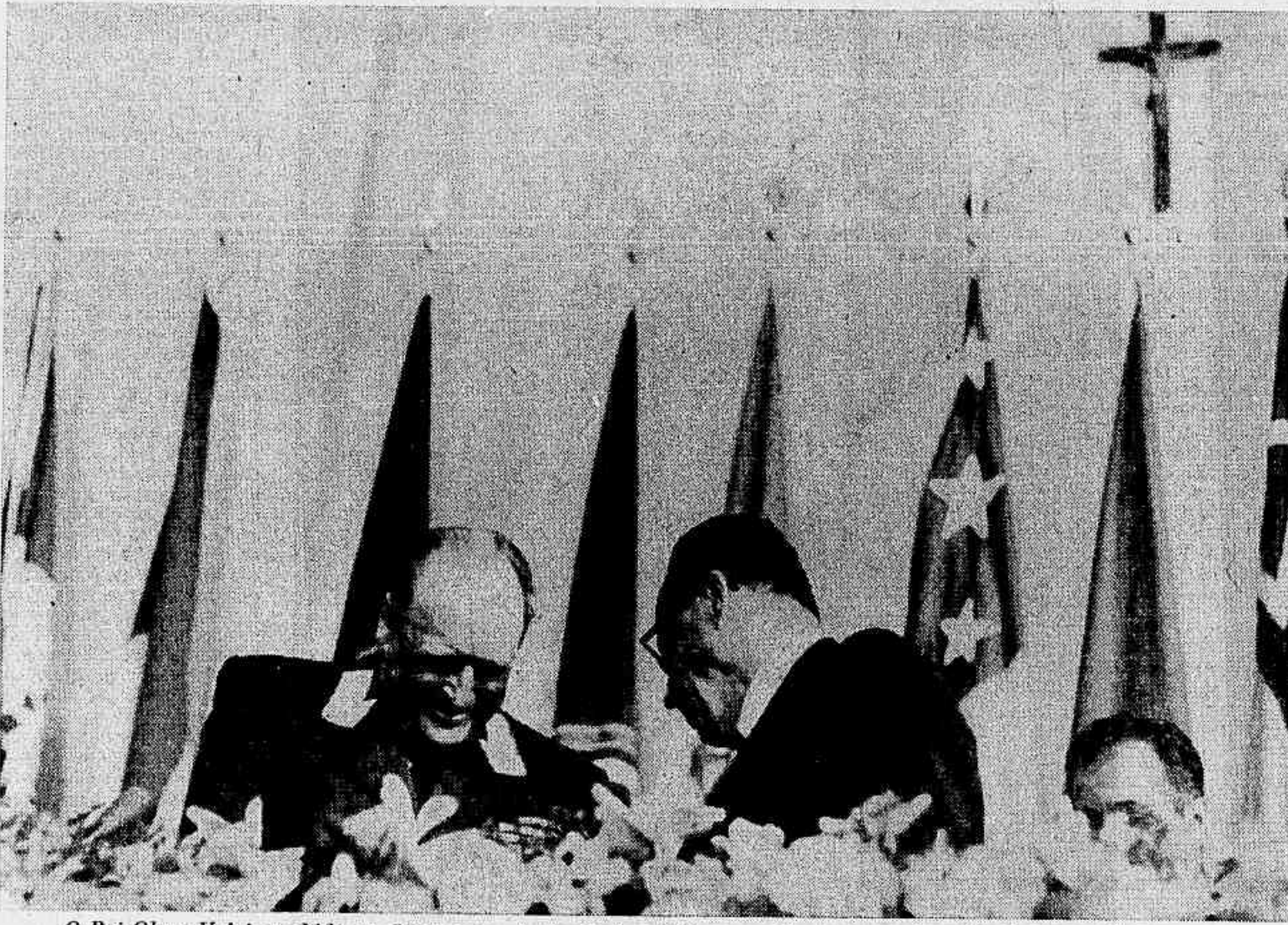


TEMPO: instável.
TEMP.: em elevação.
VENTOS: este, moderados.
NÚM.: 1518.
MAXIMA: 29,4. MI-
NIMA: 17,6. (Mais de-
talhes na 1.ª pág. do
Cad. de Classificados)

Exército domina rebelião contra Mao em Cantão

UM REI ENTRE AS LEIS



O Rei Olavo V foi recebido no Congresso pelo Sr. Pedro Aleixo, presidente da sessão realizada em sua homenagem

O Exército chinês colocou ontem os seus tanques em ação para ajudar os guardas vermelhos de Cantão a esmagar uma tentativa dos grupos contrários a Mao de reassumir o controle da Cidade. Ao mesmo tempo, a população foi advertida de que os soldados têm ordem de disparar contra quem for surpreendido armado.

Depois de fazer um apelo à população da cidade para que suspenda a luta e volte ao trabalho, o Primeiro-Ministro Chu En-lai ordenou a execução sumária de quem for surpreendido em atos de sabotagem. Chu En-lai viajou a Cantão para tentar, pessoalmente, impor a ordem.

A Rádio de Pequim anunciou que existe uma poderosa organização clandestina tentando dividir a direção do Partido Comunista e das Forças Armadas chinesas. Segundo depoimentos de viajantes chegados a Hong-Kong, os operários em Cantão vão trabalhar sob proteção militar.

Enquanto o Exército lançava os tanques contra os adversários de Mao, um avião-espia do Governo de Formosa, tipo U-2, construído nos Estados Unidos, foi derrubado ao sobrevoar a China Oriental. Este é o oitavo U-2 de Formosa derrubado na China desde setembro de 1962. (Página 8)

De Gaulle aclamado na Cracóvia

O Presidente Charles De Gaulle foi calorosamente recebido por milhares de pessoas em Cracóvia, depois de enviar mensagens ao Cardeal Stefan Wyszyński, evitando um encontro com o Primaz para não agravar a disputa entre a Igreja e o Estado na Polónia.

De Gaulle foi homenageado pelo Prefeito de Cracóvia, que o descreveu como "grande homem e soldado heróico", e agradeceu emocionado, enquanto os poloneses cantavam a canção *Cem Anos de Vida*. Em seguida, ele visitou a Catedral de Cracóvia, a Universidade de Jagellon e uma usina siderúrgica, sendo recepcionado à noite pelo Prefeito Zbigniew Skolicki, antes de se recolher ao Castelo de Wawel. (Página 2 e editorial na página 6)

Rusk insiste para que ONU faça a paz

O Secretário de Estado norte-americano, Dean Rusk, voltou a insistir em que as Nações Unidas devam procurar uma saída para a guerra no Vietname sem levar em conta as objeções da União Soviética e do Vietname do Norte, advertindo a China a não se envolver diretamente na luta do Sudeste asiático.

Rusk mostrou-se cético quanto a uma possível intervenção da ONU na guerra do Vietname e prometeu que seu Governo estudará com a maior seriedade todas as propostas sobre a suspensão dos bombardeios ao Vietname do Norte se Hanói estiver disposto "a demonstrar boa vontade e cooperar".

Os guerrilheiros vietnamitas, pela terceira vez em

menos de uma semana, atacaram ontem a Base de Da Nang, a maior dos EUA no Vietname, matando um fuzileiro naval e causando estragos nos aviões e instalações. O ataque foi considerado de pequena importância pelo QG norte-americano em Saigon.

O Comissário Especial responsável pela fiscalização nas eleições presidenciais de domingo passado rejeitou ontem os três primeiros protestos apresentados pela Oposição, visando a anular o pleito em que os Generais Van Thieu e Cao Ky saíram vencedores. Em seu parecer, a Comissão disse que nenhuma das acusações era procedente. (Página 8)

Até chuva saúda Olavo em Brasília

Recebido em Brasília também pela primeira chuva no planalto depois de seis meses, o Rei Olavo V, da Noruega, visitou ontem à tarde o Supremo Tribunal Federal e o Congresso Nacional, e à noite, no Palácio do Itamaraty, foi homenageado com um banquete pelo Presidente Costa e Silva, durante o qual, uma vez mais, deu repetidas demonstrações de seu espírito jovial e alegre.

No seu discurso no banquete, o Rei Olavo V observou que as relações entre Brasil e Noruega têm um histórico feliz e auspicioso, declarando ainda que são boas as relações comerciais entre os dois países. (Pág. 3)

Desacôrdo mantém café em debate

A reunião do Conselho Internacional do Café, que deveria ter sido encerrada ontem, em Londres, foi prorrogada por 24 horas, em mais uma tentativa para salvar o acordo cafeleiro, pois não foi ainda possível superar todas as divergências em torno da revisão das cotas básicas de exportação.

Embora a OIC tenha informado que os grandes produtores e consumidores haviam assumido o compromisso de rever as cotas dentro de uma sistemática mais flexível, não houve qualquer acordo no Conselho. Em Brasília, o Deputado Daniel Faraco preconizou a necessidade de manter o Acordo Internacional do Café para evitar uma guerra de preços. (Página 12)

Governo interpela Juscelino

Disposto a reprimir a frente ampla na medida em que ela se desenvolva, o Governo mandou o Diretor da Polícia Federal, Coronel Florimar Campelo, interpellar o Sr. Juscelino Kubitschek sobre a sua participação na reunião realizada na casa do Deputado Renato Archer, onde foi constituído o movimento.

O Governo, argumentando que só as organizações partidárias podem ter atividades políticas, poderá chegar a declarar ilegal a frente ampla, além de punir todos os cidadãos com direitos políticos suspensos e que, assim mesmo, participem do movimento. (Noticiário, Coluna do Castelo, pág. 4, e Coisas da Política, pág. 6)

Garantia do trabalho se aperfeiçoa

Uma série de alterações no regulamento do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço, visando a disciplinar situações omissas e facilitar o movimento de cotas vinculadas, será proposto ao Presidente Costa e Silva pelo Ministro do Trabalho, Coronel Jarbas Passarinho, em anteprojeto de decreto que lhe entregará no próximo despacho.

As alterações foram sugeridas pela assessoria da Secretaria-Geral do Ministério do Trabalho em colaboração com o Banco Nacional da Habitação, que é o órgão gestor do Fundo, e dizem respeito também às aplicações dos seus recursos, ao seu sistema arrecadador e aos seus agentes financeiros. (Página 7)

Governo parte para alfabetizar a todos

O Presidente da República lançou ontem — Dia Mundial da Alfabetização — em Brasília, perante o seu Ministério, a Campanha Nacional de Alfabetização, que será desenvolvida conjuntamente pelo Ministério da Educação, Forças Armadas, sindicatos, rádios e televisões de todo o País. O Presidente Costa e Silva assinou dois projetos de lei e quatro decretos para a sua execução.

A campanha prevê até 1975 a extinção dos analfabetos acima de sete anos, estabelece em NCr\$ 100,00 o custo básico individual de alfabetização para uma população de 1.500 mil adultos entre 15 e 30 anos, em NCr\$ 50,00 o custo para a incorporação à escola comum de 850 mil analfabetos entre 10 e 14 anos, e seu custo total será de NCr\$ 213 180 mil.

Um dos decretos prevê a constituição de um grupo de trabalho interministerial para levantar os recursos necessários à Campanha, outro cria a Rede Radiofônica Nacional, para transmitir cursos de alfabetização, e um projeto de lei prevê a criação da Fundação Movimento Brasileiro de Alfabetização.

No discurso que proferiu durante o lançamento da Campanha Nacional de Alfabetização, o Marechal Costa e Silva afirmou que "o analfabetismo é uma das forças criadoras do subdesenvolvimento" e que "a alfabetização não pode deixar de ser um dos elementos essenciais, talvez o mais vigoroso, do complicado processo do desenvolvimento". (Página 7)

EUA dão nova ajuda militar

A Comissão de Verbas da Câmara de Representantes dos EUA divulgou ontem o relatório sobre o programa de ajuda militar norte-americana à América Latina no próximo ano fiscal, cujo objetivo principal, no que se refere ao Brasil, é promover uma colaboração mais estreita entre os militares dos dois países e melhorar as Forças Armadas brasileiras.

O relatório, fortemente censurado, foi apresentado ao Congresso pelo Secretário de Defesa, Robert McNamara, e prevê uma redução progressiva da ajuda militar à América Latina até meados de 1970, por julgar que alguns países já podem manter "certo nível de estabilidade sem essa assistência". (Página 11)

Tito pede ao Brasil apoio sobre Oriente

O Presidente Costa e Silva recebeu ontem do enviado especial iugoslavo Svetozar Vukmanovic a mensagem pessoal em que o Presidente Tito solicita o apoio do Brasil ao ponto-de-visa que defenderá na Assembleia Geral sobre a crise do Oriente Médio — "uma solução política e permanente sem imposição".

Três caças israelenses passaram sobre a Ilha de Al Jadra, no Canal de Suez, mas o Intenso fogo antiaéreo egípcio obrigou-os a se retirar, enquanto em Gaza a explosão de uma mina matava um israelense e feria quatro outros e em Amã a Embaixada britânica anunciava para hoje a entrega de quatro caças à Jordânia. (Página 9)

Veneza dá Leão de Ouro a Bunuel

O júri do 28.º Festival Internacional do Cinema de Veneza concedeu o Leão de Ouro a *Belle de Jour*, de Luis Buñuel, rompendo uma tradição de muitos anos, que consistia em escolher para o prêmio máximo um filme político. Apesar disso, o diretor espanhol foi calorosamente aplaudido pelas duas mil pessoas que lotavam o teatro do Festival.

Para compensar a quebra da tradição, o júri deu os Prêmios Especiais para *La Chinoise*, de Jean-Luc Godard, e *La Cina è Vicina*, de Marco Bellocchio, os dois filmes mais políticos do Festival, e que abordam o problema da juventude europeia diante da crescente cisão no mundo socialista. (Página 9)

SERVIÇOS DOMÉSTICOS

AMAS — ARRUMAD.

E COPEIRAS

AGENCIA NOVA YORK oferece empregadas selecionadas com referências e docim, babás, cozinheiras, etc. Fone 56-0117.

ATENÇÃO — Doméstica! Temos as melhores diaristas e efetivas, cozinheiras, faxineiras, etc. Trabalhamos com o método da "Prática Profissional". Av. Copacabana, 610, sala 205. Tel. 37-5293.

ARRUMADEIRA — Precisa-se com referência. Ordenado NCr\$ 70,00. Rua Gerônimo Estêves n. 55. Tel. 37-5293.

ARRUMADEIRA — Precisa-se com prática e referências, dominado no emprego — 46-7124 — Rua Custódio Alvim — Humaitá.

ACOMPANHANTE — Senhora de terno respeito oferece para acompanhar a noite. Da referência. Humaitá. 52-0197.

ARRUMADEIRA — Precisa-se de cozinheira, babá, etc. 25 anos para trabalhar em casa de uma pessoa. Telefone 45-1232.

ARRUMADEIRA POR HORA — Precisa-se, c. prát. e ref., das 7 às 14 h. Ord. NCr\$ 50,00. — Moura Brasil, 74, Laranjeiras. (próx. Flum.) das 9 às 10 h. dia 9.

AGENCIA ALEMA, Olga, babás, cozinheiras, etc. Ótimas referências. 37-7191.

ARRUMADEIRA — Salão precisa p/ limpar e café, média leve para aparência. Tratar Av. N. S. de Copacabana, 1.017, sala 1.204.

AGENCIA ALEMA OLGA — Cozinheiras, babás, copeiras. Ótimas referências e doc. 37-7191.

(B)

ARRUMADEIRA — Precisa-se de doméstica para trabalhar em casa de uma pessoa. Tratar Rua Santa Helena, 115, ap. 401.

BABÁ — Para criação de 4 meses. Tratar na República do Peru n. 143, ap. 105 — Copacabana.

BABÁ — Precisa-se de cozinheira para tomar conta de 2 crianças e ajudar em tarefas leves. Pagar-se NCr\$ 60,00. Tratar Edmundo Lima n. 78, ap. 704 — Copacabana.

BABÁ — Precisa-se muito competente e com boas referências para 3 crianças, sendo uma em idade escolar. Pagar-se NCr\$ 180,00 — Tratar na Praia do Flamengo n. 168, ap. 502.

BABÁ — Precisa-se de cozinheira de 2 anos. NCr\$ 30,00. Doméstica responsável. Rua Francisco Muler n. 5, apto. 1.001. Tel. 52-6431.

COPEIRA-ARRUMADEIRA — Família tratante procura com referência. Precisa-se de cozinheira, babá, etc. Tratar Rua Amália, 24, Tijuca.

COPEIRA — Precisa-se com prática e referências para trabalhar em família. Pagar-se bem. Tratar Rua Amália, 24, Tijuca.

COPEIRA — Precisa-se de cozinheira, babá, etc. Tratar Rua Amália, 24, Tijuca.

COPEIRA — Precisa-se de cozinheira, babá, etc. Tratar Rua Amália, 24, Tijuca.

COPEIRA — Precisa-se de cozinheira, babá, etc. Tratar Rua Amália, 24, Tijuca.

COPEIRA — Precisa-se de cozinheira, babá, etc. Tratar Rua Amália, 24, Tijuca.

COPEIRA — Precisa-se de cozinheira, babá, etc. Tratar Rua Amália, 24, Tijuca.

COPEIRA — Precisa-se de cozinheira, babá, etc. Tratar Rua Amália, 24, Tijuca.

COPEIRA — Precisa-se de cozinheira, babá, etc. Tratar Rua Amália, 24, Tijuca.

COPEIRA — Precisa-se de cozinheira, babá, etc. Tratar Rua Amália, 24, Tijuca.

COPEIRA — Precisa-se de cozinheira, babá, etc. Tratar Rua Amália, 24, Tijuca.

COPEIRA — Precisa-se de cozinheira, babá, etc. Tratar Rua Amália, 24, Tijuca.

COPEIRA — Precisa-se de cozinheira, babá, etc. Tratar Rua Amália, 24, Tijuca.

COPEIRA — Precisa-se de cozinheira, babá, etc. Tratar Rua Amália, 24, Tijuca.

COPEIRA — Precisa-se de cozinheira, babá, etc. Tratar Rua Amália, 24, Tijuca.

De Gaulle evita encontro com Cardeal da Polônia

Cracóvia, Varsóvia (UPI-JB) — O Presidente Charles De Gaulle foi ontem aclamado por mais de 300 mil pessoas, sob uma chuva de flores, em Cracóvia, capital histórica da Polónia, depois de haver escrito a Cardeal Wyszyński, evitando um encontro com o Primaz para não agravar o conflito entre a Igreja e o Estado poloneses.

Em solidariedade com o Cardeal Wyszyński, o arcebispo de Cracóvia, Cardeal Wojtyła, se recusou a receber o Presidente De Gaulle durante a visita do chefe do Governo francês à catedral do Castelo de Wawel, fazendo-se representar pelo Cônego Figlewicz sob a alegação de que estava ocupado.

FESTA

Acompanhado pelo Chefe de Estado polonês, Edward Ochab, o Presidente De Gaulle visitou a Catedral de Cracóvia, a Universidade e uma fábrica, sendo delirantemente aplaudido por centenas de milhares de populares e moças vestidas com trajes regionais, que se postaram ao longo dos 18 quilômetros do aeroporto à cidade.

Três vezes o Presidente

De Gaulle teve de mandar parar o carro em que viajava para saudar a multidão — homens, mulheres e crianças, entre eles camponeses e escolares — que agitava bandeiras tricolores dando vivas à França.

HERÓI

No discurso de recepção, o Prefeito de Cracóvia qualificou o Presidente De Gaulle de "grande homem e soldado heróico, cuja voz contribuiu, na política internacional, para eliminar as densas nuvens que ameaçam o mundo e a cultura". De Gaulle agradeceu emocionado enquanto, espontaneamente, milhares de poloneses cantavam a canção Cem Anos de Vida.

Na visita ao centro industrial de Nowa Huta, a dez quilômetros de Cracóvia, os operários da usina siderúrgica Lenin receberam-no com grande carinho. De Gaulle desceu do carro para apertar as mãos da multidão que procurava romper os cordões policiais gritando sem cessar "Viva a França", "Viva De Gaulle".

SÍMBOLO

Ao cair da tarde, o Presidente francês visitou a Universidade Jagellon, a mais

antiga do país e uma das mais antigas da Europa, onde estudou Nicolau Copérnico. Ali houve uma cerimônia solene e comovedora. No pátio interno, rodeado pelas colunas do claustro gótico, ante mestres togados, De Gaulle, de pé, pronunciou um discurso evocando a história cultural da Polónia.

Disse que a Universidade de Cracóvia permanece fiel a suas grandes tradições e que continua desempenhando, em nossa época, o papel que lhe atribuiu seu fundador, Casimiro, o Grande: promover os valores da ciência e da cultura, adaptando-os às realidades novas de um mundo em plena transformação.

AMIZADE

Depois de assinalar os vínculos que desde a reforma de 1400, promovida pelo Rei Ladislau Jagellon, irmanaram a Universidade de Cracóvia e a Sorbonne, o Presidente De Gaulle reiterou a sua convicção de que "o futuro pertence à amizade e à cooperação".

A noite, De Gaulle foi homenageado pelo Prefeito de Cracóvia, Zbigniew Skolicki, antes de se recolher ao Castelo de Wawel, onde ficou hospedado. Hoje fará uma visita ao campo de concentração de Auschwitz.

POPULAR



De Gaulle deixou o protocolo e apertou a mão de milhares de poloneses que o receberam como herói

Ao vencedor as batatas

Luis Edgar de Andrade
Editor Internacional

"Setembro de 1939 nunca mais", lia-se em algumas das faixas com que os poloneses receberam, esta semana, em Varsóvia, o General De Gaulle. O que aconteceu em setembro de 1939? No dia 1.º a Alemanha invadiu a Polónia pelo oeste. No dia 17 a URSS fez o mesmo pelo leste. No dia 23 as tropas alemãs e soviéticas se encontraram. No dia 27 a Polónia se rendeu, esmagada pelos dois exércitos. A Inglaterra e a França declararam guerra à Alemanha para garantir a integridade da Polónia e a sua independência. Assim começou a Segunda Guerra Mundial.

Acabada a guerra, que é feito das fronteiras polonesas? A URSS tinha ocupado a Polónia Oriental até a Linha Curzon e anexou esses territórios, tal como previa o pacto Ribbentrop-Molotov, quando Hitler e Stalin eram aliados. Segundo o tratado germano-soviético, assinado em 23 de agosto de 1939, se houvesse uma guerra entre a Alemanha e a Polónia, os alemães não ocupariam os territórios ucranianos e bielorrussos pertencentes à Polónia. Essa região seria ocupada pela URSS em caso de derrota da Polónia. Tais limites devem seu nome a Lorde Curzon, diplomata inglês que em 1920, após a Primeira Guerra Mundial, propôs uma fronteira russa que levava em conta as características raciais da população.

Quando Hitler invadiu a União Soviética e esta se tornou um país aliado na guerra contra as potências do Eixo, Stalin prometeu ao Governo polonês no exílio que as fronteiras da Polónia com a Alemanha seriam dilatadas até os Rios Oder e Neisse. Na verdade, nenhum problema tomou tanto tempo de Roosevelt, Churchill e Stalin como a futura sorte da Polónia.

No primeiro encontro dos Três Grandes — Teerã, novembro de 1943 — o marechal soviético defendeu a Linha Curzon, argumentando que os poloneses sairiam ganhando na barganha, ao perder os pantanos de Pripiet em troca da rica Silésia alemã. Em Ialta, segundo a lenda corrente, o mundo se dividiu em duas metades entre os soviéticos e as democracias ocidentais, mas o assunto Oder-Neisse ficou em suspenso. No encontro seguinte, o de Potsdam, Roosevelt tinha morrido e Truman fazia sua estreia nas conferências internacionais. Posta em discussão a fronteira polonesa, Churchill fez ver que a Prússia Oriental sempre foi o celeiro da Alemanha. De lá vinham o trigo, as batatas e a beterraba. Se a Alemanha fosse privada da Prússia Oriental, as forças ocidentais de ocupação teriam problema de abastecimento.

— A Alemanha sempre importou viveres — retrucou Stalin — e ademais os poloneses já se instalaram à direita do Oder-Neisse. De lá não saem, de lá ninguém os tira.

Os dois rios ficaram como linha de demarcação provisória, até que seja assinado um tratado de paz entre a Alemanha e os vencedores da guerra. Como o tratado se tornou impossível e a divisão da Alemanha se consumou, a Polónia ganhou a Silésia, a Pomerânia, parte de Brandemburgo, Dantzig e a Prússia Oriental. O Norte da Prússia por sua vez foi anexado à URSS, inclusive Königsberg, em que nasceu Kant e hoje batizada de Kaliningrado.

Na região moravam, no fim da guerra, nove milhões de alemães. Sete milhões foram expulsos ou fugiram à chegada dos russos. Trata-se de um quinto do território alemão de 1938, um quarto da área fértil do país e um sexto da população. Hoje moram lá sete milhões de poloneses. Apenas um milhão e duzentos mil alemães permaneceram, segundo Bonn. Seiscentos e cinquenta mil, diz Varsóvia. Ao vencedor, as batatas, já dizia Machado de Assis.

E agora? Mediante um documento assinado em 6 de julho de 1950 entre os Governos comunistas da Polónia e da República Democrática Alemã, as atuais fronteiras são definitivas. O mesmo pensa De Gaulle, que disse em Varsóvia: "A Polónia, dentro das fronteiras que são e devem ser as suas". Washington, Londres e sobretudo Bonn não concordam com isso.

Passados 22 anos do fim da guerra, os alemães ocidentais no fundo perderam as esperanças de reconquistar o território perdido, mas conservam a reindicação. Ela será um útil instrumento de barganha na hora — ainda remota — em que for possível negociar a reunificação do país.

Rusk admite que projeto atômico russo-americano cria problema ao Brasil

Washington (UPI-JB) — O Secretário de Estado Dean Rusk admitiu ontem que o projeto para proibir a disseminação das armas nucleares apresenta graves problemas para alguns países, citando nominalmente o Brasil e a Índia.

Em entrevista coletiva, em Washington, disse Rusk que tanto os Estados Unidos como a União Soviética — co-Presidentes da Conferência de Desarmamento reunida em Genebra — estão ansiosos por conhecer as opiniões de todos os países interessados.

CONCiliação

O Brasil, apoiado pela Índia e outras nações subdesenvolvidas, fez objeções a uma das cláusulas do projeto norte-americano-soviético que proíbe a fabricação de artefatos nucleares.

Dean Rusk mostrou-se confiante, porém, em que seja encontrada uma fórmula aceitável para todos, como resultado das atuais conversações em Genebra e de posteriores discussões na Assembleia-Geral das Nações Unidas, que se reunirá em outubro.

"Não podemos dizer quando se concluirá o tratado que se discute em Genebra, para im-

pedir a propagação das armas nucleares" — acrescentou.

PROBLEMAS

Aludindo a outros problemas, Rusk disse: 1) — A questão de obter da União Soviética um adiantamento no desenvolvimento exterior das defesas antiprojetis tem certa urgência. Até agora, o Kremlin não concordou com nenhuma data para emprender conversações sobre este assunto.

2) — Os Estados Unidos continuam revisando sua política relacionada com o embargo de armas ao Oriente Médio e não desejam tomar decisões que o Congresso poderia impugnar.

Índia pronta a aderir embora com restrições

Segundo o correspondente do jornal francês Le Monde em Nova Délhi, a Índia estaria pronta a aderir ao tratado de não-proliferação das armas nucleares, embora com algumas restrições.

Estas se relacionam ao sistema de controle, que ainda não está, porém, definido no artigo do tratado que se refere a esse ponto foi deixado em branco), e ao desenvolvimento da energia nuclear com fins pacíficos.

AMEAÇA

Reconhece o Governo indiano que seu país será o mais diretamente ameaçado pelo desenvolvimento do poderio nuclear chinês. Tende, por isso, a aceitar o tratado mas, como muitos outros países não nucleares, quer garantias de uma proteção eficaz contra a chantagem atômica.

Declara a Índia que o projeto de tratado, apresentado em

Genebra pelos Estados Unidos e União Soviética, deverá conduzir a um desarmamento verdadeiro e levar ao início da redução dos estoques de armas nucleares em ambos os países.

Concorda, ainda, com o ponto-de-vista dos Estados Unidos, no sentido de que grandes verbas seriam gastas, em cada país, se tivessem de utilizar seus próprios recursos para o desenvolvimento da energia atômica, e se inclina a aceitar a oferta norte-americana (contida em outra cláusula do projeto de tratado) de colocar seus conhecimentos técnicos à disposição dos países não nucleares, desde que com fins pacíficos.

O mais modesto programa de armamento nuclear implicaria num esforço econômico acima dos recursos que a Índia pode despendar, sobretudo quando tem, internamente, uma série de problemas urgentes a enfrentar.

Presidente escreve a Wyszyński

Varsóvia (UPI-JB) — No momento em que o General De Gaulle deixava esta capital para a visita à Cracóvia, um mensageiro entregou ao Cardeal Wyszyński a resposta do chefe de Estado francês à mensagem que o Primaz da Igreja polonesa lhe enviara na véspera. O texto da resposta é o seguinte:

"Senhor Cardeal, Fiquei muito sensibilizado com os votos de boas-vindas que Vossa Eminência me dirigiu em carta de 6 de setembro. Tenha a certeza de que suas palavras sobre os antigos laços entre nossas duas nações cristãs correspondem aos meus sentimentos. É a Polónia milenar que, como a França, conheceu tantas grandezas e aflições, que visito, com a esperança

de que será fortalecida a amizade dos dois povos. Peço a Vossa Eminência que aceite os meus votos pela sua felicidade pessoal e pela prosperidade da Igreja da Polónia e creia na minha elevada e respeitosa consideração."

A mensagem que o Cardeal Wyszyński enviou ao Presidente De Gaulle, em francês, é a seguinte, na íntegra:

"Senhor Presidente da República, Ao menos em termos concisos, gostaria de manifestar a Vossa Excelência a minha alegria profunda por ocasião da chegada, à Polónia, do Chefe da França. Seria supérfluo relembrar os motivos que poderiam explicar por que nossa alegria é tão eloquente. Examinando as causas históricas, os laços cul-

turais, bem como os da Igreja, esta hora da presença entre nós do Senhor Presidente, chefe da nação que é para todos os países, e sobretudo para o povo francês, um símbolo da liberdade, tem, para nós na situação atual da Polónia, a eloquência da esperança que vai despertar. E é na esperança da justiça da História que vive a nação polonesa. É por esta justiça que imploramos a Nosso Senhor durante as comemorações do milênio de batismo da Polónia. Que o bom Deus lhe permita, Senhor Presidente, realizar todas as esperanças da generosa nação francesa. Queira aceitar, Senhor Presidente da República, os meus votos de profundo respeito."

Bonn não aceita fronteira atual

Bonn (AFP-JB) — "As fronteiras de uma Alemanha reunificada só podem ser fixadas através de um acordo livremente negociado com um governo de toda a Alemanha", declarou ontem o Secretário de Informações da Alemanha Federal, Guenther Von Hase.

Em pronunciamento no mesmo sentido, na quinta-feira última, perante a Comissão de Relações Exteriores e a bancada parlamentar de seu partido, o Chan-

celer Kurt-Georg Kiesinger assinalou, entretanto, que estava afastada a hipótese da execução de uma política junto aos países orientais constituindo num reconhecimento a todo preço, bem como numa aceitação da linha Oder-Neisse, antes do estabelecimento de um tratado de paz.

AUTODETERMINAÇÃO

Em entrevista à imprensa, ontem, Von Hase fez comentários sobre a reação do

governo federal às declarações do Presidente francês Charles De Gaulle na Polónia, dizendo que as palavras do líder francês a respeito da linha Oder-Neisse e da situação anormal da Alemanha dividida não causaram surpresa em Bonn, onde se conheciam as intenções do Chefe de Estado francês.

Para o Governo federal — acrescentou Von Hase — tem importância decisiva o direito de autodeterminação dos alemães.

Primaz fica em situação difícil

Cracóvia, Polónia (UPI-JB) — Depois de suas primeiras conversações políticas, o Presidente Charles De Gaulle, com os líderes poloneses a seu lado, rumou ao campo. Até agora ele pareceu satisfazer aos poloneses em seus atos e palavras, particularmente com relação ao problema alemão e a maneira pela qual manipulou a espinhosa questão do Primaz da Polónia, Cardeal Wyszyński, homem bastante falador.

A proposta inicial que ele fez no sentido de um esforço conjunto franco-polonês em favor da paz no Vietnã não foi usada na primeira etapa das conversações no Palácio Belvedere, em Varsóvia, mas o assunto pode voltar ao tábulo nas discussões finais antes que ele retorne à França na terça-feira.

Acredita-se que De Gaulle procurou evitar as questões do Vietnã e do Oriente Médio na primeira etapa das conversações, preferindo abordar a questão alemã.

Foi bom para os poloneses ouvir a declaração de De Gaulle, pouco depois de sua chegada, no sentido de que as fronteiras da Polónia "devem ficar onde estão". Esta era a mensagem que eles esperavam que De Gaulle trouxesse. Concorde também com outros pontos da questão alemã, especificamente com a afirmação de que isso é algo que os próprios alemães devem resolver.

Mas as posições francesa e polonesa diferem no to-

cante ao fato de que a Polónia exige o reconhecimento da Alemanha Oriental como um Estado soberano e quer negociações diretas entre duas nações iguais porém separadas.

De Gaulle gostaria que elas discutissem o problema no contexto não somente da Europa Oriental e Ocidental mas com uma nova entidade: a Europa Central. Ele tem dado a entender que a Polónia está no centro, o que deixa a URSS segurando a parte oriental da abertura.

A Alemanha, na opinião de De Gaulle, está também na Europa Central e, no caso — aparentemente excluindo tanto o Leste como o Oeste — ele tem pedido por uma nova relação.

Para realizar isto ele tem instado com a Polónia no sentido de que olhe para uma futura Europa novamente unida e deixe de pensar acerca do passado — um indicio de que talvez os poloneses deveriam ter mais simpatias para com os esforços da Alemanha Ocidental por estabelecer relações com o bloco socialista.

É duvidoso, contudo, que a Polónia possa esquecer tão facilmente o tratamento que recebeu dos nazistas e superar seus temores e ódios.

Uma grande interrogação que pesa sobre a viagem de De Gaulle é se ele jamais se encontrará com um ou os outros cardeais poloneses, especialmente Wyszyński.

Ele não se encontrou com o Cardeal Karol Wojtyła, o outro príncipe da Igreja, na sua visita à Catedral de Cracóvia. Acredita-se que ele pediu para ver Wyszyński mas, por mais que tente, os franceses não acham que eles possam se encontrar. Todavia, o convite está de pé e talvez o Primaz apareça em alguma parte, talvez na Catedral de Ollwa (Dantzig) onde De Gaulle deve ir à missa no domingo.

O cardeal pôs De Gaulle numa situação espinhosa com uma carta em francês, gravada em fita, em que disse que a França era um símbolo da liberdade, o que implica em que a Polónia não é livre.

De Gaulle, em vez de responder ao Primaz elogiando-o como combatente e defensor da liberdade da Igreja, limitou-se a elogiar a Polónia e suas esperanças de amizade entre os dois povos.

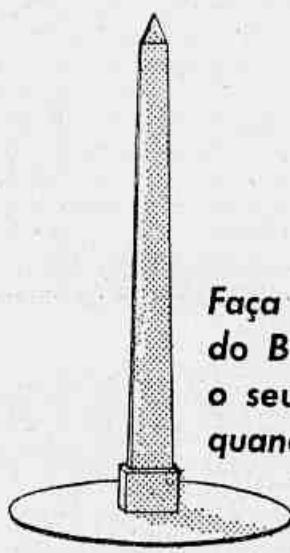
A carta é capaz de prejudicar Wyszyński, que espera conseguir um passaporte para ir a Roma no fim do mês. É muito provável que o Governo o acuse mais uma vez de estar se imiscuindo nas relações exteriores da Polónia como ocorreu quando da pastoral de reconciliação com os alemães ocidentais lançada pelos bispos em novembro de 1965.

Leia Editorial
"A Visita"

FLORIDA 142

- lojas 10/14.

Este é o endereço do Bureau JB em Buenos Aires, que fica na principal rua da cidade, onde se concentram o mais lino comércio e os melhores hotéis. É uma loja moderna e bem instalada, onde você pode tomar a qualquer hora um cafezinho brasileiro, e ler o JB do dia. Isso porque o seu jornal chega a Buenos Aires poucas horas depois de ser distribuído no Rio. E o nosso Bureau ainda faz mais: ajuda o turista que chega à Argentina ou vai ao Brasil, e está sempre sabendo de tudo que ocorre no Brasil, porque telex e telefone direto permitem-lhe um contato imediato com o Rio. E por isso que este endereço já é bastante conhecido pelos argentinos e pelos brasileiros que vão à Argentina.



Faça você também
do Bureau JB
o seu ponto de encontro
quando estiver em
Buenos Aires.

Olavo V domina banquete em Brasília com sua jovialidade

Brasília (Succurs) — A jovialidade do Rei Olavo, da Noruega — riu bastante e fez vários comentários sobre a atividade dos fotógrafos brasileiros —, constituiu a nota característica do banquete com que foi homenageado ontem, no Palácio do Itamaraty, pelo Presidente Costa e Silva.

MAGALHAES DESCE

Quando o Presidente Costa e Silva e D. Inland chegaram ao Palácio do Itamaraty, o

Ministro das Relações Exteriores encontrava-se, ainda, no segundo andar. O Presidente fez-lhe sinal que não descesse, mas o Sr. Magalhães Pinto desceu para recebê-lo no início da escada. O Rei Olavo e a Princesa foram recebidos no fim da escada pelo Presidente e o Ministro das Relações Exteriores.

As mesas, de toalhas brancas, estavam decoradas com oito castiçais, de sete velas cada um, e ainda flores secas. Durante todo o banquete foi executada música barroca por um conjunto de cordas da Universidade de Brasília.

O Rei tinha à sua esquerda o Presidente Costa e Silva, a Princesa Ragnhild, o Nuncio Apostólico (Dom Sebastião Baggio), e à direita, a Sra.

Inland Costa e Silva, o Vice-Presidente Pedro Aleixo e a Embaixatriz da Finlândia.

A NOITE

Após os discursos, o Presidente Costa e Silva fez um brinde de champagne em homenagem ao Rei Olavo V. Em seguida, o Rei e o Presidente seguiram para uma sala especial, onde os embaixadores estrangeiros foram apresentados ao soberano norueguês e à Princesa Ragnhild pelo Ministro Carlos Jacinto de Barros, chefe do Cerimonial do Itamaraty.

Na recepção havia perto de duas mil pessoas. O Rei e o Presidente transitarão entre os convidados, mantendo conversações em vários grupos.

UM ELOGIO A MAIS



Às dez horas, o Rei voltou-se para o último olhar à "cidade mais bela do mundo"

UM INSTANTE DE CANSAÇO



Hoje um instante, no Congresso, em que o Rei Olavo V. não resistiu ao cansaço

No Congresso

Do Supremo, o Rei Olavo V. seguiu para o Congresso, encontrando o plenário ornamentado com palmas e gravetos brancos e rosas. A sessão solene em sua homenagem foi instalada às 15h30m pelo Presidente Pedro Aleixo.

O soberano foi recebido no pátio com honras militares e, acompanhado por uma comissão especial de senadores e deputados, tomou seu lugar na mesa entre o Presidente da Câmara, Deputado Batista Ramos, e o Senador Edmundo Levi.

SAUDAÇÃO DO SENADO

O Sr. Catete Pinheiro, em nome do Senado, saudou o Rei norueguês com um discurso considerado bastante poético. Destacou a história da Escandinávia diz de uma terra coberta de gelo, durante séculos, até que as transformações climáticas criassem condições propícias à vida humana.

Quando os espaços se abriram, surgiu uma natureza agressiva, um solo rudo, formado de rochas vivas, com uma costa marítima toda anfractuosa, tornando extremamente reduzidas as possibilidades de cultivo, em um desafio à inteligência e à vontade das que lá chegassem para povoar a terra que emergia.

Depois de narrar como as barreiras naturais foram superadas pelo povo norueguês, lembrou o Senador o aprimoramento democrático e as conquistas sociais naquele país.

— Creio na mesma magnífica de incentivos às relações entre a Noruega e o Brasil, advindo da visita honrosa, no fortalecimento da determinação do Presidente Artur da Costa e Silva de fidelidade à consagração dos grandes objetivos das Nações Unidas: a paz e a segurança internacionais, a liquidação do colonialismo e a criação dos condados propícios ao desenvolvimento econômico e social.

Falando da Família Real Norueguesa, assinalou o Senador Catete Pinheiro que o

visitante era filho e sucessor de Haakon VII, "paradigma do Chefe de Estado".

— Consagrado pela soberania vontade de seu povo, Haakon VII governou a pátria que adotara, e durante 52 anos, com a responsabilidade manifestada desde o primeiro momento, conduziu-se para o futuro de grandeza que exaltamos. Consolidou, no seu reinado, a monarquia norueguesa, dando-lhe vigorosa inspiração nacional com base na Constituição de 1813, como símbolo da Noruega "livre e indivisível".

SAUDAÇÃO DA CÂMARA

O Deputado Tancredo Neves, saudando o Rei Olavo V. em nome da Câmara, disse que "uma visita do Chefe de Estado, como a que neste momento recebemos, transcendendo os limites protocolares das cerimônias oficiais".

— Não abrimos os portões do nosso palácio para acolher apenas o Monarca que veio de longe sentir neste planalto a intensidade de nossa luz tropical. Recebemos, sobretudo, o amigo do Brasil.

Lembrou o Sr. Tancredo Neves que a Noruega, devendo a humanidade uma dívida de honra, não menor é a sua contribuição ao alargamento e ao aprimoramento das descobertas científicas.

Em seguida, disse o Sr. Tancredo Neves: — Vossa Majestade se acha diante de uma Nação jovem que sabe as suas responsabilidades em face do futuro. Construímos a mais importante civilização tropical e estamos vivamente empenhados em que ela se constitua em um dos baluartes da democracia no Ocidente. Somos ciosos dos valores de nossa cultura democrática. Quando, em passado recente, as hordas nazi-fascistas

Chuva deixa Princesa sem "show"

A forte chuva que caiu na tarde de ontem em Brasília impediu que a Princesa Ragnhild assistisse a um show aquático na piscina de uma escola-modelo por ela visitada e durante o qual 120 crianças iriam compor, formadas na piscina, a bandeira da Noruega.

A visita da princesa deve-se a uma divisão do Embaixador Vladimir Martinho para com as crianças que ali estudam, pois quando os Príncipes de

Japão estiveram em Brasília houve uma troca no cerimonial e eles acabaram visitando outra escola, deixando aquelas crianças à espera, até então, de uma visita real.

A VISITA

Acompanhada da mulher do Prefeito Vadjó Gomide, a Princesa Ragnhild chegou à Escola Parques às 16h35m, sendo recebida pelo Secretário de

Educação, Sr. Ivan Luz. Uma menina ofereceu-lhe então um ramo de rosas.

Depois de percorrer as salas de pintura, ginástica rítmica e canto, a princesa recebeu outra carinhosa oferta. Desta vez, era o menino César Araújo, que a apresentava com um tapete feito pelos colegas.

A chuva de ontem foi a primeira no Distrito Federal depois de seis meses.

No Supremo

O Rei Olavo V chegou ao Supremo Tribunal Federal às 12h25m e cinco minutos depois se iniciou a sessão solene em sua homenagem. Saudou-o o Presidente da Corte, Ministro Luis Gallotti.

Ao final, no Salão Branco do Supremo, foi servido champagne ao visitante. Com isso, quebrou-se uma tradição, pois nessas ocasiões sempre se serviu apenas cafézinho.

A HOMENAGEM DA JUSTIÇA

Foi o próprio Presidente do Supremo Tribunal Federal quem saudou o Rei da Noruega:

— Para o Supremo Tribunal da República, é uma honra, que se assinala entre as mais altas, receber a visita de Vossa Majestade.

Dignidade, tranquilidade e força foram os fundamentos do trono erguido pela persistência do povo norueguês e que Vossa Majestade ocupa hoje com o aplauso da Nação e o respeito de todo o Universo.

O exercício das instituições monárquicas da Noruega dá ao mundo o exemplo raro e perfeito da coexistência, na história de um povo, do que é eterno e do que é mutável: a eternidade do princípio da autoridade em harmonia criada com a mutabilidade dos ideais de progresso, desenvolvimento e bem-estar social. Uma sensível organização parlamentar, assinaladora das mais sutis manifestações da vontade popular, permitiu atingir um dos mais elevados graus de previdência, o melhor e mais liberal sistema de seguranças e garantias, que refletem e coordenam os ideais permanentes da Nação.

A Constituição da Noruega, votada em 1814, e ainda em vigor com as emendas que recebeu, é, no dizer de Eroland Mousnier e Ernest Labrousse, a mais liberal, se comparadas todas as Constituições europeias de então. O nosso Procurador-Geral Haroldo Valadão, em 1964, ao completar a Carta norueguesa 150 anos, salientou quanto nela se inspiraram os autores do projeto da nossa Constituição do Império, de 1924. E Carlos Maximiliano, saudoso juiz desta Corte, no seu livro sobre a nossa Carta de 1891, afirma que aqueles autores, dos quais o principal foi Martin Francisco (o jurista dentre os três Andrades), muito se aproveitaram de duas fontes então apreciabilíssimas: a Constituição francesa e a da Noruega.

O Direito Civil norueguês remonta ao século XVII, sendo dos mais antigos e mais interessantes, conforme o testemunho do Professor Ernest Leir no seu Droit Civil Scandinave.

O Código Penal norueguês, de 1902, influíu em várias legislações e iniciou as medidas de segurança.

A ação do soberano tem representado um papel providencial. Para, isso os Chefes de Estado do país de Vossa Majestade têm-se revestido sempre de indiscutível autoridade moral, que os situam acima de qualquer dissensão doutrinária, e se prepararam com alta competência específica, tornando o regime, assim, alvo de justa veneração.

Quando o Parlamento da pátria de Vossa Majestade, nos primeiros anos do século, tomou a deliberação de estabelecer as bases do Estado norueguês tal como se conserva até hoje, impregnou-as de profunda sabedoria política: que o mesmo Governo sem dissidência, porque o país é formado na base de uma estrita austeridade; queremos um Governo estável e forte, em face de seus vizinhos e em face da comunidade universal; queremos, enfim, um Governo livre, que resista à tendência avassaladora dos grupos e das facções. Dessas coordenadas resultou o tipo de monarquia moderna, que Vossa Majestade encarna tão dignamente.

A essa forma de Governo está ligado indissolubilmente o destino da Casa de Vossa Majestade, porque já disse um pensador de nossa língua: "Tão íntima, tão ligada é a ventura dos reis com a prosperidade dos povos que não pode um soberano diligenciar a sua honra, sem trabalhar para o bem de seus súditos; nem pode conseguir o bem comum de seus súditos, sem alcançar para si boa reputação."

Vossa Majestade preparou-se exemplarmente para suas funções. Permite lembrar que o fundador do Império brasileiro, a quem devemos os seus supremos títulos de Brasil, deixou ao Brasil, como melhor dos legados, a formação do segundo monarca, em cujo longo reinado a Nação se consolidou e se organizou politicamente. São do primeiro Imperador, já abdicatário, estas palavras contidas em famosa carta ao filho, aconselhando-o a estudar profundamente, antes de assumir o reinado: "O tempo em que se respeitavam os princípios, por serem princípios unicamente, acabou-se; no século em que estamos, em que os povos se acham instruídos de seus direitos, é mister que os princípios igualmente o estejam e conheçam que são homens e não divindades". A estes conceitos deve ter sido receptivo o filho, porque D. Pedro II foi um dos monarcas mais instruídos e informados que o mundo teve, e o País muito se beneficiou de sua sabedoria.

São bem expressivas estas palavras do pai de Vossa Majestade Haakon VII: "O rei não é aquele que, ao nascer, encontra em seu berço uma coroa; é aquele a quem todo um

povo oferece uma coroa, além da que ele já encontrou em seu berço".

Vossa Majestade teve sólido, notável e extenso preparo universitário, antes de assumir a Chefia do Estado. O estudo da economia e das ciências políticas, em um dos centros culturais mais famosos do mundo, permitiu a Vossa Majestade acrescer ao prestígio do cargo a competência do especialista.

Nem poderia Vossa Majestade, com semelhante formação, entender de outra maneira o privilégio que destruiu um soberano no mundo moderno, tal qual considerava o nosso primeiro Imperador. "A nobreza é um limite ao Poder", disse um dos mais esclarecidos filósofos políticos, que foi De Bonald. "Assumem os nobres", continua o pensador, "uma soma extremamente maior de responsabilidades". É neste sentido que Vossa Majestade compreende as regras que lhe confere a posição de Chefe de Estado, como soma de deveres em relação ao povo que tem o privilégio de vê-lo como seu guia supremo.

Reservou-lhe Deus uma dura experiência, antes que assumisse a chefia de sua nobre Nação. Na Segunda Guerra Mundial, sentiu Vossa Majestade, no coração e na carne, o sofrimento da pátria invadida, e, como paradigma de honra e de bravura, lutou, pela causa da democracia, à frente das forças norueguesas. Será interessante recordar, nesta Corte Suprema, que, segundo informa Maurice Crouzet em um dos volumes da História Geral das Civilizações, os primeiros atos de resistência, na Noruega ocupada, foram obra do Presidente da Corte Suprema, Paul Berg, que, juntamente com o Bispo de Oslo, Primaz da Igreja Luterana, Berggrav, fundou clandestinamente a "Frente da Pátria".

Coube ao pai de Vossa Majestade encarnar a alma desengañada de sua nação e recolhê-la ao exílio, de onde pôde, de 1924, E. Carlos Maximiliano, saudoso juiz desta Corte, no seu livro sobre a nossa Carta de 1891, afirma que aqueles autores, dos quais o principal foi Martin Francisco (o jurista dentre os três Andrades), muito se aproveitaram de duas fontes então apreciabilíssimas: a Constituição francesa e a da Noruega.

O Direito Civil norueguês remonta ao século XVII, sendo dos mais antigos e mais interessantes, conforme o testemunho do Professor Ernest Leir no seu Droit Civil Scandinave.

O Código Penal norueguês, de 1902, influíu em várias legislações e iniciou as medidas de segurança.

A ação do soberano tem representado um papel providencial. Para, isso os Chefes de Estado do país de Vossa Majestade têm-se revestido sempre de indiscutível autoridade moral, que os situam acima de qualquer dissensão doutrinária, e se prepararam com alta competência específica, tornando o regime, assim, alvo de justa veneração.

Quando o Parlamento da pátria de Vossa Majestade, nos primeiros anos do século, tomou a deliberação de estabelecer as bases do Estado norueguês tal como se conserva até hoje, impregnou-as de profunda sabedoria política: que o mesmo Governo sem dissidência, porque o país é formado na base de uma estrita austeridade; queremos um Governo estável e forte, em face de seus vizinhos e em face da comunidade universal; queremos, enfim, um Governo livre, que resista à tendência avassaladora dos grupos e das facções. Dessas coordenadas resultou o tipo de monarquia moderna, que Vossa Majestade encarna tão dignamente.

A essa forma de Governo está ligado indissolubilmente o destino da Casa de Vossa Majestade, porque já disse um pensador de nossa língua: "Tão íntima, tão ligada é a ventura dos reis com a prosperidade dos povos que não pode um soberano diligenciar a sua honra, sem trabalhar para o bem de seus súditos; nem pode conseguir o bem comum de seus súditos, sem alcançar para si boa reputação."

Vossa Majestade preparou-se exemplarmente para suas funções. Permite lembrar que o fundador do Império brasileiro, a quem devemos os seus supremos títulos de Brasil, deixou ao Brasil, como melhor dos legados, a formação do segundo monarca, em cujo longo reinado a Nação se consolidou e se organizou politicamente. São do primeiro Imperador, já abdicatário, estas palavras contidas em famosa carta ao filho, aconselhando-o a estudar profundamente, antes de assumir o reinado: "O tempo em que se respeitavam os princípios, por serem princípios unicamente, acabou-se; no século em que estamos, em que os povos se acham instruídos de seus direitos, é mister que os princípios igualmente o estejam e conheçam que são homens e não divindades". A estes conceitos deve ter sido receptivo o filho, porque D. Pedro II foi um dos monarcas mais instruídos e informados que o mundo teve, e o País muito se beneficiou de sua sabedoria.

São bem expressivas estas palavras do pai de Vossa Majestade Haakon VII: "O rei não é aquele que, ao nascer, encontra em seu berço uma coroa; é aquele a quem todo um

A fala do Presidente

O discurso do Marechal Costa e Silva foi o seguinte:

"Majestade: Os povos, como os indivíduos, necessitam armar-se na contemplação do exemplo uns dos outros para melhor aferir o acerto da própria experiência e mais seguramente conduzi-la pelos meandros do futuro.

A circunstância de estarmos recebendo pela primeira vez a visita de um Chefe de Estado escandinavo, dá-nos oportunidade de procurar, entre as semelhanças afirmadoras da personalidade nacional de cada um, os pontos de contato e afinidade que integram nossos povos, numa comunidade de aspirações políticas, econômicas e sociais. Costumam dizer os súditos de Vossa Majestade, a propósito das características da configuração geográfica de seu fascinante país, que "o mar une, e não separa". Fisicamente, nossas afinidades poderiam ser explicadas ou simbolizadas pela providencial mediação do Atlântico, de cujas águas somos beneficiários: nós, pelas amenizações do clima de nossa costa, e os noruegueses, inversamente, pela compensação do calor irradiante levado às suas longas e gelidas noites de inverno.

Mas, além desse traço físico de união, poderíamos Vossa Majestade perceber a estranha aproximação de temperamentos existente entre noruegueses e brasileiros, se tivesse tempo de verificar, em uma de nossas salas de concreto, a popularidade reveladora da música de Grieg, que não chegaria a tocar-nos tão profundamente se não houvesse entre nós uma identidade íntima, no modo de sentir as coisas e de conceber a vida. A difusão da literatura norueguesa entre nós, de Ibsen a Kant Hamsun, atesta igualmente a nossa vizinhança espiritual, tão importante quanto a de fronteira.

A Noruega se apresenta hoje como exemplo edificante de um país que soube vencer a natureza para domá-la e colocá-la a serviço do homem, constituindo um remanso de paz no mundo conturbado de nossos dias, por haver organizado uma comunidade economicamente desenvolvida e socialmente equilibrada; e por ter chegado — em virtude da consciência que experimentou e aperfeiçoou suas instituições — a uma organização política em

"Relações são boas"

E a seguinte a íntegra do discurso do Rei da Noruega:

"Excelência: Foi com grande prazer que recebi e aceitei o amável convite de Vossa Excelência para visitar oficialmente o Brasil. Minha visita a seu País é para mim um grande acontecimento, por ser esta a primeira vez que um Chefe de Estado norueguês visita a América do Sul.

Quero apresentar-lhe meus sinceros agradecimentos pela cordial acolhida que me foi dispensada no Brasil e pelas amáveis palavras a mim dirigidas nesta noite.

As relações entre Brasil e Noruega têm um histórico feliz e auspicioso. Há mais de um século, cerca de 100 imigrantes noruegueses contribuíram ativamente para a fundação da Cidade de Joinville, no Estado de Santa Catarina, atualmente um importante centro industrial do Sul do Brasil. No início deste século, em 1911, a primeira representação diplomática brasileira instalou-se na Capital da Noruega, tornando-se o Brasil um dos primeiros países da América do Sul a estabelecer relações diplomáticas regulares com o meu país. Há muitas décadas, navios noruegueses vêm oferecendo seus serviços, fazendo escalas em portos brasileiros e propiciando o desenvolvimento de um importante intercâmbio comercial entre nossos dois países. Os produtos de pesca noruegueses encontram mercado significativo

no Brasil, enquanto que, por sua vez, o Brasil tem um bom mercado para seu maior produto nacional — o café — na Noruega, que acusa o maior consumo per capita de café brasileiro no mundo. Nos últimos anos, é grato assinalar que os contatos econômicos e a cooperação entre os dois países se têm desenvolvido em novos setores através da participação cada vez mais efetiva de assessores e técnicos de engenharia noruegueses nas atividades econômicas do Brasil.

Manifesta, nesta oportunidade, meu grande desejo de que nossos contatos e cooperação se tornem cada vez mais estreitos e mais diversificados no futuro, para benefício mútuo de nossos povos, e de qualquer possível divergência de opiniões, presente ou futura, possa sempre encontrar solução amigável e justa dentro desta auspiciosa cooperação.

Em perspectiva mais ampla, é dever das nações do mundo atual esforçarem-se por um progresso pacífico dentro de uma linha de harmonia e amizade e por estabelecer as bases para um mundo de maior segurança e bem-estar. Todas as nações devem compartilhar das graves responsabilidades que lhes cabem e cooperar no sentido de abrir caminho para um mais rápido progresso econômico e social e para alcançar a paz e a segurança internacionais. Tanto o Brasil como a Noruega fazem parte das Nações Unidas com o objetivo de alcançarem aquelas metas. Nas

Nações Unidas, organização à qual Noruega atribui a maior importância, as delegações de nossos dois países têm cooperado ativamente no sentido de encontrar soluções para os problemas internacionais, de acordo com os princípios e o espírito da Carta das Nações Unidas, especialmente no período de 1963-64, quando ambos os países eram membros do Conselho de Segurança.

Senhor Presidente, senti-me vivamente impressionado com a Cidade do Rio de Janeiro, que faz realmente jus a seu renome de a mais bela cidade do mundo. Hoje, tive também a oportunidade de visitar Brasília, a Capital de seu País. Tanto em concepção como em realização, esta nova Capital do Brasil é uma inspiração para os esforços do povo brasileiro na conquista do progresso e da prosperidade de seu grande País. Aguardo, igualmente, com ansiedade, minha visita a São Paulo, o maior centro industrial deste Continente.

Expressando o desejo de que as relações amistosas entre o Brasil e a Noruega se tornem cada vez mais fortes para servir aos interesses mútuos de nossos dois países e à promoção da paz e bem-estar internacionais, elevo agora minha taça para propor um brinde à saúde e à felicidade de Vossa Excelência e da Senhora Costa e Silva, e também à prosperidade e progresso do Brasil e do povo brasileiro."

A chegada

ceu rapidamente e, seguido pela Princesa Ragnhild, caminhou pelo tapete vermelho, até o Prefeito Vadjó Gomide e sua mulher. Depois das apresentações e das boas vindas à Cidade, o monarca e sua filha cumprimentaram os Secretários do Prefeito e chefes militares do Distrito Federal.

Terminadas as apresentações, o Rei Olavo V e a Princesa Ragnhild foram conduzidos pelo Prefeito Vadjó Gomide e sua mulher até a limusine que os levou para o Hotel Nacional.

CAÇADA

Um dos membros da comitiva real trazia mão um rifle envoltivo numa capa de lona. Os repórteres logo se movimentaram para saber se o Rei pre-

DESEMBARQUE

Logo que a escada foi encostada à porta traseira do avião, o Rei Olavo V apareceu, fazendo uma breve continência. Des-

Coluna do Castelo

Senador vai tentar ressurreição do PTB

Brasília (Sucursal) — A tentativa de reconstituir o PTB será retomada proximamente pelo Senador Camilo Nogueira da Gama e por outros representantes da corrente oficialmente extinta. Não se acham eles realizados no MDB, não se dispõem a ingressar na frente ampla e entendem que a vida pública sem o Partido trabalhista está mutilada. "O PTB", disse-nos o Senador-Presidente da Seção mineira do MDB, "é o pulmão através do qual respiram os trabalhadores do Brasil". A volta dessa agremiação representa, para ele, a devolução de um instrumento de que os trabalhadores não podem prescindir, pois tanto quanto seus companheiros de todo o mundo não podem viver sem um Partido que os exprima politicamente.

Com relação à frente ampla, a opinião do Sr. Nogueira da Gama é que se trata de uma duplicação desnecessária do MDB, desde que este, na conjuntura, dispõe do instrumental adequado para alcançar os fins comuns. A frente se afirmará afetando a unidade indispensável ao Partido existente para cobrir seus objetivos.

O Senador, que preside o MDB de Minas na condição de chefe do trabalhismo mineiro, diz-se "acossado pelos anseios dos trabalhadores" do seu Estado, anseios a que dá plena acolhida. Dentro de algumas semanas, ao voltar de viagem agora iniciada, se dedicará à tarefa de reconstituição do PTB, certo de que o Tribunal Superior Eleitoral dará entendimento justo ao que dispõe a Constituição do Brasil sobre a organização de Partidos políticos. O cumprimento do preceito constitucional só é possível mediante um entendimento do seu próprio espírito, que visa a assegurar a pluralidade partidária e não a impossibilitá-la.

Sabe-se que a ideia de reconstituir o PTB, forte no setor mineiro da Oposição, é também a meta de numerosos trabalhistas do Rio Grande do Sul, de São Paulo e do Nordeste.

Da facilidade de fazer um Partido

Para o Senador Nogueira da Gama, a tarefa de fundar um Partido político, em face da Constituição e do Estatuto dos Partidos, não é difícil. Os princípios estabelecidos, diz, não comportam as delongas e dificuldades de preenchimento até aqui admitidas no que se refere ao apoio de 10% do eleitorado que haja votado na última eleição e de 10% de deputados e senadores.

Dispondo que a organização, o funcionamento e a extinção dos Partidos são regulados em lei federal, argumenta ele, a Constituição deixou, como é óbvio, à Lei Orgânica dos Partidos regular a observância dos requisitos principais além de qualquer outra matéria concernente ao assunto. E essa lei, já existente e em pleno vigor, embora dependente de correção em alguns de seus dispositivos, distingue entre filiação partidária e apoio para formação dos Partidos. A primeira se realiza sob a assistência do Juiz Eleitoral de cada comarca e mediante o preenchimento de fichas padronizadas pelo Tribunal Superior Eleitoral. Filiados são apenas os que se inscrevem por essa forma nos Partidos, formando o quadro que constitui as Convenções das quais saem eleitos os Diretores municipais, estaduais e federal, distribuídas as competências para esse fim. Se esses são os únicos filiados pela Lei Orgânica dos Partidos, evidentemente os que assinarem as listas para fundação de novas organizações não o são, e sua figura é apenas a de meros apoiadores no pedido de organização partidária.

Distingue-se desse modo apoio e filiação partidária. Em consequência, os 10% do eleitorado a que se refere a Constituição não podem ser de filiados, cuja existência ou qualificação, diz o Senador, só a posteriori se verifica. Quanto aos 10% de deputados e senadores, não podem eles também ser exigidos antes da fundação, porque o Partido ainda não os possui e os que têm essa qualidade, no momento da fundação, estão presos à fidelidade aos seus Partidos. É certo que esses mesmos poderiam participar da nova organização, mas isso é optativo, não sendo possível, desse modo, considerar-se que a Constituição pudesse formular uma exigência diante deste caráter optativo.

Para o Senador, tudo isso demonstra que os novos Partidos podem surgir com o simples apoio de 10% do eleitorado que votou na última eleição e a verificação, no primeiro pleito que se seguir, de terem sido eleitos, ou não, os 10% de deputados e senadores.

Sustenta o Sr. Nogueira da Gama que a Constituição deve ser interpretada em sentido estrito e ontológico ao mesmo tempo, quer dizer "ela estabelece exigências para constituição orgânica viável com os elementos e as possibilidades existentes de fato e de direito". Há indicações de que o TSE, sondado por correntes diversas, se inclina a adotar uma interpretação no espírito da que sugere o Presidente do MDB de Minas.

Petrônio não vai

O Senador Petrônio Portela, que apesar da sua origem udenista jamais foi lacerdista, não tem, segundo nos disse, a menor inclinação pela frente ampla. Não só não vai ingressar na frente, como nunca imaginou fazê-lo.

Os rumores que admitiam seu ingresso no movimento originaram-se em fontes lacerdistas de Brasília.

Só há, portanto, um Senador da ARENA simpático à frente ampla, o Sr. Adolfo de Oliveira Franco, do Paraná.

Carlos Castello Branco

Grupos que constituíram a "frente" disputarão a sua liderança interna

Batista Ramos diz ao Supremo que não lesou direito de Auro

Brasília (Sucursal) — Nas informações que ontem enviou ao Supremo Tribunal Federal sobre o mandato de segurança impetrado pelo Sr. Auro de Moura Andrade, o Presidente da Câmara dos Deputados, Sr. Batista Ramos, exime-se da autoria de qualquer lesão aos direitos do impetrante ou de ter contra o mesmo cometido qualquer coação.

Alega o Sr. Batista Ramos, num documento de oito páginas datilografadas, que, na qualidade de Presidente de uma das Casas do Congresso, está obrigado, sob pena de falta de exonção, a submeter-se e sujeitar-se ao cumprimento do regimento comum, aprovado pelas duas Câmaras que compõem o Poder Legislativo.

ÍTEGRA DAS INFORMAÇÕES

São as seguintes, na íntegra, as informações dirigidas pelo Presidente da Câmara dos Deputados ao Supremo Tribunal Federal:

"1 — A Comissão de Alto Nível, nomeada para elaborar anteprojeto de reforma da Constituição, adotou a orientação de investir o Vice-Presidente da República na Presidência do Congresso e do Senado Federal. (Doc. 1).

"2 — O anteprojeto do Ministro da Justiça, Sr. Carlos Medeiros Silva, foi publicado, incluindo entre os seus dispositivos a atribuição ao Vice-Presidente da República de presidir o Senado Federal e o Congresso Nacional. (Doc. 2).

"3 — O projeto de reforma constitucional enviado ao Poder Legislativo pelo Governador consignava, em seu Art. 77, Parágrafo 2.º, o princípio referente à Presidência do Congresso Nacional pelo Vice-Presidente da República, nas seguintes palavras: "O Vice-Presidente da República, tendo somente voto de qualidade, exercerá as funções de Presidente do Congresso Nacional, e outras que lhe forem conferidas em lei complementar". (Doc. 3).

"4 — Quando de sua tramitação pelo Congresso Nacional, foram apresentadas emendas supressivas pelos Senadores Lino de Matos e Catete Pinheiro e emenda modificativa pelo Deputado Rui Santos, todas, neste particular, visando a retirar do Vice-Presidente da República o exercício das funções de Presidente do Congresso Nacional. (Doc. 4).

"5 — Examinando as referidas emendas, que tinham os números 489, 622 e 521, respectivamente, o Sub-Relator, Deputado Alcides Filho, propôs a rejeição das mesmas, tendo sido o seu parecer adotado pelo Relator, Senador Antônio Carlos, e aprovado pela Comissão Mista. (Doc. 5).

"6 — O plenário da Câmara dos Deputados rejeitou as emendas, pelo que prevaleceu o texto do projeto do Governador. (Doc. 6).

"7 — Promulgada a Constituição, em 24 de janeiro de 1967, ficou estabelecido que a Presidência do Congresso Nacional compete ao Vice-Presidente da República:

"Art. 79, Parágrafo 2.º: O Vice-Presidente da República exercerá as funções de Presidente do Congresso Nacional, tendo somente voto de qualidade, além de outras atribuições que lhe forem conferidas em lei complementar".

"8 — Com o propósito de adaptar o Regimento Comum ao novo texto constitucional, foi oferecido, por 214 deputados e 35 senadores (maioria absoluta de deputados e de senadores), projeto de resolução. (Doc. 7).

"9 — Em decisão de 12 de abril de 1967, o Senador Auro Soares de Moura Andrade, ao fundamentá-la, proferiu longo despacho, assim concluindo:

"Nos termos do n.º VIII do citado Artigo 47, que me impõe impugnar as proposições que me pareçam impertinentes e contrárias à Constituição Federal, determino o arquivamento do projeto, ressalvado a seus autores o direito de recurso a plenário, se assim o quiserem". (Doc. 8).

"10 — Na sessão em que foi lido o despacho que impediu a tramitação do projeto, o Senhor Deputado Ernani Sátiro manifestou recurso para o plenário do Congresso, o qual foi recebido, deferido e determinada audiência das Comissões de Justiça do Senado e da Câmara dos Deputados. (Doc. 9).

"11 — A Comissão de Constituição e Justiça do Senado Federal aprovou, por 8 votos contra 3, o parecer do Senador Petrônio Portela, pelo provimento do recurso. (Doc. 10).

"12 — A Comissão de Constituição e Justiça da Câmara dos Deputados aprovou, por 20 votos contra 10, o parecer do Deputado José Meira, favorável ao provimento do recurso. (Doc. 11).

"13 — No discurso proferido na sessão conjunta de 7 de junho de 1967, o Senador Auro Soares de Moura Andrade mais uma vez sustentou ser o projeto de Resolução n.º 1/67 manifestamente inconstitucional. (Doc. 12).

"14 — Na mesma sessão, processou-se a votação, tendo 227 senhores conversistas votado pelo provimento do recurso e 133 negado provimento ao recurso, pelo que o Senador Auro Soares de Moura Andrade, ao proclamar o resultado, declarou que o projeto de resolução ia ter o encaminhamento regimental. (Doc. 13).

"15 — Recebendo o projeto de resolução n.º 1/67, a Mesa da Câmara dos Deputados aprovou o parecer do Sr. Deputado José Bonifácio, favorável à proposição, contra o voto anuente do Sr. Deputado Gelbino Moura. (Doc. 14).

"16 — A Comissão Diretora do Senado recusou aprovação ao parecer do Relator Sr. Senador Dinarte Mariz e enviou o voto do Sr. Senador Gilberto Marinho, contrário à proposição. (Doc. 15).

Krieger desmente sua candidatura

Antes de embarcar para a Europa às 18h de ontem, integrando a delegação brasileira que participará em Genebra, da Conferência da União Interparlamentar, o líder do Governo no Senado, Senador Daniel Krieger, negou fundamento à notícia de que poderia vir a ser candidato a Presidente do Senado ("Não sou e nem serei candidato em tempo algum").

O Sr. Daniel Krieger disse que até hoje o Presidente não chegou a comentar a situação do Senador Auro de Moura Andrade e nem se acredita que venha a fazê-lo. Outros setores influentes da ARENA afirmavam que o Governador realmente não está disposto a permitir a manutenção do Sr. Moura Andrade na Presidência do Congresso, dispondo-se a acionar sua maioria parlamentar para eleger outro senador.

VÁRIOS NOMES

Em razão da longa amizade que prende o Sr. Daniel Krieger ao atual Presidente do Senado, a candidatura do substituto do Sr. Auro de Moura Andrade deverá ser articulada pelo líder da ARENA naquela Casa, Senador Filinto Müller, a quem ficará entregue a incumbência de garantir a composição da ARENA com a Oposição, evitando qualquer possibilidade de disputa.

Entre os senadores ligados ao Sr. Daniel Krieger, a voz corrente é que o Senador Filinto Müller será o novo Presidente do Senado, se assim o desejar. O Senador matogrossense, no entanto, não demonstrou, até agora, qualquer

17 — Na sessão conjunta de 10 de agosto, pelo voto de 189 senhores deputados, contra os votos de 94 senhores deputados, e em votação simbólica do Senado, foi aprovada a Resolução, que tomou o n.º 1, da qual consta in verbis:

"Art. 2.º — No exercício das funções de Presidente do Congresso Nacional, o Vice-Presidente da República presidirá as sessões conjuntas do Senado Federal e da Câmara dos Deputados tendo somente voto de qualidade." (Doc. 16).

18 — No momento em que se anunciavam esses resultados, o ilustre Presidente da Câmara Alta pronunciou-se contra ela, dizendo:

"Reafirmo aos senhores congressistas que se acaba de consumir uma violência à Constituição. Esta Presidência não promulgará a resolução inconstitucional que acaba de ser votada." (Doc. 17).

19 — A Resolução n.º 1/67, que adapta o Regimento Comum às disposições da Constituição de 24 de janeiro de 1967, foi promulgada pelo ilustre Senador Camilo Nogueira da Gama, 1.º Vice-Presidente do Senado, no exercício da presidência. (Doc. 18).

20 — Simultaneamente, toda a imprensa do País divulgou informações no sentido de que o Senador Auro Soares de Moura Andrade externava o propósito de não deixar a Presidência das sessões conjuntas, a qual reivindicava na qualidade de Presidente do Senado Federal. (Documentos 19, 20, 21 e 22).

21 — Na vigência da Resolução n.º 1/67, recebi do ilustre Presidente do Senado os Ofícios n.ºs. 80, 81 e 82. (Docs. 23, 24 e 25).

Causou-me estranheza a redação:

"Antes, ao convocar as sessões do Congresso Nacional, vindo a atual constituição, o Presidente do Senado (na qualidade de Presidente da Câmara de comunicação) singela de que não conta as cópias juntas. (Docs. 26, 27, 28, 29 e 30).

Causou-me estranheza, repito, que o estilo repentinamente mudasse, passando agora a transcrever-se, nos mencionados ofícios, a íntegra do edital, invocando o disposto no Art. 31, Parágrafo 2.º da Constituição, e referindo que a reunião se realizaria sob a direção da Mesa do Senado.

22 — Estas particularidades e o fato de haver o Senador Auro Soares de Moura Andrade, mais quantos se opunham à aprovação da Resolução n.º 1/67, proclamado o propósito de não permitir que o Congresso Nacional fosse presidido pelo Vice-Presidente da República, levaram-me a responder:

"Nos termos do Art. 1.º, Parágrafo 2.º, do Regimento Comum, dou anuência para a realização das referidas sessões, observando o disposto no Art. 2.º da Resolução n.º 1, de 1967, do Congresso Nacional." (Doc. 31).

23 — Segundo infiro do pedido de informações que V. Ex.ª me dirigiu, caxera o ilustre impetrante, na redação que imprimi ao ofício-resposta, uma lesão aos seus direitos e uma coação por mim cometido.

24 — Como se vê, porém, dos termos de minha resposta, ali não se insere qualquer interpretação de minha autoria senão apenas a referência a uma resolução do Congresso Nacional.

Se é certo que o Art. 79, Parágrafo 2.º, da Constituição estabelece que a Presidência do Congresso Nacional compete ao Vice-Presidente da República, e se é exato que o Congresso Nacional, ao aprovar a Resolução n.º 1, disciplinou a matéria relativa à Presidência das sessões conjuntas, cumpria-me obedecer à resolução.

Na qualidade de Presidente de uma das Casas do Congresso, estou obrigado, sob pena de falta de exonção, a me submeter e a sujeitar a Câmara dos Deputados ao cumprimento do Regimento Comum.

25 — Se, como se pretende, o ato de convocação é complexo e paritário (Fls. 22 da petição), ele é, tanto para o Presidente da Câmara, como para o ilustre Presidente do Senado. Ambos os presidentes, como representantes das respectivas mesas, devem fiel acatamento ao Regimento Comum (Resolução n.º 1, de 1967, Artigo 2.º) e a ele estão submetidos, inclusive para que não se crie a hipótese de eventual impasse, obviamente inadmissível.

Como o reconhece o impetrante, em sua petição (Fls. 22), "A Câmara dos Deputados e o Senado Federal se situam na mesma linha de igualdade", relativamente às próprias prerrogativas. Desta forma compete ao Presidente da Câmara em face de convocação e do Regimento Comum (Art. 1.º, Parágrafo 2.º), examinar a qualidade de quem pediu a reunião, a de quem a presidirá, bem como o seu objetivo, que só encontra limitações no âmbito constitucional e regimental.

Assim é que, em face da Resolução n.º 1/67 e do Regimento Comum, impunha-se, no caso, a ressalva do Artigo 2.º da Resolução n.º 1, de 1967.

Exregio Senhor Presidente e Egrégios Senhores Ministros, estas, as informações que cumprio o dever de prestar ao Supremo Tribunal Federal.

Num problema interno de funcionamento e organização do Poder Legislativo, ative-me, estritamente, à lei que disciplina a conduta tanto do Presidente do Senado, como do Presidente da Câmara.

Nem haveria como a descumprisse ou a ignorasse.

São as informações que posso prestar à colenda Casa. (Ass.) Batista Ramos, Presidente da Câmara dos Deputados.

Krieger desmente sua candidatura

Interesse em ocupar o lugar que pertence, há oito anos, ao Sr. Auro de Moura Andrade.

Há outros candidatos, alguns lançados por sua própria conta e risco, como o Sr. Manuel Vilhena (ARENA-RN), e outros lembrados como capazes de representar "solução alta", como é o caso dos Srs. Milton Campos e Carvalho Pinto. O Senador mineiro não demonstra interesse em ocupar aquela função e o Sr. Carvalho Pinto é dado com "um Senador muito novo", condição que influi naquela Casa.

O Sr. Manuel Vilhena há mais de dois meses se dedica a um persistente trabalho de consulta e não se despreza a possibilidade de que venha a surgir como um *tertius*. A escolha do candidato da ARENA para substituir o Senador paulista terá que ser articulada pelo comando da ARENA, de comum acordo com o Presidente da República.

Desde 31 de março, no entanto, o comando político da Maioria no Senado manifesta satisfação com a circunstância de nenhum dos dois Presidentes terem intervindo nos assuntos internos daquela Casa. Como o Senador Daniel Krieger está em posição constrangedora para comandar a articulação, é provável que o Sr. Filinto Müller exerça essa missão em estreita ligação com o Presidente da República.

Há outro candidato, ainda, para o posto — o Senador Gilberto Marinho, pessoa da intimidade do Senador Auro de Moura Andrade, o Sr. Gilberto Marinho tem contra ele, no entanto, o fato de ter se distanciado do Governador Costa e Silva, antes mesmo da posse do atual Presidente da República. Trata-se, no entanto, de figura bastante querida no Senado.

Os representantes das três tendências existentes na frente ampla — lacerdismo, jusselinismo e jangulismo —

preparam-se para lutar pela hegemonia no movimento e orientá-lo politicamente, embora todos tenham o mesmo objetivo aparente — o de contribuir para a redemocratização total do País.

Jusselinistas e jangulistas afirmam que o acordo para a constituição da frente "ainda não está suficientemente claro e são necessários novos contatos entre os dirigentes do movimento". Esses contatos se estendem, agora, também a Brasília, e visam a situar adequadamente a frente, do ponto-de-vista político.

OBJETIVOS CLAROS

Líderes daquelas correntes afirmaram ontem que "não seremos inocentes úteis e nem estamos dispostos a nos convertermos em massa de manobras".

As pretensões dos Srs. Carlos Lacerda, João Goulart e Juscelino Kubitschek são consideradas legítimas por esses líderes, "mas há necessidade de se distinguir entre objetivos de ca-

ráter pessoal e de caráter coletivo", acrescentaram.

APOIO DISCRETO

O ex-Presidente João Goulart tem sido insistentemente aconselhado por pessoas ligadas ao seu esquema político a continuar discreto em relação à frente ampla, sem nunca apoiá-la publicamente, pois o movimento está sendo formado "à imagem dos planos e das ambições do ex-Governador Carlos Lacerda".

Os setores mais influentes do jangulismo, com exceção de dois elementos conquistados pelo Sr. Carlos Lacerda, defendem a tese de que o ex-Presidente João Goulart não pode, "e sobretudo não deve", entrar ostensivamente para a frente, mesmo porque só foi consultado quando os entendimentos já estavam adiantados.

O programa da frente é a razão principal das críticas surgidas dentro dos setores ligados ao Sr. João Goulart.

— Não há nele qualquer alusão à luta antilimperialista na América Latina — observou um senador do ex-PTB, amigo do ex-Presidente, que ontem lhe mandou

uma carta aconselhando-o a ser discreto, não apolar publicamente as decisões tomadas pelos Srs. Carlos Lacerda e Juscelino Kubitschek.

Os jangulistas acham também que o programa não pode deixar de ter, entre os seus pontos principais, a reivindicação de anistia ampla e irrestrita.

MELHOR CAMINHO

Os elementos mais moderados entre os amigos do ex-Presidente chegam mesmo a admitir a possibilidade de outro tipo de atuação da sua parte:

— O Jango joga muito mais numa abertura da parte do Governo do que na frente ampla — afirmou um deles. E acrescentou:

— Ele é hoje um homem muito amadurecido. Não torpedeará a frente nem se engajará nela, como pretendem alguns.

O mesmo informante lembrou que o Sr. João Goulart, ao receber há poucos dias a visita de um emissário, fechou-se inteiramente, não revelou o seu pensamento em relação à frente, pois sabia que se tratava de pessoa "conquistada pelo charme do Sr. Carlos Lacerda".

Polícia Federal interpela Juscelino

O Ministério da Justiça determinou ontem que o Diretor da Polícia Federal, Coronel Floriano Campelo, interpelasse o Sr. Juscelino Kubitschek sobre se participou ou não da reunião realizada na residência do Deputado Renato Archer, no Rio, onde foi formalizada a constituição da frente ampla.

O Governo está disposto a determinar represálias à frente ampla, na medida em que esta começar a se desenvolver. Além de medidas contra cassados que participem do movimento, o Governo poderá chegar a declarar o movimento ilegal, argumentando que só organizações partidárias podem exercer atividades políticas.

INTIMIDAÇÃO

Oposicionistas afirmavam ontem que o Governo iniciara um processo de intimidação contra o Sr. Juscelino Kubitschek, com o objetivo de afastá-lo da frente ampla. Esses oposicionistas não acreditam, porém, que o Governo, seguindo o exemplo do Sr. Hélio Fernandes, chegue a confinar o ex-Presidente, "porque então arcaria com o ônus da repercussão internacional de tal medida."

No Governo, afirma-se, no entanto, que o Ministério da Justiça não terá dúvidas em aplicar "recursos extremos", se for positivada a participação de cassados no movimento. O Governo pretende investigar essa participação em toda profundidade.

Políticas da ARENA ficaram satisfeitas com os primeiros re-

sultados da ameaça de expulsão de arenistas que já se dispunham a participar da frente ampla. O Governo, como a cúpula da ARENA, também demonstrava satisfação com a possibilidade de os Srs. Jânio Quadros e João Goulart não participarem da frente.

Diante da anunciada disposição do Ministro da Justiça de enquadrar o Sr. Juscelino Kubitschek, alguns de seus amigos passaram a contestar que ele participe da frente ampla. Revelou-se igualmente que alguns amigos tentaram impedir o comparecimento à reunião na residência do Sr. Renato Archer, inclusive o Governador Israel Pinheiro, que fez três telefonemas de Belo Horizonte para o Rio, com aquele objetivo.

O Professor Nestor Duarte ressaltou a posição do Sr. Juscelino Kubitschek, afirmando, na qualidade de dirigente da frente, que ele não está no movimento.

GENERALIZAÇÃO

Brasília (Sucursal) — A Polícia Federal vem adotando, em relação ao ex-Presidente, o mesmo comportamento determinado para todos os cassados, sobre os quais exerce vigilância permanente. As atividades do Sr. Juscelino Kubitschek já estão levantadas e existe um relatório em condições de ser entregue ao Ministro da Justiça, não havendo maior necessidade de sua interpelação para

que confirme fato já investigado.

O Governo está interessado não apenas na atuação de cassados favoráveis à frente ampla, mas na de todos os que perderam os direitos políticos. Há uma corrente que defende a necessidade de ação contra os emissários que o Sr. João Goulart envia constantemente ao País, já que, como cassado e exilado, não pode intervir em assuntos políticos.

Até a participação do Sr. Carlos Lacerda, que goza de todos os direitos políticos, é acompanhada, com finalidade preventiva, "a fim de que possa ser impedido de qualquer ação contrária à segurança nacional".

OBJETIVO

A interpelação do Sr. Juscelino Kubitschek, por exemplo, não visa confirmar ou não sua participação, mas a constituir peça de um processo de que poderá resultar em confinamento. Comentava-se, ontem, em círculos oficiais, que todas as vezes em que o Governo se dispõe a enquadrá-lo, o ex-Presidente tem viagem a fazer, o que deverá se repetir desta vez.

O relatório dos órgãos de segurança sobre os cassados, a ser encaminhado ao Ministro da Justiça e posteriormente ao Presidente da República, é conclusivo sobre a inconveniência dessas atividades para o Governo e para o regime.

ARENA carioca não pune quem aderir

O Presidente da ARENA carioca, Deputado Lopo Coelho, negou que o Partido vá punir quem ingressar na frente ampla, "até porque seria uma medida antidemocrática, cercada do direito de liberdade de cada um".

O Deputado Lopo Coelho afirmou que "não está longe o momento da opção, pois, a cada instante aumenta a resistência ao bipartidarismo, sem que isto, porém, implique o reconhecimento da frente ampla como solução para o problema".

A frente ampla é de movimento desejoso de participação na vida política do País, mas para isso não pode ter elementos cassados, se realmente deseja ser reconhecida no atual sistema brasileiro.

INTRIGA

O Deputado Mauro Magalhães criticou notícias que, "sempre com a mesma redação, tentam mostrar a frente ampla como um movimento reacionista e personalista, quando ela não é nada disso, por desejar apenas concretizar os pontos indicados na nota de seu lançamento".

O parlamentar também criticou que o Governo federal tenha ameaçado de punir os cassados que participem da frente ampla "pois isto não impedirá que ela cresça cada vez mais e o povo a reconheça como ponto de encontro dos verdadeiros líderes populares".

SEM FUTURO

Brasília (Sucursal) — O Deputado Arnaldo Cerdeira, Presidente da ARENA paulista, não vê futuro na frente ampla "pois o único objetivo que po-

deria animá-la, — o lançamento da candidatura do Sr. Carlos Lacerda à Presidência da República —, não é aceito por grande parte de seus membros".

— A frente ampla — segundo o Sr. Arnaldo Cerdeira — não existe.

É um movimento que já nasceu morto, que não ameaça o Governo nem a Oposição. Seus ideais estão todos — desde a redemocratização ao restabelecimento das eleições diretas — nos programas dos dois partidos. A única possibilidade de salvaguarda é constituir-se em novo Partido, se tiver força política e representação para tanto. Pela própria lei, seus defensores têm o prazo de um ano para organizá-la como partido político. Até então, poderão livremente tentar recrutar apoio para a iniciativa e agitar suas teses nas ruas.

EXCESSO DE TOLERÂNCIA

Sobre a participação de cassados na articulação da frente ampla, entende o Sr. Arnaldo Cerdeira que "o Governo tem sido tolerante até em excesso".

— Melhor seria revogar a suspensão dos direitos políticos daqueles cassados que permitiram, contra a letra expressa da lei, que eles continuem a participar de uma atividade eminentemente política.

GAUCHOS NÃO APOIAM

Deputados gaúchos do MDB e da ARENA estão encarando a frente ampla com indiscreta reserva. Aos oposicionistas, o movimento parece desnecessário, por acharem que "o MDB já é uma frente ampla no Rio Grande do Sul".

Os parlamentares gaúchos

afirmam que a radicalização das duas correntes políticas no Rio Grande do Sul não deixa qualquer chance para o movimento extrapartidário, reconhecendo entretanto que o mesmo não ocorre em outros Estados, como Minas Gerais.

Dentre todos os representantes do MDB gaúcho, apenas dois admitem eventualmente sua participação na frente, dependendo do êxito que o movimento obtiver nos Estados: os Srs. Otávio Caruso e Mariano Beck. O Deputado Paulo Brossard, eleito pelo sistema de sublegenda e cujas origens vêm do antigo Partido Libertador, disse ontem que em política se considera hoje um homem solitário e, em matéria de frente ampla, não passa de um observador.

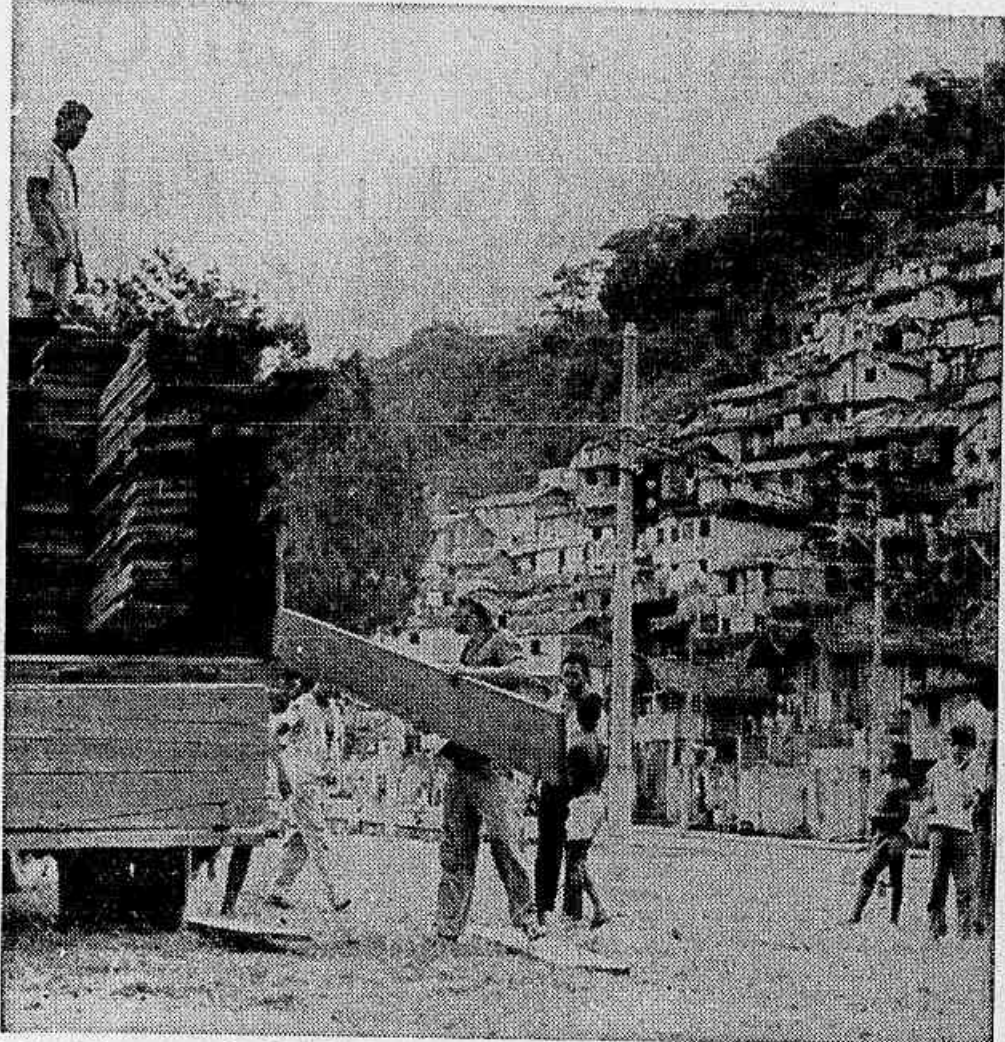
Quanto à ARENA gaúcha, não existem duas tendências. Todos sustentam que os objetivos principais do movimento, que podem se resumir na luta pela normalização da vida democrática do País, são exatamente os postulados do Partido.

UM EM MINAS

Belo Horizonte (Sucursal) — A frente ampla conseguiu o apoio, até ontem, de apenas um deputado estadual e as simpatias de um federal. As correntes políticas de Minas continuam a condenar o movimento, achando que se trata de um instrumento que o ex-Governador da Guanabara criou para manter-se politicamente.

O Deputado estadual Pálio Notini, muito ligado ao Deputado federal Renato Azeredo, decidiu ingressar na frente, afirmando que o fazia sem ter consultado os companheiros do MDB e sem saber qual o pensamento deles a respeito do problema.

A PRIMEIRA AJUDA



A primeira remessa de tábuas foi entregue aos desabrigados de Catacumba, que dependem de mais material para reconstruir os barracos

Famílias recebem tábuas para reconstruir barracos na Favela da Catacumba

As cinquenta e sete famílias que tiveram seus barracos destruídos por recente incêndio na Favela da Catacumba receberam ontem as primeiras 1.600 tábuas para reconstruí-los, o que só poderá fazer, no entanto, a partir da próxima quinta-feira, quando a Secretaria de Serviços Sociais deverá concluir a remessa do material de construção.

O chefe do Serviço de Obras do Departamento de Recuperação de Favelas, Sr. Renato Werneck, deu ontem as últimas instruções ao Presidente da Sociedade dos Amigos da Catacumba, Sr. João José Voldevino, sobre a construção dos novos barracos, pois a planta geral e o desenho do barraco-padrão foram entregues com antecedência.

OS NOVOS BARRACOS

Os barracos ficarão situados no mesmo local onde estavam os incendiados, pois o levantamento topográfico feito pelo Departamento de Recuperação de Favelas mostrou que o terreno é estável. Cada barraco terá 20 metros quadrados e será construído pelos próprios moradores.

O prazo para a construção é de 15 dias e para cada barraco serão necessárias 80 tábuas e 45 telhas, além dos calços. Será construída também uma nova escada de acesso indevida por uma vau.

DESAPONTADAS

Apesar de contarem com o material que começaram a receber ontem, as famílias desabrigadas não escondiam seu desapontamento pelo fracasso de todas as campanhas destinadas a ampará-las. Contaram que alguns sacos com panelas amassadas e prática-

Diretor considera modesto o crédito especial dado ao Hospital Pedro Ernesto

O crédito especial de NCr\$ 5.300 mil dado pelo Estado para custear, este ano, as despesas de manutenção dos serviços do Hospital de Clínicas Pedro Ernesto, da Faculdade de Ciências Médicas, foi considerado modesto pelo seu Diretor, Professor Jaime Landmann, na entrevista que concedeu ontem em seu gabinete.

Afirmou o Diretor do Hospital que o Estado da Guanabara sofre o perigo de se esvaziar em tecnologia, por falta de recursos materiais e pela péssima remuneração paga aos profissionais, revelando ainda que por causa disso já perdeu, este ano, 20 especialistas, que resolveram transferir-se para São Paulo e Brasília, "onde há melhores condições de trabalho".

PRIMEIRA VEZ

Como é a primeira vez que o Governo do Estado concede uma verba especial a um hospital de ensino, o Professor Jaime Landmann disse que está "satisfeito com a iniciativa", pois foi reconhecida uma situação de fato que de direito não se cumpria, embora a verba tenha sido irrisória em comparação com o que recebem o Hospital das Clínicas de São Paulo e o Hospital dos Servidores do Estado, este último sem ensino: cerca de NCr\$ 30 milhões cada um.

No IV Congresso da Associação Brasileira de Medicina — lembrou o Diretor —, recentemente realizado em Campos de Jordão, foi discutido o problema dos hospitais de ensino, ficando estabelecido que todas as Faculdades de Medicina devem possuir um, o que não acontece no País. Ficou decidido também que esses hospitais devam ter ensino médico eficiente, devem ter requisitos mínimos para o perfeito funcionamento.

O número mínimo de leitos, isto é, 250; elevado padrão médico e de enfermagem; existência de raios X, Anatomia Patológica, laboratórios gerais e especializados, e centros cirúrgicos; existência de programas de pesquisas, principalmente as de doenças regionais; e uma programação de Medicina Social que transforme o hospital em um centro de saúde da comunidade, destinado

não somente ao tratamento de doenças, mas também à prevenção e à educação sanitária do povo; foram alguns dos requisitos exigidos pelo Congresso.

Resaltou que o Hospital de Clínicas Pedro Ernesto é um dos poucos hospitais brasileiros que hoje em dia preenchem essas exigências, mas que para manter dentro desse padrão será necessária uma verba bem maior do que a prevista pelo Decreto n.º 1.655, do mês passado, pois só no INPS o hospital paga NCr\$ 1.100 mil anuais.

Disse ainda o Professor Jaime Landmann que o Hospital Pedro Ernesto incentivará o programa de Medicina Social, "a fim de levar a assistência ao doente em vez de ele recorrer ao hospital, quando muitas vezes se vê impossibilidade de se movimentar".

Revelou que já levantou, em combinação com a COPEG, as condições sanitárias de duas favelas — uma em Brás de Pina e outra no Alto da Boa Vista — para cooperar no trabalho de urbanização, num programa patrocinado pela USAID.

Além disso, o hospital caminhará para a fase dos computadores eletrônicos, a fim de controlar os doentes que procuram nossos ambulatórios, cujo número atinge atualmente a casa dos 10 mil mensais, mas que dentro em breve será de 50 mil — finalizou.

D. Jaime vê balanço de sua campanha

"Com profundo acanhamento", o Cardeal Dom Jaime de Barros Câmara tornou público ontem, em A Voz do Pastor, o resultado da Campanha da Fraternidade, que rendeu na Arquidiocese só NCr\$ 21.126,74, sendo 45% destinados às paróquias que fizeram a arrecadação, 10% à Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, 10% ao Regional Leste I e 35% à Arquidiocese.

Os 35% da Arquidiocese foram empregados em auxílios a educandários necessitados, ou concedidos à favela de Santa Marta, "que passou por calamidades bastante conhecidas", sendo ainda socorridas pessoas pobres, cujos barracos estavam para cair, num total de NCr\$ 400,00.

FALHAS

Confessou Dom Jaime que apesar da longa espera o relatório não está completo porque muitas paróquias ainda não prestaram contas. Os dados da Campanha, que se realizou no Domingo da Paixão, deveriam chegar às mãos do Cardeal em fins de abril. Lamentou Dom Jaime as falhas existentes, "creio que mais por falta de compreensão das finalidades educativas das paróquias do que pela inexpressiva coleta material".

Revelou que se destacaram na Campanha as paróquias de São Judas Tadeu, Nossa Senhora da Paz, Matriz de Copacabana, Santa Margarida Maria, Santo Afonso e Santíssima Trindade.

Paróquias pobres, como a de Vila Kennedy, figuram na lista de doativos, segundo suas possibilidades. Algumas, recém-criadas, desde logo se integraram na Campanha da Fraternidade, enquanto outras ficaram simplesmente alheias a esse movimento arquidiocesano. Nem deram sinal de vida, como se não pertencessem a este Arcebispado, que tem poucas obras de assistência a sustentar. Será assim que se conseguirá marchar para uma pastoral de conjunto? — perguntou o Cardeal Dom Jaime, enfaticamente.

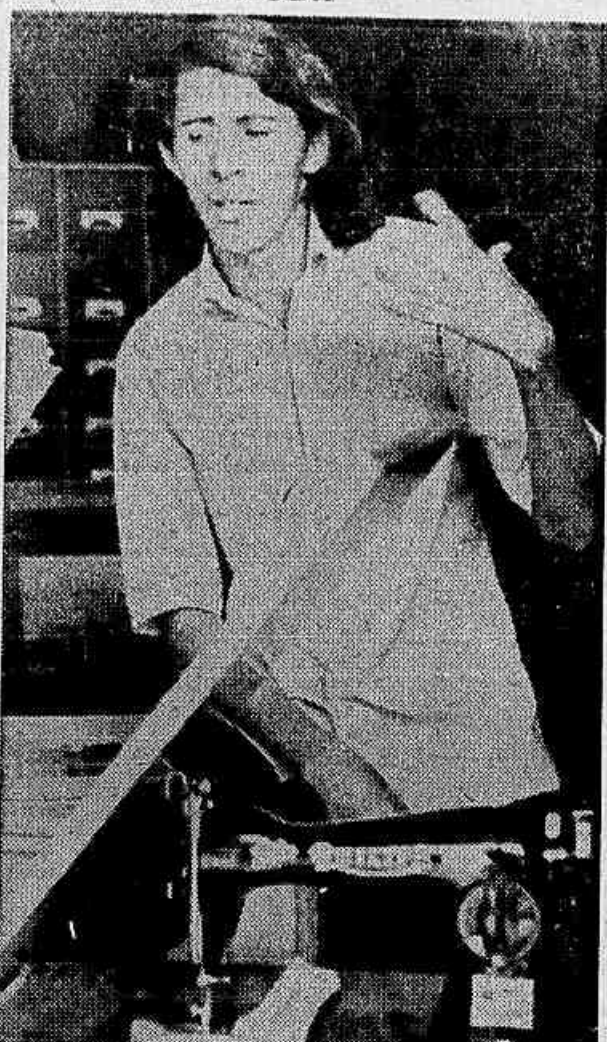
Esclareceu ainda que os recursos da Campanha da Fraternidade não foram para o Arcebispado, nem para a construção da Catedral, ou qualquer outra obra confiada à Mitra Arquiepiscopal, como seja a construção da casa para o Amparo Maternal, na Rua do Bispo, e a do Centro Social do Morro da Formiga.

E finalizou: "Não foi para outros fins que a Campanha da Fraternidade se realizou, mas com a finalidade educativa de, por meio da Arquidiocese, poder repartir-se de maneira mais adequada os benefícios que uns podem prestar a outros. Sem a compreensão dessa união fraterna, cada qual cuidaria de si mesmo, sem atenções para com seus irmãos mais pobres e de cuja existência nem podem ter conhecimento".

Estado dará condução a professoras

A compra de vitórias para a condução das professoras que lecionam em escolas da Zona Rural ou situadas em locais de difícil acesso foi autorizada ontem pelo Conselho Legislativo, que aprovou projeto nesse sentido de autoria do Deputado Evaristo Magalhães Castro.

A LUTA PELA MODA



Antônio diz que preferia ser despedido a cortar o cabelo porque isto "não tem nada a ver com moral ou honrabilidade"

Falta de Antônio para ser despedido de A Colegial foi apenas o cabelo grande

Ter os cabelos compridos porque gosta de estar sempre na moda foi a primeira e última falta que o funcionário Bento Antônio de Kós cometeu na firma A Colegial Roupa, que o demitiu, sem indenização e após oito anos de casa, por achar que a iniciativa de seu empregado feria as susceptibilidades e o conservadorismo da direção.

O Tribunal Regional do Trabalho já deu decisão favorável a Antônio, que, enquanto espera uma solução para seu caso, inédito no País, continua frequentando o curso noturno do SENAC, "onde os professores mostram-se mais atualizados e não fazem do comprimento dos cabelos de seus alunos uma questão de moral ou de honrabilidade".

Antônio tem 24 anos, cursa a 4.ª série ginasial no SENAC — "eu me atrasei nos estudos porque venho do Maranhão, terra onde aprender a ler é privilégio dos ricos" — e nas horas vagas é lateral-direito do Clube Olímpico, do Engenho Novo, que já conquistou algumas vitórias no Torneio de Pelada, no Alêrio da Glória.

A decisão da firma A Colegial Roupa foi para Antônio uma atitude revoltante e exprime apenas uma coisa:

Meus patrões queriam me mandar embora porque eu já estava com oito anos de casa e em breve teriam de me demitir. Pelas leis trabalhistas eles teriam de me pagar uma quantia bem vultosa. Então fizera o que para eles seria a melhor solução: arranjar uma desculpa, que no caso foi o meu cabelo. Eu nunca trabalhei no balcão. Sempre fiz serviços variados no depósito da firma, onde, creio eu, o comprimento de um cabelo não faz a mínima diferença.

Tudo isso é muito engraçado, sabem. Eles alegam que os patrões são muito conservadores. Não gostam de homens cabeludos. A primeira carta que me mandaram era uma intimação para escolher entre permanecer no emprego ou cortar o cabelo. Os termos da carta eram tais e ferrem de tal maneira minha honrabilidade que fui obrigado a procurar um advogado. Está claro que não cortei o cabelo e nem vou cortar.

Eles já perderam a questão uma vez na Justiça do Trabalho e vão continuar perdendo. Não há lei que proíba um empregado de ir ao trabalho como ele quer. Sou livre, sou homem e se ando com os cabelos compridos é porque está na moda. No dia em que ela acabar eu corto as madeixas. Por enquanto fica como está. Para vocês verem a situação da firma, até o juiz Vidigal Jacinto apostou uma caixa de tísique em que eu ganharia a questão.

O chefe do Departamento Pessoal da loja A Colegial, Sr. João Duque, confirmou ontem as afirmações de seu ex-empregado:

O rapaz saiu daqui porque a direção da casa é conservadora. Por mim não haveria problema, mas não sou eu que mando. A mini-sala aqui também é controlada. É preciso que as moças tenham um limite. Senão, como é que as coisas ficam?

O Sr. João Duque disse ontem que não sabe informar se o rapaz vai ou não receber a indenização.

O caso está nas mãos da Justiça do Trabalho. Não nos metemos mais no assunto. Afinal, ele saiu porque quis. Apenas condicionamos a permanência dele.

A decisão favorável a Bento Antônio de Kós foi dada pelo Juiz Gustavo Câmara Simões, do Tribunal Regional do Trabalho, que diz em seu parecer:

"Sendo o julgado, em geral, homem de meia idade, sente, na maioria das vezes, aversão pelas inovações da moda de um século cheio de contrastes chocantes. No que se refere às roupas, desde que a empresa não imponha ou forneça uniforme, e para isso seria fácil, pois trata-se de sua especialidade, não pode exigir tal ou aquela roupa, ressalvados, é evidente, os aspectos da moral e da decência.

Quanto ao cabelo, em todos os tempos houve exageros que desagradaram aos mais velhos, esquecendo-se estes que também foram jovens e problemas tiveram. A nosso ver, essa moda não é tão agradável, mas não podemos concordar com o ajustamento do trabalho de um empregado de tantos anos de casa."

Silbert faz acusação sobre tóxico

O Deputado Silbert Sobrinho acusou, ontem, as autoridades estaduais e federais pelo crime de omissão quanto ao apêlo no combate ao plântio, tráfico e contrabando de entorpecentes — apêlo feito por servidores hierarquicamente inferiores — e permitindo que os tóxicos no Brasil atinjam a índices alarmantes de consumo entre a juventude.

Ontem o General Alberto Bitencourt, ex-Secretário de Segurança de Alagoas, prestou depoimento na CPI que investiga o tráfico de entorpecentes entre a juventude carioca. Esse depoimento foi secreto, tendo o General Alberto Bitencourt levado farta documentação sobre entorpecentes em Alagoas e no Nordeste, bem como suas implicações no resto do País.

O Deputado Silbert Sobrinho, Presidente da Comissão Parlamentar de Inquérito, afirmou que o depoimento do General Alberto Bitencourt "estabeleceu a todos os integrantes da CPI, devido aos fatos verdadeiramente escandalosos que envolvem o tráfico de entorpecentes no Norte e Nordeste, principalmente de macaêna."

Quando esse depoimento foi revelado ao público, este País a Guanabara ficou escandalizada e assombrada, vindo a maneira pela qual a nossa juventude é levada ao vício da macaêna e outros entorpecentes — afirmou o Sr. Silbert Sobrinho.

Acentuou, ainda, o Sr. Silbert Sobrinho, que os depoimentos já prestados por diversas autoridades policiais estaduais e federais permitem à CPI afirmar que existe um vasto comércio de entorpecentes e psicotrópicos em grande quantidade em escolas oficiais, já tendo a CPI o nome de alguns envolvidos.

Em seguida, com base ainda nos revelados de público, este País a Guanabara ficou escandalizada e assombrada, vindo a maneira pela qual a nossa juventude é levada ao vício da macaêna e outros entorpecentes — afirmou o Sr. Silbert Sobrinho.

Apesar de constantes pedidos, só uma vez as Forças Armadas, no caso a Aeronáutica, atenderam a um apêlo para o combate à macaêna, quando extinguíram uma grande plantação em Mato Grosso. Se existisse mais empenho, melhor entrosamento entre as diversas autoridades, o comércio de entorpecentes diminuiria sensivelmente, segundo o Sr. Silbert Sobrinho.

Racionamento para hoje em Andaraí

O abastecimento de água no bairro do Andaraí, que esteve racionado nos últimos dias, voltará a ser normal a partir de hoje, segundo informação do Serviço da CEDAG, que justificou o racionamento dizendo que um dos seus motores foram os reparos na elevatória do Acari.

Explicou que também a falta de energia elétrica contribuiu para o racionamento, mas a partir de hoje o abastecimento de água já será normal em todo o bairro, embora os trabalhos na elevatória só terminem daqui a dois dias.

Iluminação de mercúrio aumentou

A Comissão de Energia Elétrica do Estado da Guanabara inaugurou, nos últimos três meses, num total de 10 quilômetros de extensão, a nova rede de iluminação a vapor de mercúrio, em substituição ao sistema de iluminação incandescente, principalmente nas Zonas Norte e Suburbana do Rio de Janeiro.

Para o início do próximo ano está programada a iluminação a vapor de mercúrio nas Avenidas Brasil, Atlântica, Osvaldo Cruz, Rui Barbosa, Mem de Sá, Salvador de Sá, Pedro II, Almirante Góes, Cesário de Melo e Adolfo Bergamini e Ruas Almirante Alexandrino, Voluntários da Pátria, São Clemente e outras.

O MELHOR 3 QUARTOS do LEBLON

AV. ATAULFO DE PAIVA
Esq. de Antero de Quental

LIVING - SALA DE JANTAR
3 DORMITÓRIOS AMPLOS
COM ARMÁRIOS EMBUTIDOS
2 BANHEIROS SOCIAIS
COPA-COZINHA
DEPENDÊNCIAS DE EMPREGADA
GARAGEM (incluída no preço)

Memorial da Incorporação arquivado sob o n.º 61,
L. 8B, fls. 92, Cartório do 2.º Of. do RGI

Incorporação, Construção e Vendas:

H.C. CORDEIRO GUERRA & CIA. LTDA.
ENGENHARIA - ARQUITETURA - CONSTRUÇÕES

Av. Rio Branco, 173, 1.º and. - Tel. 31-1995 - Cuiabá

há 40 ANOS CONSTRUINDO BEM-ESTAR NA GUANABARA

Jimmy Fontana representará Itália no II Festival da Canção porque Mina não vem

Jimmy Fontana, autor de *Il Mondo*, será o representante da Itália no II Festival Internacional da Canção Popular, em substituição a Mina, impossibilitada de ir porque seu empresário exigiu oito passagens, o que a direção do concurso não pôde atender.

O cantor Hervé Villard, conhecido no Brasil pela música *Capri, C'Est Fini*, confirmou ontem sua presença no Festival da Canção, como representante do Principado de Mônaco.

REUNIAO

Os compositores classificados para a parte nacional vão reunir-se na próxima quarta-feira, às 15h, na sede do Festival da Canção, no Parque do Flamengo, a fim de aceitarem detalhes sobre os espetáculos, intérpretes e arranjos.

A partir do dia 1 de outubro próximo, o Maracanzinho ficará à disposição do Festival, para o início dos trabalhos de instalação da aparelhagem de som e iluminação para os espetáculos. Um projeto de decoração do ginásio, de autoria de Júlio Sina, ainda está sendo estudado pela direção do concurso.

A ordem de apresentação das músicas nos espetáculos da parte nacional — dias 19 e 20 de outubro — será determinada por sorteio, como aconteceu no ano passado. O Diretor do Festival, Sr. Augusto Marzagão, pediu ontem aos compositores que não divulguem as letras de suas canções até a primeira semana de outubro.

Afirmou o compositor que aceita o critério da comissão, mas não o do Secretário Carlos de Laet.

Para o próximo concurso, espero que haja uma escolha de músicas, e não de profissionais de concursos, incluídos entre os classificados deste ano, apesar de terem apresentado músicas bastante fracas.

Concurso estudantil pode ir ao calendário oficial

O Festival Estudantil de Músicas Populares Brasileira poderá ser incluído no calendário oficial da Secretaria de Turismo, segundo informaram ontem alunos do Instituto de Educação, faltando apenas a oficialização do acordo já feito oralmente.

As inscrições para o Festival encerram-se na próxima segunda-feira, e para concorrer o compositor deve ser estudante de nível médio e apresentar uma carta do diretor de seu colégio autorizando-o a representar o estabelecimento.

COMO NASCEU

O I Festival Estudantil de Música Popular Brasileira foi idealizado por Ivã Morais, aluno do Instituto de Educação, e logo obteve apoio e incentivo dos colegas. Lançado em junho, o Festival terminará no dia 14 de outubro, com a escolha dos 12 finalistas; que receberão vários prêmios: gravação da música pela RCA,

medalhas para os três primeiros colocados, viagens e bolsas-de-estudo, entre outros. A vencedora será apresentada como hore concorre no Festival Internacional da Canção Popular.

Os estudantes que quiserem concorrer devem apresentar, além da autorização do diretor, seis cópias dactilografadas da letra e a música gravada em fita magnética, na velocidade sete e meio. Quem não tiver um gravador do tipo profissional, pode entrar em contato com a Comissão Organizadora do Festival, no Instituto de Educação.

A comissão julgadora terá a seguinte composição: Sérgio Cabral, Tito Madi, Nestor de Cabral, Dori Calini, Teca, Paulo Sérgio Vale, Wellington Vieira, Taiguara, Nibele Marques da Costa, Teresinha Francine, Ribamar, Nelson Mota, Vanda e Fernando Lobo. As eliminatórias serão realizadas nos dias 7 e 8 de outubro.

Músicas da Recorde terão ordem sorteadas no dia 23

São Paulo (Sucursal) — A TV Recorde, canal 7, sorteará no próximo dia 23, de acordo com a lista oficial, a ordem de apresentação das 36 músicas classificadas para o III Festival da Música Popular Brasileira, que no ano passado foi vencido por A Banda e Disparada.

As músicas que constam da lista oficial são as seguintes: *Rua Antiga*, de Roberto Menescal e Rubens Ricieri; *O Cantador*, de Dorival Calini e Nelson Mota; *Maria, Carnaval e Cinsas*, de Luís Carlos Paraná; *E Fim*, de Sônia Rosa; *Canção do Cangaceiro*, de Vinícius de Moraes; *Deixa o Coração da Lua Cor de Sangue*, de Carlos Castilho e Chico de Assis; *O Milagre*, de Renato Buzari; *Anda que Anda*, de Ari Tolosa e Mário Lago; *A Cantiga de Jesuino*, de Ariano Suassuna; *Lourenço Fonseca Barbosa*; *Isso Não se Faz*, de Pixinguinha e Hermínio Bello de Carvalho; *Volta Amanhã*, de Fernando César; *Capoeira*, de Erasmo Carlos; *Gabriela*, de Francisco Fuzetti Viveiros Filho (Maranhão); *Dada Maria*, de Renato Teixeira; *Belinha*, de Toquinho e Vitor Martins; *Manhã de Primavera*, de Adilson Godói; *Eu e a Brasa*, de

Johny Alf; *De Como Um Homem Perdeu seu Cavalo e Continuou Andando*, de Geraldo Vandré e Hilton Alôdi; *Roda Viva*, de Chico Buarque de Holanda; *Ponteio*, de Edu Lobo e Zé Carlos Capinam; *Alegria*, de Caetano Veloso; *Domingo no Parque*, de Gilberto Gil; *Bom Dia*, de Gilberto Gil e Nana Calini; *Beto Bom de Bola*, de Sérgio Ricardo; *Diana Pastora*, de Fernando Lobo e João Melo; *Por Causa de Maria*, de Marco César; *Uma Dúzia de Rosas*, de Carlos Imperial; *A Estrada e o Violão*, de Sidnei Miller; *Menina Moça*, de Martinho José Perelara; *Festa no Terreiro de Alaketu*, de Antônio Marques Pinto; *Samba de Maria*, de Vinícius de Moraes e Francis Hime; *Brinquedo*, de Alfredo Mota Neto e Válder de Carvalho; *Ela Felicidade*, de Vera Brasil; *O Combate*, de Válder Santos e Teresa Santos; *Balada do Vietnam*, de Elisabete Sanchez e Davi Nasser; *A Moreninha*, de Tomaz; e *Minha Gente*, de Demétrios.

Agora é mais fácil conseguir novas ligações de luz

- Sua identidade (origem e n.º do documento)
- Local da ligação ou fechamento da conta
- Se o prédio é novo, se estará aberto ou onde se encontram as chaves
- Último endereço onde foi consumidor

43-8870

das 9 às 18 horas, nos dias úteis. Para facilitar o atendimento, V. deve indicar:

LIGHT
A SERVIÇO DO PROGRESSO DO BRASIL

"Foi publicada na edição de 30 de julho deste conceituado matutino, sob o título *Telefônica de Caxias pode piorar*, notícia cujo teor envolve indevidamente a nossa organização. A Companhia Organizadora de Serviços Telefônicos — COST — foi citada como empresa subsidiária da Siemens do Brasil Companhia de Eletricidade (o grifo é nosso). Queremos, então, esclarecer que:

1 — A Companhia Organizadora de Serviços Telefônicos não é empresa subsidiária da Siemens do Brasil Companhia de Eletricidade.

2 — A Siemens do Brasil não participa do capital, nem da Diretoria ou da administração da Companhia Organizadora de Serviços Telefônicos.

Willig Schreiber, p/ Siemens do Brasil — Rio, GB."

Argumentação infundada

"Acabo de ler na edição de 26 de agosto último do prestigioso JORNAL DO BRASIL, um ótimo editorial intitulado *Chile no qual se critica de maneira muito objetiva a situação atual do país andino e a perigosa política de concessões às esquerdas desenvolvida pelo Presidente Frei e pelo seu partido demo-cristão*.

Li, igualmente, na edição de 29 último, a carta do Embaixador do Chile a V. S.ª, na qual pretende o diplomata refutar a afirmação do editorial em referência.

A argumentação do Embaixador Héctor Correa Letelier é absolutamente infundada. É público e notório, no Chile, que a situação econômica do país é péssima, que a "epidemia de greves" — conforme termos do editorial — não é dominada pelo governo mas até incentivada por vezes, e que os dirigentes do país e a DC são totalmente esquerdistas.

Considero acertada a comparação que o jornal faz entre as pessoas de João Goulart e Eduardo Frei. A posição do Embaixador tomada na carta publicada por esse jornal, de não criticar o ex-Presidente Goulart — sob o pretexto de não se imiscuir em política interna brasileira — está de acordo com a posição do Ministro do Interior do Chile, Bernardo Leighton, que, em audiência que me deu em setembro de 1966, lamentou que no Brasil o Exército tivesse derrubado o Presidente "democrata" Goulart, eleito legalmente pelo povo.

A título de informação, envio a V. S.ª juntamente com esta, um exemplar do meu livro *Frei: o Kerensky Chileno*. Trata-se de uma reportagem sobre a situação do Chile, publicada em primeira mão pela revista *Catolicismo*, editada sob a égide do Ilustre Bispo de Campos, Dom Antônio de Castro Mayer.

No meu livro, prefaciado pelo Professor Plínio Corrêa de Oliveira, defendo a tese de que Frei está desempenhando no Chile o papel que Kerensky teve na Rússia, qual seja o de servir de transição entre uma ordem de coisas avessa ao comunismo e uma ordem de coisas totalmente marxista. Isto é feito por intermédio de uma política de sucessivas concessões às exigências dos esquerdistas. Apreensão uma farta documentação a respeito, e até hoje não recebi qualquer refutação.

Fábio Vidigal Xavier da Silveira — São Paulo, SP."

A Revolução

"Está certíssimo o Sr. Carlos Lacerda: a Revolução de 1964 está dominada, desde há muito, por certos donos, em detrimento dos seus autênticos ideais. Faz-se o que o Pentágono quer. Alia-se ao gorilismo argentino. Não foi isso o que desejamos em 1964, mas é isso o que certos militares e algumas velhas raposas da política do Brasil querem impor a todos nós.

A corrupção campela, desta feita não com os que eram do esquema de João Goulart. Mas com muitos do atual esquema, perdidos em delitos graves, porque são dedos-duros, porque servem com um servilismo vergonhoso ao atual governo, como serviram também ao de Castelo Branco. O País respira com dificuldade a atmosfera democrática que dizem existir. O tratamento aos militares é mil vezes superior ao dispensado aos civis. Estes só recebem vencimentos, se funcionários federais, 10 dias após os primeiros. Isso tem que acabar, queira ou não o agitado e inconformado General Moniz de Aragão. Lacerda está certo. Puseram a perder o movimento de 1964.

Diógenes Bastos — Rio, GB."

A Visita

O velho General De Gaulle está de visita à Polônia. Recebido com o entusiasmo que lhe valeram os últimos quatro anos de quase obsessão antiamericana, não perdeu a oportunidade de praticar o *hobby* de sua velhice: compor, no dramático quebra-cabeças da situação política mundial, as soluções inspiradas por uma imaginação, que os muitos janciros vividos não conseguiram emurcheecer. Sem a menor cerimônia, De Gaulle juntou e desnuclearizou as duas Alemanhas, botando de lado o abismo ideológico que separa os dois pedaços da terra germânica, esquecendo o problema grave das fronteiras com a Polónia — a anexação de partes do antigo território alemão. Com um passe de mágica resolveu em seus discursos o mais difícil e mais perigoso problema da atualidade mundial. Só não disse qual era a opinião dos Governos envolvidos na engenhosa jogada proposta. Não é preciso dizer que tudo isso foi precedido da costureira artilharia pesada contra os Estados Unidos. A posição americana no Vietname, que, aos olhos do General, é responsável por todos os males e sofrimentos do mundo de hoje, voltou a ser fustigada de rijo. Para resolver a situação do Sudeste asiático, disse o General, só há uma solução: a mediação francesa. Concitou a Polónia para que, juntamente com o Canadá e a Índia, países membros da Comissão de Controle da Execução dos Acórdos de Genebra de 1954, o auxilie a impor àquelas remotas plagas a *pax degaullica*, que é a única possível. De passagem, resolveu preconizar a velha proposta romena da extinção das alianças militares europeias, como o caminho para a pacificação definitiva da Europa, esquecido de seus passados entusiasmos pela Aliança Atlântica.

Em suma, foi De Gaulle em grande estilo. Unificando as Alemanhas na Europa, com a mesma tranqüilidade com que dividiu o Canadá quando da sua visita àquele país. Tudo serve como estratégia, desde que seja contra os Estados Unidos.

As preocupações de De Gaulle com o Vietname são de novo enunciadas no momento exato em que os americanos se empenham uma vez mais em levar para as Nações Unidas o debate do assunto. A sinceridade do desejo do General, de pôr

térmo ao conflito no Sudeste asiático, poderia ser provada por uma modificação na posição francesa no Conselho de Segurança das Nações Unidas. Como se sabe, a França, juntamente com a União Soviética, se opôs tenazmente a que o Conselho de Segurança debatesse o problema do Vietname. Se o grande objetivo é a paz, todos os caminhos valem e nenhum é melhor do que a discussão do problema no órgão supremo da comunidade das Nações, cuja atribuição precípua é velar pela paz e pela segurança da humanidade. Podia o General esquecer as suas veleidades de grande mediador e aplicar os seus designios pacíficos às negociações, que a qualquer momento teriam lugar no Conselho, pois o assunto do Vietname foi anteriormente inscrito na agenda de trabalho do órgão, apesar da oposição obstinada da União Soviética e da França.

Ninguém pode deixar de acompanhar com preocupação as andanças erráticas do General De Gaulle pela floresta densa dos grandes interesses em conflito no mundo de hoje. A França, pela sua importância intrínseca, pela sua autoridade moral e cultural, tem um enorme papel a desempenhar na composição desses interesses. Não é justo que sejam jogados, assim, de acódo com os humores e caprichos ditados pela vocação napoleônica do grande líder francês.

Em sua visita à Polónia, teve De Gaulle uma atitude que mereceu os aplausos de toda a cristandade. O interesse que manifestou a seus anfitriões, a quem tanto procurou agradar em suas falas, pelo cardeal Wyszyński, o heróico pastor da milenar Igreja polonesa. Essa atitude do Presidente francês é tanto mais digna de nota quanto a Igreja do Silêncio, a Igreja escravizada dos países socialistas, anda um tanto esquecida nestes nossos tempos ecumênicos, de evolução realista e de *aggiornamento*. Esse é o De Gaulle que aprendemos a admirar, o indomito lutador pela liberdade do seu povo, o reconstrutor da vida política e econômica da França. Não o divagador nos descaminhos dos grandes impérios em luta, embriagado pelas saudades de uma glória que pertence ao passado.

O Rei e o Porrete

Uma visita de Chefe de Estado estrangeiro é um momento nacional de regozijo, uma ocasião em que o Brasil deve procurar mostrar o que tem de bom, na forma de sua tradicional hospitalidade, para que o ilustre dignitário regresse a seu país com a impressão de que somos uma Nação civilizada, à altura dos melhores costumes das relações entre os Estados. Infelizmente não é o que se tem verificado ultimamente. Todo o imenso esforço das autoridades responsáveis pelo Cerimonial da República, todos os cuidados em cercar de atenções, de gentilezas e de homenagens os ilustres visitantes, têm sido empanados por um espetáculo lateral de boçalidade, por um *grand guignol* de selvageria, montado sempre pelos serviços de segurança, empenhados em provar que ainda há lugar na alma brasileira para reminiscências camibalescas, sequiosas de bordoadas e de sangue, pressurosas sempre no uso da forma moderna do tacape e da borduna que é o cassetete.

Ainda uma vez o *show* particular de estupidez e arbitrariedade veio taldar a cerimônia da visita do Rei da Noruega ao Monumento aos Pracinhas. Pouco depois de o real visitante e o Presidente Costa e Silva trocarem gentilezas, um grupo de fuzileiros navais encarregado da segurança do local descarregou toda a sua reserva de valentia acumulada para cima de uns poucos, pacíficos e desarmados jornalistas e fotógrafos que cumpriam o seu dever, que executavam a sua tarefa, para permitir ao povo acompanhar pela imprensa o desenrolar da visita de Sua Majestade. Um fotógrafo, movido pelo zelo profissional, atravessou uma linha imaginária, estabelecida como o limite sagrado da segurança. Em qualquer país do mundo o violador dessa fronteira ficaria entre o bem e o mal seria convidado a retirar-se para a zona adequada. Aqui não. Os feros instintos da malta facinorosa escondida dentro dos honrados uniformes do Corpo de Fuzileiros Navais se desencadearam. Houve sopapos, pescões, bordoadas grossas, da qual não es-

caparam nem os louros representantes da imprensa norueguesa, um dos quais foi derrubado e experimentou no estômago um pontapé, digno de outro famoso representante da estupidez oficial contra a Imprensa, o *Coice de Mula*. Essa demonstração bestial, desenrolada logo depois que se retirou Sua Majestade o Rei da Noruega, não saciou a irascibilidade dos agressores.

Fotógrafos e jornalistas foram levados para o subterrâneo do Monumento — exatamente para o local onde os nossos pracinhas, tombados na luta contra a tirania e a arbitrariedade, dormem o sono eterno — e ali tratados como criminosos vulgares. Postos de mãos ao alto, contra a parede, não deixaram de ser revistados e desapossados dos filmes usados. Estes foram retirados para revelação no SNI, pois ao invés de registrarem o largo sorriso do Rei da Noruega, ou a afabilidade hospitaleira do Marechal Costa e Silva, talvez pudessem trazer à imprensa a imagem dos planos do Itamarati para a realização de explosões atômicas pacíficas e secretas.

Reconheçamos que é demais. Quando a Imprensa realiza a cobertura de uma cerimônia oficial não está recebendo favor nenhum do Governo. Ao contrário, está colaborando com o Governo, contribuindo para que seus esforços, no sentido de emprestar-lhe o necessário brilho, sejam conhecidos da opinião pública. Exercem atos de atividade profissional legítima e devem ser tratados com o devido respeito. Afinal de contas o Brasil ainda não é propriedade privada de ninguém. Da próxima vez que coisa semelhante acontecer e o episódio envolver nossos profissionais, este Jornal pretende recorrer à Justiça, para responsabilizar civil e criminalmente as autoridades competentes pelos prejuízos sofridos. Pelo menos enquanto existir Justiça neste País. Enquanto os juizes não forem despojados de suas togas e depenados de seus armínhos por brutamontes a serviço do Governo.

Governo não transigirá com a "frente ampla"

Brasília (Sucursal) — O Deputado Virgílio Távora comentava que a interpelação policial ao Sr. Juscelino Kubitschek, sobre sua presença na reunião em que se formalizou a frente ampla, não passa de simples advertência: "um pito apenas", disse o ex-Governador do Ceará, "como faz o pai que colhe o filho em falta e ameaça: não repita isso porque lhe darei boas palmadas".

Tal não parece ser, no entanto, a disposição do Governo. Depois de ouvir aquela versão, porta-voz idôneo da política oficial ponderou que o Governo não tomaria inconscientemente atitude como aquela. A interpelação foi feita para ter consequências. O confinamento do ex-Presidente fica pôsto, assim, não como hipótese remota, mas como processo em curso, providência que tende a estender-se a todos os cassados que participem de atividade política.

Com isso, esclarece o mesmo porta-voz, o Governo não pratica nenhuma violência. Para a defesa do regime e da ordem, as autoridades adotarão todas as medidas que julgarem cabíveis. Aos que forem eventualmente atingidos, restará sempre o recurso ao Judiciário, cujas decisões são acatadas e cumpridas sem qualquer discussão.

Afirma-se, por essa forma, a determinação do Marechal Costa e Silva de não transigir com a frente ampla. Não se deve excluir, então, a possibilidade do advento de ato destinado a declarar

ilegais as suas atividades. A disposição dos exegetas do Governo existem a Lei de Segurança Nacional e a Lei Orgânica dos Partidos. Mas, se a disposição é de fato radical, até que a Justiça considere premente a legislação disciplinatória, talvez mais eficiente seja a invocação do Ato Institucional nº 2 e do Ato Complementar nº 1.

O Artigo 16 do Ato Institucional nº 2 diz que a suspensão dos direitos políticos acarreta, simultaneamente, com outras restrições, "a proibição de atividade ou manifestação sobre assunto de natureza política". E o Artigo 1.º do Ato Complementar nº 1, que define como crime de atividade ou manifestação política dos cassados, cominando pena de três meses a um ano de detenção, estabelece, no seu Parágrafo 1.º, que "quem, de qualquer modo, concorrer para o crime, incide na mesma pena".

A companhia dos cassados torna, portanto, suscetíveis de punição todos os membros da frente ampla que não estejam cobertos pela imunidade parlamentar, enquanto não cair a tese da vigência dos atos discricionários.

Quem nada perde

A tendência, cada vez mais clara, para a ação vigorosa e imediata contra a frente surpreende a área política, onde se generaliza a impressão de que o Governo aguardaria a definição do mo-

vimento na atividade prática, antes de decidir-se pela repressão.

O Sr. Virgílio Távora, quando disse não acreditar no confinamento do Sr. Juscelino Kubitschek, acrescentou que a medida seria inócua, de qualquer forma, pois a frente continuaria a existir — ainda que mutilada — mesmo que todos os cassados fossem banidos. Sem possuir qualquer ligação com aliança oposicionista, o deputado da ARENA observa que, como vivemos numa democracia, não há como impedir o funcionamento de qualquer entidade cívica.

Os líderes frentistas que se encontram em Brasília mostram-se tranqüilos, assinalando que todos estão conscientes das suas responsabilidades e advertidos quanto aos riscos. O Deputado Wilson Martins entende que, qualquer que seja a ação do Governo, os resultados serão sempre benéficos ao movimento frentista. "Nada temos a perder, porque nada temos" — diz ele.

O Deputado Osvaldo Lima Filho pondera que, se o Governo praticar violência contra uma arrematada pacífica como é a frente, "estará erigindo um muro ao redor do sistema autoritário e evidenciando que pretende manter pela força esse sistema". Expressa ele a convicção dos frentistas de que, "num País de 80 milhões de habitantes e que atingiu as condições políticas, econômicas e culturais do Brasil, é impossível sustentar pela força um regime autoritário".

Locações não residenciais

Carlos A. Dunshee de Abranches

fabricam, antes mesmo de que se efetive cada desvalorização da moeda.

A última Lei do Inquilinato insistiu, porém, em manter esse regime privilegiado, que, a par de sua injustiça, contribuiu para acentuar o desinteresse pela construção de novas unidades, exigidas pelo nosso desenvolvimento econômico, agravando no conjunto a crise da construção civil, que abrange no País tanto os imóveis residenciais como os demais.

Por isso, o Governo foi levado a agir. Obteve o Executivo do Congresso uma lei com o objetivo de incentivar a construção civil e reduzir o imenso déficit habitacional que representa um dos graves problemas econômico-sociais da atualidade brasileira.

Uma das medidas visadas por essa lei foi a exclusão do regime privilegiado da Lei do Inquilinato dos imóveis comerciais e industriais alugados por prazo inferior a cinco anos. Corrigiu-se assim o erro da Lei do Inquilinato, por nós apontado na devida oportunidade em vários artigos nesta coluna.

Infelizmente, porém, a redação não foi satisfatória, abrangendo na denominação de "locações não residenciais" não só aquelas locações comerciais e industriais que constituem a maioria das não residenciais como outras categorias minoritárias, que merecem tratamentos especiais.

A primeira dessas categorias é a das salas ou conjuntos ocupados por médicos, dentistas, advogados, engenheiros e outros profissionais liberais. Pela natureza dos serviços que desempenham, da remuneração que percebem e do interesse social de tais atividades, não podem eles ser equiparados às locações comerciais e industriais. O justo será o mesmo regime das locações residenciais ou instituir um regime semelhante que

atenda às peculiaridades dessas profissões. O poder público tem o dever de proporcionar os meios para que esses profissionais não desapareçam, mesmo porque não lhes pode assegurar até hoje assistência social, férias e outros benefícios comuns às demais categorias profissionais.

Outra categoria que, também, reclama algumas cautelas é a dos imóveis ocupados por estabelecimentos de ensino, hospitalares e outras atividades congêneres, de interesse coletivo. A proteção que merecem, em matéria de locação, não é a relativa à contenção do aluguel, nos limites dos reajustamentos previstos na Lei do Inquilinato para as locações residenciais. É sabido que os particulares que exploram colégios e casas de saúde auferem, na sua quase totalidade, grandes lucros e não seria justo manter tal situação de enriquecimento à custa dos proprietários. Podem, por isso, pagar o preço real pela ocupação do imóvel, perdido pelo locador, ou construir sede própria, como seria melhor para a coletividade, evitando as adaptações tão conhecidas incompatíveis com o nosso progresso.

Tudo se resume, portanto, em conceder prazo não inferior a 12 meses para a desocupação, caso o locatário e o locador não cheguem a acordar quanto às novas condições da locação.

Não se justificam, portanto, os pedidos de revogação da Lei 4.864 que, no seu conjunto, é justa e necessária. O que o interesse público reclama são apenas algumas emendas que atendam à situação especial das duas categorias de locações não residenciais acima indicada, e que podem ser introduzidas pelo Congresso durante a discussão do projeto que lhe foi remetido pelo Governo visando transformar em lei o decreto-lei julgado inconstitucional pelo Supremo.

UM ENCONTRO CORDIAL



A Vice-Presidente da Associação Universitária Interamericana, Sr.ª Patricia Bildner, e os universitários norte-americanos Mary Greenbaum, Richard Wright, Peter Stucky, Anthony Boni e Alan Talesnick, estiveram ontem em visita ao JORNAL DO BRASIL, onde foram recebidos pelo Diretor M. F. do Nascimento Brito. Os estudantes concluíram recentemente um Seminário na Universidade de Harvard sobre assuntos políticos, econômicos e sociais, com bolsa-de-estudo oferecida pelo JORNAL DO BRASIL, Banco Nacional de Minas Gerais e Indústrias Klabin. Do Seminário participaram também 85 estudantes brasileiros e 15 venezuelanos.

Governo lança campanha para acabar com o analfabetismo

Brasília (Succurs) — Perante seu Ministério, reunido no Palácio do Planalto, o Presidente Costa e Silva lançou ontem à tarde, com um discurso e a assinatura de decretos e projetos de lei, as bases da Campanha Nacional de Alfabetização, um plano de ação a ser desenvolvido conjuntamente pelo Ministério da Educação, as Forças Armadas e emissoras de rádio e de televisão em todo o País.

Nesse discurso, além de denunciar o analfabetismo como sendo "uma das forças criadoras do subdesenvolvimento", o Presidente da República reservou elogios ao Ministro Tarso Dutra, "que demonstra compreensão exata dos complexos problemas de sua pasta e concorre com os órgãos técnicos e executivos do Ministério que lhe confiel ação de amplitude indispensável a traduzir em realidade o plano do ensino primário", buscando desmentir de forma categórica as especulações sobre seu próximo afastamento do MEC.

BASE DA CAMPANHA

Foram os seguintes os decretos e projetos de lei assinados pelo Presidente na cerimônia do lançamento da Campanha Nacional contra o Analfabetismo: 1 — Decreto de constituição de um Grupo de Trabalho interministerial para o estudo e levantamento de recursos financeiros necessários à execução do Plano de Alfabetização Funcional e Educação Continuada de adultos; 2 — Projeto de lei que institui a Fundação Movimento Brasileiro de Alfabetização — MOBRA — com pessoal requisitado do serviço público federal e plenos poderes para celebrar contratos com firmas e entidades nacionais e estrangeiras para execução do Plano de Alfabetização; 3 — Decreto constituindo uma Rede Radiofônica Nacional, com emissoras de Brasília, do Rio e de Leopoldina — Rádio Nacional, Rádio Mauá, Rádio Rural e Rádios Universitárias —, para a transmissão de cursos de alfabetização, preparados pelo Departamento Nacional de Educação e Cultura e destinados à recepção em núcleos de escuta e radioescolas instituídas pelo Ministério da Educação em todo o País; 4 — Decreto que determina às organizações sindicais de todos os graus, de empregados e de empregadores, intensificar suas atividades educativas, especialmente relacionadas com Educação Moral e Cívica, qualificação de mão-de-obra e educação sanitária; que torna obrigatória a instalação de cursos de alfabetização nas organizações sindicais que possuam analfabetos adultos nos seus quadros; 5 — Decreto que torna obrigatória a participação de todas as emissoras de televisão — oficiais e particulares —, no programa de divulgação de cursos de alfabetização, com aulas produzidas e distribuídas pelo Departamento Nacional de Educação e Cultura; 6 — Projeto de Lei de Alfabetização, que cria o Plano de Alfabetização de adultos em idade militar, estabelecendo que nenhum certificado de quitação com o Serviço Militar será dado ao analfabeto; prevendo a realização de aulas de alfabetização de conscritos nos quartéis e nas escolas próprias das Forças Armadas. Aos alistados não incorporados à tropa, que hajam cursado, pelo menos, a escola primária, será dada a incumbência de prestar colaboração nos cursos de alfabetização instituídos pelas Forças Armadas. Provado que alfabetizaram pelo menos dez conscritos, lettrados, a esses alistados será conferida quitação com o Serviço Militar com liberação de outros encargos.

O DISCURSO

Disse o Presidente da República no seu discurso perante o Ministério: "Na data de hoje, consagrada pela UNESCO mediante voto unânime dos seus Estados-Membros como o Dia Mundial da Alfabetização, quero que o meu Governo se associe de maneira solene e profunda às comemorações ora iniciadas no mundo inteiro.

Este dia não foi instituído como fácil ensino para festividades superficiais e para a expressão passageira de tropas, mas como fase de um processo duradouro, paciente e eficaz. O filo desse processo é atrair a atenção e despertar a consciência de todos os povos e de to-

dos os governos — assim dos países em via de desenvolvimento como dos países desenvolvidos — para a imensa mancha obscura da área coberta pela ignorância e representada por 700 milhões de adultos e 100 milhões de crianças e adolescentes, incapazes de utilizar os instrumentos elementares da leitura e da escrita. Nem pode ser esquecido que tal número cresce consideravelmente, cada ano, por força do aumento demográfico, e que a ele deve ser adicionado ainda o contingente — avaliado em cerca de 200 milhões de crianças — que mal preparadas em escolas de má qualidade, retornam rapidamente à condição de analfabetos.

Entretanto, a Declaração Universal dos Direitos do Homem, aprovada a 10 de dezembro de 1948 pela ONU, consagrou o Direito à Educação, cuja forma essencial e imediata é a alfabetização; estabeleceu o princípio de que o ensino técnico e profissional deve ser generalizado; o acesso ao estudo de nível superior deve ser aberto a todos em pé de igualdade e em função de seus méritos e merecimentos; o direito de todos à livre participação na vida cultural da comunidade, bem como no progresso científico e nos benefícios que dele resulta.

É próprio da condição humana a distância entre o ideal e a realidade. Assim, não deve criar espanto e desânimo o fôco imenso que o homem terá de obliterar e transpor a fim de alcançar o generoso ideal sonhado pela Declaração Universal dos Direitos do Homem. É igualmente próprio da condição humana lutar, sofrer, obstinar-se, opor o coração aos empecos, às dificuldades, ao descaminho dos esforços, aos retrocessos, à fadiga, ao desânimo e à descoragem, para renovar, a cada sol que rai, o mesmo denodo, o mesmo destemor, o mesmo calor de luta, a mesma luz no olhar, a mesma esperança no ideal oculto na distância.

Na conjuntura brasileira, este Dia Mundial da Alfabetização tem singular significado. De uma parte, como Estado Membro da UNESCO, fazemos jus a auxílios consideráveis, quer de caráter técnico, quer de caráter financeiro, e deve ser proclamado que os temos recebido continuamente para vários objetivos de nossa escola, especificamente a preparação de professores, seu treinamento em serviço e aperfeiçoamento, a instalação e financiamento de um centro tecnológico, missões técnicas para estudos sobre o ensino em vários ramos e graus, especialistas em educação, pesquisadores, etc.

De outra parte, este Dia abre ao Governo ensejo a que se dirija, mais uma vez, à opinião pública nacional, a efeito de mobilizá-la, não apenas como um meio de ação, mas também como um processo de dotar a ação do vivo conteúdo espiritual e de comunicar-lhe ânimo, pertinência, paciência e duração.

"Nenhum momento se me afigura mais propício para reafirmar perante o povo a verdade — tão essencial como estranhamente obscura ou desconhecida — de que é possível isolar da educação o fato econômico, ainda que se não queira admitir a ideia de uma educação específica para o desenvolvimento.

O analfabetismo é uma das forças criadoras do subdesenvolvimento, e talvez das mais vigorosas e mais capazes de produzir efeitos imediatos e mediatos, diretos e indiretos, e dotados de imenso poder cumulativo.

Pela razão contrária, a alfabetização não pode deixar de ser um dos elementos essenciais, talvez o mais vigoroso — de todo modo sempre insubstituível — do complicado processo do desenvolvimento, e não pode deixar de ter lugar culminante na escala de prioridades de qualquer planificação de desenvolvimento.

A alfabetização funcional visa imediatamente o conjunto das atividades econômicas e liga-se intimamente ao mercado do trabalho e ao sistema de formação profissional. Tem de ser considerada como um meio e não como um fim em si: meio que tem por meta o homem como ser moral, intelectual, cívico, social, econômico.

Assim encarada e entendida a alfabetização, a própria questão do seu fi-

Fundação orientará as atividades do MEC

ceira consistirá, em relação a cada alfabetizando, na contribuição de um terço do custo previsto para a educação direta dos analfabetos;

5 — Cooperação nos movimentos isolados, de iniciativa privada, desde que comprovada a sua eficiência;

6 — Alfabetização funcional e educação de adultos para os analfabetos de 15 ou mais anos, por meio de cursos especiais, básicos e diretos, dotados de todos os recursos possíveis, inclusive audiovisuais, com a duração prevista de nove meses. Será assegurada assistência financeira e técnica para a ministração desses cursos;

7 — Assistência alimentar e recreação qualificada, como fatores de fixação de adultos nos cursos, além de seus efeitos educativos;

8 — Fixação das seguintes prioridades em relação aos cursos diretos previstos no item 6:

a) — prioridade número um: condições socio-econômicas dos municípios, dando-se preferência aos que oferecerem melhores condições de utilização dos efeitos obtidos pelos educandos e maiores

nanciamento — tanto mais dificultosa quanto o ensino primário é o ensino de todos —, se resolverá, porque deverá integrar-se no plano geral do desenvolvimento como sua condição essencial, terá de ser estudada em conjunto com os seus demais problemas e não haverá de encontrar a ênfase de uma prioridade sine qua non.

Sinto de meu indeclinável dever pedir para esse aspecto, que é crucial, a atenção dos Governos estaduais e dos municípios, já que o ensino primário é de sua exclusiva competência e ao Governo federal corre apenas a obrigação de auxiliá-los técnica e financeiramente, de acordo com as suas deficiências e na medida dos recursos disponíveis no Orçamento da União, e já que o desenvolvimento só pode existir como processo geral.

É bem certo que temos ainda muito que pesquisar na área do ensino elementar para alcançar rendimento didático que justifique a existência de muitas escolas. Não é menos certo que já possuímos dados em quantidade suficiente para desfechar ações simultâneas, firmes e coerentes, que atinjam grau de alta eficiência em pano de envergadura nacional. Executar em escala global, eis o passado que temos de empreender.

O Ministro Tarso Dutra vem demonstrando compreensão exata dos complexos problemas de sua pasta e concorre com os órgãos técnicos e executivos do Ministério que lhe confiel ação de amplitude, indispensável a traduzir em realidade o plano do ensino primário.

Mas não basta que a tal plano se associem os Governos dos Estados e dos municípios. Impõe-se que nos seus pontos, recursos e meios se aliem os meios, recursos e poderes de todos, grandes e pequenos, individuais e coletivos.

Nenhum dia oferece, como este, oportunidade aos Governos em geral — ao nacional, aos estaduais e aos locais —, para conclamar todas as instituições e todos os cidadãos a associarem-se nos poderes públicos para a continuidade, a ampliação e a renovação do grande esforço comum em prol da cultura popular. O passo inicial dessa cultura consiste na alfabetização de todas as crianças em idade escolar e, simultaneamente, dos adolescentes e adultos cujo virtual valor a Nação não pode perder e deve, por todos os meios, incorporar ao seu contexto social e ao seu esforço econômico.

Comunhão de esforços dessa magnitude não vale seguir a pena de ser tentada sem a viva mobilização da opinião pública, sua profunda motivação ao alcance do povo, de cada analfabeto individualmente considerado e, ao mesmo passo, das autoridades da educação e de cada mestre incumbido da obscura tarefa de executar o plano dos Governos.

A motivação, que pode assumir formas muito variadas, e cuja natureza é, ao mesmo tempo, intelectual, psicológica, social e política, deve obter como resultado uma sólida congregação de esforços consentidos.

Por outro lado, cumpre não esquecer uma tonalidade ética de suma importância: a alfabetização é, acima de tudo, um imperativo de justiça social.

Que esta mensagem encontre na opinião pública, nos Governos de todos os Estados e de todos os municípios e em todas as instituições, a mesma receptividade que a minha palavra já encontrou na Igreja Católica e nas Forças Armadas, o mesmo ressoar moral susceptível de transformar o seu conteúdo em vigoroso pensamento solidário com a ação que deve ser empreendida para enobrecer o nosso povo pela cultura, torná-lo próspero, feliz e apto para a obra desmedida e gloriosa de reconstruir, elevar e engrandecer o Brasil.

PLANOS EM "SLIDES"

Ainda ao fim da reunião o Presidente Costa e Silva e seus Ministros assistiram a uma exibição de slides com organogramas sobre o plano Nacional de Alfabetização, acompanhada de uma exposição oral do Diretor do Departamento Nacional de Educação, Professor Celso Kelly.

possibilidades quanto ao desenvolvimento nacional;

b) — prioridade número dois: faixas etárias que congregam idades vitais ao pleno uso das técnicas e práticas adotadas e ao desenvolvimento do País.

9 — Integração, em todas as promoções de alfabetização e educação de adultos, de noções de conhecimentos gerais, técnicas básicas, práticas educativas e profissionais, em atendimento aos problemas fundamentais da saúde, do trabalho, do lar, da religião, do civismo e da recreação.

10 — Promoção progressiva de cursos de continuação (diretos, radiofônicos ou televisados), visando a estender a alfabetização funcional.

11 — Instalação de centros de integração social e cívica, para sociabilidade dos adultos e fixação de hábitos e técnicas adquiridos, mediante a utilização dos meios de comunicação coletiva — livro, música, rádio, cinema, televisão, teatro e jornal.

12 — Descentralização da ação sistemática, com a execução pelos Estados, Territórios, Distrito Federal, municípios e entidades privadas, mediante convênio.

Câmara de Bragança apóia prefeito no seu pedido de intervenção em São Paulo

São Paulo (Succurs) — O Prefeito de Bragança Paulista, Sr. Lourenço Quilici, já tem o apoio dos vereadores para pedir intervenção federal e ação judicial contra o Governo de São Paulo, "que não quer pagar suas dívidas à vista, como mandam as Constituições federal e estadual".

A dívida para com a Prefeitura refere-se à diferença entre o excesso da arrecadação estadual e municipal, e o caso não se restringe a Bragança Paulista: muitas cidades do interior terão de interromper obras públicas se este pagamento não for efetuado à vista e de imediato.

COM A EDUCAÇÃO

O Governo estadual está devendo ainda NCr\$ 200 mil à Universidade Católica, NCr\$ 200 mil à Universidade Mackenzie e NCr\$ 60 mil à Universidade de Campinas.

Esta dívida é referente a um convênio entre o Governo e as universidades, pelo qual estas

dariam bolsas-de-estudos a alunos necessitados.

A Secretaria da Fazenda se desculpa, alegando que a maioria dos municípios paulistas tem convênio com a Caixa Econômica estadual e que o excesso de arrecadação deve apenas servir de cobertura aos empréstimos.

Proposta de Sarate para instituição da sublegenda é a que mais agrada à ARENA

A direção nacional da ARENA está considerando como mais viável para a consolidação da sublegenda a fórmula defendida pelo Senador Paulo Sarate, para quem a sublegenda não deve ser concedida automaticamente, em nenhuma situação, dependendo sempre de autorização do comando partidário.

Desde que preenchidas as condições mínimas, a sublegenda poderia ser requerida para as eleições de governador, senador e prefeito. O Senador Paulo Sarate é contra a concessão da sublegenda para as eleições proporcionais (deputados federais e estaduais), a não ser no caso dos vereadores.

LUTAS ANTIGAS

No caso dos vereadores, o parlamentar justifica a sublegenda como decorrência natural das lutas políticas tradicionais nos municípios, algumas das quais datam do Império. Nesse caso, entretanto, a sublegenda será concedida só pelos Diretórios estaduais, que promoverão antes todos os esforços para apaziguar os grupos em litígio.

Só depois de esgotados os esforços, a sublegenda poderia ser concedida. Também no plano estadual, a sublegenda só poderá ser concedida pelo Gabinete Nacional do Partido.

Funcionários da Prefeitura de Nova Iguaçu não acusam Schiavo de irregularidades

Niterói (Succurs) — Quatro funcionários da Prefeitura de Nova Iguaçu — dois dos quais foram demitidos, enquanto um terceiro demitiu-se em solidariedade aos demais — depuseram perante a comissão do Governo estadual que apura as razões do impedimento do Sr. Ari Schiavo e nenhum deles acusou o Prefeito de irregularidades administrativas.

A comissão foi organizada pela Secretaria do Interior e Justiça, onde há a impressão generalizada — tendo em vista os depoimentos já tomados — que o Prefeito Ari Schiavo voltará ao cargo, porque até agora não surgiram acusações que justifiquem o impedimento votado pelos vereadores.

OS DEPOIMENTOS

Foram ouvidos pela comissão o Sr. Aziz Rachid, Inspetor-Geral de Rendimentos, demitido pelo Vice-Prefeito Joaquim Machado (também impedido, juntamente com o Prefeito);

Espanhola Ramos, Diretor do Departamento de Águas que se demitiu em solidariedade ao primeiro; Ari Brás Fernandes, funcionário da Prefeitura; médico Jair Lobo Madeira, ex-Diretor do Departamento de Educação e Cultura, exonerado pelo Vice-Prefeito. Além desses, depois o Presidente da Associação Comercial, Sr. Silvio Coelho, que igualmente não fez acusações ao Prefeito.

APELO

O Governador Jeremias Fontes está estudando com o Secretário do Interior e Justiça a possibilidade de reunir os Diretores Municipais da ARENA, para, através deles, pedir aos vereadores do Partido que não apoiem processos de impeachment de prefeitos, sem base legal.

Em reunião com o Secretário Luis Brás, o Governador

ficou impressionado com a disposição de vereadores de vários municípios de decretarem, por simples vingança política, o impedimento de prefeitos.

O Secretário de Justiça considera superados os problemas criados em Angola dos Reis e Miracema, onde vereadores areanistas ameaçaram impedir os Prefeitos Jorge Wisniet e José de Carvalho. O Sr. Luis Brás conversou com os articuladores dos maquiagem e citou que seus planos fossem: avançar.

O Senador Aarão Steinbruch (MDB — fluminense) apresentará um requerimento ao Congresso, na próxima semana, sugerindo ao Ministro Gama e Silva a revisão do Decreto-Lei 201, do ex-Presidente Castelo Branco, que disciplina os crimes de responsabilidade dos prefeitos.

Segundo o parlamentar, o Decreto 201 é perigoso porque coloca os prefeitos à mercê das Câmaras de Vereadores, como aconteceu em Nova Iguaçu e Paracambi. O Sr. Aarão Steinbruch acha que os juizes das Comarcas deveriam opinar sobre os processos de impedimento.

Mota Filho ouve elogio de Gonçalves de Oliveira ao se despedir do Supremo

Brasília (Succurs) — O Ministro Cândido Mota Filho, que se aposentará dia 18 do seu lugar no Supremo Tribunal Federal, despediu-se ontem da Terceira Turma, da qual é Presidente, e foi saudado pelo seu colega Gonçalves de Oliveira, como "um grande juiz, operoso, culto, modesto e bom".

Vossa Excelência teve ensejo de dizer que o Ministro do Supremo Tribunal nunca se afasta. Na verdade, não se afasta, mesmo porque ficará nesta Casa, para todo o sempre, o exemplo de seus votos a inspirar os juizes de hoje e de amanhã — afirmou o Ministro Gonçalves de Oliveira ao saudá-lo.

DESCANSO TRISTE

Agradeceu o Ministro Cândido Mota Filho:

"Meus caros colegas, meu prezado amigo Ministro Gonçalves de Oliveira, Sr. Procurador-Geral da República, não posso deixar de dizer que fico profundamente emocionado com esta despedida e, diante das palavras dos oradores, tão generosas para comigo, lembro-me de uma expressão de Saint Just que só agora posso compreender. É a seguinte: "A bondade é sempre feio". Traz tal constrangimento à pessoa, que assume esse aspecto de ferocidade. E eu, diante da generosidade de Vossas Excelências, sinto assim.

OUTRO AUSENTE

Na próxima semana, possivelmente quinta-feira, o Ministro Heilmann Guimarães, também do Supremo Tribunal Federal, requererá sua aposentadoria.

O APARTAMENTO DE MAIS

CATEGORIA

QUE V. PROCURA, COM 4 QUARTOS, ESTÁ NA Pça. ANTERO de QUENTAL

LEBLON

Living e Sala de Jantar
Três Banheiros Sociais
Armários Embutidos
Ótimas Dependências de Serviço
2 Quartos de Empregada
3 Vagas de Garagem
Pôsto de informação no local

Memorial da Incorporação arquivado sob o nº 60, L. 8B, fls. 90, Cartório do 2.º Of. do R.G.I.

Incorporação, Construção e Vendas:

H.C. CORDEIRO GUERRA & CIA. LTDA.
ENGENHARIA - ARQUITETURA - CONSTRUÇÕES

Av. Rio Branco, 173, 14.º and. - Tel. 31-1895 - Cx. 708
HÁ 48 ANOS CONSTRUINDO BEM-ESTAR NA GUANABARA

Passarinho quer mudar para melhor o regulamento do Fundo de Garantia

O anteprojeto de um decreto alterando o regulamento do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço, visando a disciplinar situações omissas e facilitar o movimento de contas vinculadas, será entregue ao Presidente Costa e Silva pelo Ministro do Trabalho, Coronel Jarbas Passarinho, em seu próximo despacho.

As alterações foram sugeridas pela assessoria da Secretaria-Geral do Ministério do Trabalho em colaboração com o Banco Nacional da Habitação, que é o órgão gestor do Fundo, e dizem respeito também à aplicação dos seus recursos, ao seu sistema arrecadador e aos seus agentes financeiros.

AS MUDANÇAS

As alterações sugeridas pelo anteprojeto de decreto são as seguintes:

Esclarecer dúvidas, definindo a remuneração mensal sobre a qual deve ser calculado o depósito a ser feito pelo empregado, quando o empregado está afastado, e tornando clara a obrigatoriedade da antecipação dos depósitos já devidos, no caso de rescisão de contrato de trabalho.

Disciplinar situações omissas, como é o caso da rescisão de contrato de trabalho mediante acordo.

Facilitar a movimentação de contas vinculadas, suprimindo, quando possível a intermediação do Ministério do Trabalho, de modo a tornar este movimento mais rápido, e diretamente da empresa para o banco depositário.

As autorizações dadas atualmente pela Delegacia Regional do Trabalho deverão ser reduzidas de 400 por dia, para apenas 30.

Atribuir aos sindicatos o encargo de atestar a situação de desemprego para que o empregado optante possa sacar mensalmente de sua conta, enquanto não obter novo emprego, até o prazo de seis meses, importância equivalente a até dois terços da remuneração que percebia na data de rescisão do contrato de trabalho.

Uma última alteração permitirá a assinatura de um convênio entre o órgão gestor do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço e o Instituto Nacional de Previdência Social, na parte relativa à fiscalização da arrecadação do Fundo, de forma que a Previdência Social receba uma justa remuneração pelo encargo.

Delegação fluminense à reunião do Recife não sai por excesso de candidatos

Niterói (Succurs) — A delegação do Legislativo fluminense à reunião do V Congresso da União Parlamentar Interestadual, que se realizará de 11 a 13 do corrente no Recife, ainda não foi constituída em definitivo, porque, embora ontem a Assembleia não tenha funcionado, muitos deputados cercavam nos corredores o Presidente da Casa, reivindicando um lugar.

Já está decidido que cada deputado levará de ajuda de custo NCr\$ 2.500,00, mas até ontem só estavam escolhidos os membros da Comissão Executiva da Assembleia e líderes de bancada. Apenas os Deputados Kiffer Neto e João Eslo Caldara, o primeiro vice-líder do Governo, tinham preparado teses para o Congresso de Recife.

SEM PROTESTOS

Deputados que ontem ainda lutavam por um lugar na delegação informaram que, se forem preteridos, não protestarão, porque outras viagens estão sendo programadas, inclusive uma ao exterior, com a ajuda de custo em dólares.

A viagem ao Recife custará, em princípio, NCr\$ 45 mil, mas a despesa poderá subir se outros Deputados forem incluídos na delegação.

Até ontem, tinham lugar assegurado, na delegação que partirá amanhã do Aeroporto

Santos Dumont, os Deputados Alvaro Fernandes (Presidente da Assembleia), Newton Guerra (líder da Oposição), Wilson Mendes (líder do MDB), João Ferreira da Silva (vice-líder do MDB), Kiffer Neto (vice-líder do Governo), João Rodrigues de Oliveira (vice-Presidente da Assembleia), João Eslo Caldara e Messias de Moraes Teixeira.

Na delegação predominam representantes da Oposição, porque a Mesa da Assembleia, que escolhe os nomes, é composta apenas por deputados do MDB.

Queixa-crime do filho de Castelo contra Hélio terá despacho inicial 2.ª-feira

A queixa-crime movida pelo filho do Marechal Castelo Branco contra o jornalista Hélio Fernandes, em virtude do artigo que escreveu na *Tribuna da Imprensa* no dia da morte do ex-Presidente, só terá andamento na segunda-feira, quando o Juiz da 9.ª Vara Criminal, Sr. Fernando Whitaker da Cunha, dará o despacho inicial.

A ação do Comandante Paulo Castelo Branco é fundamentada nos Artigos 21 e 22 da Lei de Imprensa e assinala várias passagens do artigo de Hélio Fernandes como injuriosas à memória do ex-Presidente Castelo Branco. A petição inicial é assinada pelo advogado paulista Vicente Rao.

INJURIAS

A queixa-crime do Comandante Paulo Castelo Branco, fundada nos Artigos 21 e 22 da Lei de Imprensa, poderá acarretar a prisão de Hélio Fernandes por 18 meses, caso o Juiz entenda de aplicar a pena máxima.

HABEAS

Brasília (Succurs) — O Ministro Adalberto Nogueira recebeu ontem os autos do habeas

corpus requerido ao Supremo Tribunal Federal em favor do jornalista Hélio Fernandes. Na próxima semana — segunda-feira, possivelmente — requererá informações ao Tribunal Federal de Recursos, para instruir o pedido, que dificilmente poderá ser julgado na quarta-feira, e no dia 20, quando poderá ser decidido, o Sr. Hélio Fernandes estará sendo posto em liberdade, com o que o requerimento estará prejudicado.

Mao envia tanques para vencer revolta em Cantão

Hong-Kong, Pequim (UPI-JB) — O Exército lançou ontem tanques contra rebeldes anti-maoístas que tentam dominar Cantão e receberam ordens para atirar contra quem andar armado e colaborar com a Guarda Vermelha para liquidar com a oposição a Mao Tsé-tung naquela Cidade, segundo se informou em Hong-Kong.

A informação, fornecida por viajantes vindos de Cantão, dá conta de que os rebeldes foram derrotados depois de uma batalha de quatro horas mas que a luta pode ser recomeçada apesar do apelo à trégua do Primeiro-Ministro Chu En-lai, que determinou a execução *in loco* de quem for apanhado em atos de sabotagem.

MEDIDAS

Chu En-lai, segundo as informações, esteve sábado em Cantão para tentar pacificar a situação e tomou as seguintes medidas:

- cessação de todos os combates;
- reinício imediato dos serviços de transporte e produção nas fábricas;
- execução sumária dos sabotadores nos serviços de transporte;
- união de todos os partidários de Mao contra os seus adversários.

REFORÇO

Os viajantes citados pela imprensa de Hong-Kong informam que muitas fábricas de Cantão já voltaram a funcionar, mas que os operários estão indo trabalhar sob proteção militar.

O jornal *Tin Tin*, de Hong-Kong, afirma que contingentes do Exército foram deslocados para Cantão, por ordem do Governo central em Pequim, para esmagar a rebelião anti-maoísta naquela Cidade.

DESORDENS

Em Moscou, a Agência Tass reproduziu entrevista feita com um marinheiro inglês no Porto de Nakhoda, em que afirma que as atividades em muitos portos chineses estão praticamente paralisadas em consequência das desordens provocadas pelos guardas vermelhos.

Disse o entrevistado que todos os marinheiros estrangeiros que chegam à China são insultados e provocados nas ruas e a bordo dos navios. Acrescentou que seu navio esteve retido em Sinkiang por mais de 40 dias quando poderia ter sido descarregado em dez dias. O marinheiro inglês pediu para não mencionar seu nome nem o de seu navio por temer represálias chinesas.

CLANDESTINA

Em Pequim, a emissora dessa Capital anunciou que uma poderosa organização clandestina tenta dividir a direção do Partido Comunista e das Forças Armadas chinesas.

A organização foi identificada como Movimento 16 de Maio, cuja dissolução fôra ordenada, recentemente, pelo Primeiro-Ministro Chu En-lai e pelo Comitê Central do Partido.

Os objetivos subversivos da organização foram denunciados em longo artigo escrito por Yao Wen-yuan, um dos principais porta-vozes de Mao Tsé-tung.

FRONTEIRA

A Rádio de Pequim acusou as tropas indianas de haverem penetrado alguns metros em território chinês, na fronteira entre a China e o território de Sikkim, e ferido alguns guardas fronteiriços chineses.

CORTINA DE ARAME



Um soldado britânico ergue uma cerca de arame farpado separando Hong-Kong da China

Revolução Cultural faz história

A chamada Revolução Cultural da China Popular, sob o comando de Mao Tsé-tung, já tem sua história que pode ser resumida no seguinte cronograma:

1957 — As críticas são permitidas durante uma breve campanha, mas logo reprimidas.

1959 — 1961 — O chamado Grande Passo à Frente, plano de Mao Tsé-tung para a industrialização instantânea revela-se um imenso fracasso econômico.

Janeiro 1965 — Em entrevista concedida ao jornalista americano Edgar Snow, Mao Tsé-tung mostrou-se preocupado de que sua Revolução pudesse ser esquecida depois de sua morte.

Julho 1965 — Séries conflitos de opinião começam a surgir entre líderes que vinham se mantendo unidos até então, principalmente em relação à escalada americana no Vietnã. Este fato e as divergências quanto ao fracasso do plano de industrialização podem ser as raízes de todos os conflitos.

Setembro 1965 — A Revolução Cultural começa a corrigir os intelectuais dissidentes.

1966 — No início do ano Mao reaparece de um relativo descanso e anuncia a ampliação da Revolução Cultural, como um meio de inspirar o país com o espírito revolucionário e limpar a China dos vestígios de capitalismo, inclusive o próprio Partido Comunista. Alguns especialistas dizem que a escalada no Vietnã pode ser também um motivo para essa ampliação.

Maio 1966 — O Prefeito de Pequim e o Diretor de Propaganda Nacional são expurgados.

Junho 1966 — Intelectuais são expurgados. Mas membros do Partido, contrários a Mao Tsé-tung, enviam para o interior do país agentes encarregados de enfrentar os extremistas.

Agosto 1966 — Mao parece ter-se convencido de que o Partido não se purificará por si mesmo e que o Presidente Liu Shao-chi deveria sair. Mao cria a Guarda Vermelha, formada de adolescentes, para impregnar a juventude do espírito revolucionário e continuar a luta.

VIOLÊNCIA

A qualidade do orador, o local, a data, tudo contribui para aumentar a importância desse ataque sem precedentes — dele emerge uma palavra que é uma réplica amarga, e sem dúvida há muito pensada — contra a acusação de "revisionismo" que a China ha tempos vem lançando contra a União Soviética. A palavra "contra-revolução".

"Essa Revolução Cultural" levanta a efeito por Mao e seu grupo "não pode ser chamada de outra coisa que contra-revolução", disse Brejnev.

No jargão comunista isso é mais que um veredito. É um anatema. É uma escalada que, brutalmente, vai além de tudo o que a imprensa soviética já escreveu até agora.

Entretanto, na quarta-feira, o *Izvestia* atingiu o máximo ao qualificar pela primeira vez os dirigentes chineses de "neocolonialistas".

Na quinta-feira foi Brejnev quem, com toda a autoridade, à frente do movimento comunista internacional e da União Soviética, colocou a China fora da lei.

Brejnev não somente escolheu o local — uma histórica capital do Oriente — para dar esse passo. A data também é significativa.

Dentro de dois meses, a União Soviética — e o mundo comunista e progressista — comemorará meio século da Revolução de outubro de 1917.

Pode-se pensar, depois de se testemunhar a convicção e a emoção com que o Secretário-Geral colocou Mao fora da lei comunista que a hierarquia soviética deu o último passo, a dois meses do compromisso com a História.

IMPACIÊNCIA

A União Soviética deixou de esperar um "concílio mundial" dos Partidos comunistas

os expurgos que ele pretende ainda fazer. O Ministro da Defesa, Lin Piao, aparece como o braço direito de Mao.

Setembro 1966 — A bajulação para encantar o Primeiro-Ministro chega ao seu limite. A Guarda Vermelha ataca organizações provincianas e até a Universidade de Pequim, mas os funcionários locais reagem para não perder o emprego.

Novembro 1966 — Os líderes do Partido são humilhados, obrigados a ajoelhar-se e usar orelhas de burro. Os cartazes murais parecem querer trazer os resistentes para o lado de Mao.

Dezembro 1966 — Mao amplia a Revolução Cultural até as fábricas. Mas os operários lutam contra a Guarda Vermelha.

Janeiro 1967 — Os maoístas decidem que o único meio de levar adiante seus propósitos é se ampararem de todas as seções do Partido, em todo o país. O triunfo de Mao Tsé-tung, seu Exército, é chamado a agir.

Março 1967 — A administração pública e as atividades da produção chegam ao colapso, porque as antigas estruturas foram destruídas e os maoístas foram incapazes de criar nova organização. O Exército se movimenta para executar as funções do Partido. Funcionários civis e unidades militares se revoltam. Os primeiros conflitos começam a surgir.

Abril 1967 — O Exército recebe ordens para não tratar o povo com "arrogância" e recuar ligeiramente.

Maio 1967 — Uma violenta campanha contra o Presidente Liu Shao-chi é desencadeada, mas não consegue tirá-lo do poder.

Maio-Agosto 1967 — Os choques se sucedem em Cantão e outras cidades, com a Guarda Vermelha se armando às custas do Exército. Os chineses fazem demonstrações contra os ingleses, em Hong-Kong, Pequim e Londres.

Setembro 1967 — O Primeiro-Ministro Chu En-lai parece ser cada vez mais influente, e faz apelo à Guarda Vermelha para que deixe de roubar armas do Exército, cesse os conflitos e volte para casa.

China sofre maior ataque russo

Moscou (AFP-JB) — Leonid Brejnev, Secretário-Geral do Partido Comunista Soviético e número um da hierarquia soviética, lançou quinta-feira o mais violento ataque jamais dirigido contra "Mao Tsé-tung e seus cúmplices" por um outro país socialista.

Discursando durante uma reunião de amizade soviético-húngara, duas horas depois da assinatura de um tratado de amizade entre os dois países, Brejnev concentrou seus ataques de uma violência incomum contra os dirigentes chineses.

VIOLÊNCIA

A qualidade do orador, o local, a data, tudo contribui para aumentar a importância desse ataque sem precedentes — dele emerge uma palavra que é uma réplica amarga, e sem dúvida há muito pensada — contra a acusação de "revisionismo" que a China ha tempos vem lançando contra a União Soviética. A palavra "contra-revolução".

"Essa Revolução Cultural" levanta a efeito por Mao e seu grupo "não pode ser chamada de outra coisa que contra-revolução", disse Brejnev.

No jargão comunista isso é mais que um veredito. É um anatema. É uma escalada que, brutalmente, vai além de tudo o que a imprensa soviética já escreveu até agora.

Entretanto, na quarta-feira, o *Izvestia* atingiu o máximo ao qualificar pela primeira vez os dirigentes chineses de "neocolonialistas".

Na quinta-feira foi Brejnev quem, com toda a autoridade, à frente do movimento comunista internacional e da União Soviética, colocou a China fora da lei.

Brejnev não somente escolheu o local — uma histórica capital do Oriente — para dar esse passo. A data também é significativa.

Dentro de dois meses, a União Soviética — e o mundo comunista e progressista — comemorará meio século da Revolução de outubro de 1917.

Pode-se pensar, depois de se testemunhar a convicção e a emoção com que o Secretário-Geral colocou Mao fora da lei comunista que a hierarquia soviética deu o último passo, a dois meses do compromisso com a História.

IMPACIÊNCIA

A União Soviética deixou de esperar um "concílio mundial" dos Partidos comunistas

ULTIMO ATO

A denúncia de Brejnev significa finalmente, a aplicação da lei do equilíbrio e da balança, entre o imperialismo, "principalmente o dos Estados Unidos" e o que é agora "a contra-revolução".

Ao mesmo tempo que atacou Pequim, e com uma energia quase idêntica, Brejnev (mas, a agência Tass deu relevo especial ao requisição antichineses) lançou um ataque contra a política de Washington.

"Violência, crimes sangrentos contra os povos, eis o que o imperialismo norte-americano oferece ao mundo", disse Brejnev, que foi o primeiro dirigente soviético a comentar o problema racial dos Estados Unidos; "Os negros norte-americanos são explorados ao máximo, privados de sua dignidade, em meio à desordem, e tudo isso se produz num mundo que, entre outras coisas, se chama mundo livre".

Finalmente o Secretário-Geral lançou uma advertência na melhor "tradição Malinovsky": "A União Soviética possui armas de tal potência que os imperialistas deverão — se é que raciocinam — evitar até em imaginar que podem atentar contra nossas conquistas socialistas."

O falecido Rodion Malinovsky, Ministro da Defesa da União Soviética, se tornou famoso por suas repetidas ameaças de utilizar as armas mais poderosas contra o imperialismo.

Vietcong ataca Da Nang pela terceira vez em uma semana

Saigon e Hanói (AFP-UPI-JB) — Pela terceira vez em menos de uma semana, os guerrilheiros vietnamitas atacaram ontem a base de Da Nang, a maior dos EUA no Vietnã, matando um fuzileiro naval e causando novos estragos nos aviões e instalações.

A aviação dos Estados Unidos realizou 105 missões contra objetivos localizados ao Norte do Paralelo 17, segundo boletim divulgado pelo QG norte-americano em Saigon. Os superbombardeiros atacaram por duas vezes as posições norte-vietnamitas dentro da Zona Desmilitarizada.

A artilharia antiaérea de Hanói abriu fogo várias vezes, ontem, contra os aviões norte-americanos que sobrevoaram a região, pela primeira vez desde domingo último. Durante 20 minutos Hanói ouviu o estampido dos canhões e o ruído dos foguetes terra-ar.

Num combate que durou 20 horas, há dois dias, os norte-vietnamitas perderam 376 soldados em luta contra os norte-americanos. As baixas dos vietnamitas desde segunda-feira passada elevavam-se até ontem a 775, uma das maiores das últimas semanas.

Rusk confirma ofensiva para a paz

Washington (AFP — UPI — JB) — O Secretário de Estado norte-americano, Dean Rusk, confirmou ontem que os EUA estão examinando a possibilidade de realizar gestões para a obtenção da paz no Vietnã, mas assegurou que as Nações Unidas têm a obrigação de procurar o fim da guerra no Sudeste asiático "mesmo que o Vietnã do Norte e a União Soviética digam o contrário".

Rusk disse a seguir que os EUA tentaram e continuam se esforçando para obter a convocação de uma Conferência de Paz para o Vietnã através da ONU. Os EUA — acrescentou — estudarão com muita seriedade toda proposta sobre uma suspensão dos bombardeios do Vietnã do Norte se um gesto de reciprocidade for feito de Hanói.

NADA DE NOVO

Os observadores internacionais afirmam que Rusk não disse nada de novo sobre o futuro do Vietnã, lembrando principalmente o fato de o Secretário de Estado ter admitido que não há esperanças de êxito em negociações através da ONU.

Segundo Rusk, Hanói não

quer aceitar as regras do jogo, apesar de os Estados Unidos terem realizado consultas na ONU para que o organismo internacional desempenhe um papel preponderante em eventuais negociações.

Quanto aos bombardeios, o Secretário de Estado deixou claro que o Governo norte-americano está decepcionado pelo fato de Hanói não retaliar a seus esforços pela paz, informando que os EUA vêm dando a maior atenção à situação do Presidente eleito do Vietnã do Sul, General Nguyen Van Thieu, para que seja suspenso durante algum

tempo o bombardeio do território norte-vietnamita.

Dean Rusk assegurou em sua entrevista coletiva que a China não pretende intervir na guerra no Vietnã. Isto não quer dizer — acrescentou — que os EUA não continuam preocupados com o futuro da guerra ou tenham deixado de lado os riscos da presente situação no Sudeste asiático.

Referindo-se às recentes eleições no Vietnã do Sul, o Secretário de Estado Dean Rusk afirmou que o povo sul-vietnamita tinha dado provas de impressionante capacidade de votar nas piores condições.

Muro de McNamara visa desescalada

Paris (AFP-JB) — Os observadores políticos da Europa acham que o Secretário de Defesa dos EUA, Robert McNamara, ao propor a construção de um muro entre os dois Vietnãs deu um passo novo e importante para a desescalada na guerra do Sudeste asiático.

O muro entre os Vietnãs não terá qualquer semelhança com o de Berlim, construído de tijolos e concreto armado. O do Vietnã será de arame farpado, instrumentos de detecção de infravermelhos e instrumentos eletrônicos ultramodernos que permitirão descobrir a passagem de indivíduos isolados pela zona desmilitarizada.

OPERACÃO-LIMPEZA

O que o Secretário McNamara deseja é criar uma barreira eletrônica de ferro e fogo, através da qual será possível acelerar o ritmo das operações militares no Vietnã do Sul e proceder seriamente à limpeza das forças inimigas no território.

Assim, McNamara aplicará sua teoria sobre a guerra em que considera inútil os bombardeios no Vietnã do Norte se, ao mesmo tempo, não for decidida a infiltração de homens e material no Vietnã do Sul. Com a construção do muro, a infiltração diminuirá ou, pelo menos, ficará reduzida ao mínimo.

O debastamento da selva onde o muro será erguido deve começar dentro de pouco tempo, abrangendo uma faixa de 25 quilômetros de comprimento que vai do Laos até o mar. McNamara negou-se a responder se o muro atravesará o território laiano sob a alegação de que este é um segredo militar.

Os especialistas militares, no entanto, afirmam que se a barreira não se estender até o Laos é possível que se transforme numa linha Maginot, contornada pelas tropas de Hitler para surpreender os franceses pela retaguarda.

Os observadores ressaltam o fato de que quando se discutiu há alguns meses a possibilidade de construir uma barreira entre os dois Vietnãs os peritos militares ressaltaram que seria teoricamente muito mais fácil prolongar a barreira através do Laos até a fronteira da Tailândia, que, continua a linha de defesa ao longo da fronteira do Vietnã do Sul com o Laos e Camboja.

EM TEMPO DE MURO



Robert McNamara expôs seu plano de levantar um muro entre os Vietnãs durante uma entrevista coletiva

Oposição não prova fraude eleitoral

Saigon (UPI-AFP-JB) — O Comissariado Especial que fiscalizou as eleições presidenciais no Vietnã do Sul rejeitou ontem os três primeiros protestos apresentados pelo advogado Truong Dinh Dzu, segundo colocado no pleito, com a explicação de que nenhuma das acusações era procedente.

Porta-vozes do Governo sul-vietnamita informaram ontem que os oficiais-generais das Forças Armadas do Vietnã do Sul vão se reunir hoje para examinar os resultados das eleições, vencidas com facilidade pelos Generais Van Thieu

(Presidente) e Cao Ky (Vice-Presidente).

TENSÃO

A eleição de um grande número de católicos e refugiados norte-vietnamitas para o Senado do Vietnã do Sul, cuja população é predominantemente budista, poderá levar o país a uma nova crise política de consequências imprevisíveis, segundo os observadores.

Os resultados finais do pleito para o Senado deram 20 das 60 cadeiras aos represen-

tantes católicos que são apenas 10 por cento da população do Vietnã do Sul. Outros 28 refugiados norte-vietnamitas também foram eleitos, acirrando a rivalidade dos políticos do Sul que não vêm com bons olhos os refugiados procedentes do norte do Paralelo 17.

Muitos sul-vietnamitas criticam duramente o Vice-Presidente eleito e antigo Primeiro-Ministro, Cao Ky, por ter dado postos-chaves do Governo aos refugiados norte-vietnamitas. O problema é mais grave, acen-

tuam os observadores, porque os sul-vietnamitas limitam-se a fazer oposição aos refugiados alegando aspectos bairristas com alusão à rivalidade existente entre as várias tribos que deram origem ao atual Vietnã.

As autoridades sul-vietnamitas negaram-se a fazer comentários sobre as especulações feitas por vários observadores internacionais que admitem uma nova campanha de protesto dos líderes budistas contra a presença de um número elevado de católicos no Senado.

EUA empregam tática dos romanos

David Oestreicher

Especial para o JB

Washington (UPI-JB) — Pela primeira vez na história militar americana, os EUA decidiram usar uma velha tática: construir um muro defensivo para ajudar seus soldados a vencerem a guerra. O plano do Pentágono conta com o auxílio da eletrônica moderna para evitar a infiltração militar, mas a ideia da barreira remonta aos tempos do império romano.

A construção de muralhas não tem dado bons resultados na guerra moderna e desde o advento da dinamite e das grandes bombas os comandantes preferem confiar mais em sua habilidade e poder de fogo do que em barreiras de concreto como proteção contra o inimigo.

EXEMPLOS

Durante a II Guerra Mundial, os nazistas romperam a

linha Maginot dos franceses com o auxílio de tanques e aviões, destruindo em pouco tempo um trabalho que consumiu grande soma em dinheiro e no qual os franceses confiavam sua proteção.

Também Hitler teve experiências amargas com as linhas de defesa estancas. As linhas do Atlântico e Siegfried, construídas com aço e concreto, foram destruídas pelos bombardeiros aéreos e fogo de artilharia pesada.

O maior sucesso no emprego de muralhas foi obtido pela China. Com 1.500 milhas de comprimento e 30 pés de altura, a Muralha da China guardou durante séculos o povo chinês dos ataques estrangeiros.

EXPERIÊNCIA

As forças norte-americanas na primeira e segunda guerras

mundiais usaram fortificações de campo, porém nunca construíram nada semelhante ao que agora se pretende levantar entre os dois Vietnãs.

O "muro de McNamara" como barreira de EUA contra a infiltração de guerrilheiros ao sul do paralelo 17 é muito menos ambicioso do que as linhas Maginot e do Atlântico. Seu valor pode ser medido pela contribuição que dará ao esforço norte-americano de fazer todo o possível para preservar o Vietnã do Sul da infiltração rebelde.

McNamara mantém-se reservado sobre os equipamentos que serão postos no muro, porém vários jornalistas norte-americanos relacionaram uma série de mecanismos de detecção que denunciarão qualquer tentativa norte-vietnamita de infiltração. Os EUA empregarão para isso desde radar até ralo infravermelho.

O Secretário de Defesa dos Estados Unidos afirmou que o propósito da barreira entre os Vietnãs é impedir o envio de homens e equipamentos para os rebeldes vietnamitas, através da Zona Desmilitarizada, por parte do Governo de Hanói. McNamara concorda que o muro não terá eficácia total, porém reduzirá ao mínimo a infiltração vietnamita.

Os norte-vietnamitas enviam por mês para os rebeldes ao sul do paralelo 17 cerca de 25 mil toneladas de material de guerra. Além disso, os 297 mil regulares norte-vietnamitas que lutam ao sul do paralelo 17 são periodicamente substituídos e reforçados, tornando inexistente, na prática, a divisão territorial entre os dois Vietnãs.

Dormir junto na Irlanda faz adoecer

Dublin, Irlanda (UPI-JB) — Muito preocupado com a saúde de seus eleitores, um Vereador da Cidade de Spennymoor, Ernest Brauer, de 58 anos, iniciou uma campanha de chuvas separadas, com o seguinte slogan: "chuva de casal é símbolo de doença".

Brauer pediu aos casais que durmam em camas separadas para acordarem descansados e evitarem resfriados, porém, segundo as últimas informações, os casais de Spennymoor preferem a doença à separação.

Nudistas pleiteiam abatimento

Londres (UPI-JB) — O Conselho Central da Associação de Nudistas da Grã-Bretanha pediu ao Governo que reduza as tarifas das passagens de avião entre Londres e a Córsega. Os nudistas reclamam a inexistência de vôos regulares nesta rota e insistem na criação de uma ponte aérea de ida e volta por NCr\$ 355,00.

Insônia matou o empresário

Londres (UPI-JB) — Os resultados da autópsia e das investigações oficiais revelam que o empresário dos Beatles, que morreu no último dia 27, foi vítima de um envenenamento lento e gradual, produzido por um tranqüilizante para combater insônia e depressão.

O médico Garvin Thurston explicou ao Tribunal de Westminster, onde foi realizado o processo, que no estômago de Epstein havia resíduos de uma droga chamada carbital, sob a forma de bromureto. A alta dose de bromureto só pode ser entendida partindo da hipótese de que o empresário dos Beatles vinha tomando algum remédio que continha esta droga, provavelmente na fórmula de carbital, há algum tempo.

Furtado o trono do sultão

Jakarta (AFP-JB) — O trono de ouro do sultão Sharif Kasim foi roubado de seu Palácio há 10 dias, anunciou ontem o diário Angkatan Bersendjata. O sultão, que governou o sultanato de Siak até 1945, declarou que seu trono nunca tinha tentado os ladrões.

Califórnia recomenda respiração

São Francisco (UPI-JB) — A Associação de Médicos da Califórnia distribuiu uma nota aconselhando a respiração artificial em toda pessoa impossibilitada de receber ar nos pulmões, em consequência de um acidente ou doença. Explica a Associação que uma pessoa pode se manter viva no máximo seis minutos sem respirar. Esgotado este prazo começam a surgir lesões no cérebro.

Analfabetos ganham o seu dia

Nações Unidas (UPI-JB) — O Secretário-Geral das Nações Unidas, U Thant, proclamou a data de ontem "Dia Internacional do Analfabetismo", declarando que "as nobres palavras da Carta da ONU parecem vazias e sem sentido enquanto quatro entre cada 10 homens do mundo não souberem ler nem escrever".

U Thant exorta aqueles que "podem ler esta declaração" a apoiarem o movimento mundial de alfabetização, e aqueles que não sabem ler nem escrever a "utilizarem as facilidades que lhes serão proporcionadas e a aproveitarem a oportunidade de ampliar e aprofundar não apenas suas relações com seus semelhantes, como também suas oportunidades econômicas e sociais".

Cuidar de gato faz herança

Chicago (UPI-JB) — Quando Chato morrer, William Fields herdará uma fortuna no valor de US\$ 15 mil. Chato é um gato de 19 anos e Fields é um homem de 60 que prefere a pobreza à perda do animal. Chato é o último sobrevivente de cinco gatos confiados a William Fields pela senhora Margaret Montgomery, que antes de morrer, em 1960, dispôs que US\$ 15 mil de sua fortuna de US\$ 25 mil fossem entregues a Fields, com a condição de que cuidasse de seus cinco gatos.

JUNTAS EM VENEZA



Claudia Cardinale e Liz Taylor numa recepção de gala durante o Festival

Luís Buñuel ganha Leão de Ouro com "Belle de Jour"

Veneza (AFP-UPI-JB) — Duas mil pessoas aplaudiram de pé, o diretor espanhol Luis Buñuel, quando o júri do XXVIII Festival Internacional do Cinema de Veneza lhe entregou o Grande Prêmio Leão de Ouro de São Marco por seu filme *Belle de Jour*. Esta é a primeira vez, em muitos anos, que Veneza concede o prêmio máximo a uma obra apolítica.

Ao ser premiado, Luis Buñuel, o homem que marcou a história do cinema nos últimos 40 anos, declarou: "Não acredito que seja necessário para um diretor receber pelo menos uma vez o Leão de Ouro. Mas eu gosto deste júri. Não porque tenha me escolhido, mas porque é composto de gente jovem, escritores, pessoas diferentes, sem um único cineasta".

VITÓRIA ESPERADA

A vitória de *Belle de Jour* entre os 15 filmes que concorriam a prêmios no Festival de Veneza não surpreendeu ninguém: não apenas porque arrancou entusiásticos aplausos quando foi exibido terça-feira, mas também porque a maioria dos observadores já previa que o *Leão de Ouro* este ano fosse entregue a uma produção francesa.

O filme de Buñuel, com Catherine Deneuve e Jean Sorel, conta a história de uma mulher insatisfeita sexualmente com o marido que acaba se prostituinto.

ANGÚSTIA CHINESA

Se o júri, integrado por Alberto Moravia (Itália), Violette Morin (França), Susan Sontag (EUA), Juan Goytisolo (Espanha), Carlos Fuentes (México), Erwin Leiser (Suécia) e Rostislav Yurenev (URSS), foi apolítico na escolha do filme para o *Leão de Ouro*, usou um critério exatamente oposto na seleção dos dois filmes que receberam os Prêmios Especiais do Festival: *La Cina è vicina* e *La Chinoise*.

Os filmes de Bellocchio e Godard são críticas às sociedades italiana e francesa e mostram a angústia da juventude consciente diante da crescente cisão do mundo socialista.

A escolha de *La Chinoise* era inesperada, pois apesar da excelente recepção do público, o filme foi considerado confuso pela maioria da crítica. Em entrevista com a imprensa, Godard revelou que seu objetivo era mostrar a necessidade de se pôr fim ao conflito sino-soviético e reunir Moscou e

Pequim contra os Estados Unidos. "Se não consegui expressar isso, fracassei".

INTERPRETAÇÕES

O prêmio pela melhor interpretação feminina concedido a Shirley Knight foi bem dado, na opinião geral. Em *Dutchman*, filme baseado numa peça do dramaturgo negro Leroy Jones, Shirley faz o papel de uma mulher branca que mata um negro num metrô em Nova Iorque.

Sua interpretação, assim como a de Ljubisa Samardzic em *O Amanhecer* que também foi premiado, receberam grandes elogios da crítica internacional.

E "ÉDIPPO"?

Embora os prêmios, à exceção do concedido a *La Chinoise*, tenham correspondido à recepção do público e da crítica, Alfred Bini, produtor de *Oedipus Rex*, de Pier Paolo Pasolini, acusou o diretor do Festival, Luigi Chiarini, de ter escolhido *Belle de Jour* para o Leão de Ouro, antes mesmo da competição.

Bini revelou aos jornalistas que em agosto, Chiarini advertiu Pasolini para que apresentasse seu filme *hors concours*, porque o prêmio seria concedido à obra de Buñuel, explicando-lhe que este ano o júri do Festival faria o que ele quisesse.

Proseguiu o produtor dizendo que Pasolini não acreditou nas palavras de Chiarini, e criticando severamente o júri: "Um júri que ignora totalmente o trabalho de Pasolini não pode estar agindo de boa fé". Na realidade, *Oedipus Rex* foi muito aplaudido e a maioria dos críticos acreditava que recebesse pelo menos um prêmio especial, senão o próprio Leão de Ouro.

Os jurados, sob a presidência de Alberto Moravia, negaram qualquer influência externa e citaram *Oedipus Rex* em seu comunicado final como "um filme excepcional que se distingue pela pesquisa construtiva de novas formas".

DESCONTENTE

Outro descontente com o resultado do Festival foi Luchino Visconti, que concorreu com *L'Etranger*, baseado na novela de Albert Camus. O diretor de *Vagas Estrelas da Urso* achava que o prêmio pela melhor interpretação masculina deveria ter sido concedido a Marcello Mastroianni por seu desempenho no papel de Mersault.

chazka, roteirista do filme tcheco *Noc Novosti*.

Prêmio Cidade de Veneza (de personalidades da Cidade): *Fim de Estação*, do húngaro Zoltan Fabri;

Prêmio Tímio de Ouro (do Centro Italiano de Relações Humanas de Roma): *Pei de Família*, do italiano Nanny Roy;

Prêmio para o melhor filme exibido *hors concours*: (concedido pela revista *Cineform*): *La Mouchette*, do francês Robert Bresson;

Prêmio San Giorgio: *Fim de Estação*, Zoltan Fabri;

Prêmio Francesco Pasinetti para o melhor filme estrangeiro: *Belle de Jour*, de Luis Buñuel;

Melhor Documentário: *Festival*, de Murray Lerner;

Prêmio do Office Catholique International du Cinema: *O Salto*, do diretor francês Christian Chalonge;

Prêmio da Revista *Cineform*: *Fim de Estação*, de Zoltan Fabri;

Prêmio da Revista *Cinzeva* 60: *I Sorversivi*, de Paolo e Vittorio Taviani, e *Jutro*, de Purisa Djordjevic;

Prêmio da Crítica Internacional do Festival de Veneza: *Rebeldia*, do japonês Masaki Kobayashi, e *La Cina è vicina*, de Marco Bellocchio.

Costa e Silva recebe em mãos a mensagem de Tito

Brasília (Sucursal) — O Presidente Costa e Silva recebeu ontem das mãos do Enviado Especial do Governo Iugoslavo, Svetozar Vukmanovic, a mensagem pessoal do Presidente Josip Broz Tito pedindo a colabo-

ração do Brasil, na sessão da Assembleia-Geral das Nações Unidas que será inaugurada no próximo dia 19, para o plano Iugoslavo relativo à pacificação do Oriente Médio.

Sem revelar o conteúdo

da mensagem, o diplomata Iugoslavo antecipou, no entanto, que o seu Governo procurará na Assembleia-Geral, em face do conflito entre Israel e os países árabes, "uma solução política e permanente que não seja

aquela ditada por grandes potências".

— Se chegarmos a uma solução por imposição — esclareceu Vukmanovic — esta será apenas provisória. O país que a aceitar nesses termos buscará fatalmente, mais tarde, a revanche.

Aviões israelenses sobrevoam Canal

Cairo, Jerusalém, Haia (AFP-UPI-JB) — A RAU acusou Israel de violar a trégua na região de Suez ao enviar três aviões que sobrevoaram, às 10h 50m de ontem, a Ilha de Al Jutra, no Canal, e foram agitados pelo intenso fogo anti-aéreo, depois de terem metralhado as instalações egípcias na ilha, segundo o comunicado egípcio.

Em Jerusalém um porta-voz informou que um soldado israelense morreu e quatro ficaram feridos quando o camião

passou sobre uma mina, a uma hora da manhã de ontem, na região de Gaballa, na faixa de Gaza.

ASSEMBLEIA

O Secretário-Geral das Nações Unidas, U Thant, comunicou ontem à tarde a todas as delegações que o Presidente da Assembleia-Geral Extraordinária sobre o Oriente Médio, Abdul Rahman Pazhwak, do Paquistão, decidiu reabrir

os trabalhos, de caráter puramente administrativo, no dia 18 de corrente e encerrá-los no mesmo dia, passando a agenda à 22.ª Assembleia Ordinária, cuja abertura se dará no dia seguinte.

Fonfies israelenses diziam ontem em Jerusalém que houve realmente resoluções secretas na recente conferência de cúpula árabe em Cartum e que estas levaram o Presidente Nasser a provocar incidentes no Canal de Suez, na esperança de forçar a convocação

do Conselho de Segurança das Nações Unidas para debater a crise.

O Congresso da Cruz Vermelha Internacional, reunido na Capital da Holanda para celebrar o centenário da Cruz Vermelha local, pediu ontem a Israel que permita o retorno dos refugiados à margem ocidental do Rio Jordão e declarou-se "decepcionado" porque a Convenção de Genebra, sobre refugiados não está sendo cumprida no Oriente Médio.

Moscou nega acôrdo russo-americano

Moscou, Cairo, Zagreb (AFP-UPI-JB) — O órgão do Partido Comunista da URSS, Pravda, desmentiu ontem categoricamente a existência de qualquer acordo ou plano soviético-norte-americano para resolver a crise do Oriente Médio, enquanto o órgão oficial egípcio Al Ahran afirmava que nenhuma resolução secreta foi tomada na conferência de cúpula árabe realizada em Cartum.

O Presidente da Iugoslávia, Marechal Tito, recebeu ontem, em Zagreb, o Chanceler egípcio, Mahmoud Riad, e lhe deu co-

nhecimento da resposta do Presidente Charles De Gaulle à mensagem sobre os problemas árabe-israelenses que lhe enviou o Chefe de Estado Iugoslavo no mês passado. Riad retornará hoje a Moscou para retomar as negociações sobre a crise do Oriente Médio.

PREPARATIVOS

O diretor do jornal Al Ahran, Hassanein Haikal, amigo íntimo do Presidente Nasser, afirmou ontem em artigo assinado que a Conferência de Cartum alcançou êxito porque foi realista e adotou conclu-

sões práticas e concisas. Haikal desmentiu em seu artigo informações da imprensa de Bagdá, publicadas em seguida à reunião, de que houvesse qualquer resolução secreta.

CONVOCAÇÃO

A Rádio de Bagdá anunciou ontem pela manhã que o Presidente do Iraque, General Abdel Rahman Aref, convocou todos os Reis e Chefes de Estado dos países árabes para nova conferência de cúpula, em fins de novembro, na Capital iraquiana.

A nova reunião — que constituirá a quinta conferência de cúpula árabe — será precedida de uma conferência de Chanceleres e terá por tema as decisões tomadas na reunião de Cartum e a aplicação das suas resoluções.

A companhia oficial egípcia de aviação, United Arab Airlines, reiniciou ontem seus vôos para Londres, suspensos ao ser deflagrada a guerra do Oriente Médio. A companhia aérea particular Qantas Flights já havia reiniciado a ligação com a Capital britânica.

Inglêses fornecem caças a Israel

Amã, Washington, Jidá (AFP-UPI-JB) — A Embaixada da Grã-Bretanha em Amã anunciou ontem que quatro aviões de caça Hawker-Hunter de fabricação britânica, do modelo mais recente, serão entregues hoje à aviação militar da Jordânia, enquanto em Washington o Departamento de Estado acedia à

solicitação libanesa de restabelecimento de relações entre os dois países.

As instalações da firma norte-americana Coca-Cola na Arábia Saudita foram fechadas ontem, por decisão do Governo saudita, anunciou a Rádio da Meca, acrescentando que a medida foi tomada em cumprimento

mento às decisões do Comitê de Boicote a Israel, que colocou a firma na lista negra após a conferência do Kuwait, em novembro de 1966.

REATAMENTO

O Ministro das Relações Exteriores do Líbano, George Ha-

kim, anunciou ontem ter entrado em contato com os Encarregados de Negócios da Inglaterra e dos Estados Unidos, com vistas ao restabelecimento das relações diplomáticas rompidas no dia 7 de junho, durante a guerra com Israel, e que as respostas foram positivas.

Três inglêses assassinados no Aden

Aden, Cairo (AFP-UPI-JB) — Um suboficial britânico foi morto e dois soldados feridos, ontem à tarde, pelos terroristas, num tiroteio de grande intensidade que durou hora e meia, no bairro árabe de Mansura, em Aden, enquanto o

Exército da Arábia do Sul ocupava sem luta a localidade próxima de Dar Sabad, objeto de sangrento combate de 72 horas entre grupos nacionalistas rivais, FLN e FLOSY.

A Comissão das Nações Unidas para Aden pretende in-

ciar hoje, no Cairo, conversações com representantes dos dois grupos, e a Liga Árabe e a própria Frente de Libertação do Iêmen Meridional Ocupado (FLOSY) exortaram ontem os nacionalistas da Arábia do Sul a se unirem.

O apelo à unidade das forças nacionalistas da Arábia do Sul foi feito através do jornal egípcio Al Ahran pelo Secretário-Geral da Liga Árabe, Abdel Khalek Hassouna, e pelo Secretário-Geral da FLOSY, Abdel Quawi Mackawee.

fca

É tempo de fazer cinema

É o III Festival de Cinema Amador JB-Mesbla espera por você até 6 de outubro.

FILMES DE 16mm
MUDOS E SONOROS TEMA LIVRE

PRÊMIOS EM DINHEIRO
Ncr\$ 13.000,00

Oferecidos por:

FAENZA
BANCO
MINEIRO DO OESTE
IMOBILIÁRIA
NOVA YORK

Q. III Festival de Cinema Amador JB-Mesbla será de 6 a 10 de novembro.

INFORMAÇÕES E REGULAMENTO - RELAÇÕES PÚBLICAS DO JORNAL DO BRASIL - AVENIDA RIO BRANCO, 110 - 1.º ANDAR

• nas sucursais: SÃO PAULO: AV. SÃO LUIS, 170 - LOJA 7 • BRASÍLIA: SETOR COMERCIAL SUL, ED. CENTRAL, 6.º ANDAR - GR. 602/7 • BELO HORIZONTE: AV. AFONSO PENA, 1500 - 9.º ANDAR • NITERÓI: AV. AMARAL PEIXOTO, 195 - GR. 204 • PORTO ALEGRE: AV. BORGES DE MEDEIROS, 95 - 4.º ANDAR • RECIFE: RUA UNIÃO, ED. SUMARE - SALA 1003

Informe JB

Trianal

O Ministro Hélio Beltrão desencana a operação-Plano Trianal. Já começaram a ser arrolados todos os projetos de conhecimento do Governo, e no fim deste mês o trabalho deverá estar completo.

Depois virá a seleção, com as prioridades e os arranjos finais.

O Plano Trianal nunca deixará de ser trienal, isto é: no fim do primeiro ano, outro será incluído — e assim por diante.

Na verdade, é um plano anual com outro nome.

Delegação

Seguiram para Genebra o Deputado Djalma Maranhão e o Senador Daniel Krieger, e amanhã devem embarcar o Deputado Ernani Sátiro, Líder do Governo na Câmara, e os representantes da Oposição, Senador Aurélio Viana e Deputado Mário Covas.

O Presidente Costa e Silva cumprimentou o Sr. Djalma Maranhão pela categoria da delegação brasileira, lembrando que na viagem a Punta del Este fez questão de levar um representante da Oposição, por sinal o Senador Oscar Passos.

Exceção

Quando foi comprar dólares para viajar, na agência do Banco do Brasil no Congresso, o Senador Daniel Krieger não podia. Precisava apresentar certidão negativa do Imposto de Renda. O Senador não se conformou, pois ia à reunião da União Interparlamentar em missão do Governo.

Foi para o seu gabinete e decidiu não viajar mais.

Aí, o Banco do Brasil telefonou para o Rio, fez um grande movimento, houve consultas, o Banco Central resolveu: parlamentar não precisa de certidão para viajar. Mas os dólares têm que ser comprados no Banco do Brasil.

Chuvvas

Começou a chover no Interior de São Paulo, o que é notícia animadora em relação à próxima safra — que tudo indica será uma das maiores já registradas no Brasil.

Em Brasília é que já não chove há uns seis meses, mas não faz a menor diferença.

A Capital não produz.

Especial

A Visão que hoje está nas bancas publica um levantamento da economia brasileira, focalizando os responsáveis por mais de 1 200 empresas nacionais, numa edição especial de 300 páginas, para ler e guardar.

O Presidente do Banco Central, Sr. Rul Leme, contribui com um artigo — Um jogo em que só há perdedores — para mostrar de que modo a política de preços das empresas pode acelerar a inflação.

Progresso

Em Brasília, durante a chegada do Rei Olavo, os fotógrafos não apanharam, o que é um progresso. No Hotel Nacional, uma funcionária do Itamarati tentou, aos gritos, evitar que o Rei fosse fotografado, ameaçando queixar-se a um segundo-secretário se suas ordens não fossem obedecidas.

Engano

Operários da Prefeitura de Brasília passaram a madrugada inteira ornamentando a cidade com bandeiras da Holanda, para a recepção ao Rei Olavo.

Quase à hora em que o monarca ia chegando alguém percebeu que as bandeiras eram da Holanda, e não da Noruega. Aí foi um corre-corre tremendo para fazer a substituição e acalmar o Cerimonial do Itamarati, que entrou em pânico total.

Lance-livre

O avião em que o Ministro Delfim Neto embarcou ontem do Rio para Brasília enfrentou uma frente amigável do obrigou a descer em Goiânia, prosseguindo a viagem de automóvel, para chegar a tempo de participar da recepção ao Rei Olavo.

O pior é que a bordo do avião estava o Sr. Carlos Alberto de Andrade Pinto, Diretor do IBIC, que só vai em caso de extrema necessidade e pretendia aproveitar a viagem para trocar idéias. Com o temporal, não foi possível.

O Deputado Rafael de Almeida Magalhães foi para Angra dos Reis. Está pensando. Abelardo Romero vai autografar as Origens da Imortalidade no Brasil, no próximo dia 13, às 17h, na Livraria São José. Trata-se de extensivo e bem fundamentado estudo histórico sobre a falta de caráter nacional. Nada menos de 300 livros foram consultados. É um livro que explica tudo. Ou quase tudo.

O Ministério do Interior, General Albuquerque Lima, vai no próximo dia 25 a Montevideo para participar de uma reunião da Comissão Mista Brasil-Uruguai, que trata do aproveitamento econômico-social da Lagoa Mirim.

Ziraldo foi oficialmente convidado a participar da II Bienal de Cartazes, que se vai realizar em Versalhes, no próximo ano, e é o mais importante acontecimento das artes gráficas em todo o mundo.

A Comissão dos Excedentes de Medicina da Guanabara telegrafou ao Presidente Costa e Silva agradecendo a matrícula. Os agradecimentos foram extensivos ao Ministro Mário Andreazza, que interviu indiretamente a favor da solução do caso.

A José Olimpio lança no dia 16, às 17h, 30m, em sua sede, A Vida de Eduardo Prado, em festa que comemora os 70 anos do autor, o Sr. Cláudio Mota Filho.

O Sr. Ricardo Cravo Albim, Diretor do Museu da Imagem e do Som, já tem praticamente garantida a gravação de depoimentos

A troca das bandeiras foi feita em ritmo de Brasília, e quase ninguém deu pelo engano.

Explosões

O Leblon foi sacudido ontem de manhã por três explosões que deixaram o bairro às escuras. A primeira às 5h30m, a segunda às 5h45m e a terceira às 8h30m.

Nenhuma explicação foi dada, de modo que tudo pode ter acontecido. Inclusive nada.

Pecuária

Será finalmente assinado, durante a reunião do Fundo Monetário Internacional, o financiamento do Banco Mundial para o desenvolvimento da pecuária de corte no País.

O financiamento, objeto de negociação começada no início do ano passado, só recentemente ficou assentado. O Banco Mundial dará 40 milhões de dólares e o Governo brasileiro 40 milhões de dólares.

As aplicações devem começar imediatamente.

Contratos

O Conselho Monetário Nacional deve baixar na sua próxima reunião uma instrução abrindo prazo de 30 dias para registro de todos os contratos em moeda estrangeira de que acaso não tenha ainda conhecimento o Banco Central.

Freqüentemente, para evitar a burocracia, contratos em dólar e outras moedas não eram registrados no Banco Central. Com a Instrução 62 algumas dificuldades foram criadas para os detentores de tais contratos, que agora poderão, afinal, ser registrados sem maiores formalidades.

Eletificação

O Governo decidiu dar prioridade 1-A ao programa de eletrificação rural, que será executado pelo Instituto Nacional de Desenvolvimento Agrário a toque de caixa.

O Banco Interamericano de Desenvolvimento contribuirá com 25 milhões de dólares num empréstimo que terá contrapartida igual por parte do Tesouro Nacional.

Pleito

O Governador Jeremias Fontes veio ao Rio pleitear do Ministro da Fazenda 4 bilhões de cruzeiros antigos em Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional.

O Governador quer reaparelhar o Departamento de Estradas de Rodagem, mas parece que não foi atendido.

Fórmula

Está circulando a informação de que o DNER estuda neste momento a possibilidade de pagar com letras de câmbio parte dos seus contratos.

Esta seria a fórmula encontrada para dar maior rentabilidade aos recursos para construção de estradas, que a necessidade de manter o equilíbrio orçamentário está tornando cada vez menores.

Disputa

Na Assembléia Legislativa fluminense os ânimos estão exaltadíssimos porque quase todos os deputados querem ir a Recife, participar do V Congresso da União Parlamentar Interestadual, e o avião fretado que sai amanhã não tem lugar para todo mundo. O Congresso vai reunir-se entre os próximos dias 11 e 15, e quem for ganha uma ajuda de custo de NCr\$ 2 500 (dois milhões e quinhentos mil cruzeiros antigos).

Os deputados que não vão estão sendo consolados com a promessa de que "outras viagens virão". Mas é isto o que preocupa os observadores. Diz-se que a próxima viagem será ao Canadá, entre outubro e novembro. E se para ir a Recife a disputa está sendo feita à base do tapa, quando chegar a hora de ir ao Canadá é capaz de haver em Niterói um tiroteio sem precedentes.

dos principais economistas que se vão reunir no Rio durante a próxima reunião do FMI.

O Sr. Hélio Beltrão determinou a fusão dos setores de agricultura e abastecimento do Ministério do Planejamento. Na chefia permanecerá o Sr. Milafides Mário Sá Freire de Souza, que já responde pelo Setor de Agricultura.

O Instituto Brasileiro de Reforma Agrária vai regularizar a situação dos servidores atualmente classificados como eventuais ou temporários. Uma seleção será feita, através de entrevistas individuais, exames de escolaridade e provas psicológicas. Os que passaram deverão ficar subordinados ao regime da Consolidação das Leis do Trabalho.

A Compeca comemora hoje, às 11h, com um coquetel no Clube de Regatas Santista, em Santos, a chegada dos quatro barcos pesqueiros adquiridos no México para o início de suas atividades no setor da industrialização da pesca.

Não tem fundamento a informação de que vai haver uma derrubada geral de ministros.

Alfás, em gira de barbeiro, ministro é quem dá gorgeta pequena.

Apesar de tudo, há quem diga por aí que o Sr. Paulo de Assis Ribeiro, antigo Presidente do IBRA, seria o próximo Ministro da Agricultura.

Chegarão ontem ao Rio os filmes do teste feito nas placas de prova da Chrysler, nos Estados Unidos, sobre a performance do Esplanada. Os filmes serão mostrados nos dias 13, 14 e 15 na Cinave, na Rua Voluntários da Pátria, 323, sempre às 21h.

O Teatro Popular da Guanabara vai apresentar, no Teatro de Arena Clube de Arte (Barata Ribeiro, 810), a peça Anabela, Anabela, meu filho..., de Roberto Franco, sob a direção de Alvaro Guimarães, no princípio de outubro. Trata-se de "uma comédia violenta e moderna sobre o fim trágico de uma família da zona sul".

PARA MANTER O NOME



A mini-sala não mais subirá, segundo o manequim Wendy, pois já chegou ao mínimo

Polícia prenderá todos os barbudos de S. Gonçalo para achar o "Beijador"

Niterói (Sucursal) — A procura do Barbudo-beijador, que há 15 dias persegue mulheres para mordê-las no pescoço e belijá-las, a Polícia de São Gonçalo resolveu prender todos os barbudos do município.

O Barbudo-beijador é suspeito do assassinato de uma menina cujo corpo apareceu ontem totalmente dilacerado em um matagal da Rua Expedicionário Valdemar Rosendo.

A DILIGENCIA

O Delegado João Armonides, do 1.º DP de São Gonçalo, já destacou um grupo, sob o comando do detetive, para efetuar buscas nas proximidades do local em que foi encontrado o corpo e seguir qualquer pista.

Uma hipótese aventada pelos policiais é a de que o criminoso seria conhecido da família da menor — e talvez a tivesse convidado para um passeio, sendo a teoria reforçada pelo fato de até ontem não ter sido registrado nenhum caso de desaparecimento.

A Polícia ainda não conseguiu identificar o Beijador, nem tem nenhuma pista, mas o detetive Alfredo Nicolau avisa aos barbudos do Município que "coloquem suas barbas de molho", pois está "disposto a prender todos, até localizar o assassino".

OUTRA VITIMA

Junto ao corpo da menor foi encontrado uma outra peça de

roupa, que após a perícia revelou pertencer a outra pessoa. Como a peça estava também ensanguentada, acredita a Polícia que o criminoso tenha feito outra vítima, até agora não localizada.

O corpo, aditado num malaçal depois de ter o criminoso enrolado o vestido no seu pescoço, foi localizado na manhã de ontem por um grupo de meninos, que comunicou o fato ao Comissário Ativo de Carvalho.

A Polícia ainda não conseguiu identificar o Beijador, nem tem nenhuma pista, mas o detetive Alfredo Nicolau avisa aos barbudos do Município que "coloquem suas barbas de molho", pois está "disposto a prender todos, até localizar o assassino".

Junto ao corpo da menor foi encontrado uma outra peça de

Môças abrem Generoso a V Feira do Atlântico

As recepcionistas que trabalharão na V Feira Brasileira do Atlântico serão apresentadas hoje, às 13 horas, à imprensa, durante uma chopada sobre a marquise do Pavilhão de São Cristóvão, onde será inaugurada o painel de 60 metros de extensão.

A Feira do Atlântico será aberta sábado próximo, às 16 horas, pelo Governador Negrão de Lima, depois de um desfile de bandas militares em torno do Pavilhão.

ATRAÇÕES

Durante a Feira, que irá até o dia 1.º de outubro, haverá grandes atrações, como desfiles de moda, shows com artistas de rádio e televisão, circo, cinema e passeios de barco no lago artificial.

Generoso dia 13 lança "O Menino"

O Menino que era eu, livro de memórias de Generoso Pente Filho, cujo elogio foi feito na última sessão da Academia Brasileira de Letras pelo Professor Pedro Calmon, será oficialmente apresentado quarta-feira, dia 13, às 17 horas, na Escola Nacional de Belas-Artes.

Sobre O Menino que Era Eu, disse o Acadêmico Pedro Calmon que já nasceu como um clássico, por duas razões: "primeiro, por se tratar de um admirável livro de memórias, abrangendo épocas e regiões — o longínquo Oeste, plácido ou convulsivo, e o Rio da belle époque — de que o autor foi testemunho sincero, comovido, espontâneo e magistral; em segundo lugar porque as magníficas ilustrações a bico de pena, do pintor Miranda Júnior fazem do livro também graficamente uma obra-prima".

O Grupo Acrílo vai apresentar amanhã no Teatro Pax, em Ipanema, a peça Morte e Vida Severina, de João Cabral de Melo Neto, com músicas de Chico Buarque de Holanda, a convite da teatróloga Nínia Rocha, que está preparando

O protesto da Mulher para estreitar naquela sala em princípios de novembro.

Depois do espetáculo de amanhã, os jovens universitários cariocas só voltarão ao Teatro Pax nos dias 7, 8, 14, 15, 21, 22, 28 e 29 de outubro, pois já têm outros compromissos para os fins de semana deste mês.

Rio hospeda 10 manequins inglesas

Dez manequins da Associated Fashion Designers, de Londres, representando 12 famosas casas de moda da Inglaterra, virão para o Rio para realizar oito desfiles no Copacabana Palace, o primeiro deles, no próximo dia 13, às 21 horas.

O desfile, promovido pela British United Airways e pelo Copacabana Palace, visa "mostrar aos brasileiros a nova mentalidade que está revolucionando a Inglaterra, não só com a renovação dos costumes e hábitos, mas principalmente da moda".

O manequim Wendy Davis, uma das dez, declarou que "a moda inglesa está em grande ascensão e tem muita coisa de notável para mostrar ao mundo", e acredita que a mini-sala "não subirá mais do que já subiu, pois já chegou ao ponto de não mais subir".

— A mini-sala, a linha militar e outras inovações são idéias que acompanham uma fase. Elas não ridicularizam nem masculinizam a mulher, como querem alguns. A mini-sala veio para ficar, o mesmo acontecendo com os Beatles, cujo sucesso é o mesmo, embora eles agora estejam entregues à meditação.

Teatro Pax leva amanhã "Severina"

O Grupo Acrílo vai apresentar amanhã no Teatro Pax, em Ipanema, a peça Morte e Vida Severina, de João Cabral de Melo Neto, com músicas de Chico Buarque de Holanda, a convite da teatróloga Nínia Rocha, que está preparando

O protesto da Mulher para estreitar naquela sala em princípios de novembro.

Depois do espetáculo de amanhã, os jovens universitários cariocas só voltarão ao Teatro Pax nos dias 7, 8, 14, 15, 21, 22, 28 e 29 de outubro, pois já têm outros compromissos para os fins de semana deste mês.

Jornalista paulista filma "Cidadão de Segunda Classe" para o Festival JB/Mesbla

São Paulo (Sucursal) — O jornalista Rui Martins e o fotógrafo Milton Ferraz Costa estão iniciando as filmagens de Cidadão de Segunda Classe, para concorrer ao III Festival de Cinema Amador JB-Mesbla.

Em 15 minutos de projeção, o filme pretende mostrar a marginalização das classes operárias, as quais "se reserva uma arte, uma música, habitações e vida de família de segunda classe, enquanto reduzida parcela controla o mundo esforçando-se para que ele não sofra alterações".

PROTESTO

Para Rui Martins, que fez o roteiro e dirige o curta-metragem, "a civilização está dividida em dois tipos de cidadãos: os de primeira e os de segunda classe. O poder fica nas mãos dos primeiros, privilegiados, reduzi-los, mas dominando as máquinas de imbecilização das massas".

Como nessa civilização surge o perigo de uma revolta contra as minorias dominantes — diz Rui Martins — Cidadão de Segunda Classe vai mostrar a história de um cidadão de primeira classe que é enviado ao meio dos inferiores econômica-

mente, para verificar os focos de rebelião e a situação dos "secundários", como são chamados.

As inscrições para o III Festival JB/Mesbla, que será realizado de 6 a 10 de novembro no Cinema Paissandu, se encerram no dia 6 de outubro. Podem ser feitas, mediante apresentação do filme já pronto, no Departamento de Relações Públicas do JORNAL DO BRASIL, na Avenida Rio Branco, 110/112, 1.º andar, ou nas suas sucursais estaduais.

Festival Interamericano de Música abre hoje à tarde com concerto no Municipal

Com um concerto da Orquestra Sinfônica Brasileira no Teatro Municipal, às 16h30m, inaugura-se hoje o I Festival Interamericano de Música do Rio de Janeiro, promovido pela própria OSB com a colaboração do Grupo Música Nova e da Sala Cecilia Meireles, e sob o patrocínio do JORNAL DO BRASIL.

O concerto inaugural contará com a presença do compositor, pianista e regente norte-americano Lukas Foss, um dos grandes nomes da música do Continente, que se apresentará em sua triplice condição de autor, solista e maestro. Em primeira audição na América do Sul, será ouvida a sua cantata Time Cicle, para soprano e orquestra, considerada uma das obras mais importantes da música de vanguarda de hoje.

O CICLO DO TEMPO

Baseada em poemas de Auden, Housman, Kafka e Nietzsche, a peça utiliza recursos extremamente avançados de composição, inclusive sons vocais emitidos pelos músicos da orquestra. Atuará como solista a soprano Maria Kareska, brasileira consagrada na Europa e nos Estados Unidos, e que retorna especialmente para participar do Festival.

Lukas Foss será o regente de sua própria obra e também de Steeles on the Mountain, de Charles Ives, e atuará como solista de Massques, de Leonard Bernstein, para piano e orquestra, sob a regência de Eleazar de Carvalho. O programa inclui ainda a Sinfonia n.º 1, do brasileiro Guerra Peixe, em estréia no Brasil, e Modules I e II, do norte-americano Earl Brown, para duas orquestras e dois regentes, com a participação simultânea de Lukas Foss e Eleazar de Carvalho.

NA SALA CECILIA MEIRELES Os demais concertos do Festival terão lugar na Sala Cecilia Meireles, com o seguinte programa: dia 11, às 21 horas, Quinteto Vila-Lobos, com Noel Devos, fagote; Vania Fonseca, piano amplo; e Raimundo Araújo, clarinete baixo, que apresentará a Sonata n.º 2 para dois fagotes, de Francisco Mignone; o Divertimento para oboé, clarinete, clarinete baixo e fagote, do jovem uruguaio

Sergio Cervetti; o Trio (1.º — 1.º) e 10 Elevado à 19.ª Potência Negativa, do jovem brasileiro Jorge Antunes, obra baseada em princípios de física nuclear; o Quinteto de Sopros do peruaño Celso Garrido Leca; as Variações e Fuga do paulista Osvaldo Lacerda; e o Quinteto em Forma de Choro, de Vila-Lobos.

Dia 13, às 21 horas, os Solistas do Rio de Janeiro apresentarão a Canzona e Toccata, de Peter Menhin (EUA); Monotonia e Movimento, de Radamés Gnattali (Brasil); Três Peças para Oboé e Cordas, de Mário Kur-Aldana, do México; Música para Cordas, do americano Quincy Porter, e Electra, do gaúcho Bruno Kiefer, para cordas, fagote, contrabaixo e tímpanos.

Dia 15, às 21 horas, o Quarteto Oficial da Escola de Música apresentará o Quarteto n.º 6, de Cláudio Santoro; o Quarteto n.º 1, do argentino García Morillo, e o Quarteto n.º 3, de Camargo Guarnieri.

O concerto de encerramento do Festival será no sábado, dia 16, às 16h30m, pela Orquestra Sinfônica Brasileira, com o seguinte programa: Ludus Symphonius, de Edino Krieger (regência do autor); Divertimento para Piano e Orquestra, de Marlos Nobre (solista o autor, regência de Eleazar de Carvalho); Metamorfosis III, da jovem colombiana Jacqueline Nova, e Sinfonia n.º 2, do panamenho Roque Cordero, ambas sob a regência de Eleazar de Carvalho.

BNH premiará arquitetos na IX Bienal

O Banco Nacional da Habitação instituiu três prêmios para arquitetos na IX Bienal de São Paulo, — NCr\$ 10 mil, 6 mil e 4 mil para os 1.º, 2.º e 3.º colocados —, a fim de estimular os estudantes de arquitetura. Os prêmios serão entregues pelo Presidente Costa e Silva, pelo Ministro do Interior, General Albuquerque Lima, pelo Presidente do BNH, Sr. Jaime Magrassi de Sá, no Museu de Arte Moderna de São Paulo.

Um júri composto de sete arquitetos escolherá os três melhores trabalhos a partir do dia 12, levando em consideração o "desenvolvimento de um plano local de conjunto residencial integrado". Julgarão os trabalhos os Srs. Jerônimo Bonilha Esteves, Roberto Cláudio dos Santos Afonso, Francisco Bolonha, Henrique Mindlin e Rubens Amaral Portela.

Dos concursos preliminares organizados pelas Escolas de Arquitetura para a seleção da equipe vencedora, participarão 200 estudantes do Rio, 60 de São Paulo, 30 de Pernambuco e 20 do Rio Grande do Sul e do Paraná, dos quais 30 foram selecionados para IX Bienal.

EXIBIÇÃO O Conselho Deliberativo do INC fixou em 28 o número de dias por ano para a exibição de filmes de curta metragem de classificação especial, com preço de locação equivalente a 0,8% do número de poltronas existentes no cinema, em cada sessão.

Para obter a classificação especial poderão inscrever-se filmes nacionais de curta metragem realizados a partir de 1 de janeiro de 1964.

Normalistas se reúnem em Campos

Niterói (Sucursal) — Será instalado amanhã em Campos o I Encontro Norte-Fluminense de Normalistas, do qual deverão participar alunas de 42 escolas normais do Estado do Rio. A cerimônia será realizada no auditório do Colégio Batista Fluminense, onde serão lidas as resoluções a serem encaminhadas às autoridades. As estudantes abordarão o problema de melhores condições para o magistério e salários condizentes com a profissão.

INC protege curta-metragem

O Conselho Deliberativo do Instituto Nacional de Cinema constituiu a comissão que se encarregará de conceder a classificação especial aos filmes de curta metragem, segundo "seu nível técnico-artístico e sua natureza cultural e educativa".

Integrarão a comissão um representante do INC, Sr. Gilberto Noronha Mendes, um representante da Câmara de Arquivos do Conselho Federal de Cultura, escritor Otávio de Faria, dois críticos cinematográficos, Srs. Paulo Perdigão e Pedro Lima, e o jornalista Cícero Saroni.

O Conselho Deliberativo do INC fixou em 28 o número de dias por ano para a exibição de filmes de curta metragem de classificação especial, com preço de locação equivalente a 0,8% do número de poltronas existentes no cinema, em cada sessão.

Para obter a classificação especial poderão inscrever-se filmes nacionais de curta metragem realizados a partir de 1 de janeiro de 1964.

R. Carlos sai ileso de acidente

São Paulo (Sucursal) — O cantor Roberto Carlos saiu ileso de um acidente na madrugada de ontem, quando seu carro bateu na traseira do táxi chapa 52-30-25, que trafegava pela Avenida Francisco Matarazzo, próximo ao Clube Palmiras. Devido a um compromisso inadiável, Roberto Carlos abandonou o local, deixando seus amigos, que prestaram informações à Polícia. O táxi desviando-se de um conserto na rua quando surgiu o carro de Roberto, que nada pôde fazer para evitar a batida.

ENGENHEIROS SANITARISTAS

Para trabalhar em Manaus, Amazonas, no Departamento de Águas e Esgotos.

Tratar com o Engenheiro Marcus Massena ou Moacir Marques na Representação do Governo do Estado do Amazonas, na Avenida Presidente Antônio Carlos n.º 615 — Grupo 902. (P)

CASA DE SAÚDE E MATERNIDADE ARNALDO DE MORAES

Rua Constante Ramos, 173 Copacabana — Tel.: 57-8110

Direção do Dr. ARNALDO DE MORAES

Mantemos convênio com o I.N.P.S.

Ambulatório Pré-Natal

(8.00 às 20.00 horas) Aberto à classe média

LEITURA

EDIÇÃO COMEMORATIVA DOS 25 ANOS. 132 PÁGINAS. CAPA EM POLICROMIA COM REPRODUÇÃO DE GUIGNARD

Colaboração de: Marques Rebelo, Otto Maria Carpeaux, José Louzeiro, Gordin da Fonseca, Lago Burnett, Virgílio da Gama e Melo, Arnaldo Saravia, Mario Barata, José de Castro, M. Cavalcanti Proença, Antonio Houaiss, Zora Seljan, Benedito Valadarez, Roberto Paula Leite, Walimir Ayala, José Freire de Freitas, Elvira Foerster, Joaquim Ponce de Leão, Arthur José Poerner, Leônidas Câmara, Ary de Andrade, Geraldo Falcão, Roberto Lyra, Emil de Castro, Luiz Luna, Raymundo Souza Dantas, Carlos Heitor Cony, Renard Perez, Kwame Nkrumah, Z.A.O.S., Fábio Lucas, Genival Rabelo, Plínio Doyle, Santos Moraes, José Edson Gomes, José Batista, Amílcar Alencastre, Pimentel Gomes, Ian Michalski, Marc Berkowski, Marly de Oliveira.

EM TODAS AS BANCAS

Conselho da OIC não obtém acordo e prorroga reunião

Londres (AFP-JB) — O Conselho Internacional do Café não conseguiu, em sua reunião de ontem, chegar a qualquer acordo sobre a revisão das cotas básicas de exportação.

A reunião, que deveria terminar ontem, foi prorrogada por 24 horas, estando convocada para a nova sessão plenária para as 14 horas de hoje. O Comitê Executivo da OIC tenta, no intervalo, superar as dificuldades.

FALHOU COMPROMISSO

Os principais países produtores e consumidores de café haviam assumido o compromisso de rever o problema das

cotas de base para exportação, em encontros paralelos e que antecederam a reunião plenária de ontem.

A revisão, nos termos desse compromisso, seria feita com observância de nova sistemática: aceitação de circunstâncias particulares nos terrenos político e econômico de cada país e não com base apenas nas exportações obtidas, em certos anos de referência.

Os pequenos produtores, entretanto, não haviam participado das negociações paralelas e somente após o acerto entre os grandes é que foram consultados.

A intransigência, que parecia ter sido superada antes da

reunião de ontem, impediu que o Conselho Internacional do Café chegasse a qualquer acordo sobre a revisão das cotas de exportação. Fontes da própria OIC manifestavam a opinião de que o principal problema — a intransigência — havia sido superado e que o acordo passara a ser viável.

MACEDO RETORNA QUARTA-FEIRA

O Ministro da Indústria e do Comércio, Gen. Edmundo de Macedo Soares e Silva, chegará ao Rio na próxima quarta-feira, às primeiras horas da manhã, segundo informação de seu Gabinete. O Ministro, que

chefe a delegação brasileira nas discussões de renovação do Acordo Internacional do Café, viajará via VARIG e deverá reassumir imediatamente a sua pasta.

Notícia não confirmada dizia, porém, que uma comissão de representantes dos produtores norte-americanos de café sólido está para chegar ao Brasil e, qualquer momento, a fim de discutir com industriais e autoridades brasileiras uma solução coerente para o problema criado para eles, com as nossas sempre crescentes exportações de sólido.

Faraco mostra vantagem do Acordo do Café

Brasília (Socursal) — Na opinião do Deputado Daniel Faraco, é paradoxal falar-se agora na eventualidade de não ser renovado o Acordo Internacional do Café, com os aperfeiçoamentos nele introduzidos de 1964 para cá, precisamente quando é generalizado o reconhecimento do seu êxito.

Relembrou o ex-Ministro da Indústria e do Comércio que, em março do ano passado teve o cuidado de advertir, em discurso que pronunciou na Câmara, não ter sido fácil chegar-se ao Acordo e que não seria fácil tampouco mantê-lo em funcionamento satisfatório.

IMPASSES SUPERÁVEIS

Disse que, naquela oportunidade, afirmou estar o país praticamente em bancarrota cambial e, com o combate à infla-

ção galopante a exigir a concentração de todos os meios disponíveis e mobilizáveis, a guerra de preços, no café, seria uma catástrofe. Em sua opinião, hoje, com a situação cambial desafiada e a recuperação do equilíbrio financeiro praticamente alcançada, "uma eventual guerra de preços — e Deus nos livre dela — será uma desgraça que atingirá, por igual todos os países produtores de café".

— Parece-me — disse o Sr. Daniel Faraco, depois de várias outras considerações — que essa é, ainda hoje, a situação do País e é o que está lastreando a posição do Brasil em Londres. Tão graves, aliás, seriam as consequências da não renovação do Acordo que não tenho dúvida de que os impasses — inclusive impasses inteiramente estranhos ao

Acordo, como esse do café sólido — serão superados pelo bom senso.

UM PROBLEMA INTERNO

Acha o parlamentar da ARENA não haver por que cogitar-se, no Acordo, do tratamento interno que cada nação dispensa a esta ou aquela qualidade de café, acrescentando que o que poderia ser discutido — mas no foro próprio, que é o do Acordo Geral de Tarifas e Comércio (GATT), — seria a existência ou não de dumping, como frisou o Ministro Delfino Neto.

— Existe — disse por fim o Sr. Daniel Faraco — o problema da discriminação em favor do café sólido e contra o café verde, criado pelo fato de o primeiro não estar pagando a quota de contribuição que grava o segundo. Este proble-

ma não pode ser subestimado, porque, na medida em que a exportação de café sólido se ampliar, o privilégio que essa indústria usufrui será reclamado, cada vez com mais vigor e razões, pelos nossos produtores de café verde, tornando cada vez mais difícil, política e financeiramente, a sustentação dos preços do café brasileiro e comprometendo a receita cambial indispensável ao desenvolvimento do País. Esse, porém, é um problema interno, a ser discutido e resolvido dentro do nosso País. A admitir-se a discussão de tal matéria na Organização Internacional do Café, dever-se-ia então discutir também a instituição da quota de contribuição em países que não a têm ou a forma de sua aplicação nos países que, com este ou aquele título, a adotam.

Balanço de pagamentos terá superavit de US\$ 70 milhões

O Balanço de Pagamentos do Brasil deverá apresentar um superavit de US\$ 70 milhões até o final de 1967, apesar do déficit de US\$ 15 milhões verificado no primeiro semestre, segundo estudo realizado pelo Departamento Econômico da Confederação Nacional da Indústria, que faz uma análise das transações econômicas e financeiras com o exterior de janeiro a junho e estabelece uma projeção de julho a dezembro.

O trabalho, que indica um superavit global e cumulativo dos anos de 1964/65/66 de US\$ 534 milhões, estabelecendo uma elevação bastante acentuada no segundo semestre de 1967, alerta, entretanto, para a necessidade de serem adotadas algumas medidas para evitar possíveis distorções, "pois todos os superávits ocorridos no Balanço de Pagamentos são focos de incremento à taxa de inflação".

PROJEÇÃO

O estudo revela que os resultados do Balanço de Pagamentos nos anos de 1964, 1965 e os dados preliminares de 1966 apontam um superavit global da ordem de US\$ 554 milhões, que, adicionados ao projetado para 1967, elevará o montante para US\$ 624 milhões, "sendo portanto lícito associar-se esse superavit acumulado ao incremento das reservas internacionais do Brasil, já bastante conhecidas pelas declarações das autoridades monetárias".

Há de se notar — frisa o trabalho — que a posição do crédito externo do Brasil elevou-se substancialmente, não só devido à normalidade política como também à melhoria das reservas e o atendimento pontual do pagamento de juros e amortizações de empréstimos. Apesar disso, os anos de 1964 a 1966 foram marcados por um combate sério e drástico à inflação,

não sendo, portanto, concluível a formação de grandes reservas externas, de vez que para a acumulação de reservas no exterior, o Governo é obrigado a empregar recursos em cruzados na compra das cambiais excedentes. Se tomarmos para o período de 1964/66 uma taxa de NCr\$ 1,80 por US\$ 1,00, verifica-se que o desembolso líquido em cruzados elevou-se a cerca de US\$ 1.000 milhões. Se levarmos em conta o superavit estimado para 1967, esse montante será elevado de NCr\$ 189 milhões.

ALTERAÇÕES

Entende o Departamento Econômico da CNI que "esse dreno à caixa do Tesouro, em cruzados, poderá ser minimizado com alterações no provável comportamento do Balanço de Pagamentos, a fim de que seja contido o superavit, embora sem prejuízo do nível atual das reservas. Para isto, deveriam ser extinguidas as operações da Instrução 289, de grande sucesso para a eliminação da posição de swaps e mesmo dos atrasados comerciais e financeiros".

Citando trabalho do economista Mário Henrique Simonsen, o estudo da CNI lembra que "a Instrução 289 foi concebida como alternativa dos swaps e, em relação a estes últimos, apresentava diversas vantagens. Os swaps possuíam o defeito básico de serem contratados a taxas fixas, o que era um visível contrasenso num período de inflação violenta. Por outro lado, eram sistematicamente realizados a um dólar muito inferior ao real (frequentemente metade), o que colocava as autoridades monetárias em situação penosa na hora de sua liquidação. Torna-se, então, necessário comprar um dólar caro para devolvê-lo a uma taxa reduzidíssima. A Instrução 289 entrou, assim, no circuito como a alternativa moralizadora, onde os contratos

se efetuavam a taxas realistas, e onde o risco de câmbio se transferia (como era natural, na conjuntura inflacionária) para a empresa estrangeira".

ESCASEZ

Ocorre que tudo isso funcionava num contexto deficitário do balanço de pagamentos — diz o estudo —, pois até 1964 o Brasil vivia às voltas com escassez de dólares, com o acúmulo de atrasados comerciais e, nessas condições, havia que apelar para qualquer fórmula capaz de acertar o balanço de pagamentos: os swaps eram usados e abusados nesse sentido, e a introdução da Instrução 289 surgia como uma fórmula bem mais adequada. A partir de 1965, no entanto, a situação se inverteu radicalmente. Com a modificação da política cambial e com a queda da demanda interna associada ao programa oficial de estabilização, aumentaram substancialmente as importações. Como corolário, o País se tornou superavitário até em conta corrente, passando, assim, a exportar ao invés de importar poupanças.

Em essência — continua — esse resultado era previsto, pois o PAEG estimava que, em 1965 a 1966, o Brasil exibisse sensível déficit no balanço de pagamentos em conta-corrente, condição indispensável para a absorção efetiva de uma ajuda externa capaz de contribuir para o combate à inflação e para a retomada do desenvolvimento. Contudo, o quadro efetivo veio a ser o do superavit, tanto nas transações correntes quanto no movimento de capitais autônomos. Nesse novo quadro, a Instrução 289 passou a exercer um impacto monetário inteiramente diferente daquele que inicialmente era esperado.

Mais adiante, o trabalho assegura que "assim, a aplicação da Instrução 289, numa fase de superavit no balanço de pagamentos im-

plicou numa expansão dos meios de pagamento especificamente destinada ao financiamento das empresas que recorrem à operação — na maior parte dos casos estrangeiras. Talvez a empresa, do seu ponto-de-vista individual, tivesse de fazer sérios esforços para conseguir esses recursos via aumento das importações, enquanto tudo se passava como se o Banco Central estivesse apenas emitindo papel-moeda para conceder empréstimos a tais empresas. Esse o núcleo da discriminação de crédito efetivamente ocorrido entre 1965 e 1966.

Após uma série de considerações, o Departamento Econômico da CNI frisa que "uma vez que a posição das reservas externas é considerada adequada para o Brasil, as autoridades monetárias devem procurar manter o Balanço de Pagamentos equilibrado, admitindo, porém, pequenos saldos — positivos ou negativos — apesar de, no entanto, a ocorrência de um déficit ser mais saudável à economia nacional. Para isso seria interessante a modificação da filosofia que levou as autoridades à política que se consubstanciou na Instrução 289".

No entender da CNI a primeira medida seria a eliminação pura e simples das operações capituladas na Instrução 289, que seria exequível na proporção em que fossem confirmados os índices de melhoria das exportações de café, apesar de não se descuidar do fato de que ao eliminar tais operações perdurará durante certo lapso de tempo o retorno dos ingressos anteriores. Poder-se-ia, ainda, manter inalterada a política iniciada com a Instrução 289 e a ocorrência do superavit, se as autoridades vincularem o montante positivo do período ao financiamento de bens de capital, a curto e médio prazos, aos setores considerados mais estratégicos para a retomada do desenvolvimento econômico.

GRUPO H
 LETRAS DE CÂMBIO
 AÇÕES DE RENDA
 FUNDO HALLES

HALLES
 SEGURANÇA EM
 INVESTIMENTOS

BANCO HALLES DE DESENVOLVIMENTO E INVESTIMENTOS S/A
 Capital e Reservas: NCr\$ 5.254.814,49 — Rua 24 de Maio, 77 — Loja — São Paulo
 Representante no Rio: HALLES FINANCEIRA S/A — CRÉDITO, FINANCIAMENTO E INVESTIMENTOS — Capital e Reservas: NCr\$ 500.000,00
 Rua Gonçalves Dias, 39 — 7.º andar — (P)

BÓLSAS E MERCADOS

DÓLAR		MOEDAS		TAXAS DA MANUAL	
Compra	Venda	Compra	Venda	Compra	Venda
2,70	2,715	Dólar	0,004334 0,004371	Libra	7,500 7,550
2,715	2,715	Esc. Português	0,093690 0,093568	Coroa Sueca	0,32307 0,32333
		Dólar Canad.	2,56693 2,52359	Coroa Dinam.	0,38912 0,39264
		Libra	7,51113 7,56964	Coroa Norueg.	0,37746 0,38091
		Péso Uruguai nominal	0,02175 0,02150	Dólar Can.	2,48 2,53
		Francos Suíço	0,62175 0,62656	Coroa Sueca	0,51 0,53
		Marco Alemão	0,67483 0,67094	Francos Suíço	0,618 0,630
		Francos Belgas	0,054383 0,054211	Marco	0,670 0,685
		Peetia	0,043225 0,043833	Francos Belgas	0,033 0,035
		Francos Franc.	0,55028 0,55170	Bolívar	0,285 0,290
				Forint	0,74 0,75
				Péso Argent.	0,007 0,008

A Bolsa de Valores do Rio de Janeiro negociou ontem 510.172 títulos na importância de NCr\$ 589.442,60. Mercado em alta com o índice BV fixando-se em 116,0, ou seja, mais 0,2 ponto em relação ao movimento anterior. Acusaram as maiores e C.B.U.M. (+ 2,4). As que mais caíram foram as da Wills Overland-ordinárias (- 2,4), Brasileira de Rodagens (- 2,0) e Petróleas (- 1,9).

MÉDIA S. N. DOS TÍTULOS PARTICULARES NA BOLSA DO RIO DE JANEIRO		BOLSA DE VALORES	
6-9-67	6-9-67	1-9-67	28-8-67
4370	4353	4432	4383

(Elaborada pela Organização S. N. Ltda.)

VENDAS REALIZADAS ONTEM NA BOLSA DE VALORES								
Ações		Quant. Cot.	Ações		Quant. Cot.	Ações		Quant. Cot.
ACÓES DE CLAS. DIVERSAS						IDEM		7 900 1,92
A. VILLARES, Pref.						S. CRUZ, Frac.		161 1,91
C/A						S. CRUZ, Ref.		434 1,90
IDEM						V. RIO DOCE, Port.		
ALPARAGATAS						C/Div.		100 3,35
IDEM						V. RIO DOCE, Port.		
ALPARAGATAS, Frac.						Ex/Div.		1 600 3,28
AMERICA FABRIL						IDEM		600 3,30
IDEM						IDEM		1 000 3,32
ANT. PAULISTA						IDEM		1 000 3,45
ANT. PAULISTA						V. RIO DOCE, Nom.		300 3,20
Frac.						IDEM		960 3,32
ARNO						WHITE MARTINS		2 800 4,60
IDEM						IDEM		2 200 4,62
B. DO BRASIL						IDEM		300 4,65
IDEM						WHITE MARTINS		
B. PORTUGUESA						Frac.		30 4,60
Nom.						WILLYS, Ord.		100 0,77
B. FREDIAL, Pref.						WILLYS, Ord. Port.		340 0,80
Nom.						IDEM		1 700 0,81
BELGO MINEIRA						WILLYS, Ord. Port.		
C/Div.						Frac.		145 0,89
IDEM						WILLYS, Ord. Nom.		1 128 0,78
BELGO MINEIRA						TÍTULOS		
C/Div. Frac.						DA UNIAO		
BELGO MINEIRA						OBRIGACOES		
Ex/Dir.						REAJUSTAVEIS		
IDEM						PORTADOR, 5 anos		
IDEM						10%		75 26,10
BELGO MINEIRA						TÍTULOS		
Ex/Dir. Frac.						DOS ESTADOS		
B. F. BRASILEIRO						(GUANABARA)		
IDEM						LEI 14		292 0,80
B. F. BRASILEIRO						LEI 303, C/ de out.		7 362 0,80
B. F. BRASILEIRO						C/ de out.		7 362 0,81
B. F. BRASILEIRO						IDEM		6 000 0,74
B. F. BRASILEIRO						T. PROGRESSIVOS		25 300,00

LETRAS DE CÂMBIO		LETRAS DE CÂMBIO FEDES S/A	
Empresa	Prazo (dias)	Valor Venal	
COM CORREÇÃO MONETÁRIA			
15,27%	180	13.000,00	

BOLSA DE NOVA IORQUE

Nova Iorque (UPI-JB) — Média de Dow-Jones na Bolsa de Nova Iorque, ontem:									
Ações					Ações				
	Abert.	Máx.	Mín.	Final Varia.		Abert.	Máx.	Mín.	Final Varia.
30 INDUSTRIAIS	907,65	914,41	901,24	907,54 — 0,63	13 CONCESSIONÁRIAS	131,07	131,77	130,21	131,04 — 0,63
20 FERROVIAS	261,83	262,78	259,74	260,38 — 1,18	65 AÇÕES	327,82	329,74	323,42	327,38 — 0,63

Vendas nas ações utilizadas no índice: Industriais 542.900; Ferroviárias 113.000; Concessionárias de Serviços Públicos 123.700; Total 780.600.

Índice Dow-Jones de futuros de mercadorias (média 1924-26 representa 100): Final 131,92.

PREÇOS FINAIS:

Nova Iorque (UPI-JB) — Preços finais na Bolsa de Valores de Nova Iorque, ontem:		Algodão-Rio	
A J Ind	6-7/8	Ches & Oh	70-1/4
Allied Chem	48-1/2	Chrysler	49-1/2
Allis Chalm	36	Col Gas	28-1/4
Am Can	56	Com Ed	24-1/4
Am Gen Pow	27-3/4	Comt Can	34
Am Met Cl	55	Comt Sil	34-1/4
Amer Std	29-7/8	Cord Pd	43-3/4
Amer Smel	70	Crown Zell	47-7/8
Am T & T	50-7/8	Curtiss W	37-5/8
Amer Tob	34-1/8	Du Pont	135
Anacosta	49-3/8	East Air L	31-7/8
Armour	36-7/8	Eastman	128-1/4
Atlas Rich	96-1/4	Electron Spe	27
Atlas Rich	96-1/4	Ford	49
Atlas Corp	6-3/8	Gen Elec	112-1/8
Bendix	49-3/8	Gen Foods	76-1/8
Bendix	49-3/8	Gen Motors	83-5/8
Brk Stl	27-3/8	Gillette	34-7/8
Can Pac	68	Gladden	27-1/2
Case J I	23-1/2	Goodyear	36-1/4
Cerro	38-1/8	Grace W R	24-3/8
		IBM	304

MERCADORIAS

CAFÉ-RIO		ALGODÃO-RIO	
O mercado de café disponível fechou ontem firme e estável, mantendo-se o tipo 7, café 1967-68, ao preço de NCr\$ 5,50 por 10 quilos. Não houve vendas nem o IBC forneceu movimento estatístico.		O mercado de algodão em rama apresentou-se firme e calmo, registrando-se a entrada de 128 fardos de São Paulo e 68 de Minas. Sairam 200 e a existência é de 1.332 fardos.	

São estes os preços no mercado atacista nas praças do Rio, São Paulo, Belo Horizonte, Curitiba e Porto Alegre, segundo dados fornecidos pelo S.I.M.A. — Ministério da Agricultura — Departamento Econômico — Serviço de Informação de Mercado Agrícola (Convênios M. A. — CONTAP — USDA/BRASIL).

		COTAÇÕES DO DIA:			
PRODUTOS		8/9/67 GUANABARA	8/9/67 SAO PAULO	8/9/67 MINAS	8/9/67 R. G. DO SUL
ARROZ (Sc. 60 quilos)		merc. estáv.	merc. estáv.	merc. estáv.	merc. estáv.
Amarelo		43,00 a 45,00	33,00 a 41,00	42,00 a 46,00	x x x
Agulha		30,50 a 32,00	20,50 a 24,00	42,00	30,50 a 36,00
Blue-Rose		34,00 a 35,00	30,50 a 33,00	x x x	29,00 a 35,00
FEIJAO (Sc. 60 quilos)		merc. fraco	merc. estáv.	merc. estáv.	merc. estáv.
Jalo		24,00 a 25,00	24,00 a 27,00	27,00 a 30,00	22,00 a 25,00
Préto		22,00 a 24,00	23,50 a 28,00	26,00	22,00 a 25,00
Muitinho		22,00 a 23,00	18,50 a 20,20	22,00 a 23,00	23,00 a 26,00
OVOS (Cx. 30 dz.)		merc. fraco	merc. estáv.	merc. estáv.	merc. estáv.
Grande		20,00 a 21,00	21,00	23,00	25,00 a 26,00
Médio		19,00 a 20,00	19,00 a 19,50	22,00	22,00 a 23,00
AVES (p/quilo)		merc. estáv.	1,05 a 1,25	merc. estáv.	merc. estáv.
Vitao		1,80 a 1,85		1,60 a 1,70	1,30 a 1,40
MILHO (Sc. 60 quilos)		merc. estáv.	merc. estáv.	merc. estáv.	merc. estáv.
Amarelo mesclado		9,50 a 10,00	7,50 a 7,70	9,00	9,00 a 9,50
Amarelo hibrido		10,00 a 10,50	7,70 a 7,90	x x x	9,50 a 10,00
BATATA INGLESA (Sc. 60 quilos)		merc. estáv.	merc. estáv.	merc. estáv.	merc. firme
Comum primeira		8,70 a 12,00	9,00 a 12,00	12,00 a 15,00	10,00 a 13,00
Comum especial		13,00 a 18,00	10,00 a 16,00	15,00 a 18,00	11,00 a 14,00
TOMATE (Cx. 25 quilos)		merc. fraco	7,50 a 9,00	merc. estáv.	merc. estáv.
Extra		7,00 a 8,00	8,00 a 8,50	8,00	7,00 a 8,00
Especial		3,00 a 6,00		5,00	3,00 a 6,00
ERANTIA (Sc.)		merc. estáv.	merc. estáv.	merc. estáv.	merc. estáv.
			2,50 a 8,00		

Reunião do Fundo Monetário no Brasil é promovida pelo BIRD

O Banco Mundial — principal responsável pela organização da Assembleia-Geral da Junta de Governadores do BIRD/FMI — realizou-se no Museu de Arte Moderna na segunda quinzena deste mês — através de 17 empréstimos no montante de US\$ 446 milhões contribuiu com a maior parte das divisas necessárias ao financiamento de projetos de energia elétrica que aumentaram em 3 200 000 kw a capacidade energética instalada no Brasil.

O custo total desses projetos é calculado em US\$ 1 bilhão e o andamento de suas obras já praticamente duplicou a produção de energia elétrica do País, constituindo-se o Brasil o principal mutuário do BIRD na América do Sul e o quarto, no mundo, com um total líquido de US\$ 496 milhões distribuídos em 20 empréstimos aprovados até o mês de julho último.

ENERGIA PARA DESENVOLVER

A capacidade total de produção de eletricidade nos países da América Latina era em 1948 de aproximadamente 1 milhão de kw. Em fins de março do corrente ano essa capacidade registrou um crescimento para 28 milhões de kw, ou seja, cinco vezes e meia a mais. O Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento — BIRD —, ou também conhecido como Banco Mundial, em conjunto com sua entidade subsidiária, a Associação Internacional de Desenvolvimento, contribuíram para o financiamento de mais da metade do aumento, incluindo centrais elétricas e instalações complementares de transmissão e distribuição.

Embora tenha-se noticiado muito sobre a reunião do Fundo Monetário Internacional, a reunião dos Governadores do BIRD ultrapassa em importância aquela, por ser este um órgão executivo, enquanto aquela seja essencialmente de consultas permanentes. Na realidade, interessa mais nos 106 participantes da reunião o BIRD/FMI os assuntos referentes ao Banco Mundial e seus

financiamentos e deliberações técnicas.

INFRA-ESTRUTURA

Os financiamentos do Banco Mundial objetivam criar condições para os países beneficiários implantarem sua infra-estrutura adequada para o desenvolvimento econômico. Uma das condições essenciais para que haja desenvolvimento é a existência de energia elétrica abundante. Nas últimas décadas, lançaram-se os países da América Latina no esforço para romper as amarras do subdesenvolvimento, sendo uma das principais dificuldades a escassez de energia elétrica.

No entanto, a expansão da capacidade energética exigia elevados gastos e reservas de divisas que os países latino-americanos não possuíam, nem poderiam obter de fontes privadas ou governamentais externas os financiamentos de longo prazo para esse tipo de investimento. A solução para o impasse foi obtida através do Banco Mundial, que obteve recursos nos mercados privados de capitais, primeiro na América do Norte e depois na Europa, graças às normas estritas de aplicação para a avaliação e supervisão dos projetos e o apoio que dá às suas emissões de títulos com a garantia dos países membros.

US\$ 3 BILHÕES

Os países do Hemisfério Ocidental receberam do Banco Mundial e das entidades a ele filiadas — Corporação Financeira Internacional e Associação Internacional de Desenvolvimento — mais de 3 bilhões de dólares, em menos de 20 anos de operações. Desse total, mais da metade foram destinados à expansão dos serviços de energia elétrica, qualificando o Banco Mundial como fator decisivo para o desenvolvimento desse setor na América Latina, após a Segunda Guerra Mundial.

O primeiro empréstimo de desenvolvimento do Banco foi outorgado em março de 1948. De lá para cá, o Banco Mundial e a Associação Internacional de Desenvolvimento, com 73 empréstimos e dois créditos

a 18 países, no montante de US\$ 1.629 milhões, triplicaram a capacidade das centrais públicas dos países em desenvolvimento deste Hemisfério. O Brasil é o principal mutuário do BIRD na América do Sul e o quarto, no mundo, com um total líquido superior a US\$ 496 milhões, distribuídos em 20 empréstimos aprovados até o fim de junho último. Desse montante, já foram desembolsados US\$ 273 milhões, tendo em vista que os investimentos são feitos a longo prazo e os recursos vão sendo liberados à medida em que as obras progredem.

OS EMPRÉSTIMOS

A participação do Banco Mundial no esforço de crescimento do Brasil não se limitou ao setor de energia. Entre 1952 e 1953 foram fornecidos pelo BIRD, US\$ 25 milhões para a recuperação e ampliação da capacidade de transporte da Estrada de Ferro Central do Brasil, e US\$ 3 milhões para auxiliar um programa de conservação de rodovias no Estado do Rio de Janeiro. De um empréstimo de US\$ 75 milhões concedido em 1949 para um programa de expansão da energia elétrica, US\$ 22 milhões destinaram-se ao melhoramento dos serviços telefônicos locais e interurbanos, nas regiões do Rio de Janeiro e São Paulo. Um outro fato significativo para o Brasil, é o de que o primeiro compromisso foi assumido em nosso País, em 1937. A CFT investiu no Brasil mais do que em qualquer outro país, verificando-se que até 30 de junho do ano em curso havia efetuado empréstimos ou participação no capital social de nove empresas brasileiras, num total superior a US\$ 33 milhões.

LEME E O FMI

O Presidente do Banco Central, Sr. Rui Leme, fará na próxima terça-feira, dia 12, uma conferência na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro — PUC — sobre o tema **A REUNIÃO DO FMI-BIRD em setembro**, também, no dia 13, quinta-feira, o Professor Rui Leme fará outra palestra sobre o mesmo assunto na Faculdade Gama Filho, na Piedade.

Neste fim de semana serão aceleradas as obras em andamento no MAM, a fim de que, segunda-feira pela manhã possa ser instalada a assessoria de imprensa do PINCOFF-TAPPE, que se encarregará da coordenação da cobertura jornalística da Conferência.

AS REUNIÕES PRELIMINARES

Embora a Comissão Coordenadora Brasileira da conferência ainda não saiba especificar os assuntos que serão debatidos nas reuniões a serem realizadas entre 19 e 23 de setembro, sabe-se que serão promovidos seminários e conferências sobre assuntos ligados à atividade do FMI, da Corporação Financeira Internacional e da Associação Internacional de Desenvolvimento e do Banco Internacional para a Reconstrução e Desenvolvimento.

A primeira reunião, a ser iniciada às 9h30m do dia 19, será o Seminário do Fundo para Professores brasileiros que será realizado intercaladamente com as reuniões do Grupo de Trabalhos Africano.

do BIRD-FMI, a primeira a ser realizada num país da América do Sul.

TRANSITO

Só depois de estabelecido o novo estacionamento da Avenida Presidente Vargas o Comandante Celso Faria, Diretor do Trânsito, pensará na demarcação da pista do Aterro, que até o dia 20 do corrente terá que estar pronta, de acordo com as exigências do Fundo Monetário Internacional, que inclusive deu a tinta para o trabalho.

Até o dia 20, ainda a reunião do BIRD-FMI começa dia 25), o Diretor do Trânsito colocará em ação outras providências importantes na Zona Sul, visando fazer o tráfego correr para evitar congestionamentos. Uma dessas medidas é o estabelecimento de mão única, na Avenida Venezuela Brás (da Zona Sul para o Centro) e abertura da Rua da Passagem com mão única para Copacabana.

POLICIAMENTO

As áreas de estacionamento, do Aterro, próximo ao Museu de Arte Moderna e Monumento das Praças, deverão ser entregues aos Delegados do BIRD-FMI e outras autoridades brasileiras, que participarão da Reunião. O policiamento ficará entregue à Guarda Civil, que dará entrada aos veículos, para estacionamento, quando os mesmos tiverem em seu pára-brisa a permissão, que já sendo distribuída. Para evitar congestionamento, naquela pista e também em ruas próximas ao Obelisco, por onde corre o trânsito para a Zona Norte, também foi escolhido um bom policiamento, que manterá no local vigilância durante as 24 horas do dia.

FRETE NA PAUTA



O Sr. Erik Lorentzen, armador norueguês que acompanha o Rei Olavo, quer livre concorrência para os fretes

Será entregue terça-feira o maior navio construído em toda a América Latina

Com a presença do Ministro dos Transportes, Coronel Mário Andreazza, será entregue terça-feira, às 12 horas, no pier da Praça Mauá, o maior navio construído na América Latina, o graneleiro **Mário d'Almeida**, encomendado por uma parceria de armadores brasileiros ao Estaleiro Mauá, da Companhia Comércio e Navegação.

O graneleiro, com 168,9 metros de comprimento e capacidade de 18 465 toneladas *dead-weight*, destina-se ao transporte de sal, trigo, carvão, minério e outras mercadorias, estando reforçado para navegar em regiões geladas.

CARACTERÍSTICAS

Construído no Estaleiro Mauá, o **Mário d'Almeida** obtém, em seu gênero, a mais alta classificação do Lloyd's Register of Shipping, podendo transportar até 18 465 toneladas. Seu calado é de 9,18 metros e sua velocidade máxima de 16,4 nós. Sua capacidade de transporte equivale a 725 caminhões de 25 toneladas, o que corresponde a um investimento de aproximadamente 47 bilhões de cruzeiros antigos, sendo que de seis pavimentos, sendo quatro de camarotes e salões. A tripulação necessária é de apenas 34 pessoas.

PARCERIA

O sistema de parceria foi sugerido pelo atual Governo para dinamizar a frota mercante nacional e dotar os estaleiros

de plena capacidade de produção. No caso do **Mário d'Almeida**, constituíram-se dois seguintes armadores: Navegação Mercantil, Navindus Navegação, Companhia Paulista de Comércio Marítimo e Navegação, Arveve e Companhia, Brantra — Empresa Brasileira de Navegação Atlântica e de Cabotagem, Empresa de Navegação Aliança, Comércio e Transporte Mucuripe, Navebrasil — Navegação Litorânea e Antônio Gomes da Silva Navegação.

O Ministro Mário Andreazza assinou ontem portaria estabelecendo o programa de aplicação do Fundo de Melhoramentos do Porto do Rio de Janeiro, a ser executado até o final do corrente ano, que se eleva a NC\$ 5.250.000,00.

Almirante combate a importação de navios e tornou-se seu executor principal. São desta natureza — assegurou o Presidente da SOBRNA — o regulamento do Decreto-Lei 244, que estabeleceu condições fiscais computáveis com o esforço de estruturação da indústria naval e o Decreto-Lei 123, que instituiu a correção monetária para os débitos para com o Fundo de Marinha Mercante, entre outras medidas.

PROBLEMA COMPLEXO

Afirmou ainda o Almirante Régio Monteiro que o "problema da Marinha Mercante, senão extremamente complexo e variado, só poderá ser resolvido de forma coerente se o Estado se aparecer para isso, aliviando o sistema de administração no setor".

Salientou, ainda, que "devemos olhar para o futuro. O Brasil é um País que cresce. Não podemos nos deter na luta estéril de importação ou não de navios; devemos sim, pensar na expansão da construção naval brasileira. O que precisamos é de medidas como o transporte fluvial, lacustre, de cabotagem e longo curso, até a formação de mão-de-obra especializada, como a dos marítimos, da qual países de tradição firmada como a Suécia, Noruega, Inglaterra e outros cuidam carinhosamente e desveladamente".

Nilo Coelho quer pagamento dos salários em atraso dos operários da Zona da Mata

Recife (Suncursal) — O Governador Nilo Coelho disse ontem que a agroindústria do açúcar já tem condições de pagar aos trabalhadores rurais os salários em atraso e por isso seu Governo não admitirá que os vales continuem circulando e os barracões das usinas prossigam "na usurpação do pão de cada camponês da Zona da Mata".

O Governador fez a afirmação ao expor as metas prioritárias de sua administração e explicar que o Estado empreende um amplo programa de saneamento básico de modo a evitar que comunidades como Cachoeirinha, onde falta água, ou Camutanga, onde a população bebe água contaminada, continuem sem condições de higiene e saúde.

PRIORIDADES

O Sr. Nilo Coelho explicou que a sua administração dá prioridade à eletrificação rural, às rodovias e ao saneamento básico, sendo que este último será cumprido "de qualquer maneira para que a população

Noruegueses não aceitam a nova Conferência de Fretes

O Sr. Erik P. Lorentzen, membro da Delegação de Armadores, Industriais e Comerciantes Noruegueses, que acompanha o Rei Olavo V, disse ontem em entrevista coletiva que os armadores noruegueses consideram inaceitáveis os termos da Conferência Interamericana de Fretes, porque prejudica os navios de terceira bandeira, como os de seu país.

Falando em nome dos armadores, informou o Sr. Erik Lorentzen que a visita dos representantes da navegação marítima norueguesa não tem ligação com os problemas trazidos pela atual política brasileira nesse setor, sendo o objetivo de sua viagem "simplesmente estreitar as relações entre os dois países".

POSIÇÃO DA NORUEGA

A posição dos armadores noruegueses, segundo o Sr. Erik Lorentzen, é pela concessão de livre concorrência entre os barcos de diversas nacionalidades, "porque a Noruega sempre procurou obter fretes oferecendo melhores serviços nos melhores navios".

Justificando o repúdio à Conferência Interamericana de Fretes, disseram os armadores noruegueses que pelos seus termos os países importadores e exportadores, — o Brasil e Estados, por exemplo, — têm garantidos, cada um, 40% do transporte, enquanto os 20% restantes são divididos entre barcos de outras bandeiras.

Intransigência não é do Brasil

O Presidente da Comissão de Marinha Mercante, Almirante José Celso de Macedo Soares Guimarães, afirmou ontem ao JORNAL DO BRASIL que a nova política brasileira para o transporte marítimo não foi inspirada em motivos demagógicos nem em slogans do tipo "O Frete é Nosso", assim como "não houve qualquer sinal de intransigência de nossa parte".

O Almirante José Celso de Macedo Soares Guimarães, em suas declarações, chama a atenção para "a diferença marcante no comportamento entre os armadores de 'terceira-bandeira' do tráfego Brasil-Estados Unidos e do tráfego direto Brasil-Escandinávia", afirmando que os primeiros com atitude de intransigência, enquanto os segundos mostram-se propensos às negociações.

UMA DEFINIÇÃO MARITIMA

Definido, em linguagem típica aos homens ligados ao mar, a nova política brasileira de fretes, afirmou textualmente o Almirante José Celso de Macedo Soares Guimarães:

"Cremos que apesar dos ecos, a nau caminha com segurança. O que não podemos, já agora à entrada do porto de destino, invertêmos o rumo e voltar ao ponto de partida para ter sequer o direito de discutir. Convidamos todos a navegar juntos na mesma rota. Alguns preferiram ficar na praia. Já não há tempo de embarcações."

COMPORTAMENTOS DIFERENTES

O Almirante José Celso de Macedo Soares Guimarães, de

Nas linhas para a costa do Atlântico dos Estados Unidos — argumentam eles — os fretes terão de ser divididos, nessa porcentagem de 20%, entre sete países, enquanto três países (Argentina, Noruega e Uruguai) receberão os 20% dos fretes para o Golfo do México. Isso quer dizer que entre o Brasil e Estados Unidos os barcos noruegueses perdem quase tudo. Atualmente, os armadores noruegueses transportam 7% do café brasileiro exportado para a costa atlântica dos Estados Unidos e 20% do transportado para os portos do Golfo do México.

Disseram os armadores que a Noruega tem nos serviços de transporte marítimo a sua principal fonte de renda, representando a sua marinha mercante 15% da tonelagem transportada anualmente em todo o mundo.

INDUSTRIA DE PESCA

O Presidente da delegação, Sr. Rolf Ostbye, declarou que os industriais e comerciantes noruegueses estão procurando incrementar os investimentos e intercâmbio comercial com o Brasil, principalmente nos setores da pesca e da indústria de eletricidade e telecomunicações.

— Há 14 anos — disse o Sr. Ostbye — estamos tentando implantar uma indústria de pesca no Recife, mas as dificuldades, todas no plano co-

mercial, não puderam ainda ser vencidas.

Informaram os noruegueses que há interesse também de se trazer para o Brasil uma fábrica de celulose, provavelmente num Estado do Sul. O Brasil é importador tradicional da celulose e do papel noruegueses, mas, segundo a delegação, "a indústria norueguesa desse ramo está começando a necessitar de matéria-prima".

Nossas reservas florestais — explicaram — não estão sendo suficientes para o consumo, uma vez que o crescimento das árvores não acompanha a produção do papel. Estamos importando madeira, principalmente pinheiro. Não compramos do Brasil, porque ficaria muito caro o seu transporte.

Com referência ao intercâmbio comercial, lamentaram os noruegueses que os brasileiros estejam comprando menos bacalhau de seu país; em 1966, o Brasil importou 15 mil toneladas de bacalhau norueguês, contra 33 mil toneladas em 1962.

A balança comercial entre os dois países apresenta atualmente um saldo favorável ao Brasil, com US\$ 27 milhões e 500 mil de exportações brasileiras contra US\$ 15 milhões de produtos importados da Noruega. Os noruegueses compram principalmente café, que representam 95% dos produtos exportados pelo Brasil para aquele país.

O Lóide e vários outros armadores retiraram-se, então, da Conferência e formaram, entre si, nova Conferência de Fretes. Entretanto, o Lóide, segundo determinações expressas da Comissão de Marinha Mercante, convidou por escrito os armadores das "terceiras bandeiras" para que tomassem parte nas novas discussões e apresentassem seus pontos-de-vista. Não recebeu nenhuma resposta dos mesmos. Nova atitude de intransigência, pois sentar-se à mesa para discutir não significa quebra de nenhum princípio.

Posteriormente, preocupado naturalmente com algum mal entendido — prosseguiu — convoquei pessoalmente, com o Presidente da Comissão de Marinha Mercante, todos os armadores das "terceiras bandeiras" e solicitei-lhes que apresentassem por escrito sua opinião franca a respeito do problema. Com exceção de uma única companhia, não recebi sequer resposta de nenhum armador da chamada "terceira bandeira". Af, a atitude, além de intransigente, já era de desconfiança. Fomos mais além. Sabendo que os mesmos armadores estavam se reunindo em Nova York, fizemos chegar aos mesmos, por intermédio de third party, nossa preocupação pela intransigência dos mesmos e insistindo para que retornassem às negociações. Nada de prático conseguimos.

Em princípios de junho — lembrou — o Lóide Brasileiro convocou todos os armadores interessados no tráfego Brasil-Estados Unidos para que, juntos e num debate franco, se sentassem à mesa de conferências para estudo e regularização das questões atin-

Comércio aceita controle de custos operacionais cogitado pelas autoridades

O comércio não tem nada a objetar contra a anunciada pretensão do Ministério da Fazenda, de incluir as empresas comerciais na análise de custos que está sendo feita por aquele órgão, segundo declarou ontem o Presidente da Associação Comercial do Rio, Sr. Antônio Carlos do Amaral Osório.

Mas comentou que as autoridades terão, para computar os custos operacionais do comércio, dificuldades bem maiores do que aquelas que podem estar encontrando para computar os da indústria, uma vez que cada setor comercial apresenta peculiaridades distintas, sendo diferentes os sistemas de venda e a taxa que incide em cada ramo.

SURPRESA

Acrescentou ainda o Sr. Antônio Carlos Osório que caso venha a ser feita realmente a análise de custos sobre as operações do comércio, as autoridades poderão ter uma "grande surpresa" pois os lucros se mostrarão muito abaixo do que muitos acreditam, afirmando que o comércio, hoje em dia, com raras exceções, passou a obter a sua renda pela quantidade de vendas e não no lucro individual de cada produto.

Explicou que o comerciante, de uma maneira geral, taxa os produtos que coloca à venda em 40%, mas que mesmo assim, não praticamente inexistentes as organizações comerciais — por maiores que elas sejam — que consigam obter um lucro líquido anual de mais de 5% e que consigam girar seu capital mais de duas, ou duas vezes e meia, por ano.

CATEGORIA ESPECIAL

Mesmo reconhecendo que a extinção da categoria especial para a importação de certos produtos desta categoria organizada pelas autoridades monetárias e alfândegas para taxar a entrada de produtos normais certos produtos considerados de luxo) provocou um incremento maior nas vendas, o Presidente da

Imprensa começa no MAM dia 11

Com a chegada ao País dos assessores de imprensa do Fundo Monetário Internacional do Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento, começaram a ser instaladas segunda-feira no Museu de Arte Moderna os serviços administrativos da BIRD-FMI, a ser iniciada oficialmente no dia 25 de setembro.

Antes da instalação oficial da conferência, serão realizadas no MAM, a partir do dia 19, reuniões de grupos de trabalho e seminários, onde serão debatidos assuntos ligados à atuação do BIRD-FMI.

AS DELEGAÇÕES

Segundo os responsáveis pela organização da conferência, as delegações estrangeiras começaram a chegar ao País no fim da próxima semana. Até ontem, 9 países já haviam informado a composição de suas delegações, esperando-se que o número de participantes como delegados e observadores supere a setecentas pessoas, que, acrescidas pelos funcionários do FMI, atingirão a quase três mil pessoas, que ocuparão as dependências de todos hotéis da Guanabara.

Polícia monta esquema protetor

Toda a Polícia carioca está mobilizada para a XXII Reunião do Fundo Monetário Internacional, a ser realizada no Rio, de 25 a 29 do corrente. O DOPS, que ficará com a responsabilidade de proteger a vida dos Delegados Estrangeiros, há dias vem executando sua missão de visitar os hotéis onde as Delegações ficarão hospedadas e de estabelecer nos salões do MAM, onde se realizarão as conferências, um plano de vigilância eficaz.

Desde as centrais elétricas, aos setores de abastecimento de água e alimentos, a Polícia vem estabelecendo seu esquema de segurança para a Reunião do Fundo Monetário Internacional, a fim de que não seja tentada qualquer sabotagem como disse o Secretário de Segurança.

PM

A Polícia Militar manterá a vigilância de toda a zona da cidade e arredores dos hotéis, do MAM, onde os delegados estarão se reunindo. Também será redobrada a vigilância, pela PM, dos pontos turísticos do Estado e das praias.

O Corpo de Bombeiros manterá uma guarnição, durante 24 horas por dia, com todo o equipamento, no Museu de Arte Moderna. A Guarda Civil cuidará especificamente do trânsito, ficando quase que totalmente concentrada na Zona Sul, onde praticamente permanecerão todos os visitantes quando do encontro no Rio.

VIGILANCIA

Até o problema dos punquistas e dos vigaristas foi previsto no plano ontem entregue ao General Dário Coelho. A Delegação de Vigilância, por isso, além de ter mirado de circulações alguns conhecidos descuidados, estabeleceu um plano de ação,

A PREOCUPAÇÃO

Com a aproximação da data de instalação da Conferência do FMI, seus organizadores começaram a se preocupar com o andamento das obras de construção das instalações do Museu de Arte Moderna, onde serão realizadas as reuniões do BIRD-FMI.

O primeiro serviço a ser instalado no MAM, segunda-feira, será a assessoria de imprensa sob a orientação dos Assessores de Imprensa do FMI, Sr. George Greaves e do BIRD, Sr. Reid.

Com a aproximação da data de instalação da Conferência do FMI, seus organizadores começaram a se preocupar com o andamento das obras de construção das instalações do Museu de Arte Moderna, onde serão realizadas as reuniões do BIRD-FMI.

DOPS

Além disso, nesses locais, como no próprio MAM e no Hotel Aeroporto, que teve 54 apartamentos alugados para escritórios, ficou policiada a Delegação de Vigilância, de olho em todos os elementos suspeitos.

Além disso, nesses locais, como no próprio MAM e no Hotel Aeroporto, que teve 54 apartamentos alugados para escritórios, ficou policiada a Delegação de Vigilância, de olho em todos os elementos suspeitos.

NEGROAO

O General Dário Coelho, de posse do plano preparado pelo Delegado Olavo Rangel, Superintendente Judiciário; General Osvaldo Niemayer, Superintendente Executivo, e pelo General Gama Lobo, Superintendente Administrativo, levou-o, ontem, ao Governador Negroão de Lima, para mostrar que a Polícia carioca está apta a garantir a reunião

Voluntárias comemoram seus 22 anos

A Organização das Voluntárias, que tem 16.300 membros em todo o País, vai comemorar o seu 22.º aniversário na próxima segunda-feira, com uma missa às 18 horas na capela do Palácio Guanabara.

As Voluntárias se dedicam à alfabetização, ao artesanato e à confecção de roupas para hospitais e instituições de caridade. Nos seus 22 anos de vida, as Voluntárias confeccionaram 9 milhões 545 mil peças de roupa.

NÚMEROS

Os 425 núcleos que a instituição mantém no Brasil confeccionaram este ano 117.182 peças de artesanato, 139.545 peças de roupa e alfabetizaram 5.240 pessoas. O núcleo da Guanabara, que funciona no Palácio Guanabara, foi responsável por 16.017 peças de roupa, distribuídas a 64 hospitais.

Agricultores estão saindo do RG do Sul

Pôrto Alegre (Sucursal) — Centenas de agricultores estão deixando este Estado, dirigindo-se especialmente para Santa Catarina, Paraná e Mato Grosso, atraídos pela propaganda das empresas de colonização prometendo-lhes terras férteis e facilidade de progresso.

Segundo o levantamento do Instituto Gaúcho de Reforma Agrária, os colonos gaúchos, além das famílias, estão levando tudo o que possuem — animais, ferramentas de trabalho e utensílios domésticos —, sem se importarem de abandonar os lugares onde nasceram e trabalham.

PREFERÊNCIAS

Mostra ainda a pesquisa que as migrações gaúchas para Santa Catarina, Paraná, Mato Grosso e Goiás são tipicamente rurais, ao contrário das de Santa Catarina para o Rio Grande do Sul. Por outro lado, há mais gaúchos em Santa Catarina do que catarinenses no Rio Grande do Sul, numa proporção de quatro por um.

Lukas rege OSB de novo hoje à tarde

Um concerto todo dedicado à música pan-americana será apresentado às 16h30m de hoje, no Teatro Municipal, pela Orquestra Sinfônica Brasileira, na segunda apresentação do maestro norte-americano Lukas Foss, que veio ao Brasil sob os auspícios do Departamento de Estado. A soprano Maria Kareska interpretará Time Cycle, de Lukas.

Recife ajuda pobre a ter dentadura

Recife (Sucursal) — O Serviço Social Contra o Mocambo assinou ontem convênio com a Faculdade de Odontologia de Pernambuco para o fornecimento de dentaduras à população pobre do Recife, mediante a taxa de NCr\$ 5,00. Os preços das dentaduras nesta Capital oscilam entre NCr\$ 500 e até mais de NCr\$ 2 mil.

Segundo o convênio, o Serviço Social Contra o Mocambo fornecerá um dentista e pessoal especializado em prótese, e qualquer pessoa, moradora ou não em casas construídas pela autarquia, será atendida.

PROBLEMA SÉRIO

Esse convênio faz parte de uma campanha de saúde iniciada há meses pelo Serviço Social Contra o Mocambo. Seus dirigentes entendem que os habitantes das áreas pobres do Recife, além da alimentação precária, têm má higiene deficiente, o que lhes prejudica muito a saúde.

Acreditam que, vendendo dentaduras por preços baixos, poderão melhorar as condições de saúde dos moradores dos alagados e mocambos desta Capital, que são, segundo as estimativas, mais de 300 mil.

IPEG dá curso sobre computador

Foram abertas ontem no Instituto de Previdência do Estado inscrições para os servidores estaduais que queiram fazer cursos de Análise e Programação de Computadores Eletrônicos. As aulas estarão a cargo de uma firma especializada nesse campo e os interessados devem procurar o Serviço de Relações Públicas do IPEG.

"MR. DIAMANTE" NO RIO



Chegou ontem ao Rio, acompanhado de sua mulher, o Sr. Sidney Krandall, conhecido como Mr. Diamante, que está interessado em comprar no Brasil uma mina de diamantes ou de pedras semipreciosas, além de objetos de arte e antiguidades, para o seu museu particular. Multinacional — dono de minas na Tailândia, na África, na Colômbia, no Japão, e com escritórios comerciais em todo o mundo — o Sr. Sidney Krandall vendia jornais nas ruas de Brooklyn, em 1949. Aos 11 anos conseguiu o seu primeiro emprego em uma joalheria, em Detroit, para onde foi viajando escondido num vagão de carga, começando então a amadurecer sua fortuna.

Albuquerque Lima determina à SUDAM a ampliação das telecomunicações no Norte

O Ministro do Interior, General Albuquerque Lima, acaba de determinar à SUDAM que amplie o sistema de telecomunicações da Amazônia, "para facilitar a ocupação da região e o desenvolvimento econômico dos Estados e Territórios".

Na primeira fase dos trabalhos, deverão ser interligadas todas as capitais do Norte, integrando a área num sistema unificado que, dentro de dois anos, terá Belém como centro.

PROVIDÊNCIAS

O Superintendente da SUDAM, Coronel João Válder de Andrade, despachou ontem com o Ministro Albuquerque Lima, para anunciar as primeiras providências tomadas, ocasião em que acentuou que a medida "modificará substancialmente as possibilidades de ação do Interior, e multiplicará a eficiência e a probabilidade de sucesso de toda a iniciativa governamental e particular em curso, ou a executar, na região".

Resaltou o Superintendente da SUDAM, após o encontro com o Ministro, que "na verdade a região amazônica é atualmente servida por um sistema de telefonia bastante deficiente ante as necessidades de demanda".

As ligações Manaus-Rio, Belém-Rio e entre os Territórios e estas Capitais são operadas por um sistema de ondas curtas que não permite ligações simultâneas e segundo um processo de horário repartido que chega em certas ocasiões a reduzir o tempo útil de operação a cerca de

quatro por dia, nos Territórios.

REDE

Pretende o Superintendente da SUDAM estabelecer uma rede que constituirá o tronco Manaus-Belém-São Luís, com um mínimo de oito canais diretos (oito ligações simultâneas), o qual descarregaria sua tráfego para Brasília através de, no mínimo, 12 canais, permitindo, assim, 12 ligações simultâneas com o resto do País.

Essas ligações — segundo o Coronel João Válder de Andrade — poderiam, com facilidade, serem elevadas a 30, desde que se tornassem necessárias. Para as ligações com os Territórios existentes, no mínimo, dois canais em cada capital na Amazônia.

O novo sistema deverá melhorar, inclusive, o funcionamento da precária rede telefônica do Departamento de Correios e Telégrafos, que poderá utilizar os canais telefônicos disponíveis, mediante convênio ou contrato a celebrar.

Semana da Comunidade será aberta a 18 em Niterói e comemorada em todo o País

Com uma programação de caráter educativo, incluindo palestras sobre comunidade e escola, exposições sobre ação da comunidade a serviço do aluno, competições esportivas, distribuição de merenda e outras atividades, será comemorada em todo o Brasil, de 18 a 23 próximos, a 1.ª Semana da Comunidade.

Promovida pela Campanha Nacional de Alimentação Escolar, a Semana será instalada às 15 horas do dia 18 em Niterói, pelo Ministro da Educação e Cultura, Sr. Tarso Dutra. Através de A Voz do Brasil, o Presidente Costa e Silva falará sobre o tema.

POR DECRETO

A Semana da Comunidade foi instituída por decreto do ex-Presidente Castelo Branco, após considerações sobre a conveniência de desenvolver-se campanha de adaptação das atividades escolares às características das regiões socio-econômicas em que se realizam, e também sobre a necessidade de associar-se, nas zonas rurais, o ensino primário ao estímulo à utilização dos recursos naturais da região.

O decreto determinou que a Campanha Nacional de Alimentação Escolar incentivasse, por todos meios a seu alcance, os empreendimentos públicos e particulares que se destinam a proporcionar ou facilitar a alimentação dos escolares em todo o País.

A semana será instalada pelo Ministro Tarso Dutra, e participará também o Diretor

Geral do Departamento Nacional de Educação, Sr. Celso Kelly, e o Superintendente da Campanha Nacional de Alimentação Escolar, General Pinto Sombra, além do Diretor do Programa Alimentos para a Paz, Sr. James A. Robson.

O Presidente Costa e Silva falará, através de A Voz do Brasil, sobre o tema Papel da Comunidade no Desenvolvimento Socio-Econômico Brasileiro, seguindo-se palestras e pronunciamentos através da Rádio Ministério da Educação e Cultura e televisão, dos Ministros de Estado.

A Campanha também firmará convênio, na ocasião, com escolas normais, em atendimento a solicitação do Secretário de Educação do Estado, Sr. Gonzaga da Gama, para assistência alimentar.

Navegação fluvial é uma das metas de Costa e Silva diz Ministro Andreazza

O Ministro dos Transportes, Sr. Mário Andreazza, afirmou ontem que uma das mais importantes metas do Governo Costa e Silva é o desenvolvimento da navegação fluvial no País, e que através de convênio firmado entre aquele Ministério e a Cia. Hidrelétrica de Boa Esperança, serão aproveitados, para a navegação interior, 1.200 quilômetros do Rio Paranaíba, o que permitirá incentivo econômico ao Maranhão e Piauí.

Hoje o Ministro Mário Andreazza viajará para o Paraná, onde inspecionará várias obras de seu Ministério, entre elas a de construção de trechos ferroviários ligados ao Tronco Principal Sul, no Município de Mafra, e também diversas obras rodoviárias da rede Paraná-Santa Catarina. O Ministro estará de volta ao Rio de Janeiro depois de amanhã.

PORTO DO RIO

O Ministro dos Transportes assinou, ontem, portaria estabelecendo o programa de aplicação do Fundo de Melhoramentos do Porto do Rio de Janeiro, a ser executado até o

final deste ano, e cuja importância se eleva a NCr\$ 5 milhões e 200 mil. O programa é baseado em diversos itens, dentro da política traçada para ampliar a capacidade atual do Porto.

Nôvo surto de varíola faz 805 casos em todo o País, denuncia médico do Recife

Recife (Sucursal) — Depois de 50 anos, novos casos de varíola surgem em diversos Estados brasileiros, onde 805 pessoas já foram atingidas pela moléstia entre janeiro e junho deste ano, segundo revelou o executor em Pernambuco do Plano Nacional de Erradicação da Varíola, Dr. Mota Valença.

Já apresentaram focos da doença os seguintes Estados: Amazônia, 3; Pará, 2; Maranhão, 1; Piauí, 3; Ceará, 20; Rio Grande do Norte, 11; Alagoas, 79; Bahia, 18; Minas Gerais, 30; Guanabara, 20; Estado do Rio, 30; Espírito Santo, 4; Paraná, 24; Santa Catarina, 83; Rio Grande do Sul, 90; Mato Grosso, 8; Goiás, 63; e Brasília, 27.

VACINAÇÃO

O Dr. Mota Valença pretende criar em Pernambuco postos de vacinação nas fronteiras do Estado, onde todos os viajantes seriam obrigados a se vacinar, assim como no aeroporto e no porto do Recife, valendo a norma para quem entrasse ou saísse.

Outra parte do plano consiste em induzir as pessoas que procuram assistência médica ou alimentar do Estado a se

vacinar em troca do benefício. Assim, a gestante que fosse fazer o exame pré-natal ou o adulto que fosse buscar remédios teria de se imunizar como pagamento.

O médico manifestou sua esperança de tornar nacional este plano, especialmente depois que a aplicação obteve sucesso em Pernambuco, que, segundo ele, "é o Estado que melhor se preparou para enfrentar a doença".

Jeremias e técnicos do DER visitam hoje Parati, que está comemorando 300 anos

Niterói (Sucursal) — Parati, que está comemorando o 300.º aniversário, será visitada hoje por uma comitiva liderada pelo Governador Jeremias Fontes e técnicos do DER e que partirá às 6h30m da Praça XV, no Rio, devendo de Angra dos Reis seguir pela RJ-129, a Rodovia Pioneira.

A Rodovia Pioneira tem 94 quilômetros abertos em terreno acidentado e foi quase toda construída durante a administração do Sr. Paulo Torres, que foi o primeiro Governador a viajar de Niterói até Parati, no extremo sul do Estado, por terra. O Sr. Jeremias Fontes será o segundo.

IMPORTANCIA

A estrada é muito importante para Parati, que não evoluiu muito em 300 anos por falta de meios mais fáceis de acesso. Sua saída natural tem sido o mar, mas as lanchas da Companhia de Navegação Sul Fluminense (empresária estatal), que fazem o percurso até Angra dos Reis não ajudam muito.

O Sr. Jeremias Fontes encontrou, quando assumiu o Governo, as obras da RJ-129 interrompidas. E que as chuvas na Região Sul causam muita constância e o barro reduz num dia voltava no outro para o leito da rodovia.

Os diversos rios e riachos que cortam a Rodovia Pioneira também dificultam bastante sua conclusão, porque uma ponte recém-construída pode ruir em poucas horas. O curso desses rios e riachos é muito irregular e as obras de arte da estrada às vezes não resistem.

ATRAÇÃO

Parati foi considerada, no convênio de intercâmbio permanente de turismo assinado recentemente pelos Governadores Negrão de Lima e Jeremias Fontes, parte da integração sócio-econômica dos Estados do Rio e Guanabara e ponto de partida para uma série de promoções turísticas dos dois Estados.

É uma Cidade que rivaliza com Ouro Preto em atrações coloniais — sua sede é quase

Pastor diz que religiões são tratadas na Austrália com máximo de seriedade

Recém-chegado da Austrália, onde fez mais de 100 pregações evangélicas, o pastor Davi Gomes, Secretário da Junta das Missões Nacionais da Convenção Batista Brasileira, disse ontem que ficou impressionado "com a seriedade com que são tratadas todas as religiões naquele país, não havendo qualquer discriminação, pois todas são colocadas em níveis iguais".

O pastor Davi Gomes, que partirá no dia 4 de outubro para Portugal e Espanha em Campanha de Evangelização, revelou ainda que uma de suas maiores emoções durante a viagem foi a conversão de um criminoso conhecido como Mister X, que depois de assistir a uma de suas pregações na Cidade de Warrnambool, decidiu aceitar Cristo como a sua salvação.

CONVIDADO ESPECIAL

Segundo o pastor Davi Gomes, um dos fatos que mais o impressionaram durante a viagem foi o ritual de cremação de corpos, em Sidney, método este que vem sendo aceito em larga escala em toda a Austrália.

Falando sobre a sua pregação, disse o pastor Davi Gomes que a sua diretiva adotada

é a de "não pregar uma Igreja, mas sim pregar um Salvador", fato que realmente impressionou a todos. "Nos 45 dias em que lá estive, preguei em média três vezes por dia, visitando todos os Estados da Austrália, exceto um. Segundo fui informado, há naquele país cerca de 600 Igrejas Batistas, 500 pastores e 45 mil crentes".

Vereadores querem estado de calamidade pública para Belo Horizonte ter água

Belo Horizonte (Sucursal) — Um grupo de vereadores de Belo Horizonte, liderado por Júlia Marise (MDB) vai pedir ao Prefeito Luis Sousa Lima a decretação do estado de calamidade pública, como a única forma de exigir do Governo federal uma solução para a crise do abastecimento de água, agravada pela não liberação da verba de NCr\$ 2,5 milhões para a conclusão das obras de captação do Rio das Velhas.

A vereadora Júlia Marise disse que o Diretor do Departamento de Programação Financeira do Ministério da Fazenda, Sr. Hélio Escobar, não sabia da existência de verba liberada para aquele fim, e que, segundo ele, os NCr\$ 2,5 milhões anunciados somente seriam liberados a partir do próximo ano, dentro das condições do Governo.

FIM DA PACIÊNCIA

Enquanto os Vereadores Júlia Marise, Galba Veloso e Tomás Edison vêm na decretação de calamidade pública a única solução para o problema da água e, por isso, esperam a tomada de atitude do Prefeito Luis Sousa Lima, o Deputado José Raimundo (MDB) disse na Assembleia Legislativa que a paciência do povo de Belo Horizonte chegou ao fim e que o estado de calamidade pública existe para todos aqueles que estão na iminência de epidemias.

O Deputado lembrou que ele mesmo pediu a Assembleia Legislativa que decretasse o estado de calamidade pública, o que foi negado pela Comissão de Justiça. Acrescentou que há 12 anos o Belo-horizontino sofre com a falta de água, e que até a chegada das chuvas "vai morrer de sede".

Albuquerque Lima irá dia 25 a Montevideu estudar planos para a Lagoa Mirim

Brasília (Sucursal) — O Ministro do Interior, General Albuquerque Lima, seguirá no próximo dia 25 para Montevideu, a fim de desenvolver os trabalhos da Comissão Mista Brasil-Uruguai, que trata do aproveitamento econômico e social da região da Lagoa Mirim, considerada por técnicos da ONU como "uma das mais férteis do mundo".

O General Albuquerque Lima manterá contatos durante três dias com autoridades uruguiaias, analisando os projetos de aproveitamento de cursos de água da Lagoa Mirim, emprego de técnica na agricultura e planos de saúde na região, muitos dos quais já em andamento e que prevêem investimentos de 4.500 mil dólares, provenientes do Brasil, Uruguai e ONU.

APROVEITAMENTO MUTUO

O Presidente da seção brasileira da Comissão Mista, Coronel Paulo Freitas, esteve ontem com o Ministro do Interior, para acertar o programa da viagem. Em Montevideu, o General Albuquerque Lima participará também de debates

sobre o aproveitamento do Rio Olimar e do Arroio Grande, que serão utilizados na irrigação de 55 mil hectares de terras.

Serão investidos na região, pelos Governos brasileiro e uruguio e pela ONU, cerca de 4.500 mil dólares, visando ao desenvolvimento da bacia da Lagoa Mirim.



MINISTÉRIO DO INTERIOR BANCO NACIONAL DA HABITAÇÃO COMUNICADO

Face a consultas que têm recebido e a fim de que não paire qualquer dúvida na opinião pública — especialmente os interessados na aquisição da casa própria — o Banco Nacional da Habitação faz saber que as garantias por ele oferecidas aos candidatos a financiamentos só são asseguradas através de agentes por ele credenciados.

Os agentes autorizados do Plano Nacional da Habitação são:

- As Companhias de Habitação (COHABs);
- As Cooperativas Habitacionais;
- As Sociedades de Crédito Imobiliário;
- As Carteiras de Crédito Imobiliário das Sociedades de Crédito e Financiamento
- As Caixas Econômicas;
- As Associações de Poupança e Empréstimo;
- Os Iniciadores do Mercado de Hipotecas.

Assim sendo, as organizações que funcionam à base de fundos mútuos, consórcios e planos de autofinanciamento, entre cujas finalidades possa constar a aquisição de casa própria ou de imóveis, nada têm a ver com o Plano Nacional da Habitação, não contando portanto com as garantias oferecidas pelo BNH à rede de agentes credenciados.

MÁRIO TRINDADE
Presidente

Anteprojeto de nova Lei do Inquilinato preocupa os proprietários de imóveis

Os proprietários de imóveis, reunidos ontem à tarde em sua associação, manifestaram-se apreensivos quanto às emendas que poderão surgir na tramitação do anteprojeto de Lei do Inquilinato, enviado ao Congresso pelo Presidente Costa e Silva depois que o Supremo Tribunal Federal considerou inconstitucional o Artigo 5.º do Decreto-Lei 322.

A apreensão deve-se a algumas reivindicações da Associação de Solidariedade aos Inquilinos, que pleiteia a desvinculação dos alugueiros dos salários mínimos, majorações com base em 3% ao ano sobre o valor do imóvel, direito a sublocação parcial sem autorização do proprietário e desobrigação de pagamentos de condomínio.

MEMORIAL

Em memorial encaminhado ao Presidente Costa e Silva, os proprietários de imóveis apontam algumas razões que, segundo eles, "há trinta anos vêm perturbando a economia da Pátria, pelos erros acumulados de uma política desastrosa dos fatos econômicos visando às locações".

— Reconhece o próprio Governo, nas considerações do Decreto-Lei 322, de 7 de abril — diz o memorial — que o congelamento de alugueiros provoca a fuga de capitais do setor imobiliário e agrava a crise habitacional. Os locadores congratulam-se com V. Ex.ª pelo claro entendimento desta realidade, nem sempre bem compreendida, decorrente daí ter sido o problema residencial um assunto tratado com o menor conhecimento de causa nestes últimos 30 anos, entre toda a matéria legislativa.

Em seguida, lembram os proprietários que a crise habitacional provoca nas suas "preocupações negativas" o mesmo, não só da construção civil, mas também de todas as indústrias acessórias, como madeiras, ferragens, cerâmicas, tubulações, material elétrico, cal, cimento, betumes, pregos, esquadrias, pedras, tijolos, sabão, areia, ferro recondido, tacos e pisos em geral, vidros, tintas e vernizes, móveis, serralheira e metalurgia da fundição, transporte e comercialização desses materiais.

REAJUSTAMENTO

— O que temos pedido aos poderes públicos — acrescenta o memorial — nestes cinco lustros é exatamente correspondência de preço dos alugueiros às elevações dos salários e preços em geral, ou seja à depreciação da moeda, porque os proprietários locatários e também são povo, que trabalha, sofre, tem necessidades

personais e familiares a sustentar, e os alugueiros anteriores à Lei 4.494 continuam numa variante de um terço a um quinto do que seriam elevados proporcionalmente aos salários na relação do tempo dos contratos. Nada mais justo que a relação proporcional.

Sugerem os proprietários de imóveis que o Governo limite a duas vezes o direito do inquilino de purgar a mora, alegando que a medida "acabarla com a onda" e as ações de despejo cairiam verticalmente dos 40 mil casos para os 5% normais.

— Os 95% das ações de despejo são abuso de direito, negligência e quízzia intencional — prosseguem. Nem se compreende a falta de recurso legal menos incômodo e escandaloso para cobrar alugueiros atrasados, podendo a lei estabelecer a multa corretiva ao locatário, como faz o Estado ao contribuinte em atraso.

REIVINDICAÇÕES

Finalizam o memorial fazendo as seguintes sugestões ao Presidente Costa e Silva:

- 1) Limitação a cinco anos do prazo de 120 meses (Item 3.º do Art. 24 da Lei 4.494, de 25 de novembro de 1964).
- 2) Escalonamento dos reajustamentos de modo a entrar em vigor simultaneamente com as elevações salariais.
- 3) Disciplina dos reajustes de alugueiros anteriores à Lei 4.494, de forma que em novembro de 1969 estejam plenamente atualizados, evitando novo conflito de interesses a espoucar em brusca mudança.
- 4) Designação em frações ordinárias das novas parcelas de reajustamento, retirando-lhes o dramático efeito psicológico de altas expressões percentuais que não têm substância nem se aproximam do que seria o aluguel justo, dando que os preços e salários sob o impacto da inflação já se elevam nos 30 anos.

Gabinete de Negrão entra em reforma contra goteira e falta de luz periódica

Preocupado com as instalações precárias do Palácio Guanabara, o Governador Negrão de Lima recomendou ontem a alguns auxiliares imediatos que aproveitassem sua ida à Brasília — onde participa da recepção ao Rei Olavo V, da Noruega — para providenciar obras urgentes em seu gabinete, a começar pelo teto.

Nos últimos dias o Governador já se vinha manifestando apreensivo com a situação do gabinete, cujo teto apresentava várias rachaduras e goteiras, enquanto a instalação elétrica, que é das mais antigas, entra em pane constantemente, obrigando-o a apelar para o recurso de velas durante os reparos.

REMOÇÃO

Já no início da tarde de ontem, momentos depois da saída do Governador, turmas de reparos faziam verdadeira invasão ao seu gabinete, cobrindo as mesas e poltronas com folhas de jornais, raspando as paredes, reparando o teto, e promovendo o que eles mesmos chamavam de operação-remoção, uma vez que o Palácio Guanabara é dos tempos da Princesa Isabel.

Em meio ao movimento no ambiente protocolar, o Chefe da Segunda Subchefia do Palácio, Sr. Jorge Leite, esclarece que as obras gerais ali incluem a recuperação total do telhado, com a substituição de 14 mil telhas e de 900 metros lineares de madeira, enquanto já

se acha em funcionamento uma nova subestação de força com 25 kVA de capacidade, instalada no Guanabara pela Secretaria de Serviços Públicos.

O estuque, manchado quase todo pelas infiltrações de água, será pintado também, de forma a que o Governador encontre tudo diferente e novo no expediente de depois de amanhã.

O Sr. Jorge Leite disse ainda que a reforma das instalações elétricas demandará um pouco mais de tempo e será feita por concorrência pública. O sistema de esgotos, entretanto, já foi substituído, no tempo em que são feitas obras de contenção nas encostas do Palácio e de recuperação dos jardins.

Relatório do Instituto de Estudos Pedagógicos mostra o que o órgão fez até 1967

O Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos do Ministério da Educação e Cultura divulgou ontem um relatório de suas atividades até este ano, incluindo as desenvolvidas pela Equipe de Assistência Técnica ao Ensino Primário — EATEP —, que é constituída por seis educadores brasileiros e seis norte-americanos, nos termos do acordo MEC-USAID.

Entre as diversas atividades desenvolvidas pela equipe mista, foram citadas as relativas à elaboração de documentos sobre os objetivos da educação e a situação atual da educação primária brasileira nas áreas de administração, supervisão, currículo, material escolar e preparação de professores.

O QUE FAZ

Segundo o relatório do INEP a equipe, sempre que solicitada, presta assistência técnica aos Estados, colaborando na análise da situação educacional local e no desenvolvimento e execução de planos que visam a regularizar o fluxo dos alunos pelo sistema educacional primário.

A EATEP procura também assistir aos Estados no estabelecimento de projetos-pilotos que objetivem a experimentação de mudanças pelas quais se reduza ou se elimine as causas dos fenômenos de evasão e de repetência. Esses projetos serão testados em microescala antes de serem estendidos a todo o Estado.

INDIRETA

— Porque a EATEP só pode prestar assistência direta a um limitado número de Estados —

Informa o relatório —, está desenvolvendo esforços no sentido de agir junto aos demais através de assistência indireta, envolvendo a distribuição de informações referentes a seus projetos e aos de outras instituições, comprometidas no mesmo tipo de trabalho e promoção de programas de observação para técnicos em educação.

Outras atividades da equipe mista, divulgadas no relatório do INEP, são as referentes à elaboração de documentos sobre diretrizes para um programa de pesquisas; sugestões para produção de material impresso a ser utilizado por administradores escolares, supervisores, professores e alunos; descrição de projeto sobre o rearranjo das crianças na sala de aula; supervisão e aperfeiçoamento de professores e o que a evasão e a repetência representam em custo para o Brasil.

A CONTRIBUIÇÃO DA PALHA



Bolsas, bandejas, cestas e outros objetos tecidos pelos 300 aprendizes do Centro da Providência ajudam a fazer a Feira

NO REINO DA FANTASIA



A barraca da Dinamarca lembrará os contos folclóricos, com as suas caixas-surpresas, bonecas, veleiros, bolas e bombas

Aumento de 30% concedido aos bancários fluminenses vai ser considerado nulo

O aumento de 30% concedido aos bancários fluminenses, através de acordo firmado com os banqueiros, será considerado nulo pela Delegacia Regional do Trabalho de Niterói a pedido do Departamento Nacional de Salário, "por não respeitar as normas vigentes da política salarial do Governo".

O mesmo procedimento será adotado em relação aos bancários cariocas se eles chegarem a um acordo com os banqueiros que ultrapasse o teto de 23% já fixado pelo Departamento Nacional de Salário para o aumento salarial da classe. Em sua proposta aos banqueiros, os bancários pediram 44% de aumento.

SERÁ ANULADO

Em relação ao acordo dos bancários fluminenses, informou o Departamento Nacional de Salário que ele será considerado nulo, porque desrespeita o Artigo 623 da Consolidação das Leis do Trabalho, com a nova redação que lhe deu o Decreto-Lei 229.

Diz esse artigo: "Será considerado nulo todo acordo ou convenção que direta ou indiretamente contrarie as disposições ou normas da política econômica do Governo ou da política salarial vigente".

O Departamento Nacional de Salário pedirá imediatamente à Delegacia Regional do Trabalho de Niterói que não registre o acordo, e a guarde o índice oficial que será fixado, com base nos dados que já estão sendo recolhidos pelo DNS, para então promover uma mesa-redonda entre as partes e decidir qual será o aumento.

O DNS advertiu também os bancários cariocas para a possibilidade de vir a ser assinado um acordo que não respeite o índice de 23% por ele fixado, já com base no novo resíduo inflacionário, porque ele não terá validade e não será registrado pela Delegacia Regional do Trabalho da Guanabara.

EM SÃO PAULO

São Paulo (Sucursal) — Depois que Garibaldi e sua Bandeira tocou Me Dá um Dinheiro Ai, às 18h30m de ontem, na esquina onde ficam os Bancos do Brasil, Lar Brasileiro, Irmitos Guimarães e Bank of London, o líder sindical Benedito Santile iniciou o primeiro ato público dos bancários paulistas pelo aumento salarial.

Mais de 600 bancários — todos de paletó e gravata — bateram palmas quando Santile disse que, se os banqueiros continuarem intransigentes e os bancários unidos, na semana que vem os bancários recorrerão à greve.

A Secretaria de Saúde firmou ontem com a Academia Brasileira de Medicina Militar um convênio para que os alunos da Escola Brasileira de Medicina, mantida pela Academia, possam utilizar o Laboratório do Instituto Estadual de Saúde Pública.

Pelo convênio, a Escola Brasileira de Medicina se encarregará de fazer os exames biológicos solicitados pelo Estado, cabendo à Academia Brasileira de Medicina Militar substituir todo o material utilizado.

Sete grupos amadores, de várias partes do território fluminense, concorrem a esse festival, iniciado no último dia 2,

Oito firmas serão chamadas para estudar viabilidade do aeroporto supersônico

Oito firmas brasileiras, selecionadas num total de 30, receberão segunda-feira carta-convite do Ministério da Aeronáutica para apresentar propostas de estudo da viabilidade econômica e localização do futuro aeroporto supersônico do Brasil.

O Presidente da Comissão de Construção do Aeroporto Internacional, Brigadeiro Joelmir Ararize Macedo, informou que as firmas escolhidas terão prazo até 13 de outubro para a entrega das propostas, encerrando-se assim a primeira fase do planejamento do aeroporto.

AS NOVAS FASES

Após a entrega das propostas, a Comissão do Ministério da Aeronáutica escolherá a empresa que fará os estudos de viabilidade e localização do principal aeroporto internacional, destinado a receber nos próximos anos os jatos supersônicos e aviões supersônicos.

De acordo com informações de um técnico em planejamento de aeroportos, a firma escolhida precisará de oito a dez meses para concluir os estudos de viabilidade. Virão em seguida as duas fases finais para a construção do aeroporto: projeto e execução.

Segundo o Brigadeiro Ararize Macedo, a Comissão devia

enviar a carta-convite para apenas cinco firmas, mas "a alta categoria dos 30 grupos inscritos aconselhou que se aumentasse esse número". As firmas são todas brasileiras, algumas são todas brasileiras, algumas são todas brasileiras, a grupos estrangeiros.

OBSERVAÇÃO

Os membros da Comissão de Construção do Aeroporto Internacional assistirão, na primeira quinzena de outubro, a um congresso da IATA, na Europa, no qual se discutirão os problemas trazidos para os aeroportos pelos novos jatos em construção e pelo crescimento do volume de tráfego aéreo.

Friburgo abre hoje cheia de bandeiras a V Festa Internacional da Cerveja

Niterói (Sucursal) — A V Festa Internacional da Cerveja, de Nova Friburgo, será instalada solenemente hoje no Caledônia Montanha Clube, com o hasteamento, às 17h30m, das bandeiras do Brasil, Alemanha, Dinamarca, Suíça e Uruguai, após o que haverá o ritual da abertura de um barril de chope vindo de Munique.

Mais de 4.000 pessoas estão sendo esperadas nos pavilhões de dois mil metros quadrados do bairro Caledônia Valley, onde será realizada a festa que, prestigiada pelo Governo fluminense, através da Companhia de Turismo do Estado do Rio, deverá se prolongar até as 2 horas de amanhã.

DANÇAS E PRÊMIOS

Os pavilhões do Caledônia Montanha Clube que cobrem as áreas esportivas e da piscina foram decorados com motivos inspirados nos costumes dos países homenageados, apresentando mesas internas e externas. Haverá balles a partir das 18 horas, inicialmente com a orquestra Viena Zilbert, de São Paulo, que, às 19 horas, será substituída pelo conjunto de música moderna Centauros, do Rio.

Para as 20 horas foi programado um desfile de roupas típicas do Brasil, Alemanha,

Dinamarca, Suíça e Uruguai, o qual culminará com a proclamação e a coroação da Rainha da V Festa Internacional da Cerveja.

As 21 horas, o conjunto Steve Bernard subirá ao tablado do Caledônia para mais um baile; uma hora depois, conjuntos típicos dos quatro países farão um show, com danças e músicas folclóricas. A meia-noite serão sorteadas entre os participantes da festa duas passagens de ida e volta à Bahia pela VARIG. Haverá, ainda, sorteio de outros prêmios.

Centro do Catumbi vende artigos que faz em ajuda à Feira da Providência

Roupas de crianças, jogos americanos feitos de palha, cestas, cabides, arranjos de flores, bancos e bandejas de madeira e azulejo são alguns dos artigos que estão sendo vendidos no Centro da Providência do Catumbi, confeccionados pelos 300 aprendizes dos quatro Centros da Providência, em Catumbi, Campo Grande, Engenho Novo e Copacabana.

A renda apurada nas vendas — espera-se que atinja NCr\$ 800,00 — será acrescentada à da Feira da Providência, onde será montada uma barraca dos Centros da Providência, que venderá um terço de seus artigos, enquanto os outros dois terços poderão ser comprados até hoje, à noite no Centro da Providência do Catumbi.

O QUE HA

No Centro da Providência do Catumbi, que iniciou ontem à tarde a venda da maior parte dos artigos confeccionados por suas aprendizas, poderão ser encontrados diversos objetos de palha, feitos em tábuas, folhas de bananeira e plátano, indo desde porta-guardanapos e pulseiras até cestas dos mais variados tamanhos e feitios.

As cestas vão de NCr\$ 2,00 a NCr\$ 3,00, enquanto um jogo americano com três peças — descanso para o prato, para o copo e porta-guardanapo — pode ser adquirido por NCr\$ 2,50.

Existem ainda um grande número de artigos feitos de madeira, como bancos, com uma almofada em tecido escocês, por NCr\$ 10,00, e bandejas cobertas de azulejos tipo colonial, com preços que vão de NCr\$ 10,00 a NCr\$ 16,00. O público poderá encontrar também diversos arranjos de flores, de preços variados, custando o mais caro NCr\$ 30,00.

A parte de corte e costura é também variada, havendo vestidos, saias, blusas e calças para crianças de dois a oito anos, com preços que vão de NCr\$ 7,00 a NCr\$ 9,00. Além disso, existem ainda pegadores de panela, chinelos de fazenda, sapatinhos de criança, almofadas e sachês.

Os artigos são todos confeccionados pelas aprendizas dos Centros da Providência, que têm ensino gratuito. Além de confeccionarem os objetos e ajudarem nas vendas, as aprendizas recebem ainda uma participação na renda apurada.

O Centro da Providência do Catumbi, na Rua do Chichorro, 62, está aberto ao público até amanhã, das 15h às 20h.

Dinamarca rifa sereia de contos de Andersen

Uma cópia da sereia de Copenhagen, em porcelana da fábrica real, além de caixas-surpresas contendo enlatados de sardinha ao cavalo, será rifada pela barraca da Dinamarca na Feira da Providência, a ser realizada nos dias 15, 16 e 17 na Lagoa.

Promovida pelo Clube Dinamarquês, a barraca da Dinamarca será uma casa típica de campo daquele país. Os artigos mais populares serão a cerveja em lata ou em garrafa pequena, e os chocolates, que serão vendidos a NCr\$ 1,00.

AS RIFAS

Sob a coordenação da Sr.ª Carmen Roder-Christensen, mulher do Presidente do Clube Dinamarquês, cerca de 20 senhoras se revezarão na venda de artigos da Dinamarca na barraca da Feira da Providência.

Para rifa, foram importadas caixas-surpresas (gift-parceis) uma em formato de casa e outra como uma lata, com enlatados diversos, além de todo o necessário para um piquenique, inclusive guardanapos de papel. Anexo um soldado de madeira da guarda-real, para as crianças. O conteúdo de uma caixa dá para oito a dez pessoas.

A cópia da sereia de Copenhagen, conhecida nos contos de Andersen, também será rifada. É feita na fábrica real

e tem o valor de NCr\$ 800,00. Outras peças em porcelana também serão rifadas e o motivo mais comum é a sereia.

PARA VENDA

Senhoras em trajes típicos venderão, em estoque maior, garrafas e latas de cerveja, além de chocolates, ao preço de NCr\$ 1,00. Outros artigos a serem vendidos em grande escala serão os queijos, em todos os tipos, desde os cremosos até os com gosto de camarão, presunto e morango.

Um grupo de soldados da guarda-real, carregando a bandeira da Dinamarca, também será atração da barraca, além dos colares em ambar. Sobre o ambar, os dinamarqueses orgulhosamente afirmam que "são resinas petrificadas, que há milhares de anos estão nos mares do Norte e, algumas vezes, são encontradas pelos pescadores".

Para a criançada foram importadas muitas bolas de soprar do Parque de Diversões de Tivoli, e, além da cerveja, haverá Akvavit, espécie de cachaca mais pura, e licores da cerveja.

Na parte de comestíveis haverá também o salmão.

A barraca será decorada pelo sobrinho do bailarino russo Nijinsky, Peter Nijinsky, que retratou Margot Fonteyn e Nureyev, quando estes estiveram no Rio.

Chile mostra seu vinho e sua versão de vatapá

O Vinho Undurraga e a versão chilena do vatapá, o chupe, estarão nas duas barracas que o Chile apresentará na Feira da Providência, localizada das 15h às 18h30m, na Lagoa Rodrigo de Freitas, a mais das com produtos chilenos e artigos artesanais.

Um stand especial apresentará as bebidas de fabricação chilena: além do Undurraga, que fez muito sucesso na Feira do ano passado, champagne

nhos e licores à base de pisco suco, tidos como semelhantes à cachaca brasileira.

NÃO VENDE ANTES

A Embaixada do Chile informou ontem que os seus artigos não serão vendidos antes do início da Feira e que as caixas de vinho adquiridas poderão ser retiradas na antiga sede da Embaixada, na Rua Senador Vergueiro, 137.

Capoeiras acertam hoje competição do Berimbau

A participação de grupos e academias de capoeira de todo o Brasil, através da disputa do Berimbau de Ouro, será acertada hoje nos seus detalhes definitivos em reunião na sede do Clube dos Amigos do Folclore.

O encontro começará às 16h, na Rua Felício dos Santos, 60, em Santa Theresa, com a participação de dois elementos de cada grupo que pretendem se inscrever para o troféu: um diretor e o representante designado para compor o júri.

O TORNEIO

O Berimbau de Ouro será disputado no próximo sábado, dia 16, no tablado internacional da Feira da Providência, com a apresentação de duplas de cada grupo inscrito, após um desfile folclórico e a exibição dos conjuntos de grupos. É uma promoção do Clube de Amigos do Folclore, tendo à frente o seu Presidente, Sr. Nóbrega Pontes.

"Um Homem" volta à tela em Minas

Belo Horizonte (Sucursal) — O filme Um Homem, Uma Mulher, apreendido na manhã de anteontem, em virtude de decisão judicial, voltou no cartaz na sessão das 20h de ontem, por ter sido concedida o liminar do mandado de segurança pela empresa Cineamas e Teatros Minas Gerais.

A empresa comprovou ter depositado em juízo a importância correspondente aos direitos autorais das músicas tocadas no filme de Claude Louch.

Na reunião de hoje, convocada pelo Clube, serão acertadas de modo definitivo as normas para a competição e abertas as inscrições. A condição para se inscrever é que o grupo tenha os estatutos registrados em cartório ou pertença a uma associação registrada.

ILHA DE MARE

O Grupo de Capoeira Ilha de Mare participará de uma festa no Clube Monte Líbano, a realizar-se no princípio do próximo mês, que se chamará Uma Noite na Bahia. O Grupo Ilha de Mare, dirigido pelo Mestre Floriano, 19, sala 75 (telefone 42-8583), está dando espetáculos diariamente no Restaurante Casa Grande, onde apresenta os seus jogadores, nos ritmos de angola e são-bento-grande e faz uma demonstração de toques de berimbau.

Belém (Correspondente) — O Governador Alacid Nunes assinou decreto ontem nomeando o Tenente Hubert Figueiredo, para interventor no município de Tomé Açu, onde o Tribunal de Contas do Estado constatou graves irregularidades na aplicação do dinheiro público. O Tenente Hubert Figueiredo seguirá hoje para Tomé Açu.

Incêndio consome floresta do Parque da Serra dos Órgãos

SUNAB promete agir para evitar que leite aumente

Depois de considerar sem fundamento as notícias sobre o aumento do leite para NCr\$ 0,41 o litro — que continua a NCr\$ 0,33 — a SUNAB garantiu "que saberá agir com rigor para impedir a alta no preço do produto que só ocorrerá por simples manobras especulativas".

Os distribuidores receberam com surpresa a notícia do aumento e mostraram não ter quaisquer ligações com as firmas que exploram a venda de leite na Cidade sob a forma "de recebimento adiantado por um mês".

PROBLEMA DO PORCO

Representantes da União das Cooperativas do Rio Grande do Sul e do Sindicato da Indústria de Produtos Suiños do mesmo Estado — que é o principal produtor de porcos do País — pediram ontem à SUNAB "para evitar o aviltamento dos derivados suínos".

Sugeriram "que o órgão promova junto às autoridades financeiras o financiamento da produção, a fim de que a indústria tenha condições de estocar na época da safra como garantia do mercado pela ocasião das escassez. O Superintendente da SUNAB concordou a princípio com a questão levantada pelos criadores e prometeu tomar providências "desde que os preços na próxima

entressafra não ultrapassem os da atual".

OS PREÇOS

Segundo observações feitas na Bolsa de Gêneros Alimentícios, a banca de porco apresentou ontem uma baixa de NCr\$ 0,50 em caixa de 30 pacotes de um quilo, cotando-se na faixa máxima de NCr\$... 36,00 à vista ou a prazo.

Os subprodutos também apresentaram queda, que foram as seguintes: o toucinho branco, de NCr\$ 0,90 para NCr\$ 0,85; toucinho barriga, com costela, de NCr\$ 0,95 para NCr\$ 0,90; o xisto, de NCr\$ 0,85 para NCr\$ 0,80; a orelha, de NCr\$ 0,85 para NCr\$ 0,80; a barriga defumada, com costela, de NCr\$ 1,60 para NCr\$ 1,50, e a sem costela, de NCr\$ 1,50 para ... NCr\$ 01,40.

CARNE CONGELADA

A SUNAB deixou ontem de fazer alusões ao problema da carne congelada da Argentina, que teria em suas câmaras frigoríficas há mais de um ano. Quanto ao problema do lançamento da carne congelada no mercado carioca, o órgão referiu-se ao problema de maneira indireta, afirmando apenas "que o produto congelado está sendo descongelado em tonéis especiais, que irão proporcionar à carne as mesmas condições da carne fresca".

Em Governador Valadares, Minas Gerais, o Sindicato Rural da região mostra-se satisfeito com a SUNAB "por ter dado aos ruralistas tranquilidade com sua presença na administração do Frigorífico T. Minas".

— Para bem da pecuária nacional — disse o Sr. Cid Gas-tão de Magalhães, como Vice-Presidente da entidade — solicitamos que a SUNAB continue entre nós, também durante a safra do ano vindouro, numa certeza de que teríamos mercado para a produção pecuária, assim como a garantia para o mercado consumidor.

POUCA CARNE

São Paulo (Sucursal) — O consumo per capita diário da carne nesta Capital foi, em 1986, de apenas 23 gramas, dos quais 16 representam carne de bovino. Os primeiros seis meses de 1987 estão indicando que esse índice será ainda menor no decorrer deste ano, já que houve redução de 554 946 quilos no total de fornecimento no primeiro semestre.

Esta a conclusão a que chegou o Departamento de Estatística da Secretaria Municipal de Economia e Planejamento, que não sabe como explicar esse índice diante do acentuado crescimento da população.

O ANCORADOURO TRANQUÍLO



Não houve problemas para estacionar, porque muita gente preferiu sair do Rio desde o feriado de quinta-feira

Polícia sergipana ainda não achou nenhuma pista do assassino de Manuel Teles

Aracaju (Correspondente) — Até o momento a Polícia não conseguiu descobrir nenhuma pista do assassino do ex-Deputado Manuel Teles e nem dos mandantes do crime ocorrido na semana passada, e o advogado Lizes Campos entrou com pedido de habeas-corpus em favor do suspeito número um, Maurício Guedes, o Chapéu de Couro.

Alega o advogado em seu pedido que o pistoleiro está preso para averiguações além do prazo permitido por lei, e caso seja concedido o habeas-corpus a Polícia será mais prejudicada ainda, pois Chapéu de Couro, mesmo que não tenha sido o autor do assassinato, sabe muita coisa sobre o crime, embora até agora nada tenha revelado.

PRISÕES

A POLINTER, a pedido da Polícia sergipana, prendeu nos Estados de Pernambuco e Minas Gerais várias pessoas com características físicas coincidindo com a descrição de Florio Guedes, o irmão de Chapéu de Couro, que é também suspeito.

A Polícia sergipana continua fazendo diligências em todo o Estado, embora concentre sua atenção nas fazendas do Município de Itabaiana, na tentativa de capturar Florio Guedes. Deverão chegar estes dias agentes federais para ajudar nas buscas.

Chapéu de Couro continua com a mesma tranquilidade e frieza na prisão, tendo afirmado que está achando tudo bom. Só reclamou a falta de um baralho, explicando que gosta muito de jogar.

Na Assembleia Legislativa, deputados tanto do MDB como da ARENA estão exigindo uma atuação mais eficaz da Polícia, pois querem que o crime seja desvendado logo. O filho do Deputado Francisco Miguel continua preso e incomunicável.

Parada de 12 mil alunos de 42 escolas comemora amanhã em Niterói a Independência

Niterói (Sucursal) — A Secretaria de Educação e Cultura, através do Departamento de Educação Física, promove amanhã, às 9 horas, um desfile escolar, em comemoração ao Dia da Independência, devendo participar cerca de 12 mil alunos, de 42 estabelecimentos de ensino.

Em virtude do caráter cívico da solenidade estão proibidas as "alegorias, trajes esportivos ou típicos e, além do Pavilhão Nacional, só podem desfilar bandeiras das nações, dos Estados ou dos colégios".

O DESFILE

O desfile será aberto pela Banda Marcial do Colégio Pílo Leite. Na altura do pátio que oficial, montado em frente à Assembleia Legislativa, as escolas prestarão continência às autoridades, a qual consistirá num "olhar à direita". Após o desfile haverá distribuição de merenda pelo Serviço de Merenda Escolar do Estado do Rio de Janeiro.

A concentração dos estudantes, para o início do desfile, será na Rua Marques do Paraná, à esquerda e à direita da Avenida Amador Peixoto. Os colégios vão formar em coluna por sets, com os uniformes respectivos.

A Secretaria de Educação Física recomenda a não formação de contingentes de ciclistas, conforme resolução de todos os diretores presentes à reunião que estabeleceu as normas do desfile.

O GRITO

Recife (Sucursal) — Por sete votos a zero, Dom Pedro I foi absolvido da acusação de que dera o grito às margens plácidas do Ipiranga não por patriotismo, mas em consequência da irritação que lhe causava forte dor de barriga, num juri simulado na Cidade de Belém do São Francisco, a 10 horas de carro desta Capital.

O julgamento do primeiro Imperador foi organizado pela população de Belém do São Francisco para fugir à monotonia com que todos os anos se comemora a Independência no interior — menos marchando ao som de bandinhas acanhadas e sob a orientação de professores —, mas esteve ausente a todos pela leviana tese levantada pela acusação.

AS CONGRATULAÇÕES

Santiago e Bonn (AFP-IF-JB) — No Chile, o jornal El Mercurio dedicou três páginas

Presidente Vargas libera pista central para tráfego com fim do estacionamento

Interditada há alguns anos para servir de parque de estacionamento, a pista central da Avenida Presidente Vargas foi liberada ontem para o tráfego de veículos. A medida fez parte do início da operação-independência, que o Departamento de Trânsito pretende concluir até o próximo dia 12, quando serão entregues mais duas pistas no centro daquela avenida, ao lado de 550 vagas para estacionamento.

O Departamento de Trânsito iniciou ontem a pintura da nova pista — em direção à Candelária — e das 250 vagas de seu lado ímpar. O trabalho deverá ser concluído hoje, quando começará a pintura do lado par, este ainda livre para estacionamento de veículos.

POUCO MOVIMENTO

A extinção do estacionamento de trânsito, no local pela manhã, a fim de acompanhar o início da pintura, mas esta só começou às 15h30m, porque não havia motorista para dirigir a viatura com o aparelho compressor de pintura.

acompanhado por técnicos da Divisão de Engenharia, o Comandante Celso Franco visitou o local e traçou a giz, no chão, os pontos que deveriam ser pintados do lado ímpar, onde havia placas indicativas da proibição do estacionamento desde a véspera.

Como o estacionamento já havia sido destruído para o desfile militar de 7 de setembro, não houve melos de est-tuar a cobrança para os usuários do lado par, que o Comandante Celso Franco preferiu não interditar imediatamente para não prejudicar a totalidade dos que dele se servem.

O novo sistema de estacionamento da Presidente Vargas — que estará pronto no dia 12, quando a pintura das pistas e

das vagas estiver concluída —, o acostamento dos carros não será mais feito no sistema de espinha de peixe, como atualmente, e sim em boxes pintados no chão, perpendicularmente às novas pistas.

O antigo estacionamento entre a Praça da República e a Candelária oferecia 850 vagas e era utilizado por 1 350 usuários, segundo dados da Fundação dos Terminais Rodoviários do Estado da Guanabara. Pelo novo sistema, serão oferecidas apenas 550 vagas, mas calcula-se que o número de usuários deverá ser elevado para 1 360.

Segundo o Departamento de Trânsito, isto será possível porque os horários de estacionamento serão modificados. Atualmente um usuário estaciona o carro de manhã e só o retira à noite, mas de agora em diante isto não será mais possível. Toda a área será dividida em duas zonas: a bancária, da Praça Pio X à Rua Urugulana, com estacionamento permitido para duas horas, e a comercial, da Rua Urugulana à Praça da República, com três horas de estacionamento.

Quem costuma estacionar o automóvel durante todo o dia, de agora em diante deverá procurar outras áreas. O Departamento de Trânsito ainda não sabe exatamente onde poderá ser este estacionamento, mas dá uma sugestão: os proprietários de veículos devem procurar os locais onde estacionam no mês que antecede o carnaval, quando o estacionamento da Avenida Presidente Vargas desaparece para dar lugar às arquibancadas.

Chuvvas de granizo matam lavouras de trigo e cevada no Município de Mucum

Pôrto Alegre (Sucursal) — Está totalmente perdida a lavoura do trigo, bem como a de cevada no Município de Mucum, no vale do Rio Taquari, em consequência das chuvas de granizo que voltaram a cair ontem à tarde. Foi a terceira no gênero, depois daquela que matou e destruiu as lavouras de Lajeado.

Segundo o Prefeito Esaltino Zilio, daquele município, a chuva de granizo causou prejuízos de alguns milhões e deixou vários agricultores sem meios para sua própria alimentação, pois arrasou totalmente as suas plantações.

ENCANTADO

Informa-se que também choveu granizo no interior de Encantado, mesmo no vale, e que diversos deputados estão fazendo gestões junto ao Governo para que assista os agricultores atingidos.

A área governamental já está preocupada com as ocorrências e o Delegado Federal de Agricultura, Sr. Luciano Machado, determinou a todos os delegados regionais que notifiquem ao Ministério da Agricultura quaisquer danos verificados em suas respectivas regiões, a fim de que sejam tomadas providências para evitar perdas de montia.

Sabe-se que a lavoura do trigo, em São Borja, está muito danificada, enquanto os plantadores de outras regiões es-

Niterói (Sucursal) — O incêndio iniciado ontem, às 14 horas, no local conhecido por Santo Antônio Mirim, junto ao Marco da Bandeira, no Parque Nacional da Serra dos Órgãos, em Teresópolis, já destruiu cerca de 2 km² de matas, mas está afastada a possibilidade de as chamas atingirem as casas da cidade, ao contrário do que foi informado, alarmando a população.

O Administrador do Parque, Sr. Elival Chagas de Oliveira, acredita que o incêndio tenha sido provocado por uma ponta de cigarro, facilitado pelo aquecimento do solo, em virtude do longo período de seca verificando nas serras. Até a madrugada de hoje não havia notícia de vítimas.

EXCURSIONISTAS

O Grupo de Socorro da Serra dos Órgãos, formado por rapazes da localidade, evacuou, na noite de ontem, logo depois de ter sido iniciado o incêndio, um grupo de 10 excursionistas, que se encontravam no Acampamento Treze. Também a casa do Administrador e do Encarregado do Parque foram evacuadas.

A forte ventania que varre a região das serras está ajudando a propagação do fogo e a pedra da Bandeira já está parcialmente sem vegetação. A localidade onde foi iniciado o incêndio está a uma hora a pé da entrada do Parque, na estrada que dá acesso à cidade.

SOCORRO

O Administrador do Parque, Sr. Elival de Oliveira, pediu o auxílio do Quartel Central do Corpo de Bombeiros, no Rio, uma vez que a Cidade de Teresópolis não conta com um contingente capaz de combater incêndios de grandes proporções.

Turnas do Tiro de Guerra de Teresópolis, do DERRJ e da Polícia Rodoviária estão no local e já iniciaram a abertura de um acervo que vai do Acampamento Treze até a localidade de Santa, para evitar a propagação do fogo, que já está provocando a queda de pedras na estrada, que estavam com a temperatura elevada.

ESTIMATIVA

Até a madrugada de hoje não era possível saber ao certo a extensão das matas queimadas, mas um morador das imediações informou que, das 15 às 20 horas — estimativa sua — haviam sido destruídos cerca de 2 000 metros quadrados de florestas, mas, mesmo assim, as autoridades policiais tranquilizaram a população, no sentido de que não havia perigo de o fogo causar grandes danos ao Parque, que constitui a maior reserva florestal do Estado do Rio.

O Parque Nacional da Serra dos Órgãos, criado pelo Decreto-lei 1 822, de 30 de novembro de 1939, estende-se nos municípios de Teresópolis, Magé e Petrópolis por cerca de 30 000 hectares e é a maior atração turística de Teresópolis, onde estão suas cachoeiras e o Dedo de Deus, a Pedra-Açu — com 2 300 metros de altura — e o Campo das Antas, sendo sua finalidade principal proteger a flora e a fauna.

AVISOS RELIGIOSOS

A São Pio XII

Agradeço três grandes graças. OLÍVIA

Agradecimentos

A São Judas Tadeu e a Santa Antônia, por graça obtida, pelas correntes, e também a N. S. da Penha e a N. S. da Aparecida. MARTHA

Novena Poderosa ao Menino Jesus de Praga

Oh! Jesus que dissteste: Pega e receberás, procura e acharás, bata e porta se abrirá Por intermédio de Maria, Vossa Sagrada Mãe, eu ba-to, procuro e Vos rogo que minha prece seja atendida (menciona-se o pedido).

Oh! Jesus que dissteste: Tudo que pedir ao Pai em Meu Nome, Ele atenderá Por intermédio de Maria, Vossa Sagrada Mãe, eu humildemente rogo ao Vosso Pai em Vosso Nome que minha oração seja ouvida: (menciona-se o pedido).

Oh! Jesus que dissteste: O Céu e a Terra passarão, mas a Minha palavra não passará: Por intermédio de Maria, Vossa Sagrada Mãe, eu confio que minha oração seja ouvida: (menciona-se o pedido). Rezar 3 Ave Marias e 1 Salve Rainha. Em casos urgentes essa novena deverá ser feita em horas (9 horas consecutivas). CARMEM

INÊS GAGLIARDI CINGOLANI

(MISSA DE 7.º DIA)

Renato Cingolani, Roberto Cingolani e José Cingolani, senhora e filhos, cumprem o doloroso dever de comunicar o falecimento de sua querida mãe, sogra e avó — INÊS GAGLIARDI CINGOLANI —, ocorrido ontem, convidando para a missa de 7.º dia, sexta-feira, dia 15, às 10 horas, na Igreja de São Francisco de Paula. (P)

COCEA abrirá mercado no Méier

A Companhia Central de Abastecimento (COCEA) iniciará, no dia 20, em caráter experimental, as operações de venda de produtos hortigranjeiros no Mercado Livre do Produtor, do Méier, "a fim de o objetivo de dar condições ao lavrador da zona rural de vender sua produção por preço real e proporcionar ao consumidor outra alternativa para suas aquisições".

Segundo o Diretor da COCEA, Sr. Miguel Gabizo de Faria, o mercado inaugurado há pouco mais de um mês no Largo da Penha vem dando resultados positivos "já despertando interesse entre os lavradores do Rio e produtores de outros Estados, cujas cooperativas já iniciaram entendimentos com o órgão para colocação de sua produção".

OUTRO MERCADO

O novo mercado da COCEA funcionará no Méier (Rua Aristides Caire, 53) na mesma

modalidade do que vem funcionando no Largo da Penha, em que o produtor vende diretamente sua produção ao consumidor, sem contudo ter lugar marcado na área do mercado.

Explicou o Diretor da COCEA que a medida objetiva criar uma ponte de suprimento de gêneros perecíveis para cada bairro e, ao mesmo tempo que proporciona ao lavrador preços reais, com a eliminação das intermediárias, dá condições à dona-de-casa de obter os produtos a preços convenientes.

Enquanto o Mercado da Penha atende a uma população de cerca de 50 mil pessoas espalhadas numa área de 20 quilômetros quadrados, cujo consumo diário de produtos hortigranjeiros atinge 120 toneladas, o Mercado do Méier atenderá a 100 mil pessoas, com uma estimativa de consumo da ordem de 240 toneladas diárias.

Preços por atacado subiram 1,4%

Os preços por atacado sofreram uma elevação de 1,4% durante o mês de agosto, totalizando assim 14,6% no período de janeiro a agosto do ano em curso, o que revela um contraste favorável se comparado ao mesmo período do ano anterior em que o aumento ve-

rificado foi de 29,4%, segundo revelou ontem a Fundação Getúlio Vargas.

A elevação dos preços dos produtos arroz feijão, café, e batata provocou a alta da componente Gêneros Alimentícios e, por consequência, dos Produtos Agrícolas e Maté-

rias-Primas: essa elevação foi, no entanto, neutralizada em grande parte pela baixa do produto carne verde.

QUADRO

Este o quadro geral da variação dos preços por atacado no mês passado:

Discriminação	No mês de agosto (%)		Até agosto (%)	
	1987 (+)	1986	1987 (+)	1986
Geral	1,4	1,9	14,6	29,4
Geral, excl. café	0,9	2,2	14,4	32,7
Produtos Agrícolas	2,0	2,5	10,4	34,2
Produtos Industriais	0,7	1,1	18,5	24,4
Matérias-Primas	1,8	2,3	11,6	32,7
Gêneros Alimentícios	1,9	2,2	11,3	36,1

(+) — Dados ainda sujeitos a pequenas retificações.

Leblon livra-se de interdição

A Praia de Leblon não será mais interditada no fim de semana, porque segundo o Departamento de Saneamento, o disjuntor-alimentador da rede de alta tensão da elevatória, que ontem apresentou defeito, já foi substituído.

A elevatória ficou paralisada por todo o dia, sendo os detritos lançados diretamente na praia. Os engenheiros do Departamento de Saneamento acham que na madrugada de hoje as ondas os levarão, deixando a praia livre para o banho.

A TROCA

O novo disjuntor foi totalmente reformado pelos técnicos do DES e funcionará pelo prazo aproximado de uma semana, tempo necessário para o conserto do primeiro. Os técnicos e operários do DES, da Rio-Light e da firma particular responsável pela manutenção do equipamento da elevatória trabalharam durante todo o dia de ontem para que a troca pudesse ser feita à noite.

O Diretor do DES, Sr. Paulo Costa, informou que os detritos que têm aparecido em grande quantidade nos últimos dias na Praia do Leblon são provenientes das favelas da orla da Lagoa Rodrigo de Freitas e da Rocinha.

Mourão sai do Mérito Militar

Brasília (Sucursal) — O General de Exército Olímpio Mourão Filho e o Major Luís Paulo Henrique Régio foram exonerados, a pedido, do quadro da Ordem do Mérito Militar, em decreto assinado ontem pelo Presidente Costa e Silva.

Em outro decreto, o Presidente da República nomeou o engenheiro Jorge Maralaj Leal e o economista Mário Guimarães Vieira para cargos de direção na Empresa Brasileira de Telecomunicações — EM-BRATEL.

Vieira Jr. terá missa terça-feira

O Sindicato dos Jornalistas Profissionais da Guanabara, a ABB, a Associação dos Reporters Fotográficos e a família do jornalista Arnaldo Vieira Júnior estão agradecendo aos que compareceram ao seu enterro ou enviaram coroas e telegramas de pêsames e convidando para a missa de sétimo dia, que será celebrada terça-feira, às 9h30m, no altar-mor da Catedral Metropolitana, na Praça 15, esquina de Sete de Setembro.

Laerte acusa estudantes de se reunirem

Brasília (Sucursal) — O Reitor da Universidade de Brasília, Professor Laerte Ramos de Carvalho, denunciou ontem às autoridades militares a realização de uma assembleia clandestina de estudantes dentro do campus universitário, da qual participou o Presidente da extinta União Nacional dos Estudantes (UNE).

Cerca de 500 estudantes reuniram-se no auditório maior da Universidade, com o Presidente da extinta UNE, estudante Luís Travassos, para debater a cartilha política daquela entidade.

O Reitor Laerte Ramos de Carvalho mandou abrir inquérito administrativo para apurar responsabilidades na invasão do auditório.

DECLARAÇÕES

O estudante Luís Travassos, depois de fazer uma análise da situação política nacional e internacional, salientou a importância da luta reivindicatória e suas implicações no movimento estudantil.

Após a exposição do Presidente da extinta UNE, o estudante que dirigia a assembleia explicou que "o colega Mauro Mota Burlamaqui, Presidente da Federação dos Estudantes da Universidade de Brasília, não se encontra presente porque está respondendo a um inquérito policial-militar em Juiz de Fora". O Reitor Laerte Ramos informou que desconhece qualquer irritação nos círculos militares locais a respeito de declarações que vêm sendo feitas dentro daquele estabelecimento.

Squalo tem chance na estréia por pronto firme

El Asteróide já é um nome certo no G.P. São Vicente que tem seis concorrentes

O castanho El Asteróide já se encontra inscrito no Grande Prêmio São Vicente, a ser realizado no dia 14 deste mês, na cidade do mesmo nome, na distância de 2.400 metros e com NCR\$ 5 mil de dotação e terá de enfrentar numa disputa aparentemente equilibrada, Non Plus Ultra, Full Hand, D'Arc, Light Foot e Caratall.

Para a próxima semana, ainda, dentro das festividades do turfe de São Vicente, já foram elaborados os páreos de 1.200 e 1.800 metros, que reúnem também bons parceiros de São Paulo e do Rio, em cotejos que completarão, com possível sucesso, o programa em que despoeta o Grande Prêmio São Vicente.

G.P. SÃO VICENTE

O campo do Grande Prêmio São Vicente e das demais importantes provas ainda sem as chaves, é o seguinte:

2.400 metros — NCR\$ 5 mil — El Asteróide, 60; Non Plus Ultra, 60; Full Hand, 60; D'Arc, 68; Light Foot, 58; Caratall, 60.

1.200 metros — NCR\$ 1.500,00 — Seu Levy, 60; Mancha, 54; Quick Grass, 54; Billy Bets, 54; Irica, 54; Ocidental, 56; Bolumbo, 52; Ralfe, 52.

1.800 metros — NCR\$ 1.500,00 — Ducado, 58; Felini, 58; Queisto, 58; El Matroero, 56; Don Falsa, 54; Raleigh, 54; Zumbi, 52; Rapid, 52.

Montarias oficiais para amanhã

1.º PAREO — AS 13h40m — 1.300 Metros — NCR\$ 1.200,00 — (Arelia).

1.º Armada, J. Queirós ... 7 54
2.º H. Sunire, N. corréa ... 4 54
3.º D'Orléans, J. Reis ... 3 54
4.º Cantemina, C. R. Carv. ... 1 54
5.º Molicho, L. Carlos ... 6 56
6.º Talama, J. Pinto ... 2 56
7.º Perónia, A. Santos ... 5 54

2.º PAREO — AS 14h05m — 1.300 Metros — NCR\$ 2.000,00

1.º Obsession, J. Sousa ... 3 56
2.º Fátima, P. Estêves ... 5 56
3.º Repetida, J. Pinto ... 4 56
4.º Akron, P. Alves ... 1 56
5.º Pariska, J. Santana ... 2 52

3.º PAREO — AS 14h35m — 1.400 Metros — NCR\$ 1.600,00

1.º El Cielon, P. Alves ... 2 57
2.º Goiás, J. Machado ... 6 57
3.º D. Reimba, L. Carlos ... 1 57
4.º Nastro, A. Machado ... 5 57
5.º Guepard, N. corréa ... 3 57
6.º Timeu, J. B. Paulieiro ... 4 57

4.º PAREO — AS 15h05m — 1.800 Metros — NCR\$ 1.600,00

1.º Angélica, J. Sousa ... 6 57
2.º Atilada, J. Pinto ... 2 57
3.º Quilomante, C. Morg. ... 5 57
4.º C. Queen, H. Vascon. ... 4 57
5.º Difusa, P. Pereira ... 3 57
6.º Hematita, P. Alves ... 7 57
7.º Laura, J. Machado ... 1 57

5.º PAREO — AS 15h40m — 1.600 Metros — NCR\$ 10.000,00 — (GRANDE PRÊMIO HENRIQUE POSSOLO).

1.º Elmir, P. Pereira ... 9 56
2.º Haé, A. Santos ... 3 56
3.º G. Lindu, O. Cardoso ... 4 56
4.º Hebel, F. Estêves ... 13 56
5.º Randana, M. Silva ... 10 56
6.º Amoreira, J. Brizola ... 6 56
7.º Araneé, J. Reis ... 2 56
8.º Ocina, A. Machado ... 11 56
9.º Quedueira, A. Ricardo ... 5 56
10.º Igaruna, L. Santos ... 12 56
11.º Parana, J. B. Paulieiro ... 1 56

Noturna terá oito páreos

1.º páreo — AS 20 horas — 1.200 metros — NCR\$ 1.000,00

1.º Miss Morumbi ... 7 57
2.º Sapa ... 5 57
3.º Sreleka ... 5 57
4.º Xaviana ... 8 55
5.º Tinga ... 4 56
6.º Bela Sicília ... 3 58
7.º Fafa ... 1 57
8.º Giratuz ... 6 54

2.º páreo — AS 20h30m — 1.000 metros — NCR\$ 1.600,00 — (Prova Especial)

1.º Old Nelde ... 3 52
2.º Groa ... 4 57
3.º Screen Play ... 2 52
4.º Forma ... 5 52
5.º Diana ... 6 54
6.º Urquiza ... 7 55
7.º Quetolita ... 1 54

3.º páreo — AS 21 horas — 2.100 metros — NCR\$ 1.600,00 — (Prova Especial)

1.º Sortile ... 2 60
2.º Piel ... 6 54
3.º Majesté ... 4 56
4.º Massarl ... 5 59
5.º Egis ... 1 59
6.º Al-Ja Bar ... 3 58
7.º Mocani ... 7 54

4.º páreo — AS 21h30m — 1.300 metros — NCR\$ 1.000,00

1.º Bojudo ... 2 58
2.º Fantail ... 8 54
3.º Klimko ... 1 53
4.º Espadim ... 6 55
5.º Arkepan ... 9 56
6.º Hal-Tuto ... 5 54
7.º Seu Mozart ... 4 58
8.º Guindão ... 3 55

5.º páreo — AS 22 horas — 1.600 metros — NCR\$ 1.000,00

1.º Endeavor ... 5 57
2.º Lord Cedro ... 5 57
3.º Quenal ... 3 53
4.º Este ... 7 52

3.º páreo — AS 22h30m — 1.300 metros — NCR\$ 1.000,00 — (Betting)

1.º Beriozka ... 8 56
2.º Trempe ... 7 51
3.º Santa Mine ... 1 51
4.º Osogoda ... 4 53
5.º Bela Luliza ... 5 57
6.º Emenda ... 2 58
7.º Quamásia ... 12 58
8.º Cantarilla ... 11 57
9.º Cortilla ... 10 56
10.º Cobcanda ... 9 53
11.º Cambrofrira ... 3 54
12.º Jozida ... 5 54
13.º Raure ... 13 54

6.º páreo — AS 23 horas — 1.200 metros — NCR\$ 1.000,00 — (Betting)

1.º Bomarc ... 1 57
2.º Cabuco ... 11 57
3.º Aragoat ... 5 56
4.º Pinheiral ... 12 56
5.º Master Charles ... 12 56
6.º Balmalin ... 12 54
7.º Bursellino ... 4 58
8.º Surriel, ... 9 53
9.º Altair ... 13 56
10.º Altair ... 3 55
11.º Tawny ... 7 58
12.º Payaso ... 2 56
13.º Unicle ... 10 57
14.º Extremoz ... 6 53

7.º páreo — AS 23h30m — 1.300 metros — NCR\$ 1.000,00 — (Betting)

1.º Garbía de Paris ... 3 56
2.º Chateau ... 4 58
3.º Nurni ... 12 52
4.º Estape ... 1 56
5.º Impicnela ... 9 54
6.º Caciue Guaraní ... 6 58
7.º Varelo ... 10 58
8.º Garapema ... 11 53
9.º Excuro ... 5 58
10.º Astor ... 8 56
11.º Sabata ... 2 53
12.º Ipirá ... 7 54

8.º páreo — AS 23h30m — 1.300 metros — NCR\$ 1.000,00 — (Betting)

1.º Masaccio, A. Machado ... 14 58
2.º El Maestro, A. Machado ... 9 58
3.º Estoniana, J. Pinto ... 12 56
4.º Paganini, A. Ricardo ... 10 57
5.º Maupassant, J. Brizola ... 6 58
6.º Lancelot, J. B. Paulieiro ... 8 56
7.º Carinho, J. B. Paulieiro ... 11 57
8.º Medrar, J. Reis ... 1 53
9.º Depex, A. Ramos ... 4 55
10.º Samovar, P. Pereira ... 7 57
11.º Foxbridge, M. Carvalho ... 7 57
12.º Vestal Girl, J. Borja ... 3 55
13.º Lucibom, J. Pedro F. ... 13 54

9.º páreo — AS 17h40m — 1.200 metros — NCR\$ 1.000,00 — (Betting) — PROFESSOR AMARAL BRAGA

1.º Dunhill, J. Pinto ... 4 57
2.º Hadji, J. B. Paulieiro ... 6 57
3.º Scorpion, M. Carvalho ... 2 57
4.º Men Bem, J. Borja ... 3 57
5.º Travesso, L. Carvalho ... 1 57
6.º Diablinho, D. Santos ... 7 57
7.º Radical, D. P. Silva ... 8 57
8.º Hal-Truz, H. Vasconcelos ... 10 57
9.º Chepia, A. Ramos ... 9 57
10.º Guandi, P. Alves ... 11 57
11.º Last Year, A. Marçal ... 5 57

COMÊÇO DE MADRUGADA



Os aprontos começam muito cedo e o resultado vem depois, na disputa dos páreos de hoje, à tarde

O programa de hoje

1.º PAREO — AS 13h40m — 1.300 METROS — RECORDE: 77" — OKAYAMA — PRÊMIO: NCR\$ 2.000,00 — GRAMA — HENRIQUE BLANC DE FREITAS

Animais	Jóqueis	Cl. Kg.	Tratador	Ult. Performance	Dist.	Pista	Tempo
1-1 Herói, A. Santos	4 56	J. L. Pedrosa	1.º Manini	1.200 AL	76"35		
2-2 Asterix, F. Pereira	3 56	G. Feijó	3.º Answer	1.400 AL	83"25		
3-3 Afeto, A. Ricardo	5 56	F. Abreu	5.º Sonviers-Toy	1.400 GL	84"25		
4-4 Mooklin, P. Alves	1 56	H. Tobias	6.º Imperator	1.400 AP	84"25		
5-5 Tofian, J. B. Paulieiro	2 52	S. Moraes	7.º Alator	1.400 GL	84"25		

2.º PAREO — AS 14h05m — 2.100 METROS — RECORDE: 134"25 — TORPEDO — PRÊMIO: NCR\$ 1.200,00 — PROFESSOR MUNIZ DE ARAGO

1-1 Usineiro, C. A. Sousa	1 54	W. Andrade	2.º Al Jabbar	1.600 NL	102"45		
2-2 Quick Brown, J. Sousa	6 59	G. L. Ferreira	1.º Mnjo	2.200 AL	147"		
3-3 Rouxinol, A. Marçal	5 52	O. Serra	10.º Quenal	1.600 NL	103"25		
4-4 Happy Princess, L. Santos	4 52	R. A. Barbosa	1.º Cambreira	1.600 NL	104"35		
5-5 Xilograf, J. Machado	3 51	S. Moraes	2.º El Matroero	2.100 NL	136"		
6-6 Labeu, J. Pinto	2 50	Idem	1.º Bascinho	1.600 AL	104"45		

3.º PAREO — AS 14h35m — 1.200 METROS — RECORDE: 72"45 — CABINE — PRÊMIO: NCR\$ 1.200,00 — PROFESSOR VITAL BRASIL

1-1 Vivandiere, F. Pereira	3 56	J. Morgado	1.º Estoniana	1.200 AL	76"25		
2-2 Screen-Play, P. Alves	1 53	M. Mendes	6.º First-Class	1.200 GL	71"		
3-3 Virajuba, J. Borja	1 53	M. P. Neves	6.º Partela	1.600 AL	103"45		
4-4 Munício, J. Reis	6 53	Z. D. Guedes	5.º Trous Vamp	1.400 GL	83"25		
5-5 Bad-Girl, O. Ricardo	2 53	P. P. Campos	2.º Sheet	1.300 AL	83"25		
6-6 Quail, J. Pinto	4 56	O. Serra	5.º Sheet	1.300 AL	83"25		

4.º PAREO — AS 15h05m — 1.200 METROS — RECORDE: 72"45 — CABINE — PRÊMIO: NCR\$ 1.200,00 — PROFESSOR OCTAVIO DUPONT

1-1 Honey Smile, J. Brizola	4 56	S. D'Amore	2.º Catatáu	1.300 AL	82"25		
2-2 Bandido, P. Meneses	5 56	Idem	1.º Fico	1.200 AL	76"		
3-3 Feliceiro, C. A. Sousa	7 56	W. Andrade	9.º Di	1.600 AL	102"25		
4-4 Empedran, J. Pinto	9 56	H. Tobias	9.º D. Ernani	1.300 AP	83"45		
5-5 Mister Mug, J. Borja	6 55	O. J. M. Dias	3.º Catatáu	1.300 AL	82"25		
6-6 Belvedere, J. Borja	6 55	O. M. Fernandes	6.º Catatáu	1.300 AL	82"25		
7-7 Fenton, J. Reis	3 56	M. Mendes	5.º Honey Smile	1.300 AL	82"25		
8-8 Manda-Chuva, L. Acuña	1 57	A. Araújo	7.º Catatáu	1.300 AL	82"25		

5.º PAREO — AS 15h35m — 1.200 METROS — RECORDE: 72"45 — CABINE — PRÊMIO: NCR\$ 2.000,00 — DIRETORIA GERAL DE REMONTA E VETERINARIA DO EXERCITO

1-1 Indigo, J. Machado	2 56	E. Freitas	6.º Cuentero	1.500 GL	91"25		
2-2 Hariole, P. Maia	8 56	P. Pires	6.º San Quentin	1.400 AL	90"25		
3-3 Reverso, A. M. Caminha	6 56	C. Rosa	5.º Cuentero	1.500 GL	91"25		
4-4 Urquiza, J. Ramos	9 56	A. V. Neves	Estreante	Estreante			
5-5 Britânico, L. Carlos	7 56	A. P. Silva	5.º Amarello	1.200 AL	76"15		
6-6 Belvedere, J. Borja	5 56	O. Araújo	7.º Herói	1.300 AL	76"35		
7-7 Esquale, A. Santos	1 56	J. C. Silva	Estreante	Estreante			
8-8 Ismael, J. Santana	1 56	J. C. Silva	6.º Oracle	1.200 AL	75"25		
9-9 Mangon, S. Silva	3 56	E. Pereira F.º	Estreante	Estreante			

6.º PAREO — AS 16h05m — 1.200 METROS — RECORDE: 72"45 — CABINE — PRÊMIO: NCR\$ 2.000,00 — COMISSÃO COORDENADORA DA CRIAÇÃO DO CAVALO NACIONAL

1-1 Exclusiva, J. Pinto	10 56	G. Morgado	2.º Obsession	1.200 AL	76"45		
2-2 Island, J. Silva	9 56	P. Morgado	6.º Elmir	1.800 AP	65"25		
3-3 Irish Song, P. Estêves	8 56	E. Freitas	9.º Uvacha	1.300 AP	85"		
4-4 La Pavana, A. M. Caminha	1 56	J. W. Viana	9.º Obsession	1.300 AL	76"45		
5-5 Danella, M. Carvalho	3 56	C. Morgado	4.º Uvacha	1.200 AP	83"		
6-6 Star Lady, F. Pereira	4 56	N. P. Gomes	11.º Obsession	1.200 AL	76"45		
7-7 Lolo, J. Queirós	5 56	J. C. Silva	Estreante	Estreante			
8-8 Happy Spring, F. Maia	7 56	R. A. Barbosa	7.º Uvacha	1.200 AP	76"15		
9-9 Iquena, A. Ricardo	2 56	M. Sousa	8.º Repetida	1.400 GL	84"45		
10-10 Aubépine, A. Ramos	6 56	J. Perez	Estreante	Estreante			

7.º PAREO — AS 16h40m — 1.200 METROS — RECORDE: 72"45 — CABINE — PRÊMIO: NCR\$ 2.000,00 — (BETTING) — SOCIEDADE BRASILEIRA DE MEDICINA VETERINARIA

1-1 Happy Autumn, L. Santos	1 56	R. A. Barbosa	2.º Ireré	1.200 AL	76"		
2-2 Esplendor, F. Estêves	6 56	M. Sousa	10.º San Quentin	1.400 AL	90"25		
3-3 Hálmo, A. Santos	7 56	L. Pereira	5.º El Carljó	1.300 GL	91"25		
4-4 Lolo, J. Machado	8 56	F. Pereira	2.º Vivandiere	1.300 AP	84"35		
5-5 Fico, J. Pinto	4 56	R. Araújo	4.º Ireré	1.200 AL	76"		
6-6 Zé Cartola, P. Alves	5 56	H. Tobias	8.º Ireré	1.200 AL	76"		
7-7 Star Lady, F. Pereira	4 56	P. Morgado	Estreante	Estreante			
8-8 Suez, P. Pereira	5 56	N. P. Gomes	6.º Cuentero	1.500 GL	91"25		
9-9 Mug, J. Borja	2 56	O. M. Fernandes	Estreante	Estreante			
10-10 Aubépine, A. Ramos	6 56	J. Perez	Estreante	Estreante			

8.º PAREO — AS 17h10m — 1.600 METROS — RECORDE: 97"25 — FARINELLI — PRÊMIO: NCR\$ 1.200,00 — (BETTING) — PROFESSOR MARIO D'APICE

1-1 Masaccio, A. Machado	14 58	M. P. Neves	4.º Catatáu	1.300 AL	82"25		
2-2 El Maestro, A. Machado	9 58	B. P. Carvalho	2.º Bandido	1.300 AL	76"		
3-3 Estoniana, J. Pinto	12 56	A. Nahid	2.º Vivandiere	1.300 AL	76"25		
4-4 Paganini, A. Ricardo	10 57	J. S. Silva	2.º Bandido	1.300 AP	84"35		
5-5 Maupassant, J. Brizola	6 58	R. Morgado	4.º Karito	2.600 AL	131"		
6-6 Lancelot, J. B. Paulieiro	8 56	J. Burioni	10.º Chanceler	1.200 AL	77"		
7-7 Carinho, J. B. Paulieiro	11 57	G. Ulião	6.º Karito	2.600 AL	131"		
8-8 Medrar, J. Reis	1 53	A. V. Neves	4.º Arábua	1.400 AL	131"		
9-9 Depex, A. Ramos	4 55	R. Carrapito	1.º Larghetto	1.300 NL	84"		
10-10 Samovar, P. Pereira	7 57	G. Feijó	8.º Retrospect	1.200 GL	73"		
11-11 Foxbridge, M. Carvalho	7 57	C. Morgado	17.º King Madison	1.600 AP	105"		
12-12 Vestal Girl, J. Borja	3 55	P. P. Lavôr	4.º Don Bolonha	1.400 GL	84"45		
13-13 Lucibom, J. Pedro F.º	13 54	Idem	7.º Karito	2.600 AL	131"		

9.º PAREO — AS 17h40m — 1.200 METROS — RECORDE: 72"45 — CABINE — PRÊMIO: NCR\$ 1.600,00 — (BETTING) — PROFESSOR AMARAL BRAGA

1-1 Dunhill, J. Pinto	4 57	O. J. M. Dias	2.º El Carljó	1.000 GL	60"		
2-2 Hadji, J. B. Paulieiro	6 57	J. P. Vale	5.º El Carljó	1.000 GL	60"		
3-3 Scorpion, M. Carvalho	2 57	W. Pedersen	5.º El Carljó	1.000 GL	60"		
4-4 Men Bem, J. Borja	3 57	M. Araújo	5.º Allak	1.300 AP	84"35		
5-5 Travesso, L. Carvalho	1 57	R. Silva	6.º Allak	1.300 AP	84"35		
6-6 Diablinho, D. Santos	7 57	M. Mendes	8.º El Carljó	1.000 GL	60"		
7-7 Radical, D. P. Silva	8 57	P. Morgado	Estreante	Estreante			
8-8 Hal-Truz, H. Vasconcelos	10 57	A. Moraes	5.º Butevi	1.400 AL	89"35		
9-9 Chepia, A. Ramos	9 57	J. L. Pedrosa	13.º Cantagalo	1.300 GL	81"15		
10-10 Guandi, P. Alves	11 57	L. Tripodi	6.º Tanguari	1.300 AL	83"		
11-11 Last Year, A. Marçal	5 57	J. W. Viana	8.º Tanguari	1.300 AL	83"		

Squalo é um potro que demonstrou perfeita forma técnica no apronto de quinta-feira, pois, com incrível facilidade, marcou 3682/5 para a reta de 600 metros ganhando de Admiral, tendo mesmo dado vantagem ao companheiro e o dominado de passagem, numa prova de força para um potro que apenas começou a correr seriamente.

CATEGORIA



Bob Falkenburg, em grande forma, está em segundo lugar.

EFICIÊNCIA



Mesmo jogando com o putter quebrado, Luis Carlos Pinto chegou a um ótimo resultado ontem e ocupa a terceira colocação no Aberto Brasileiro.

Travieso é o líder do Brasileiro de Gôlfe

CAÇA SUBMARINA

Yllen Kerr

- UM TORNEIO EM OUTUBRO
- CARIOCAS JÁ ESCALADOS
- CASAMENTO INESPERADO
- COSTELETAS PROIBIDAS
- CUBA CAMPEÃ MUNDIAL

Finalmente uma boa idéia para inovar os torneios de caça submarina no Rio. A idéia é de Américo Santarelli e já foi posta em termos de regulamentação e data para mais esta competição, que será no dia 14 de outubro. A prova terá apenas 4 horas de caça, valendo somente para os mergulhadores que tenham mais de 18 anos e nenhuma classificação nos cinco primeiros lugares das competições cariocas. A filosofia que levou a Federação Carioca a este I Torneio Aberto de Caça Submarina é a de que os novos, ou os menos eficientes, também têm direito a um lugar nas provas.

O regulamento foi feito para dar uma perfeita igualdade aos concorrentes e manter a prova dentro de padrões mínimos de segurança. Assim, o regulamento deixa claro as poucas horas de mergulho e permite que sejam levadas bóias, aliás o uso de bóia é obrigatório. No tiro de partida, os caçadores vão ter que iniciar a prova já dentro da água, ao lado da embarcação do juiz. Cinco dias antes da competição serão en-

cerradas as inscrições, mas o pagamento da taxa é obrigatório a todos, havendo abatimento aos inscritos pelos clubes filiados.

A pesagem e premiação serão feitas na sede do CR Guanabara, que novamente movimentará uma seção de caça submarina. Uma das boas medidas de segurança desta prova é a proibição dos peixes amarrados à cintura. A competição é estritamente individual, não havendo, portanto, classificação por equipes.

O Presidente da FCCS pede, a todos os novos caçadores interessados em começar nas lides de competição, um máximo de atenção a esta prova, que terá prêmios em material e medalhas.

As ilhas Cagarras e Comprida são as únicas da prova onde, como sempre, não vale mergulhar antes, como não vale peixes de aspecto duvidoso. Os mergulhadores inscritos terão lancha à disposição até a área da caçada. A inscrição custa NCR\$ 10,00 com abatimento aos filiados.

Variadas

● O Campeonato Brasileiro de Caça Submarina está ligeiramente ameaçado de não sair, como já foi anunciado, nos pesqueiros de Santa Catarina. Parece que um dirigente da Federação Catarinense está pedindo passagem e hotel para vir conversar no Rio e isto já é entendido como descanço e má vontade. Mas, certamente, há aí uma história qualquer mal contada. Se o homem quer conversar, tem toda razão, não se faz uma competição desta ordem sem pelo menos uma conversinha prévia.

● A turma carioca para o brasileiro já está escalada e sem dúvida constitui um time do maior respeito. Santarelli, Pedro Correia de Araújo e Lúcio Lenz são os nomes, todos com uma vasta biografia em concursos internacionais.

● Uma informação de rua, naturalmente em Ipanema, diz que Vitor Wellisch vai mudar de jornal. Wellisch há muito que cuida das coisas da caça submarina em coluna semanal.

● Um casamento inesperado na caça submarina com ramificações no Surf. O casal Irenéir Beltrão já está recebendo cumprimentos, mas avisando que não houve mistério: o que faltou foi verba para convidar o Rio inteiro.

● A caça submarina já atingiu a casa do Figaro Litterari, com uma impressionante fotografia de um mergulhador apanhando anforas. O prestígio da atividade submarina no mundo inteiro tem crescido muito, mas o verão europeu é o responsável pela nova onda.

● A família João Borges está levemente abalada com as costeletas de João Borges, filho de João Borges Neto, o mergulhador. O jovem, que também

segundo a pista submarina do pai é emérito mergulhador, está com poderosas costeletas louras. Ao novo apêndice, que desaba de uma vasta cabeleira, está toda uma interminável dialética, que começa com caça submarina e termina com os problemas da nova geração. A última medida familiar para ver se arrefece um pouco a moda da costeleta é proibir João de circular na casa do avô.

● Um garoto, com uma espigarda submarina na mão, explicava a outro na Praça General Osório: "O mar hoje está de morte; olha lá aquele sujeito louro, é o tal de Lulu Correia de Araújo. Quando ele está em terra o mar está podre".

● Bruno Hermann não aceita o convite que lhe foi feito por um vespertino carioca. O dinheiro era pouco, e, segundo Bruno, de modo algum compensava.

● Domingos Castelo Branco, o Badué, já está bom e fora de perigo depois de um desastre de automóvel. Badué acha que depois de desastre a barba ficará obrigatória em seu rosto.

● De volta ao Rio o casal João Cristóvão, agora com uma menina de nome Roberta. Assim, ganha a caça submarina e o surf com sua campeã feminina Fernanda.

● No momento em que encerrava a coluna soube que Cuba sagrou-se campeã mundial de caça submarina, seguida da França e vindo em terceiro a Espanha. Este foi o sétimo torneio mundial, desta vez disputado em Cuba, com a participação de 29 países. O Brasil esteve fora.

Ronald Barnes perde para Leschly e Clark Graebner vence Roy Emerson nos EUA

Forest Hills (UPI-JB) — O brasileiro Ronald Barnes perdeu ontem uma excelente chance de classificar-se semifinalista do Campeonato de Tênis dos Estados Unidos, ao ser derrotado, por 7-9, 6-4, 2-6, 6-3 e 8-6, pelo dinamarquês Jan Leschly, que já havia eliminado Thomas Koch, o outro brasileiro presente à competição.

Por outro lado, Clark Graebner fez aumentar as esperanças dos americanos em recuperar após 12 anos o título masculino dos Estados Unidos, com sua vitória sobre o australiano Roy Emerson por 8-6, 3-6, 10-17 e 6-1. Graebner, com sua raquete de aço, está cumprindo a sua palavra de fazer tudo para tornar-se campeão de Forest Hills.

COMO FOI

Barnes jogou bem mas não repetiu suas últimas atuações, sobretudo a do jogo contra o australiano Bill Bowery, quando foi simplesmente espetacular na quadra. Ontem, ele perdeu bolas que lhe foram decisivas e levou azar em alguns momentos. Barnes continuará em torneios internacionais, não indo ao Brasil para o Campeonato Brasileiro, em Brasília, segundo informou aqui.

Clark Graebner, que antes do início do campeonato afirmou a sua disposição de lutar como nunca para recuperar para o seu país o título americano, provou ontem novamente que às vezes a determinação de vitória vale muito numa partida, quando o adversário é superior. Correndo a quadra toda, não se entregando jamais, ele conseguiu dobrar o velho Emerson numa grande partida, principalmente no terceiro set, quando venceu por 10-17.

BILLIE ABSOLUTA

Pelo setor feminino, Billie Jean King, bicampeã de Wimbledon, manteve-se firme como a favorita para o título, ganhando tranquilamente da sul-africana Annette Van Zyl por 6-1 e 6-4, passando assim para as semifinais. Agora, Billie enfrentará a francesa Françoise Durr, outra que se vem destacando no campeonato.

Billie Jean, na verdade, já mais precisou se esforçar para vencer até agora todos os seus jogos, tal a sua superioridade técnica, mostrando-se

sempre de forma excelente e cada vez mais se firmando para ser uma das maiores tenistas de todos os tempos.

Na outra semifinal feminina, Ann Haydon Jones, que derrotou a americana Peaches Bartkowicz, por 7-5, 2-6 e 6-1, enfrentará a australiana Lesley Turner, que venceu a inglesa Rita Bentley por 6-1 e 6-2. Outro semifinalista já conhecido no setor masculino é o australiano John Newcombe, pré-classificado como o número um, que derrotou o australiano que joga pela África do Sul, Bob Hewitt.

JOGO A PARTE

Para os que gostam de apreciar as meninas jogando tênis, Forest Hills-67 não tem nada de parecido com um concurso de beleza, embora o esporte em si esteja bem representado, no setor feminino.

A jogadora mais bonita, segundo os informantes usuais e mais honestos, foi Betty Ann Grubb, de Santa Mônica, Califórnia, que perdeu para a segunda mais bonita, Maryna Godwin, da África do Sul, na primeira rodada. Esta última agitou quatro quadras, com toda sua beleza.

Do lado dos rapazes, não se viu cabelos, embora os cortes já não sejam mais tão curtos quanto nos velhos tempos. Mas as barbas são bastante frequentes. O dinamarquês Torben Ulrich, famoso como livre-pensador, usou uma barba comprida e os cabelos amarrados com uma fita branca. Foi a nota destoante da habitual discreção dos tenistas em Forest Hills.

Brasileiro de Atletismo começou com cinco finais de homens e duas de moças

Belo Horizonte (Sucursal) — Cinco provas finais para homens, duas para moças, e cinco do decatlo, marcaram ontem o início do XXIII Campeonato Brasileiro de Atletismo, que se realiza na cidade mineira de Ipatinga, registrando-se, inclusive, a quebra de recordes com o corredor Atílio Alegre fazendo os 1.500 metros em 3m56s e um decatlo, enquanto o paulista Nelson Fulgêncio assinalou 15,75 metros no salto triplo.

O campeonato foi inaugurado com o desfile das delegações participantes — Guanabara, Paraná, Minas, Rio Grande do Sul, Estado do Rio e São Paulo. O atleta Juvenal dos Santos conduziu a tocha olímpica.

OS RESULTADOS

As provas de ontem apresentaram o seguinte resultado: 100 ms. — Decatlo — 1.º Sérgio — 1) Renato Romeu Renki, R.G. Sul — 11"3; 2) Barnabé Santos Sousa, Guanabara — 11"5; 3) Romero Orlando Silva, R.G. Sul — 11"5; 4) Artur Carlos Palma, São Paulo — 11"8; 5) 100 Metros — Decatlo — Segunda Série — 1) José Carlos Jacques, São Paulo — 11"5; 2) Manoel Pires Barbosa, Guanabara — 11"8; 3) Guntter Stobbus, R.G. Sul — 11"9; 400 metros — Masculino — 1.º Série — 1) Orlando Mello, R.G. Sul — 50"7; 2) Geraldo Silveira Jr., São Paulo — 50"8; 3) Ernandi Eisler, Guanabara — 50"9; 4) Marielson da Silva Lapa, Guanabara — 51"4; 5) Hayashi Noorya, Paraná — 53"5, 400

Metros — Masculino — 2.º Série — 1) Joel Carvalho Rocha, São Paulo — 50"9; 2) Luiz Pereira da Silva, São Paulo — 50"1; 3) Allanirand Amorim, Guanabara — 51"7; 4) Celso Wolf, Paraná — 51"7, 100 Metros — 1.º Série — 1) Anami A. Santos, Guanabara — 11"1; 2) Joel Costa, Guanabara — 11"1; 3) Marcos Vilela, São Paulo — 11"2; 4) Angelo Takahara, Paraná — 11"3; 5) Expedito Sabino Silva, Minas — 11"3; 6) Ramon Brites, R.G. Sul — 11"3, 100 Metros — Masculino — 2.º Série — 1) Afonso Coelho Silva, Guanabara — 11"1; 2) Abel Elias Rahnal, S. Paulo — 11"3; 3) Pedro Horácio Passos, Minas — 11"5; 4) Luiz Geraldo Calixeiro, Minas — 11"6; 5) Celso Wolf, Paraná — 11"6 e 6) Jesson Primo Furtado, R.G. Sul — 11"7.

Regata das 70 milhas começa hoje

Tendo como maior atrativo o novo encontro de forças entre o Saga, de E. Lorentzen, e o Pluft II, de Israel Klabin, começará hoje a competição oceânica de 70 milhas, partindo do Colégio Naval, em Angra dos Reis, e chegando ao Rio no alinhamento da Escola Naval.

Completa os concorrentes os iates Malagô, de Jean Barbára; Cangrejo, de Peter Reeves, e Kincaid, de Humberto Neno Rosa, que com os dois outros também tomarão parte na regata Rio—Angra dos Reis, disputada no último fim de semana.

MUITA LUTA

Completando o programa, iniciado na semana passada com a regata Rio—Angra, vencida pelo iate Saga, os barcos da Flotilha de Oceano do Iate Clube do Rio de Janeiro estarão hoje iniciando o percurso de volta, partindo do Colégio Naval e chegando ao Rio após cumprirem cerca de 70 milhas em mar aberto.

A luta principal deverá ser travada entre o Saga e o Pluft II, que vem dominando todas as regatas recentemente realizadas, e na semana passada voltaram a mostrar o caminho aos demais competidores.

A rivalidade entre as tripulações dos dois iates, resultado do destaque com que atuam os dois barcos, ora vencendo um ora outro, vem se acentuando com a aproximação das grandes regatas como a Santos—Rio e a Buenos Aires—Rio.

Será a oportunidade para o Pluft II derrotar o Saga e devolver a gozação que seus tripulantes levaram a perder por apenas dois minutos a Rio—Angra, no tempo real.

O favoritismo dos dois iates não exclui da vitória, no entanto, os demais competidores, principalmente o Cangrejo, de Peter Reeves, que continua a ser o barco perigoso de sempre e capacitado a vencer no tempo corrigido.

CARIOCAS ADIAM

Com vários dos seus tripulantes engajados nos iates de oceano que estão disputando a Colégio Naval—Rio, a direção da Classe Carioca transferiu para o final deste mês as duas regatas finais da série que vinha sendo realizada em disputa do campeonato de 67.

Até agora, com três regatas corridas e com a pontuação dos dois melhores resultados de cada iate, o líder é o comandante Paulo Bracy, do Scópio, com dois primeiros lugares. A seguir vêm João Carlos dos Santos do Chunga IV e Tarcílio Tomé de Paula, do Brisa, empatados com um primeiro e um quarto, completando Peter Boll do Algarvus a relação dos melhores, com dois terceiros.

O líder do certame vem tendo este ano a sua melhor temporada na classe, tendo sido o vencedor da Taça JB, recém-disputada.

Com as 67 tacadas que deu ontem — sete abaixo do par do campo — o argentino Raúl Travieso isolou-se na liderança do Campeonato Aberto Brasileiro de Gôlfe, depois da segunda rodada, disputada ontem nos links do Itanhangá, apresentando-se agora com o parcial de 138 tacadas, o que lhe dá a vantagem de três strokes sobre o amador Bob Falkenburg e de cinco sobre o profissional Luis Carlos Pinto, que vem jogando muito bem.

Travieso e Luis Carlos são os dois melhores colocados exclusivamente entre os profissionais, enquanto Bob Falkenburg e Jorge Ledesma, pela ordem, lideram entre os amadores. Além da boa atuação de Travieso — que obteve o melhor score do dia —, os profissionais Iris Florêncio, do Brasil, e Timmy Woolbank, da Austrália, também jogaram bem, conseguindo ambos cartões de 69 tacadas — três abaixo do par do Itanhangá.

OS MELHORES

A contagem geral do XXII Aberto Brasileiro de Gôlfe é a seguinte, depois de 36 dos 72 buracos programados: 1.º — Raúl Travieso (71-67), 138 tacadas; 2.º — Bob Falkenburg (69-72), 141; 3.º — Luis Carlos Pinto (71-72), 143; 4.º — Empatados, Jorge Ledesma (71-73) e Iris Florêncio (75-69), 144; 6.º — Bobby Cole (74-71), 145; 7.º — Timmy Woolbank (77-69), 146; 8.º — Hector Vigna (75-72), 147; 9.º — Empatados, Juan Jose Querelles (73-75), Mario González (74-74) e Luis Boschian (75-73), 148; 12.º — Empatados, Bernabé Fajardo (74-75) e Roberto Benito (73-76), 149; 14.º — Empatados, Luis Rapisarda (75-76) e Jorge Azucenaga (77-74), 151; 16.º — Empatados, Jimmy Shepherd (72-80) e A. L. Silva (76-76), 152; 18.º — Empatados, Nestor Sôzio Filho (79-75), José Joaquim Barbosa (76-78) e Ronald Gentry (73-81), 151; 21.º — Empatados, Carlos Sôzio (76-78), Váiter Ratto (77-78), Humberto Rocha (77-78), Aclares Dias Campos (76-79) e Fernando Chaves Barcelos (78-77), 155; 26.º — Empatados, Peter Stanham (79-78) e Mário González Filho (78-79), 157; 28.º — Douglas MacFarlane (80-78), 159; 29.º — Empatados, Alípio Coelho (81-78), Jaime González (80-

OS MELHORES

Desde que, num simples treino, marcou um cartão de 62 tacadas no campo do Itanhangá — 10 abaixo do par e novo recorde — o argentino Raúl Travieso, atualmente profissional do Lima Golf Club, no Peru, demonstrou que era um forte candidato ao título do Aberto Brasileiro. O amador Bob Falkenburg, jogador que possui muita cancha, é também uma das boas figuras do Campeonato, com dois scores muito bons.

O profissional Luis Carlos Pinto, do Itanhangá, que disputou o Aberto Brasileiro pela segunda vez, conseguiu atrair a atenção de todos os que compareceram ao clube com suas boas atuações, apesar de enfrentar algumas dificuldades nas duas rodadas. Quinta-feira, Luis Carlos começou a jogar no momento justo em que a ventania que soprou no Rio havia começado. Isto, é natural, prejudicou bastante o seu jogo. Ontem, por incrível que pareça, seu putter quebrou no buraco quatro e, até o nove — quando obteve permissão para trocar o por outro — Luis Carlos teve de usá-lo assim mesmo, curtindo, chegando a um excelente resultado. Tanto Luis Carlos como Iris Florêncio e Aclares (Arinho) Dias Campos são profissionais competentes e que precisam ser estimulados, para poderem contar com o material necessário ao jogo.

Rodrigues está tranquilo no Cruzeiro onde sente boa disposição para jogar

Belo Horizonte (Sucursal) — O ponta-esquerda Rodrigues, apesar da responsabilidade de substituir Hilton Oliveira, está tranquilo para a partida de domingo contra o Atlético, porque acha que agora, jogando pelo Cruzeiro, sente-se mais disposto para o futebol e com mais oportunidade para jogar ao lado de craques como Tostão e Dirceu Lopes.

Quando Rodrigues chegou a Belo Horizonte a imprensa o acusou de ser um jogador indisciplinado e que saíra do Flamengo por causa disso, mas hoje Rodrigues não gosta nem de se lembrar de suas brigas com os técnicos Renganeschi e Bria, embora afirme que tinha razão. Gosta mais de dizer que é um profissional dedicado e espera consagrar-se definitivamente no futebol jogando pelo Cruzeiro.

ENTRA NA GUERRA

Jogando contra o América, quando participou pela primeira vez de um clássico do futebol mineiro, Rodrigues pôde sentir como as torcidas de Minas são entusiasmadas, mas isso não o preocupa nem o inibe amanhã, apesar de saber da força que a torcida do Atlético transmite ao seu time.

79), Emilio Schillipak (83-75) e José Maria González (82-77), 159 tacadas.

A equipe amadora da Argentina, integrada por Jorge Ledesma, Roberto Benito e Jorge Azucenaga, está liderando a disputa da Taça Cruzeiro do Sul com o parcial de 291 tacadas em duas rodadas, seguida pela do Brasil — que joga com José Joaquim Barbosa, Mário González Filho e Douglas MacFarlane — com 310.

O Uruguai, de Peter Stanham, Jorge Armas e Maximino Rohrdanz, tem 319 tacadas, enquanto o Peru, que concorre apenas com dois jogadores regulamentares — Felipe e Fernando Oza — tem 334. A contagem de pontos obedece ao critério utilizado na Taça Eisenhower, ou seja, ao final de cada rodada são computados apenas os dois melhores scores dos elementos que integram cada equipe.

OS MELHORES

Desde que, num simples treino, marcou um cartão de 62 tacadas no campo do Itanhangá — 10 abaixo do par e novo recorde — o argentino Raúl Travieso, atualmente profissional do Lima Golf Club, no Peru, demonstrou que era um forte candidato ao título do Aberto Brasileiro. O amador Bob Falkenburg, jogador que possui muita cancha, é também uma das boas figuras do Campeonato, com dois scores muito bons.

O profissional Luis Carlos Pinto, do Itanhangá, que disputou o Aberto Brasileiro pela segunda vez, conseguiu atrair a atenção de todos os que compareceram ao clube com suas boas atuações, apesar de enfrentar algumas dificuldades nas duas rodadas. Quinta-feira, Luis Carlos começou a jogar no momento justo em que a ventania que soprou no Rio havia começado. Isto, é natural, prejudicou bastante o seu jogo. Ontem, por incrível que pareça, seu putter quebrou no buraco quatro e, até o nove — quando obteve permissão para trocar o por outro — Luis Carlos teve de usá-lo assim mesmo, curtindo, chegando a um excelente resultado. Tanto Luis Carlos como Iris Florêncio e Aclares (Arinho) Dias Campos são profissionais competentes e que precisam ser estimulados, para poderem contar com o material necessário ao jogo.

Rodrigues está tranquilo no Cruzeiro onde sente boa disposição para jogar

Belo Horizonte (Sucursal) — O ponta-esquerda Rodrigues, apesar da responsabilidade de substituir Hilton Oliveira, está tranquilo para a partida de domingo contra o Atlético, porque acha que agora, jogando pelo Cruzeiro, sente-se mais disposto para o futebol e com mais oportunidade para jogar ao lado de craques como Tostão e Dirceu Lopes.

Quando Rodrigues chegou a Belo Horizonte a imprensa o acusou de ser um jogador indisciplinado e que saíra do Flamengo por causa disso, mas hoje Rodrigues não gosta nem de se lembrar de suas brigas com os técnicos Renganeschi e Bria, embora afirme que tinha razão. Gosta mais de dizer que é um profissional dedicado e espera consagrar-se definitivamente no futebol jogando pelo Cruzeiro.

Em Belo Horizonte estão sentindo muito melhor do que no Rio. O futebol mineiro é mais disputado e, jogando ao lado de times craques que o Cruzeiro possui, com lançamento em profundidade para os pontas, acho que estou rendendo bem mais, substituindo a Hilton Oliveira, sem dúvida um dos maiores ponta-esquerdas do Brasil.

Vitor é arma de Airtton para amanhã

Belo Horizonte (Sucursal) — Vitor, um zagueiro louro, alto e forte, nascido na Alemanha e com apenas 18 anos de idade, é a arma secreta que o técnico Airtton Moreira vai usar no time do Cruzeiro para vencer o Atlético no jogo de amanhã. Vitor veio do Primavera, do Paraná, treinou durante toda a semana no lugar de Eduardo e jogou domingo ao lado de Procópio, formando a zaga do campeão brasileiro.

Piazza também garantiu a sua escalção no coletivo de ontem, pois começou treinando no time reserva e mesmo se poupando teve boa atuação, o que fez o técnico Airtton Moreira trocá-lo com Zé Carlos, que ocupava o seu lugar no time principal. Natal abandonou o treino no primeiro tempo, quando Airtton chamou-lhe a atenção porque trocou pontapés com Murilo, e por isso poderá ser substituído por Wilson Almeida.

PIAZZA VOLTA

As arquibancadas do Estádio do Barro Preto estavam lotadas de torcedores, mesmo com o treino começando às 9h30m de dia normal. Pedro Paulo que não treinara na quarta-feira, ocupava a lateral-direita e não sentiu mais as dores na coxa. Vitor estava no lugar de Eduardo e Murilo no de Neco, pois este foi poupado por estar sentindo dores no pé machucado na grama ruim do campo do Retiro, onde o Cruzeiro fez seu último treino. Não obstante, sua escalção está garantida.

A curiosidade de todos que assistiam ao treino era Piazza. O jogador correu muito entre os reservas e quando foi para o time titular entendeu-se muito bem com Dirceu Lopes e Tostão, dando mais mobilidade ao time. Hilton Oliveira só treinou um tempo, no time reserva, e não aguentou ficar até o final, o que confirma a escalção de Rodrigues amanhã.

NATAL BRIGA

Airtton Moreira experimentou também Batista na ponta-de-lança, lado de Tostão, em substituição a Eivaldo, mas o titular deverá ser mantido. Quando o treino estava no meio do primeiro tempo, Natal recebeu uma entrada mais forte de Murilo e trocou pontapés com ele, saindo de campo em seguida sem dar satisfação ao técnico. Airtton mandou chamá-lo no vestiário e na vista de todos os jogadores lhe disse, aos gritos, que ele estava maluco em 30% de seus venenosos e não voltasse a campo a multa passaria a 60%, além de seu passe ser colocado à venda. Natal, aconselhado por Wilson Piazza, trocou de roupa e voltou a treinar, jogando no time reserva. Os jogadores logo após o treino seguiram todos para a concentração do clube, na Pampulha.

Vasco e Flu mantiveram a liderança

O Fluminense conservou a liderança do Campeonato Masculino de Basquetebol ao derrotar o Tijuca por 64 a 54, ontem à noite, no Ginásio do Clube Municipal, na principal partida pela terceira rodada.

O Vasco também manteve a liderança vencendo, com facilidade, o Municipal por 89 a 49, no ginásio do Tijuca.

Os demais jogos apresentaram os seguintes resultados: Flamengo 78, Mackenzie 48, na quadra da Gávea; América 60, Vila Isabel 50, na quadra da Rua Campos Sales e Grajaú Tênis Clube 57, Riachuelo 41, na quadra do Grajaú.

FLA X HOUSTON

Na tarde de hoje a equipe masculina do Flamengo enfrentará a da Universidade de Houston, em jogo amistoso que será disputado na quadra da Gávea. Os norte-americanos vêm de uma temporada nas quadras de São Paulo, tendo sido o jogo acertado às últimas horas de ontem. Na preliminar, a equipe feminina do Sportak, campeã da Taça Estevão, que também se encontrava excursionando em São Paulo, enfrentará a representação juvenil masculina da Fundação do Bem-Estar do Menor.

Araraquara organiza motonáutica

Intelando as atividades do Clube Náutico Araraquara será disputado no dia 8 de outubro próximo o 1.º Circuito de Motonáutica de Araraquara na represa da sede de campo, situada no Km 288 da Rodovia São Paulo—Araraquara—Ribeirão Preto.

Inter quer torcida bem comportada

Para evitar que o Internacional pague multas impostas pelo Tribunal de Justiça Desportiva, um grupo de associados iniciou uma campanha com volantes e cartazes conchitando os torcedores do clube a observar bom comportamento nos estádios.

Internacional pedirá ao M. do Exército intervenção para contar com Carlitos

Porto Alegre (Sucursal) — A diretoria do Internacional está disposta a pedir a intervenção do Ministério do Exército para poder contar com seu extremo Carlitos nos treinos e nos jogos, uma vez que o jogador é sargento do Exército e não consegue dispensa dos seus superiores para disputar normalmente o campeonato.

Carlitos serve no 18.º Regimento de Infantaria — unidade de elite do III Exército — e já há quatro semanas deixou de aparecer regularmente no Internacional, obrigando o clube a improvisar jogadores para a extrema direita.

SALVO PELA LICENÇA

Carlitos surgiu na cidade de Santa Cruz do Sul e foi comprado pelo Internacional, pouco antes do Roberto Gomes Pedrosa, por NCr\$ 50.000,00. Durante o torneio Carlitos atuou sem problemas, inclusive viajando para outros estados, graças a uma licença.

Já naquela época havia o problema da locomoção, pois Santa Cruz do Sul fica a 300 quilômetros de Porto Alegre — mais ou menos 100 quilômetros menos que do Rio de Janeiro, mas de qualquer maneira o Internacional teve o seu

concurso em todos os jogos.

Transferido para o 18.º RI por Carlitos começou a encontrar dificuldades para jogar, mas o Internacional foi conseguindo licenças especiais e dispensas, até que há mais ou menos um mês estes recursos deixaram de ser atendidos.

A última partida de Carlitos foi contra o Gaúcho, em Passo Fundo, quando Pedro Figueiró estreou na direção técnica do Internacional. Depois deste jogo, as improvisações se sucederam: Marino e Claudimiro se revezaram na extrema, sem dar conta do recado.

Inter repete equipe e Volmir volta ao Grêmio

O Internacional não fará nenhuma modificação para a sua partida de amanhã contra o Novo Hamburgo, enquanto o Grêmio, que enfrentará o Farenópolis de Pelotas — vice-líder juntamente com o Internacional — terá o retorno de Volmir à ponta esquerda, já cumprida a suspensão de duas partidas imposta ao jogador.

O técnico do Internacional, Pedro Figueiró, ficou satisfeito com o rendimento do seu time que derrotou o Pelotas quinta-feira última por 2 a 0, gols de Sadi e Claudimiro, o último de pênalti. O clube informou ontem que Bráulio renovou contrato recentemente e não será cedido ao Corinthians, embora esteja atualmente na reserva.

No treino de quinta-feira última, o ponta-esquerda Vol-

mir garantiu a sua volta ao time titular, depois de cumprir a suspensão imposta pelo Tribunal de Justiça Desportiva.

Sobre o anunciado interesse do técnico Almir Moreira, do Palmeiras, sobre o zagueiro Aureo, o Presidente do Grêmio, Sr. Rudy Armim Petry, declarou que não abrirá mão do jogador, considerado imprescindível para a campanha do hexacampeonato.

O zagueiro Cláudio, do Cruzeiro, de Belo Horizonte, que se encontra em Porto Alegre há várias semanas, deverá mesmo ficar emprestado ao Grêmio até o final do ano. Em compensação, o Grêmio deverá ceder o zagueiro Altair ao clube mineiro. O jogador atualmente está emprestado ao Fluminense.

REFORÇO



A experiência de Dino está fazendo falta ao Corinthians e Zezé quer sua volta, que só depende da palavra do médico

Volta de Dino só depende do médico mas Zezé pensa em outras modificações

São Paulo (Sucursal) — Depois de perder dois pontos em dois jogos, o técnico Zezé Moreira está disposto a mudar o time para a partida de amanhã contra o Santos, estando a volta de Dino dependendo apenas da palavra do médico Haroldo Campos.

Osvaldo Cunha é outro que tem reaparecimento assegurado no time titular, caso passe no teste, já que Galhardo é zagueiro de área e não atuou bem na lateral. Há ainda possibilidade de Tales ser retirado do time para dar lugar a Prado, se estiver em boas condições, ou a Bené.

ARGUMENTOS

Embora o Corinthians continue na situação de líder invicto do Campeonato Paulista, Zezé Moreira não ficou satisfeito com as duas últimas atuações da equipe, que perdeu dois pontos em virtude de dois empates.

Perder pontos fora de casa é aceitável — disse — mas em nosso próprio campo, e jogando mal, mostra que alguma coisa deve ser mudada.

Contudo, Zezé não gosta de fazer modificações muito profundas, isto é, substituir vários jogadores de uma só vez, se-

gundo se observa ao longo de sua carreira de técnico. A volta de Dino, porém, é certa, pois a capacidade de liderança do jogador está fazendo falta no time. Só no caso de veto por parte do médico Dino continuará de fora.

Pelo empate contra o Botafogo, os jogadores do Corinthians receberam NCr\$ 100,00 de gratificação, mas, como castigo, deixaram de ganhar o prêmio extra, de NCr\$ 1 mil, e o aumento de NCr\$ 100,00 no salário. A concentração foi iniciada ontem à noite no Parque São Jorge.

Fla defende ponta frente ao América

O Flamengo defenderá a liderança isolada do Campeonato Juvenil de Basquetebol masculino, na condição de favorito, ao enfrentar o América, hoje à tarde, na quadra coberta da Gávea. O Botafogo vice-líder, também é favorito ante o Riachuelo, embora vá atuar na quadra deste.

Completam a rodada — 6.ª do retorno — os encontros: Tijuca x Mackenzie, Vasco x Graciosa, Fluminense x Vila Isabel e Municipal x Olaria, com mando de quadra para os clubes citados em primeiro lugar. Todos os jogos terão como preliminar partidas válidas pelo Campeonato Infanto-Juvenil, certame liderado por Fluminense e Botafogo. As preliminares começam às 18.30 hs e os jogos de juvenis 15 minutos após o término das preliminares.

Emoção mata 4.º torcedor em 15 dias

Belo Horizonte (Sucursal) — Mais um torcedor mineiro — o quarto nos últimos 15 dias — morreu de emoção, ao assistir à vitória do seu time. Foi o que aconteceu ao Sr. Afrânio Talvino da Silva, de 30 anos de idade, acometido de enfarte, na tarde de anteontem, em São Lourenço, dois minutos depois que o seu time, o Esporte Clube São Lourenço, conquistou o terceiro gol, no jogo contra o Trepontano, válido pelo Campeonato Mineiro da Primeira Divisão, na Zona Sul. Os outros três torcedores — dois atletas e um americano — morreram nesta Capital, no Estádio Minas Gerais, o último deles — José Orlando da Silva — no dia 2 deste mês, durante o jogo Atlético x Uberlândia, quando Tião fez, de pênalti, o gol da vitória atlética.

Pedernera diz que europeus estão jogando limpo e não houve roubo na arbitragem

O técnico do Boca Juniors, Adolfo Pedernera, disse ontem, no Galeão, que seu time foi muito bem recebido na Europa e que os juizes jamais comprometeram as partidas, atuando sempre com lisura, declarações que contrariam as dos dirigentes da seleção argentina de novos que passou há duas semanas no Rio.

O Boca encontrou sempre um jogo íntegro, limpo e sem desonestidades, com arbitragens que não chegaram a comprometer — disse Pedernera — e fiquei impressionado com o Celtic, que é o time do momento da Europa e tem quatro jogadores da maior categoria.

BONS RESULTADOS

O Boca jogou duas vezes com o Benfica, nos Estados Unidos, empatando por 1 a 1 nas duas ocasiões. Foi para o México, onde venceu o León e o América, ambos por 2 a 0, seguidos depois para a Espanha, onde venceu três partidas e perdeu uma.

A delegação do Boca tinha 17 jogadores e quatro dirigentes. Dos jogadores destacavam-se Rattin, Sanchez, Magdalena, Perez, González e Roma, todos da seleção.

O jornalista que acompanhou a delegação, Diego Lucero, do Clarín, elogiou o futebol europeu mas disse que sentiu no México "que existe um esquema mexicano igual ao da Inglaterra para funcionar na Copa do Mundo de 1970".

No México eles não fazem questão de esconder que querem alcançar um bom resultado, custe o que custar — disse Lucero.

Pedernera afirmou que o Boca recebeu as mesmas condições que o Santos, ou seja de 12 a 15 mil dólares por partida.

CONFISSÃO



O goleiro Roma e todos do Boca elogiaram o tratamento na Europa

LOTERIA DO ESTADO DA GUANABARA

Decreto n.º 827, de 18 de Janeiro de 1962, ratificado pelo Governo Federal, conforme Decreto n.º 1.029, de 18 de Maio de 1962

PRÊMIO MAIOR:

258.ª EXTRAÇÃO **NCr\$ 25.000,00** PLANO "D-L"

Lista de SEXTA-FEIRA, 8 de SETEMBRO de 1967

As Importâncias correspondentes aos prêmios da presente lista estão impressas em Cruzeiro Novo — NCr\$

Pagamentos sem desconto 2.505 prêmios Pagamentos sem desconto

PRÊMIOS NCR\$	PRÊMIOS NCR\$	PRÊMIOS NCR\$	PRÊMIOS NCR\$	PRÊMIOS NCR\$	PRÊMIOS NCR\$	PRÊMIOS NCR\$	PRÊMIOS NCR\$
1	3400... 10,00	2230... 10,00	11	12318... 10,00	14	15713... 10,00	
1019... 10,00	3571... 10,00	2258... 10,00	12357... 10,00	14011... 10,00	15749... 10,00		
1273... 10,00	3646... 10,00	2292... 10,00	12441... 10,00	14096... 10,00	15757... 10,00		
1333... 10,00	3722... 10,00	2409... 10,00	12450... 10,00	14128... 10,00	15824... 10,00		
1399... 10,00	3740... 10,00	2439... 10,00	12483... 10,00	14226... 10,00	15870... 10,00		
1477... 10,00	3762... 10,00	2520... 10,00	12511... 10,00	14271... 10,00	15873... 10,00		
1622... 10,00		2636... 10,00	12571... 10,00	14447... 10,00	15922... 10,00		
1753... 10,00	4	2721... 10,00	12571... 10,00	14450... 10,00			
1829... 10,00	4059... 10,00	2813... 10,00	12689... 10,00	14481... 10,00		16	
1841... 10,00	4181... 10,00	2822... 10,00	12698... 10,00	14520... 10,00		1º PRÊMIO	
1845... 10,00	4188... 10,00	2975... 10,00	12708... 10,00	14560... 10,00		16001	
1892... 10,00	4240... 10,00		12734... 10,00			200,00	
1925... 10,00	4250... 10,00	8	12739... 10,00				
	4271... 10,00	8031... 10,00	12796... 10,00				
	4347... 10,00	8097... 10,00	12801... 10,00				
2	4369... 10,00	8125... 10,00	12828... 10,00				
2008... 10,00	4395... 10,00	8212... 10,00	12855... 10,00				
2018... 10,00	4431... 10,00	8277... 10,00	12860... 10,00				
2102... 10,00	4431... 10,00	8298... 10,00	12860... 10,00				
2118... 10,00	4621... 10,00	8351... 10,00	12876... 10,00				
2175... 10,00	4700... 10,00	8530... 10,00	12884... 10,00				
2188... 10,00	4753... 10,00	8777... 10,00	12913... 10,00				
2190... 10,00	4781... 10,00	8780... 10,00	12951... 10,00				
2200... 10,00	4894... 10,00	8884... 10,00					
2230... 10,00	4942... 10,00	8913... 10,00	12				
2378... 10,00		8954... 10,00	12034... 10,00	13			
2400... 10,00	5		12035... 10,00	13024... 10,00			
2450... 10,00	5016... 10,00	9	12040... 10,00	13173... 10,00			
2490... 10,00	5077... 10,00	9040... 10,00	12068... 10,00	13270... 10,00			
2606... 10,00	5132... 10,00	9151... 10,00	12144... 10,00	13299... 10,00			
2703... 10,00	5138... 10,00	9184... 10,00	12150... 10,00	13335... 10,00			
2789... 10,00	5150... 10,00	9213... 10,00	12204... 10,00	13366... 10,00			
2830... 10,00	5304... 10,00	9235... 10,00	12216... 10,00	13386... 10,00			
2874... 10,00	5376... 10,00	9259... 10,00	12218... 10,00	13601... 10,00			
2931... 10,00	5463... 10,00	9327... 10,00	12239... 10,00	13609... 10,00			
2977... 10,00	5549... 10,00	9357... 10,00	12285... 10,00	13611... 10,00			
	5611... 10,00	9682... 10,00		13660... 10,00			
3	5625... 10,00	9762... 10,00	10	13662... 10,00			
3007... 10,00	5635... 10,00		10147... 10,00	13664... 10,00			
3028... 10,00	5641... 10,00	7	10271... 10,00	13700... 10,00			
3050... 10,00	5773... 10,00	7123... 10,00	10400... 10,00	13745... 10,00			
3117... 10,00		7180... 10,00	10835... 10,00	13760... 10,00			
			10911... 10,00	13860... 10,00			
				13867... 10,00			
				13929... 10,00			
				13937... 10,00			
				13955... 10,00			

Todos os números terminados em 4 (final do 1.º prêmio) têm NCr\$ 9,00

As dezenas 77, 16, 03 e 01 do 2.º ao 5.º prêmios têm NCr\$ 9,00

As extrações principais às 15 horas

258.ª EXTRAÇÃO

Fiscal do Ministério da Fazenda: WANDA RIBEIRO HOLT

258.ª EXTRAÇÃO

Menos bilhetes e... Muitos milhões para você, as quintas-feiras!

FIQUE RICO Comprando Bilhetes da Loteria do Estado da Guanabara na CASA ESPERANÇA LOTERIAS — Av. Rio Branco, 159, o seu dia chegará!

Na grande área

Armando Nogueira

Em pauta, ainda, a denúncia do Professor Ernesto Santos sobre a questão do preparo físico dos times cariocas: a Escola Nacional de Educação Física estranha que o Fluminense, o Vasco da Gama e o Bangu tenham dispensado preparadores diplomados para confiar aos respectivos treinadores a parte de ginástica dos jogadores.

Talvez esses mesmos clubes não tenham idéia do mal que pode representar para eles e para o futebol brasileiro o descaso com que é olhado o problema da preparação física. Porque a coisa soa como descaso, sem dúvida. Ou alguém tem dúvida de que González, no Fluminense, Ondino, no Bangu, e Gentil, no Vasco da Gama, já não podem acumular as duas funções?

É claro que, sendo eles técnicos em futebol, acabam dando maior importância aos assuntos técnicos e táticos da equipe. Ora, se isso acontece em detrimento da forma física, o prejuízo é incalculável, notadamente numa hora em que precisamos de aperfeiçoar o programa de ginástica e de apuro físico dos jogadores.

A observação do Professor Ernesto Santos tem inteira procedência e oportunidade.

A CRISE E O REMÉDIO

Um diagnóstico do time do América: a derrota final na Taça Guanabara abalou seriamente a autoconfiança dos jogadores, principalmente dos mais moços. Via de regra, as derrotas comportam desculpas: ou a desculpa da arbitragem infeliz ou a desculpa do azar. Naquela, o time do América saiu de campo com a consciência de que perdeu porque o outro jogou bem e ele jogou mal. Pura e simplesmente. Precisava, então, de uma tregua para tentar a recuperação psicológica. Não teve: em pleno trauma, o time do América teve de enfrentar a disputa de novo título.

Terapêutica: o tratamento mais indicado é a interrupção do campeonato carioca para os jogos da seleção. Aliás, dessa pausa há de se beneficiar, também, o time do Fluminense, que, mais que o América, está à beira do desespero. O jogo de domingo contra o Botafogo deixou-me impressionado: o time do Fluminense está sem confiança, os jogadores irritadíssimos e nem Altair, trazendo de volta a sua experiência, pôde suportar com paciência as alfinetadas da adversidade durante a partida.

A CERA DOS CARTOLAS

A FIFA decidiu algumas coisas importantes para atualizar as regras do futebol: substituição de mais um jogador, além do goleiro, durante a partida; morte à cera do goleiro, obrigando-o a devolver a bola, sem perda de tempo; maior seriedade no ritual da cobrança de pênalti. Mandou a resolução para todas as federações e confederações. A CBD recebeu, estudou, enviou as suas filiais; a carioca, por sua vez, instruiu os árbitros e fez circular aos clubes. Estava decidido que a partir do dia 4 de setembro começaria a vigorar a nova ordem. De repente, a CBD descobriu contradições na aplicação do item sobre não-sei-quê e resolve fazer uma consulta à FIFA.

Quanto tempo vamos esperar, Presidente Havelange?

UM BILHETE PARA MIM

Armando, Um esclarecimento prestado com a mais absoluta segurança: Bigode, quando integrou a seleção brasileira, na Copa do Mundo de 1950, já pertencia ao Flamengo, onde ficou até fins do ano seguinte, voltando então ao seu antigo clube, o Fluminense. O esclarecimento tem dois objetivos: corrigir o possível escorregão do nosso Departamento de Pesquisa e contribuir para que a aposta do leitor Raimundo Nonato Carneiro Soares seja ganha pelo homem certo.

O Editor de Pesquisa.

OUTRO PARA CATAGUASES

Provando que não sou tão velho, embora tenha memória fraca, Flávio Costa restabeleceu a verdade sobre a aposta de dois torcedores mineiros em torno do clube a que pertencia Bigode, durante a Copa do Mundo de 1950: o jogador Bigode assinou contrato com o Flamengo a 1-1-1950 e só voltou ao Fluminense a 29-1-1952. Como a Copa se realizou em julho de 50, Bigode era de fato e de direito jogador do Flamengo. Com o que fica o dito pelo não dito e o ganhador de ontem faça-me o favor de devolver ao ganhador de hoje o produto da aposta. Se houver dúvida, publicaremos fotocópia dos arquivos de Flávio Costa.

BOLAS DE PRIMEIRA

Os juizes mineiros estão em greve. Os clubes de lá mandaram chamar Ailton Vieira de Moraes para apitar domingo. Ailton já respondeu que não pode ir. Se fosse, poderia ser acusado de fura-greve. *** O Presidente Murgel, do Fluminense, está passando bem no teste de paciência e humildade. Anteontem, depois do oitavo insucesso da equipe, jantava um churrasco em Ipanema e confessava: "Estamos, realmente, numa fase negra." *** Por falar em Fluminense, a frase de Haroldo Barbosa, velho e irreverente tricolor da Cidade: "Até que enfim, o Fluminense age em conjunto: o time está jogando pedra e a torcida também..." *** O treinador Zagalo tem uma fórmula a considerar para o jogo com o Bangu: em vez de fazer voltar Paulo César à ponta esquerda, manter lá o Lula e escalar Paulo César ao lado de Roberto. *** E mais uma botafoguense: o médico Lúcio Toledo torce aos pulos no fôssco do Maracanã: ainda anteontem, deu um show de vibração pelo gol de Roberto.

Federação convoca 22 e maioria é do Botafogo

A Federação Carioca de Futebol convocou ontem os 22 jogadores que formarão a seleção carioca para representar a CBD num jogo contra a seleção do Chile, em Santiago, e a própria FCF em partidas contra as seleções de Minas e de São Paulo, com nove do Botafogo, sete do Bangu, dois do Vasco, dois do América, um do Flamengo e um do Fluminense.

A delegação é constituída dos seguintes membros: chefe — Radamés Lattari; supervisor — Castor de Andrade; superintendente — José Carlos Vilela; delegados — Agatino Silva Gomes; técnico — Zagalo; preparador físico — Admil Chiról; massagista e roupeiro — Nocaute Jack.

O roteiro da seleção é o seguinte: 11/9 — 2.ª feira — apresentação na sede da FCF,

14.º andar, às 10h para entrega da documentação. 12/9 — 3.ª feira — treino individual no campo do Botafogo às 15h. 13/9 — 4.ª feira — treino de conjunto no campo do Flamengo, às 15h. 14/9 — 5.ª feira — treino de conjunto no campo do Flamengo, às 15h. Os jogadores deverão se apresentar para concentração com traje passeio completo. Subida após o treino para o Hotel Palmeiras. 15/9 — 6.ª feira — treino individual às 9h no campo do Fluminense — almoço no restaurante do Fluminense. Viagem para Belo Horizonte, às 14h30m. Concentração no Hotel Normandie. 16/9 — sábado — jogo contra a Seleção Mineira, às 15h30m no Estádio Magalhães Pinto — regresso às 18h30m — pernoite e jantar no Hotel Paissandu.

17/9 — domingo — viagem para Santiago, às 8h30m. 18/9 — 2.ª feira — treino em Santiago. 19/9 — 3.ª feira — jogo contra a Seleção Chilena em Santiago. 20/9 — 4.ª feira — regresso — liberação dos jogadores. 21/9 — 5.ª feira — treino individual no campo do Botafogo, às 15h. 22/9 — 6.ª feira — treino individual no campo do Botafogo, às 15h. 23/9 — sábado — treino de conjunto no campo do Flamengo, às 15h. 24/9 — domingo — apresentação dos jogadores na porta do Edifício Cineac, às 20h, para subida e concentração no Hotel Palmeiras. 25/9 — 2.ª feira — treino individual no campo do Botafogo. 26/9 — 3.ª feira — jogo contra a Seleção Paulista no Estádio Mário Filho, às 21h30m.

Quem são os convocados

UBIRAJARA (Ubirajara Gonçalves da Mota) — Está há quinze anos no Bangu, do qual é titular há quase doze. Em seleções cariocas, teve várias oportunidades; na seleção brasileira, ano passado, ficou entre os 45, mas não conseguiu incluir-se entre os 22. Seu primeiro título de campeão foi conquistado no ano passado, ainda no Bangu.

MANGA (Hailton Correa Arruda) — Atua no Botafogo desde 1958, sagrando-se bicampeão carioca em 1961 e 62. Foi duas vezes convocado para a seleção brasileira e não teve sorte em nenhuma das duas, primeiro por indisciplina e depois por sua má atuação contra Portugal, na última Copa do Mundo. Mesmo no Botafogo, teve um período difícil, ano passado, quase perdendo o lugar para Cao, ao tempo de Admil Chiról.

FIDELIS (José Maria Fidelis) — De São José dos Campos para o Bangu, teve um início discreto de carreira, mas já era titular em 1963. No ano passado, atravessou seu melhor período, em forma excepcional, a ponto de ser considerado virtual titular da seleção brasileira na Copa do Mundo. Uma contusão acabou prejudicando-o, e dando o lugar a Djalma Santos. Campeão carioca do ano passado.

MOREIRA (Ismael Moreira Braga) — Começou sua carreira no Bonsucesso, mas foi para o Botafogo ainda juvenil. Passou recentemente por uma má fase, não conseguindo chance nem mesmo no quadro reserva. Logo que Zagalo assumiu o cargo de técnico, em substituição a Admil Chiról, Moreira foi promovido rapidamente, firmando-se como titular absoluto na lateral-direita. Campeão da Taça Guanabara.

MARIO TITO — Descoberto do Presidente Eusébio de Andrade na Cidade de Bom Jardim, Estado do Rio, teve uma chegada acidentada ao Bangu, uma vez que no início sentiu que os técnicos do clube não se interessaram pelo seu futebol. A pouca vontade de se separar da família também quase atrapalhou seu começo no futebol. Os argumentos do Presidente, entretanto, fizeram com que o jogador cedesse e foi rápida sua ascensão dos juvenis até a equipe titular. Pela primeira vez, também, é convocado para uma seleção.

BRITO (Hércules Brito Ruas) — Juvenil do Vasco em 1958, promovido a aspirante no ano seguinte, então como lateral-esquerdo, só chegou a titular quando Belini foi vendido ao São Paulo. Desde então, tem passado por boas e más fases no seu clube, pelo qual foi campeão da Taça Guanabara, em 1965. Na última Copa do Mundo, foi reserva de Belini.

LUIS ALBERTO (Luis Alberto Severino) — Foi asolugão que o Bangu encontrou entre os seus juvenis para uma posição que chegou a levar o clube a contratar vários jogadores. É hoje elemento de destaque na sua equipe e é outro estreante em seleções. Caracteriza-se, em campo, principalmente pela sua vontade de ganhar. Titular da equipe desde a saída de Zózio, em 1964, foi campeão no ano passado.

LEONIDAS (Sebastião Leonidas) — Começou no América Mineiro, e em 1960 já era reserva de Wilson Santos no América do Rio,

campeão da Cidade. O Botafogo comprou seu passe em 1966, e sua condição de titular poucas vezes foi ameaçada. Sagrou-se campeão da Taça Guanabara, derrotando seu ex-time, o América, por 3 a 2.

PAULO HENRIQUE (Paulo Henrique Sousa Oliveira) — Titular do Flamengo desde 1963, quando substituiu Jordan e conseguiu logo o seu primeiro título de campeão carioca. É um dos melhores jogadores da posição, em todo o Brasil, e foi, até à partida com a Hungria, titular da seleção brasileira do ano passado. Campeão carioca também em 1965.

VALTENCIR (Valtencir Pereira Senra) — Começou no juvenil do Botafogo, passando depois pelo quadro aspirante, até ter sua primeira chance entre os titulares, contra o Atlético Mineiro. Estranhou um pouco a estréia, mas aproveitou mais tarde uma nova oportunidade, quando Dims teve de se operar do menisco, firmando-se como titular, após boas atuações, na Taça Guanabara.

GERSON (Gerson de Oliveira Nunes) — Juvenil do Flamengo em 1959, já no ano seguinte integrava a seleção brasileira que participou dos Jogos Olímpicos, em Roma. Foi para o Botafogo em 1963, só vindo a conquistar seu primeiro título este ano, na Taça Guanabara. Convocado três vezes para a seleção brasileira, não conseguiu firmar-se como titular da posição, inclusive na última Copa do Mundo.

DENILSON (Denilson Custódio Machado) — Da equipe de juvenis foi promovido a de profissionais do Fluminense, em 1964, sendo campeão carioca, não mais saindo, apesar de uma carreira que tem revelado muitos altos e baixos. No ano passado, teve sua grande chance, sendo convocado para a seleção brasileira e chegando a atuar na Copa do Mundo. Logo depois, foi campeão da Taça Guanabara.

JAIME (Jaime Corrêa Freitas) — Aparecendo com destaque na equipe do Bonsucesso, foi logo contratado pelo Botafogo, onde, entretanto, não chegou a ter vez, sendo logo enviado de volta ao seu antigo clube, e continuou a ser destaque. Em fins de 1965 transferiu-se para o Bangu, tendo, então, a sua grande chance. Foi campeão carioca do ano passado e é hoje peça fundamental de sua equipe. É convocado pela primeira vez para uma seleção.

CARLOS ROBERTO (Carlos Roberto Carvalho) — Começou, a exemplo de Rogério, na Escolinha de Futebol do Botafogo. Passou pelo infante-juvenil e pelo juvenil, fazendo parte da seleção carioca, vice-campeã brasileira. Substituindo a Nei contundido, acabou por se firmar no time principal após a primeira partida com o América, na Taça Guanabara, vencida pelo Botafogo, por 2 a 1; ele marcando Edu como segurança e sendo um dos melhores em campo.

PAULO BORGES (Paulo Luis Borges) — Nascido em Laranjais, lá foi descoberto pelo Presidente do Bangu, Sr. Eusébio Andrade e Silva, aparecendo como juvenil em 1960. Já no ano seguinte era promovido a titular, primeiro como ponta-de-lança, depois como ponta-direita, posições em que atua indistintamente. Foi convocado para as duas últimas seleções brasileiras,

cortado em 1966 e titular na Taça Rio Branco. Campeão carioca do ano passado.

ROGÉRIO (Rogério Helmanek) — Começou a conhecer os segredos do futebol na Escolinha do Botafogo. Jogou no infante-juvenil e juvenil, passando rapidamente para o quadro principal, não sem antes sofrer séria oposição por parte de alguns diretores, que o achavam muito novo para ser promovido — tinha 18 anos. Um deles chegou a dizer: "você jamais será alguém no futebol". Foi campeão da última Taça Guanabara.

MARIO (Amaro Gomes da Costa) — Começou na Portuguesa de Desportos, de onde saiu para o Vasco, revelando-se então para o futebol carioca. Em 1966 foi para o Fluminense, sagrando-se campeão da Taça Guanabara. Recentemente, foi trocado por Cabralzinho e está iniciando uma nova fase, no Bangu, depois de ser convocado — mas não jogar — pela seleção brasileira que disputou a Taça Rio Branco.

NEI (Nei de Oliveira) — Foi a revelação corintiana no Campeonato Paulista de 1961, o que lhe valeu a convocação para a seleção brasileira que disputaria a Copa do Mundo, no Chile. Cortado, continuou como ídolo da torcida do Corinthians, até que pouco a pouco foi desaparecendo, até ceder o lugar ao gaúcho Flávio. Transferiu-se para o Vasco, este ano, e ainda não tem um título de campeão.

EDU (Eduardo Antunes Coimbra) — Grande revelação do Campeonato Carioca do ano passado, situando-se inclusive entre os principais goleadores, foi subindo gradativamente de produção até se incluir entre os melhores pontas-de-lança do Rio, no momento. Integrou a seleção brasileira que participou da última Copa Rio Branco. Atua pelo América.

ROBERTO (Roberto Lopes de Miranda) — Fêz parte do famoso time juvenil do Botafogo, várias vezes campeão da Cidade, jogando ao lado de Jairzinho e Arlindo, entre outros. Atacante muito discutido, Roberto vem se valendo do seu grande espírito de luta para se firmar no time titular do Botafogo, por quem foi campeão da Taça Guanabara, este ano.

PAULO CESAR (Paulo César Lima) — Aprendeu a jogar futebol no Brasil, em peladas de futebol de praia e de salão, mas como jogador de campo começou mesmo na Colômbia, no Atlético Júnior, levado pelo seu padrinho Marinho, que era o técnico. Seu início no Botafogo foi seriamente tumultuado por questões de contrato, resolvidas às vésperas da decisão da Taça Guanabara, contra o América, vencida pelo Botafogo por 3 a 2, com ele marcando todos os gols.

EDUARDO (Eduardo Neves de Castro) — Desde infante-juvenil pertence ao América, mas por dois anos foi reserva de Abel, até que este foi vendido ao Santos. Atualmente, já como titular absoluto, é considerado um dos melhores pontas esquerdas do Rio.

HORA DA SAÍDA



Os jogadores do Vasco chegaram tristes e comentando as futuras dispensas

Brito promete dizer hoje quais os jogadores que realmente não se esforçam

A delegação do Vasco chegou ontem de manhã da Europa, com o zagueiro Brito declarando ao desembarcar que contará na preleção de hoje de manhã, em São Januário, quais são os jogadores que não se esforçam durante as partidas, "porque muitos que estão sendo atacados, são na realidade vítimas de outros".

O Presidente João Silva não quis entrar em detalhes na conversa informal que manteve com Gentil Cardoso e o Sr. Guilherme Batista, explicando-lhes que aguarda seus relatórios por escrito, mas confessou que sua idéia continua sendo a de renovar a equipe e que, no momento, qualquer jogador do Vasco está à venda.

CRÍTICAS

Desconfiados por causa das inúmeras listas de dispensa já publicadas, os jogadores do Vasco evitaram falar sobre o transe na disputa da Taça Guanabara. A maioria, inclusive, demonstrava mal-humor e fazia críticas abertamente contra as palavras de Brito.

O zagueiro capitão do quadro, porém, era um dos mais procurados e mostrava-se visivelmente aborrecido. — Estão querendo sacrificar jogadores que realmente não têm nada com as derrotas do Vasco e, no entanto, estão encobrindo o nome de diversos deles que se escondem e não se empenham durante os jogos. Brito negou que tivesse trazido um documento assinado por todos os jogadores para a permanência de Gentil Cardoso na direção técnica do quadro. E disse:

— Nem o técnico nem quem quer que seja pode ser responsabilizado pela derrota contra o Real Madrid. Ninguém também está fazendo coisa contra o treinador. O nosso interesse é ganhar, mas infelizmente isto não é possível quando se joga contra adversários melhores.

VALDIR, O MELHOR

As diversas listas de dispensa já publicadas e não confirmadas pelos dirigentes e pelo técnico, e a derrota contra o Real Madrid, sobretudo, tornaram as conversas de ontem no Galvão. Para Gentil Cardoso, o resultado adverso de 6 a 1 não reflete fielmente o que foi a partida. E mostrando alguns jornais espanhóis que comentaram ter sido aquele jogo o melhor do torneio, o técnico diz:

— Perdemos muitas oportunidades ainda quando o score estava 0 a 0. Depois, o Real Madrid veio à frente e marcou três gols de surpresa em três chances que teve. Entretanto, deve-se ressaltar que o Real jogou uma partida soberba. Creio mesmo ter sido a sua melhor atuação dos últimos tempos. Um futebol moderno e rápido, sobretudo, armado num esquema surpreendente. A atuação do Real foi perfeita e venceria qualquer outro time naquele dia.

O Sr. Guilherme Batista, chefe da delegação, informou que no seu entender o que falhou mesmo nesta partida foi a defesa vascaína, e não fosse a extraordinária atuação de Valdir o quadro perderia até de mais.

LISTAS E DERROTA

Desta opinião, inclusive, vários jogadores também participaram, afirmando que Valdir foi o melhor jogador da excursão e também o mais disciplinado. A respeito das listas de dispensa, o Presidente João Silva esclareceu que nem ele nem o Sr. Davi Moreira, Diretor de

Evaristo não altera o América

Evaristo Macedo resolveu não fazer alterações em sua equipe para a partida de hoje à noite contra o São Cristóvão, porque Antunes não se recuperou de uma contusão na virilha direita e Joãozinho somente ontem retirou o gesso do joelho direito, sendo por isso mantidos no ataque Jorgeinho e Jarbas Tonel.

O América não cederá seus jogadores Edu e Eduardo, convocados para a seleção carioca, porque irá excursionar pelo Uruguai, Argentina e Chile, durante a paralisação do campeonato. A concentração começou ontem à noite, no quilômetro 18, da Estrada Rio-Petrópolis.

VONTADE DE SAIR

Evaristo chegou, ontem, ao campo do Andaraí disposto a deixar a direção técnica do time do América, em virtude de declarações do Presidente Volnei Braune, de que o juiz Arnaldo César Coelho não tinha prejudicado o time, no jogo contra o Campo Grande.

Entretanto, houve uma reunião, no escritório do gramado, com a participação ainda do diretor Tadeu Júnior e do técnico Oscar Santamaría, e o médico decidiu permanecer no cargo, desde que o Presidente não se envolva mais, dando declarações contrárias a sua opinião.

Cláudio treinou e joga à noite

Cláudio tomou parte no individual dirigido ontem de manhã para os infante-juvenis e subiu depois que está escalado para a partida desta noite contra o Olaria, em substituição a Camilo, que engessou a perna por causa de uma entorse no tornozelo.

Denilson, Jardel, Samarone e Suingue, machucados, fizeram tratamento no Departamento Médico. Suingue sofreu uma pancada no tendão de Aquiles e sentia dores, mas não admitia, de forma alguma, a hipótese de ficar fora do jogo de hoje.

Ondino não gostou dos titulares

A equipe titular do Bangu foi derrotada por 2 a 0 pelos reservas no treino de conjunto da tarde de ontem, deixando o técnico e dirigentes descontentes com sua atuação, pois Mário e Jair não conseguiram se entrosar na ponta de lança, enquanto Jaime mostrou-se totalmente fora de sua melhor forma física.

Ondino Viera chegou à conclusão de que o grande número de jogadores que tem o Bangu — cerca de 80 entre infante, juvenil, aspirante e titular — vem dificultando bastante o seu serviço.

Mário Tito foi o único poupado do treinamento, ainda por causa da inflamação na unha, mas o médico Arnaldo Santiago já assegurou que ele não será problema para o jogo de amanhã com o Botafogo.

Fluminense ainda sem vitória joga hoje com Olaria

O Fluminense volta a tentar a sua primeira vitória no Campeonato Carioca de Futebol, a essa altura na quarta rodada, enfrentando o Olaria na principal partida desta noite, às 21h30m, no Maracanã, cabendo ao América — também vindo de duas derrotas consecutivas — jogar com o São Cristóvão na preliminar, com início marcado para às 19h30m.

Geraldo César, auxiliado por Alvaro Siqueira e Rubens Sousa Carvalho, será o juiz da preliminar, enquanto José Aldo Pereira, auxiliado por Antenor Martins e Carlos Floriano Vidal, dirigirá a partida principal. Uma arribancada custa NCr\$ 2,50.

AMÉRICA PRIMEIRO

O América, depois de uma expressiva participação na Taça Guanabara, entrou no Campeonato Carioca como um dos reais candidatos ao título, chegando a estreitar com uma vitória sobre o Bonsucesso (3 a 1), em Teixeira de Castro. Logo em seguida, diante do Flamengo, além de sofrer uma derrota (2 a 0), começou a mostrar — ou a comprovar o que ficara sugerido contra o Botafogo — que sua equipe, positiva em muitos sentidos, carece de categoria. Finalmente, na última quarta-feira, deixou isso ainda mais evidente, per-

dendo para o Campo Grande (2 a 1).

O São Cristóvão, até agora, só cumpriu dois jogos (a partida com o Vasco foi adiada) e sofreu duas derrotas: Bangu (1 a 0) e Madureira (2 a 0). Ainda não disse bem o que pode fazer nesse Campeonato.

FLU EM SEGUIDA

Situação difícil, quase de desespero, é a do Fluminense. Com cinco pontos perdidos em três rodadas, está praticamente fora da luta pelo título, embora o campeonato mal tenha começado e ainda possa haver muita surpresa daqui para a frente. Com uma equipe sem estrutura, sem disciplina técnica e ainda por cima sem sorte, começou empalhando com o Campo Grande (1 a 1), para perder os dois jogos seguintes: Madureira e Botafogo (ambos 1 a 0). Hoje, volta a tentar sua primeira vitória.

O Olaria, depois de perder para o Flamengo (3 a 0) e para o Botafogo (3 a 1), obteve um bom resultado, vencendo o Madureira (3 a 0) e afastando-o de uma liderança que não representava, de fato, uma realidade para a equipe dirigida por Esquerdinha. Agora, mais animado, o Olaria procura melhorar sua posição e ainda lutar por uma vaga no retorno!

FLUMINENSE	OLARIA
Márcio	1 Ubirajara
Jardel	2 Mura
Valinho	3 Miguel
Suingue	4 Mafra
Altair	5 Estêves
João Francisco	6 Alfinete
Roberto	7 Naldo
Denilson	8 Eliseu
Cláudio	9 Antoninho
Samarone	10 Sabará
Rinaldo	11 Escurinho

AMÉRICA	SÃO CRISTÓVÃO
Ita	1 Manga
Dejair	2 Lauro
Alex	3 Aílton
Tadeu	4 Fernando
Aldeci	5 Solimar
Leon	6 Edilson
Jorginho	7 Julinho
Jarbas Tonel	8 Edmilson
Edu	9 Castilho
Ica	10 Juarez
Eduardo	11 Neir

Carlinhos voltou ao time titular e Ademair continua de fora porque não treinou

O Flamengo treinou ontem à tarde com Carlinhos ao lado de Rodrigues Neto no meio-campo da equipe titular porque Nelsinho não melhorou do *tostão* que levou na coxa esquerda, durante o jogo contra a Portuguesa, e, embora o Dr. Pinkwas Fiszman não o considere totalmente fora de cogitação, sua escalção está difícil para amanhã. Bria pretendia lançar Ademair no lugar de Dionísio, em virtude de considerar que a partida contra o Campo Grande vai ser um jogo onde valerá muito a experiência, mas desistiu quando soube que o atacante faltou ao treino quinta-feira apesar de ter recebido ordem para comparecer à Gávea.

DUVIDA

O médico explicou ontem que a escalção de Nelsinho é duvidosa, porque se ele acusar qualquer dor na coxa estará logo fora de cogitação, uma vez que não é permitido substituição no campeonato carioca e também por se saber que a partida contra o Campo Grande será das mais puxadas para o time.

A escalção de Carlinhos se deveu ao seu bom desempenho nos últimos treinos de conjunto, quando tem demonstrado que realmente vem lutando pela posição perdida. Carlinhos é dos jogadores que mais tem se esforçado e, ainda ontem, deu uma demonstração de que estava em boa forma. Carlinhos foi escolhido por Bria por ser ainda um jogador experimentado, capaz de dar tranquilidade aos jogadores jovens, se assim for necessário.

O treino de conjunto de ontem durou uma hora, em dois tempos de 30 minutos cada um, tendo os titulares vencido os reservas por 2 a 1, com dois gols de Dionísio e um de Jair para os reservas. O Flamengo foi um time muito agressivo, usando inclusive Paulo Henrique e Murilo para chutarem em gol. Carlinhos ajudou bastante no ataque, tentando também chutes de fora da área.

Os quadros formaram assim: **Titulares** — Renato (Mário Aurélio), Reyes (Murilo), Jaime, Dito e Paulo Henrique; Carlinhos e Rodrigues Neto (Reyes); Zéquinha, Dionísio, Luis Carlos e João Daniel. **Reservas** — Marco Aurélio (Valecaer), Marcos, Itamar, Sapata e Altair (Tintinho); Merrinho e Amorim; Jorge, Messias, Ademair e Arilson (Carlos Alberto).

Bria ficou aborrecido e, embora não quisesse afirmar, está propenso a pedir uma punição

para Ademair, depois de saber que o atacante não foi à Gávea treinar quinta-feira, conforme estava programado. O técnico perguntou no vestiário:

— É assim que ele quer poder pé? Cada vez ficará mais gordo.

Bria confessou que pretendia escalar Ademair contra o Campo Grande porque ele é mais experiente do que Dionísio e isso valerá muito num jogo do tipo do que está disputado amanhã. Entretanto, com a falta de Ademair ao treino, o técnico não se preocupou nem em relacioná-lo para a concentração.

O Sr. George Helal disse ontem que chegou a oferecer NCr\$ 15 mil ao Sr. Olápio Carvalho, representante do Campo Grande, para realizar o jogo no Maracanã, hoje, mas ficou surpreso quando lhe foi feita a contraproposta: NCr\$ 10 mil e a renda total do jogo. Diante de tal argumento, o Sr. George Helal resolveu encerrar as negociações porque percebeu que o Campo Grande estava se aproveitando para explorar a situação.

Os jogadores do Flamengo, quando souberam do fato, aconselharam o Diretor a não tentar mais tirar o jogo de Campo Grande "porque o time vai atuar lá como tem feito no Maracanã". Alegaram que, no ano passado, também jogaram no Estádio Italo Del Cim e não tiveram vitórias. Lembaram, mais, que foram ao campo do Olaria, ao campo do Bonsucesso e nada demais aconteceu.

BEATLES, a descoberta do Oriente

Quando morreu Brian Epstein, seu empresário, os Beatles foram encontrados em North Wales e dedicavam-se a uma meditação ioga. Ao sair, um deles, George, limitou-se a declarar:

-- Brian deixou apenas o mundo físico.

Quando o psiquiatra Abraham Blau, do Mount Sinai Hospital, desembarcou no Rio afirmou que os jovens rebeldes norte-americanos estavam começando a descobrir a filosofia oriental, um dos dados mais importantes nos seus costumes atuais.

Os dois episódios bastam para demonstrar que são cada vez mais profundos os laços espirituais dos jovens zangados com os velhos mestres do Oriente, que lhes acenam com uma das melhores oportunidades de equilíbrio emocional "sem ter de derrubar a estrutura".

TERAPIA

Para o grande público jovem dos Beatles sua relação com o Oriente era apenas musical e se revelava nas duas faixas de seu último disco e no amor pela citar, instrumento indiano que trouxeram de Calcutá.

Mas não são apenas os Beatles que estão incorporando a filosofia oriental. Os psiquiatras cada vez mais se voltam para ela e parece que vai surgir como uma das esperanças de felicidade pessoal nos próximos anos no Ocidente. O próprio prefácio para o livro sobre zen-budismo de D. T. Suzuki foi escrito por C. Jung. E numa área mais popular os ensinamentos do Oriente, tais como foram assimilados pelos Beatles, são apresentados por Erich Fromm como um dos mais importantes passos na arte de aprender a amar.

Para Fromm, a concentração a que os Beatles se entregaram em North Wales, é uma das práticas mais difíceis em nossa cultura "onde tudo parece agir contra a capacidade de se concentrar".

Eis o que diz a respeito da concentração:

— Seria útil praticar uns poucos e simples exercícios como, por exemplo, sentar-se em posição repousada (nem espreguiçada nem rígida) fechar os olhos e tentar ver em frente deles uma tela branca, tentar remover todos os pensamentos e imagens que interferem, tentar acompanhar a própria respiração; não pensar a respeito dela, nem forçá-la mas simplesmente acompanhá-la — e, ao fazê-lo, senti-la; tentar, além do mais ter o senso do seu Eu; eu — mim mesmo, como o centro de minhas forças como o criador do meu mundo.

Estas práticas não eram familiares para o Ocidente. A ioga trouxe grandes possibilidades para os que dela precisavam. Parece que sua grande finalidade está em poder deixar que as pessoas se desenvolvam física e espiritualmente, em contraste com a ginástica ocidental.

Os jovens *hippies* não ficaram nisso em seus movimentos da Califórnia. Sua rebelião empurrava-os contra a infelicidade e tensão do homem moderno: poderia ser profunda. O caminho que abriu foi o do budismo, ou o do zen-budismo, uma das suas correntes mais populares nos Estados Unidos.

Mas os *hippies* e os Beatles não estão distantes. Apenas o zen-budismo abre aos jovens intelectuais americanos uma possibilidade de romper com a lógica e o aprisionamento de dogmas. Eis alguns pontos-chaves do budismo, tais como foram sintetizados por Maurice Percheron:

a) Focalização da experiência dos sentidos que vai até a negação;

b) Renúncia a toda sorte de apêgo;

c) Tomada em consideração da igualdade de toda a criação;

d) Recusa em considerar seja o que for como estável e permanente.

Algumas das desconcertantes entrevistas dos Beatles não são muito diferentes dos ensinamentos do zen-budismo, onde a lógica representa sempre uma prisão. O último dos pontos apontados como fundamentais na doutrina é mais bem colocado aqui:

— O zen nunca se explica. Somente oferece sugestões. Tentar explicá-lo é como tentar prender o vento numa caixa. No momento em que se fecha a tampa, perde-se o vento e obtém-se o ar estagnado.

Esta tem sido a dificuldade ocidental em abordar a filosofia oriental. Quem poderia entender esses versos:

— Observai a pá nas minhas mãos
[vazias;
Enquanto montado num touro
[vou andando a pé.
Quando passo por uma ponte não
[é a água que
corre e sim a ponte.

Isto sintetiza o choque dos ensinamentos do zen-budismo com o senso comum. Mas é intencional. O que se pretende transmitir é que o senso comum é uma prisão dilacerante onde não se alcança nunca a liberdade do espírito. O zen-budismo acredita que o processo lógico é impotente para satisfazer as necessidades espirituais mais profundas.

Para que se despir da lógica? Para os jovens do Ocidente há uma razão a mais: o desespero a que ela conduz. Para o oriental é preciso jogá-la fora para viver simplesmente.

Um episódio clássico ilustra este ponto-de-vista. O sábio Joshu esbofetou um monge que reverenciava Buda. O monge perguntou surpreso: mas não será uma coisa louvável respeitar o Buda? O sábio respondeu:

— Mas é melhor ir mesmo vivendo sem qualquer coisa de louvável.

Os filósofos modernos não estão muito longe disto. Camus, por exemplo, afirma que "o corpo ignora a esperança e só conhece o pulsar do seu sangue". Os orientais o aprovariam quando ele diz:

— Ser puro é encontrar esta pátria da alma em que se torna sensível o parentesco do mundo, em que as pulsações do sangue se allam às pulsações violentas do sol das duas horas.

Como isto tudo poderia influir na felicidade dos Beatles ou dos jovens *hippies* norte-americanos? Mesmo achando que explicar é limitar, os zen-budistas podem contribuir com uma história esclarecedora.

Certa vez perguntaram a um instrutor:

— Fazeis esforço para vos tornardes disciplinado?

— Sim, faço.

— Como?

— Quando estou com fome, como. Quando estou cansado, durmo.

— Isto é o que todo mundo faz. Assim p o d e m o s considerar que eles também estão se exercitando da mesma forma que o fazeis?

— Não.

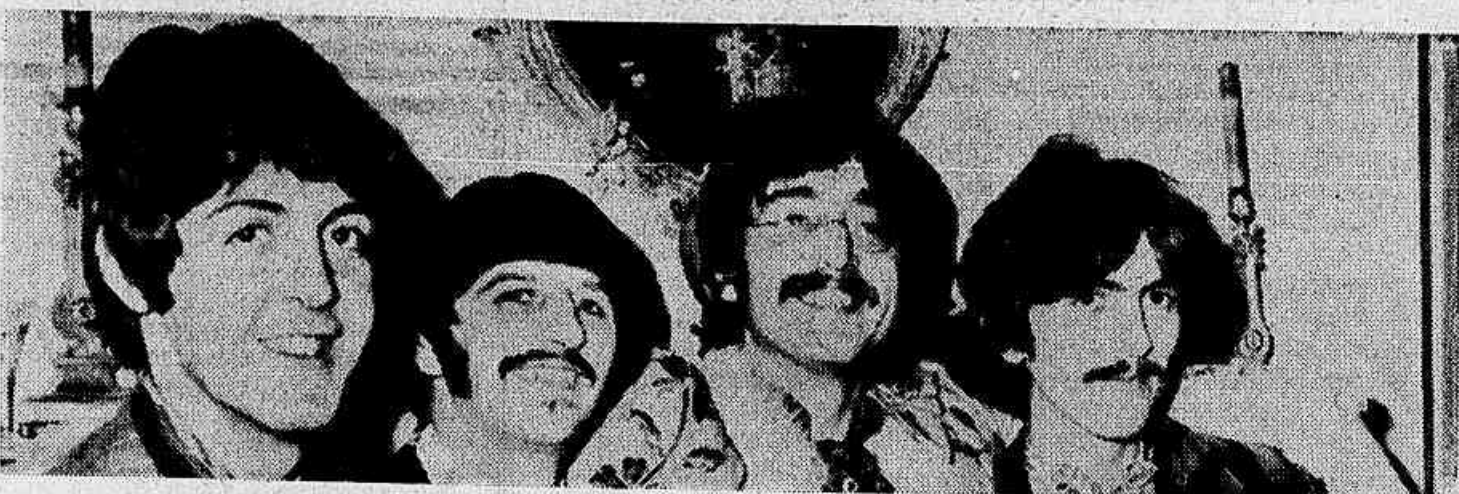
— Por que não?

— Porque quando eles comem, não estão comendo e sim pensando em várias coisas, deixando, portanto, se perturbar por vários pensamentos. Quando eles dormem não estão dormindo e sim sonhando com mil e uma coisas. Esta é a razão por que eles não são como eu.

A intenção deste ensinamento é o de abrir os sentidos para a vida. E parece ser essa a grande busca da juventude inconformada inglesa e norte-americana.



A imagem do começo



O encontro da nova expressão



A chegada ao Oriente

Clarice Lispector

"Amor imorredouro"

Ainda continuo um pouco sem jeito na minha nova função daquilo que não se pode chamar propriamente de crônica. E, além de ser neófito no assunto, também o sou em matéria de escrever para ganhar dinheiro. Já trabalhei na imprensa como profissional, sem assinar. Assinando, porém, fico automaticamente mais pessoal. E sinto-me um pouco como se estivesse vendendo minha alma. Falei nisso com um amigo que me respondeu: mas escrever é um pouco vender a alma. É verdade. Mesmo quando não é por dinheiro, a gente se expõe muito. Embora uma amiga médica tenha discordado: argumentou que na sua profissão dá sua alma toda, e no entanto cobra dinheiro porque também precisa viver. Vendo, pois, para vocês com o maior prazer uma certa parte de minha alma — a parte de conversa de sábado.

Só que, sendo neófito, ainda me atrapalho com a escolha dos assuntos. Nesse estado de ânimo estava eu quando me encontrava na casa de uma amiga. O telefone tocou, era um amigo mútuo. Também falei com ele, e, é claro, anunciei-lhe que minha função era escrever todos os sábados. E sem mais nem menos perguntei: "o que mais interessa às pessoas? As mulheres, digamos." Antes que ele pudesse responder, ouvimos do fundo da enorme sala a minha amiga respondendo em voz alta e simples: "O homem." Rimos, mas a resposta é séria. E com um pouco de pudor que sou obrigada a reconhecer que o que mais interessa à mulher é o homem.

Mas que isso não nos pareça humilhante, como se exigissem que em primeiro lugar tivéssemos interesses mais universais. Não nos humilhem, porque se perguntarmos ao maior técnico do mundo em Engenharia Eletrônica o que é que mais interessa ao homem, a resposta íntima, imediata e franca, será: a mulher. E de vez em quando é bom lembrarmos-nos dessa verdade óbvia, por mais encubante que seja. Não de perguntar: "mas em matéria de gente, não são os filhos o que mais nos interessa?" Isto é diferente. Filhos são, como se diz, a nossa carne e o nosso sangue, e nem se chama de interesse. É outra coisa. É tão outra coisa que qualquer criança do mundo é como se fosse nossa carne e nosso sangue. Não, não estou fazendo literatura. Um dia desses me contaram sobre uma menina semiparalítica que precisou se vingar quebrando um jarro. E o sangue me doeu todo. Ela era uma filha colérica.

O homem. Como o homem é simpático. Ainda bem. O homem é a nossa fonte de inspiração? É. O homem é o nosso desafio? É. O homem é o nosso inimigo? É. O homem é o nosso rival estimulante? É. O homem é o nosso igual ao mesmo tempo inteiramente diferente? É. O homem é bonito? É. O homem é engraçado? É. O homem é um menino? É. O homem também é um pai? É. Nós brigamos com o homem? Brigamos. Nós não podemos passar sem o homem com quem brigamos? Não. Nós somos interessantes porque o homem gosta de mulher interessante? Somos. O homem é a pessoa com quem temos o diálogo mais importante? É. O homem é um chato? Também. Nós gostamos de ser chateadas pelo homem? Gostamos.

Poderia continuar com esta lista interminável até meu diretor mandar parar. Mas acho que ninguém mais me mandaria parar. Pois penso que toquei num ponto nevrálgico. E, sendo um ponto nevrálgico, como o homem nos dói. E como a mulher dói no homem.

Com a minha mania de andar de táxi, entrevisto todos os choferes com quem viajo. Uma noite dessas viajei com um espanhol ainda bem moço, de bigodinho e olhar triste. Conversa vai, conversa vem, ele me perguntou se eu tinha filhos. Perguntei-lhe se ele também tinha, respondeu que não era casado, que jamais se casaria. E contou-me sua história. Há catorze anos amou uma jovem espanhola, na terra dele. Morava numa cidade pequena, com poucos médicos e recursos. A moça adoeceu, sem que ninguém soubesse de quê, e em três dias morreu. Morreu consciente de que ia morrer, predizendo: "Vou morrer em teus braços." E morreu nos braços dele, pedindo: "Que Deus me salve." O chofer durante três anos mal conseguia se alimentar. Na cidade pequena todos sabiam de sua paixão e queriam ajudá-lo. Levava-no para festas, onde as moças, em vez de esperar que ele as tirasse para dançar, pediam-lhe para dançar com elas.

Mas de nada adiantou. O ambiente todo lembrava-lhe Clarita — este é o nome da moça morta, o que me assustou porque era quase meu nome e senti-me morta e amada. Então resolveu sair da Espanha e nem avisar aos pais. Informou-se de que só dois países na época recebiam imigrantes sem exigir carta de chamada: Brasil e Venezuela. Decidiu-se pelo Brasil. Aqui enriqueceu. Teve uma fábrica de sapatos, vendeu-a depois; comprou um bar-restaurant, vendeu-o depois. É que nada importava. Resolveu transformar seu carro de passeio em carro de praça e tornou-se chofer. Mora numa casa em Jacarepaguá, porque "lá tem cachoeiras de água doce (!) que são lindas". Mas nesses catorze anos não conseguiu gostar de nenhuma mulher, e não tem "amor por nada, tudo dá no mesmo para ele". Com delicadeza o espanhol deu a entender que no entanto a saudade diária que sente de Clarita não atrasa sua vida, que ele consegue ter casos e variar de mulheres. Mas amar — nunca mais.

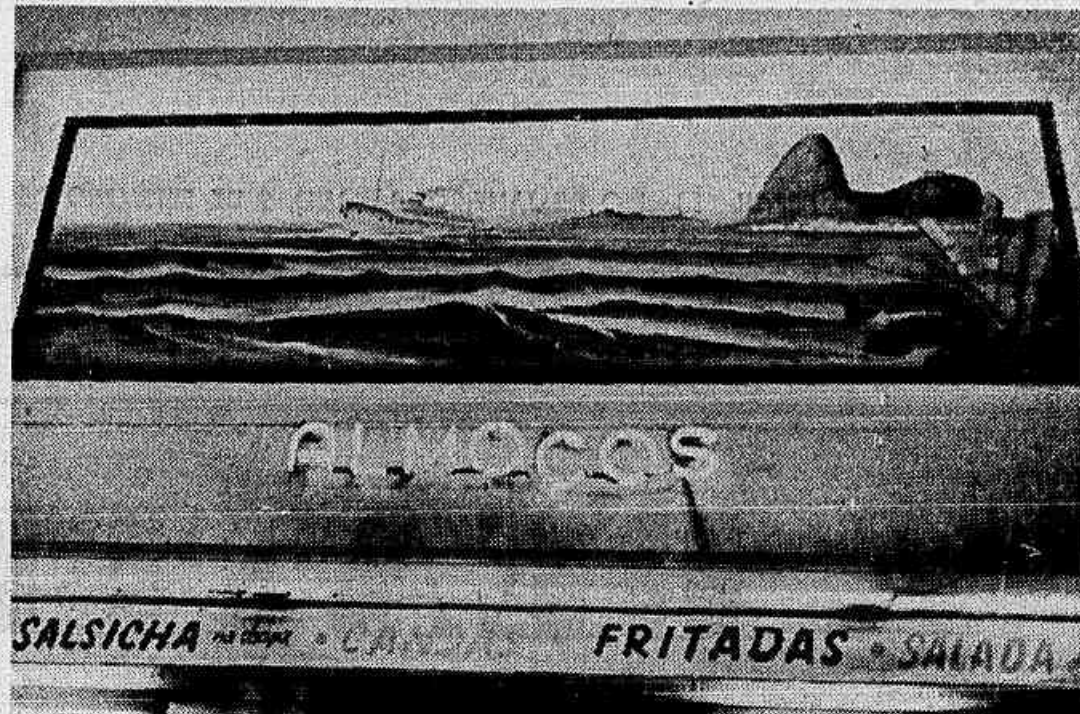
Bom. Minha história termina de um modo um pouco inesperado e assustador.

Estávamos quase chegando ao meu ponto de parada, quando ele falou de novo na sua casa em Jacarepaguá e nas cachoeiras de água doce, como se existissem de água salgada. Eu disse meio distraída: "Como gostaria de descansar uns dias num lugar desses."

Pois calha que era exatamente o que eu não devia ter dito. Porque, sob o risco de enveredar com o carro por alguma casa adentro, ele subitamente virou a cabeça para trás e perguntou-me com a voz carregada de intenções: "A senhora quer mesmo?! pois pode vir!" Nervosíssima com a repentina mudança de clima, ouvi-me responder depressa e alto que não podia porque ia me operar e "ficar muito doente" (!). Dagora em diante só entrevistarei os choferes bem velhinhos. Mas isso prova que o espanhol é um homem sincero: a saudade intensa por Clarita não atrasa mesmo sua vida.

O final dessa história desilude um pouco os corações sentimentais. Muita gente gostaria que o amor de catorze anos atrasasse e muito a sua vida. A história ficaria melhor. Mas é que não posso mentir para agradar vocês. E além do mais acho justo que a vida dele não fique totalmente atrasada. Já basta o drama de não conseguir amar ninguém mais.

Esqueci de dizer que ele também me contou histórias de negócios comerciais e de desfalques — a viagem era longa, o tráfico péssimo. Mas encontrou em mim ouvidos distraídos. Só o que se chama de amor imorredouro tinha me interessado. Agora estou me lembrando vagamente do desfalque. Talvez, concentrando-me, eu me lembre melhor, e conte no próximo sábado. Mas acho que não interessa.



Mural e anúncio fundidos numa terceira resultante

Arte urbana — arte rural

CLARIVAL DO PRADO VALLADARES

Tanto o artista quanto o seu consumidor necessitam dos temas que sejam o oposto de uma realidade cotidiana.

Nada mais que a velha realidade de oposição, reconhecida por alguns pensadores como principal leito da criação estética.

Mas, realidade de oposição não se exerce apenas e necessariamente no oposto absoluto e idealístico. Aparece até com mais ênfase, no próprio objeto e no símbolo da compressão a que o artista se refere.

Seria temerário pensar-se que todos reagem de modo igual aos mesmos fatores. Muitos expressam e figuram a contingência urbana em termos de aceleração e equilíbrio, enquanto outros o fazem em franca rejeição. O mais importante é situar a condição ambiental, urbana ou rural, como território de identificação, de acomodação ou de desajuste, da personalidade psíquica.

Por este aspecto a reflexão estética antes de ser uma correspondência do sentimento coletivo é, meramente, de uma individualidade.

Entretanto, em determinados períodos, surgem estilos de época que implicam no sentimento de grupos e que podem significar os anseios de uma coletividade dirigidos ao ideal bucolico. O período do art-nouveau, por exemplo, se caracterizou pelo apelo ao mundo vegetal, fazendo a civilização industrial daquela data submeter suas máquinas à produção de uma extravagante simbologia ornamental, exigida pelo gosto dominante da pequena burguesia metropolitana.

O abstracionismo lírico, informal, da década dos cinquenta, foi entendido por alguns como o apelo à paisagem, numa data do pós-guerra de fenomenologia social indisposta ao romantismo.

Em nossa atualidade nota-se, especialmente por parte da classe consumidora da produção artística, uma acentuada simpatia pela pintura primitivista, porque nesta se condensam as oposições de uma realidade contingente.

O primitivista, seja o ingênuo ou simplesmente o estilista, dispõe com fartura de uma

poeticidade banal capaz de suprir a quota de romantismo que o estrato sofisticado da sociedade carece.

Então, já podemos entender que arte urbana não é aquela que diretamente se revela na temática da cidade, porém toda aquela produção de motivação oposta, evocativa e alusiva à natureza expulsa.

Este fato é verdadeiro e se processa numa ampla escala social, desde a produção do kitsch destinado ao grande público metropolitano, por exemplo, pintura de quadros vendidos nas esquinas, nos tapumes, murais de botequins, painéis de mafuás etc., até o requinte dos mais altos preços do mercado de arte melíflua.

Um de nossos graves defeitos é historiar a produção artística somente através dos mais aplaudidos pelas elites. Descrevemos épocas de pintura mediante notas biográficas e esquecemos de caracterizar a produção anônima e o consumidor natural que se exercem no público maior. Por uma simples conceitualização social, excluimos da atenção crítica tudo aquilo que faz parte do consumo popular massificado, permitindo-nos, vez por outra, lamentações e piadas a este território marginal do mau gosto.

O primeiro resultado desta conduta, que herdamos do século passado e que por coerência acadêmica mantemos como critério de atenção, é o falimento de qualquer estudo quando pretendemos validar a nossa crítica de arte ao nível e ao interesse da Sociologia.

O segundo resultado, mais deplorável, é o equívoco em que caímos, com frequência, aplaudindo inocentemente artistas que vão à fonte da cultura popular e que fazem, apenas, o pequeno obséquio de simples transposições daquilo que, do ponto-de-vista estético e como solução plástica, já se achava realizado ao nível de sua naturalidade.

Finalmente, há que assinalar nossa terceira grande falha, aquela da incapacidade de observação quando estudamos ou enalteceamos os movimentos de vanguarda sem perceber, e sem conotar, o que estes trazem de comum, de

origens e de linguagem estética da cultura-base.

Todo esse comentário decorre do impasse em que nos encontramos no preparo de um trabalho sobre arte urbana, iniciado há mais de dez anos. Pouco a pouco fomos anotando, em diversas cidades brasileiras, a arte de decoração de murais pintados e painéis de azulejos que se produzem para os botequins. Há, em cada cidade importante, profissionais especializados, alguns dispendo de protótipos repetidos em elevado consumo.

Inaldo Bravo e Pae é autoridade guanabarrina em pintura de botequins, criador das marlinhas copacabânicas com o Vera-Cruz se aproximando, tão freqüente nos murais de café de lusitano. É também autor de cenas amazônicas e de pampas gaúchos, de todo esse ilimitado cosmo da natureza rural que é a mercadoria de primeira necessidade para a arte urbana do grande público.

A prática de se estabelecer uma oposição estética contra a realidade empírica do ambiente é perfeitamente idêntica entre o botequim pintado por Inaldo Bravo e Pae e o grande banco com painel gigantesco de Emiliano Di Cavalcanti.

Em ambos os casos o proprietário necessitou nobilitar-se perante o cliente, e ao artista coube fornecer uma matéria capaz de dar ao observador o agrado de uma natureza excluída.

Nenhuma razão de ordem sociológica nos leva a considerar o banco como sede de bom gosto, por casualidade de autoria da decoração, nem de lamentar o botequim, como sede de kitsch.

Ambos são exemplos da arte urbana, determinados por uma reação à massificação.

A verificação desta coincidência levou-nos a estender nosso ensaio a um segundo capítulo sobre a comunicação visual lúdica nas sedes e agências de bancos.

Botequins e bancos fazem hoje a superfície de escolha da produção muralista brasileira, correspondendo também ao maior contato, no território nacional, entre produção artística e público. Ninguém desconhece quanto decresceu, em número e em qualidade, a arte destinada à Igreja; quanto é escassa a arte estatal nos ambientes coletivos; quanto é omissa do público a decoração noticiada de grandes palácios; quanto é medíocre, em resultado numérico, a ação dos museus, e quanto é privativo e infimo, em termos estatísticos, o movimento de povo nas galerias.

A arte urbana teria que desecobrir paredes mais adequadas, encontrando-as nos bancos e nos botequins.

Estes são, de fato, os ambientes que se firmaram espontaneamente para a sobrevivência da pintura romântica, evocativa e alegórica, ou simplesmente decorativa. A qualidade utilitária desses ambientes não os negaria como situação lógica para este tipo de consumo. O homem apressado, correndo de um banco ao outro, ou parando para um gole de café, é o cliente ideal para tal eventualidade destituída de sentido de procura.

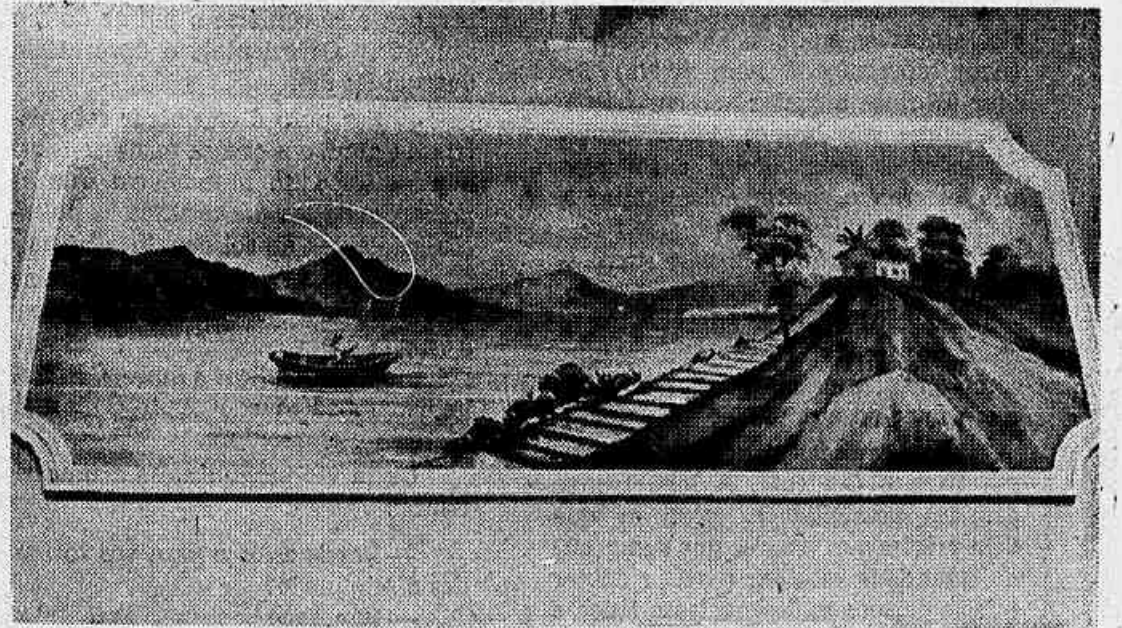
O painel do banco ou o mural do botequim têm, também, a enorme virtude da gratuidade. Nada requer do consumidor além da opção de sua aceitação emotiva, a troca de nada. Exige menos, muito menos que os anúncios afixados ao lado. Com isto dá ao observador a franquia de uma fuga, de um momento de exclusão da matéria compressiva urbana. Repõe, por um instante, o homem do asfalto na linha do horizonte longínquo.

Corresponde, pois, a uma reminiscência da pintura dentro da massificação urbana.

Além dessa possibilidade de vivência estética, resta ao anônimo das ruas uma única outra, que é o cinema.

Inevitável, portanto, admitir-se para o cinema a finalidade de substituir cada uma das artes visuais tradicionais.

E, se algumas destas ainda sobrevivem nos centros urbanos, não será mais que na forma de resíduos e digestos do romantismo.



Nilton Bravo faz escudo



Mural triptico de Di Cavalcanti

José Carlos Oliveira

Improviso em Copacabana

Quando amanhece depois de um aguaceiro, os pescadores do Pósto 6 puxam a rede com os pés enfiados na areia molhada, e o mar e o céu também parecem molhados. Lá vai o leiteiro empurrando a carrocinha, descalço e com as pernas das calças arregaçadas até os joelhos. No Leme os velhos já estão tomando banho de mar; e na outra extremidade do arco de cimento armado, em frente ao Forte de Copacabana, as sentinelas fatigadas se rendem. Se você vive sem destino, dormindo durante o dia em pequenos hotéis escolhidos ao acaso e avançando ao entardecer para dentro da noite

que é uma festa e também uma espécie de suicídio, então a hora mais bonita é esta em que as janelas se abrem e numerosas, tristes pessoas começam, nas ruas, a andar em todas as direções, movidas pelas mais extravagantes necessidades. Se você fosse leiteiro — e é esta a sua nostalgia — você teria que pegar um trem lá longe, numa estação cheirando a urina, e depois você viria sacolejando num vagão cujo odor natural é também o da urina dos homens, e depois pegaria um ônibus e nele avançaria para dentro da manhã dos ricos adormecidos e das belas adormecidas nos bra-

ços dos ricos, e seguiria com a sua carrocinha ilintante ao longo do mar, isso depois de arrastar as calças até os joelhos, como deve fazer um bom leiteiro. Depois disso você comeria feijão com arroz na marmitta, e depois disso você seguiria no mesmo trem para a mesma estação mal cheirosa, e dormiria nos braços da sua mal cheirosa mulher, até ser acordado pelo velho grito imperioso de uma locomotiva ao longe, e para dentro desse mundo de estações fedorentas em que os leiteiros hão de ser lançados para todo o sempre pelos gritos imperiosos. Então você seria um homem, meu filho, e poderia morrer num desastre ferroviário com a

satisfação de ter cumprido o seu dever, e seria enterrado num desses cemitérios que cheiram a urina, exclusivos de leiteiros, em vez de ficar assim andando ao longo do úmido amanhecer, sem saber para onde ir. E se você tivesse nascido um simples vagalume do Metro-Copacabana seria igualmente sensacional; e se você tivesse nascido de qualquer outro jeito também seria bem melhor; e, finalmente, está na hora de procurar um desses hotéis bolorentos em que as prostitutas de calçada se refugiam com os paraibanos da construção civil, e em cujos lençóis adocicados os andarilhos de uma espécie em vias de extinção se esquecem de si.

Léa Maria, Marina Colasanti & Carlos Leonam

DURA REALIDADE — Observando o quieto sono de Ipanema do alto da cobertura de Darling Brandão, comentava Rubem Braga: "Eis aí Ipanema. A Ipanema de que tanto se fala. É isso, essa pasmaceira!"

COMUNICAÇÃO EM XEQUE — Em jérilas no Rio o jornalista Armando Strozemberg, atualmente residente em Paris como bolista junto ao Centro de Comunicação de Mússas, foi convidado a presidir o júri que escolheria a Rainha do Silvestre Parque Clube, em Duque de Caxias. Feito o escrutínio, verificou-se que o gosto do júri não coincidia com o do público. Não houve comunicação possível com a massa; Strozemberg foi obrigado a deixar a festa protegido por forte contingente de guarda-costas.

MINORIA ESMAGADORA — Rogério Duarte, conhecido artista gráfico autor do cartaz de Deus e o Diabo, está fazendo análise de grupo O grupo compõe-se de cinco analistas.

SÓ PARA SI — A favor do despojamento total da mulher, Rudi Gerchneir não dispensa, porém, para si, o uso de discretas perucas.

COM CARTAZ — Além de doar gravuras para o próximo Leilão de Parede em benefício da Casa das Palmeiras, Ana Letícia será a autora dos cartazes.

O HABITO FAZ O MONGE — Em pequena discussão de elegância, dizia o diplomata mais experimentado ao mais novo: "O que conta é a casaca. Smoking é roupa de pouco caso."

BELEZA PÔE MESA — Lenita e Vinicius de Moraes, que vêm promovendo festas quase diárias, anunciam mais uma, essa em homenagem a Noelza Guimarães. Condição sine qua non, a beleza. Os barrados disfarçam, pretextando compromissos anteriores.

MIROLHA — O juiz Frederico Lopes não foi atingido por uma pedrada no joelho, como querem alguns. A ira popular não tem pontaria. O juiz bateu numa cadeira de ferro, ao esquivar-se de uma saratada de laranjas.

LIBERDADE, LIBERDADE — Bastou a ameaça de um fim próximo para que os preços das feiras-livres baixassem em 25 por cento.

NA PAZ DO LAR — Enquanto Sérgio e Clarice Bernardes passavam o fim de semana em Belo Horizonte, com Laura, João e Cristiane Proença, seu filho mais moço, Cláudio, aproveitava a tranqüilidade doméstica para convidar cerca de cem amigos, em jovem festa de arromba. A juaninha repete feito idêntico realizado por Sérgio um ano passado, quando da estada dos seus pais na Bahia. É o que Clarice chama de surprise-parties.

A ÚLTIMA LEI — De Ilya Ehrenbourg: "Quem pensa, comete sempre injustiças contra alguém. É uma lei universal."

VERGARA ENVERGA — Ainda esse mês, exposição de Vergara na Petite Galerie. Nova Figuração, nova inauguração, com brindes para as moças e surpresas para todos, inclusive para o artista que envergará uma camiseta auriverde, e que declara: "O fato de o Brasil ser subdesenvolvido não me obriga a sê-lo também. Meu compromisso é com o Brasil e não com seu subdesenvolvimento."

COM A FACA NA MÃO — Num organizadíssimo complot, os cronistas e cronistas dessa praça começam a promover o restaurante Mario. Não se trata de uma manobra publicitária, mas sim de golpe estratégico, que visa esvaziar o Antonio's e torná-lo novamente agradável.

RABO DE FORA — Saindo de seu Pequeno Mundo, Oto Lara foi interpelado por uma popular em avançado estado de embriaguez. "Você não é o Oto?" E, vendo que Oto não respondia: "É sim, não adianta fingir. É o Oto, o que aparece todas as noites depois do Gato Molhado." Saiu o Oto, ficou a definição para Luis Jabobá.

SEM EXCESSO — Embarcou domingo para Londres o Embaixador Maurício Nabuco. Depois



Carmem Teresinha Mayrink Veiga vista por LAN

A disciplina de Carmem

Este é o ano de Carmem. Carmem Teresinha Solbiati Mayrink Veiga, paulista que vive no Rio, onde nos últimos tempos vem-se confirmando como uma das mulheres que melhor sabe receber para festas. Carmem foi capa do último Town and Country. E também uma das belezas brasileiras da reportagem da Bazaar. "Para receber bem basta apenas gostar de receber", diz. O que ela adora fazer. Para jantares pequenos reúne gente de gostos semelhantes. Pessoas da mesma área de atividades. Para as grandes reuniões, mistura gente da política, da sociedade, das artes. Tony Mayrink Veiga conheceu-a no Rio. Os dois têm 11 anos de casados e dois filhos: Antenor e Antonia. Na moda, não conhece o meio-termo: ou sua roupa é muito esporte ou seu vestido, muito toilette. Carmem não gosta de casa de campo. Mas gosta de Nova Iorque. Não faz esporte mas também não come doce; por isto, tem uma silhueta considerada pelas mulheres modernas como ideal. Gosta de teatro e não perde vespéral de peça nacional. Só aceita convite para jantar fora uma vez em cada semana. Veste-se com Mary Angélica e com Guilherme Guimarães. Perfuma-se com Joy, de Jean Patou, e nunca usa vestido curto quando o marido usa smoking. E sabe fazer (e bem) a cozinha italiana. E sabe arrumar, como poucas, um ramo de flores num jarro. Mulher disciplinada, organizada, metódica, sabe exatamente o que quer comprar, o que quer usar, como quer viver — e vive assim. Uma de suas idéias: "Uma das condições para ser permitido ao homem viver melhor em agrupamentos em sociedades deveria ser a pontualidade."

de um mês, hóspede do Embaixador Jaime Sloan Chermont, está sendo esperado em Paris pelo Embaixador Carlos Chagas, e a volta, via Washington, inclui uma breve permanência junto ao Embaixador Vasco Leitão da Cunha. A bagagem do Embaixador Nabuco segue com seu valet de chambre.

"FRONT" DE GUERRA — Espera-se nas próximas semanas a chegada de Rui Guerra, que dirigirá, em São Paulo, o filme Cléo e Daniel, coprodução franco-brasileira, baseada num romance de Roberto Freire. Vê-se, na escolha de São Paulo, a consequência do cisma do diretor com o cinema novo, reconhecidamente carioca.

ONDE A NOITE PRINCIPIA — Já está se tornando bossa para os rapazes da sociedade terminar a noite no Alfredão.

ONDE ESTÁ O CORINGA — Aos domingos, enquanto a grande representação do cinema novo se esgota em conversas intelectuais nas areias em frente à Rua Montenegro, Leila Diniz aproveita o sol e a paz jogando cartas na praia da Garcia D'Ávila.

NOITE DE CAÇADOR — Ainda vigora no Rio a subdesenvolvidíssima caça ao manequim. Foi o que se viu nas últimas semanas, quando a presença das moças de Paco Rabanne obrigou nossos mais ativos playboys a extenuantes andanças de uma a outra boate, em busca de novos troféus.

DIA DA CAÇA — Sosseguem os fotógrafos e playboys pátrios, já indóceis com a notícia da próxima vinda de Verushka. A moça é propriedade exclusiva de Franco Rubartelli e não poderá ser fotografada nem por lambe-lambe de praça.

PRA QUE PORTA? — Chama-se Porta Aberta o bar da Rua Almirante Barroso (entre o Largo da Carioca e a Avenida Rio Branco) inaugurado semana passada. O nome justifica-se, pois a casa ficará aberta 24 horas por dia, tentando reviver as madrugadas do Centro da Cidade.

CONHECIMENTO DE CAUSA — Todos os sacerdotes católicos residentes na República de Guiné foram mandados para o degredo por ordem do Governo. Os sacerdotes pleiteavam a causa alimentícia da população.

UMA BOA IMPRESSÃO — Para resolver de maneira gentil o problema do estacionamento em lugar proibido, o Departamento de Trânsito havia imaginado um sistema brilhante. Colaria no para-brisa do infrator uma enorme folha de papel impresso que, além de tirar a visibilidade, avisaria estar o carro multado, devendo ser rebocado assim que possível. Único inconveniente: o Departamento de Trânsito não tem verba para financiar papel e impressão.

SALVE-SE QUEM PUDE — Circulando em Salvador de micro-mini-sala, Verinha Duviols causou mais transtorno do que o famoso cadáver de Quincas Berro D'água. Em Recife, Jean-Louis, manequim de Cardin, viu-se forçado pelo entusiasmo das moças a fugir pela janela do camarim. E novamente em Salvador, Rui Solberg, diretor da América Fabril, teve que enfrentar a possível presença da onça fujona em casa de seu sogro Clemente Mariani. Salvaram-se todos.

O VELHO E O NOVO — Terá lugar quarta-feira o debate psicanalítico sobre a personagem de Édipo. O debate, conduzido por Hélio Pellegrino, contará com a presença de mais três analistas, em busca de novos enfoques para um antigo problema.

"STRESS" — Gilda Queirós Matoso que tem oferecido numerosos almoços e jantares à sociedade carioca, descansa semanalmente no Clube Marina, em Angra dos Reis. Para não perder tempo precioso, Gilda viaja de avião.

BÓLSA COMPULSÓRIA — Despedindo-se dos amigos cariocas, Terry Vogt III, de 21 anos, aluno de Harvard e estudioso de problemas brasileiros, explicava: "Vou-me embora, recebi a Bólsa-de-Estudos McNamara." O rapaz parte para o Vietname.

O serviço

BOAS JOGADAS: estando o tempo instável, o programa é entre quatro paredes. Ir ao boliche. Ao Boliche 300, por exemplo. Na Avenida Afrânio de Melo Franco. Lá, 14 pistas estão à sua espera. Aluguel de cada uma, NCr\$ 7,50 por hora. A casa abre às quatro da tarde e fecha quando sai o último freguês. Quando cansar do jogo, pode pedir sanduíche, ou pizza, ou escolher um disco, para levar para casa, na loja junto ao bar. Nesse bar não se serve bebida alcoólica. Mas, em compensação, aos domingos à tarde, lá lê-lê-lê tocado por conjuntos de rapazes da Zona Sul. Curiosidade do Boliche 300: uma agência de viagens, onde você pode comprar uma passagem para o Acre ou para Nova Iorque.

NA PENHA: um programa diferente, que começa a pegar: de manhã bem cedo ir até o Largo da Penha visitar o mercado da COCEA. É programa de dona-de-casa (lá, os preços dos produtos são 50% mais baratos do que em qualquer outro lugar), é programa de boêmio (que lá pode tomar o café da manhã, depois de uma longa noite de bate-papo). O detalhe: as abóboras do mercado da Penha são tão excepcionalmente robustas que estão sendo compradas não apenas com fins alimentares, mas também como objeto de decoração.

NA MODA: querendo conhecer pessoalmente os personagens-vedete da vida carioca, pode ir ao restaurante Antonio's. É o lugar da moda. Lugar também onde se come bem. Fica na Bartolomeu Mitre e, se você assume o risco de ter o carro multado, pode estacionar sobre a calçada. Escolha uma mesa no bulevar (na varanda) ou dentro do pequeno bistrô. Os pedidos são feitos aos maitres Florentino e Manolo. No bar, onde os papos são intermináveis, garrafas das melhores marcas de uísque o esperam: Monk's, Something Special, Ancestor, Buchanan's. A mesa, decida entre vinhos chilenos, franceses, nacionais. Todos os pratos à base de cremes são deliciosos. Às vezes, dá a sorte de haver um saucê bernaise (raro, no Rio) perfeito. Ou uma torta de limão fresquinha, vinda do alemão Kurt. O Antonio's abre para almoço e fecha quando sai o último freguês. Seu preço: NCr\$ 30,00, o jantar para casal. Os mais assíduos: Teresa e Didu Sousa Campos, Vinicius e Tom, Niomar Muniz Sodré, Chico Buarque.

NA CIDADE: hoje, não; está fechada, mas amanhã sim, está aberta das 14 às 18 horas, uma exposição que Antônio Maia aconselha para quem gosta de arte. Gráfica Contemporânea Alemã Desde 1945, com trabalhos de 16 artistas que são a nata da Alemanha no que se refere à gravura em metal, xilo, lito e serigrafias. Os preços variam dos NCr\$ 60,00 aos NCr\$ 600,00. Endereço: Rua do Passieio, 84.

PARA LER: há Feira na Praça General Osório. Na barraca 18 está à venda o best seller da Cidade — Pessach — a Travessia, de Cony, ao preço de NCr\$ 8,00. Não esqueça: na Feira do Livro os descontos são de 20%.

PARA OUVIR: o Quarteto n.º 17 de Vila-Lôbos, com ótima execução do Quarteto da Escola Nacional de Música. Preço: NCr\$ 10,00. Ou de música popular: Chico Buarque, volume 2, que é uma seleção de bom gosto. Custa NCr\$ 8,50.

PARA VER: no Flamengo, Paris Está em Chamas?, que segundo Eli Azeredo é "uma visão expressiva da libertação de Paris." No Odeon e S. Luis, Os Profissionais (a Cidade já começa a comentar este filme) que é "um bom western". No circuito dos Metros, A 25.ª Hora, "apesar de tudo, um espetáculo forte, com Anthony Quinn sempre grande."

NO PALCO: este é o penúltimo fim de semana para ir ver Dois Perdidos Numa Noite Suja, no Teatro Opinião (Rua Siqueira Campos, 143). A peça de Plínio Marcos, forte e brasileira, foi recebida pela crítica como uma das melhores surpresas na dramaturgia brasileira. Igualmente aplaudidas as interpretações de Nelson Xavier e Fauze Arap. Convém reservar lugares, pelo telefone 36-3497. Hoje, há sessões às 20h 30m e 22h30m. Amanhã, às 18 e 21 horas. Teatro de pouco conforto. Mas com estacionamento fácil.

tinuador do regionalismo nordestino que nasce com José Américo de Almeida, vai ser ele mesmo o criador do ciclo da cana-de-açúcar, com um conjunto de obras que figura entre as mais representativas do romance brasileiro contemporâneo. Obras: Menino de Engenho (1932), Doidinho (1933), Bangue (1934), O Moleque Ricardo (1935), Usina (1936), História da Velha Totânia (1936), Puzarra (1937), Pedra Bonita (1938), Macho Doce (1939), Água-Rua (1941), Fogo Morto (1943), Eurídice (1947), Cangaceiros (1935) e mais crônicas, ensaios, literatura infantil. Conceito Crítico: "Toda a obra de José Lins do Rêgo exprime o homem profundamente identificado com a sua terra, o seu povo, a sua região e por extensão o seu País e a humanidade (José Adelardo Castelo)".

século XX: prosa

— Só os homens do século XXI poderão ter uma visão global de nossas letras do século XX. (...) ainda estamos no terceiro quartel deste último e muita coisa pode ainda acontecer. Mas já podemos lançar um golpe de vista geral sobre o caminho percorrido nesses 67 anos já transpostos... (Alceu Amoroso Lima).

Literatura & Participação

Toda obra de arte autêntica exprime uma forma de presença do homem no mundo. Quem o diz é Roger Garaudy em seu livro *Realismo Sem Fronteiras*. E Adonias Filho acrescenta: — “A literatura, como qualquer arte, é um resultado da presença do homem no mundo. O problema da condição entre a origem e a morte forçou essa procura que põe o conteúdo sobre o artesanato. O papel da literatura, em consequência, e como provam todas as legítimas experiências — do teatro grego à novelística moderna — tem um sentido existencial”. Daí resulta uma consequência *sine qua non*: não é arte a que não for real, ou seja, a que prescindir da presença do homem. O homem nunca é abstrato. Ele existe enraizado aqui e agora no tempo e espaço que é sua história. O artista e o escritor não escapam a essa regra. O realismo, justamente, é a tomada de consciência dessa participação de um tempo em transformação. — Ser realista — acentua ainda Garaudy — não é imitar a imagem do real, não é registrar simplesmente as coisas, os acontecimentos, os homens, mas participar no ato criador de um mundo em vias de se fazer”. Ele não é exclusivamente uma testemunha da batalha, é também um dos combatentes, com sua parcela de responsabilidade histórica. Exemplos de uma literatura de participação são, no plano cinematográfico, *O Desafio*, de Saraceni, e *Terra em Transe*, de Gláuber Rocha, e, no plano literário, propriamente dito, *Pessach: A Travessia*, de Carlos Heitor Cony, e *Quarup*, de Antônio Callado. Assim, a literatura, para que não seja apenas um elemento de evasão, de passatempo ou um simples meio de transmitir uma cultura alienada, faz-se necessário que seja realmente um instrumento de crítica, de conhecimento das coisas, do universo e dos homens. Refletindo sobre uma época em transição, estará participando de um processo de cultura em termos de ação e reformulação.

Trazendo-nos as angústias, as apreensões, as perplexidades, os desaminhos do homem de hoje — esse homem contraditório e atormentado do século XX (vide o poeta Paulo Martins em *Terra em Transe*) — estará nos ajudando a ver melhor, a encontrar alguma brecha (a saída, onde fica a saída?). Por isso, não há literatura autêntica sem essa abordagem que aciona os sofrimentos e as paixões, que remexem o universo interior, tentando refletir e esclarecer a vida (vide *O Hospício é Deus*, de Maura Lopes Cançado, *Tragédia Burguesa*, de Otávio de Faria, *Angústia*, de Graciliano Ramos, *Lições de Abismo*, de Gustavo Corção, *O Homem Nu*, de Fernando Sabino...). A função essencial da literatura, hoje, dentro de uma classe destinada a transformar o mundo, é a de esclarecer e incitar à ação.

O Marcelo, de *A Travessia*, desenterra a metralhadora e avança, enquanto o Marcelo de *O Desafio*, diante da tragédia dos que não podem viver como gente, se define decididamente antipartidário dessa ordem de coisas que é necessário urgentemente mudar para que não nos envergonhemos em face de outras gerações e para evitar que tantos nasçam nessa subcondição. Enquanto houver problemas como esses, carecidos de soluções — como dizia Teilhard de Chardin — a literatura não mudará o seu papel, e o escritor, se claro, será um covarde. Mas aqui não haveria o perigo da política tout court e do panfleto? — O escritor não é demagógico ou panfletário — responde Maura Lopes Cançado — pois quando se torna demagógico ou panfletário, deixa de ser escritor.

Influências

É relativamente recente o conceito de impressionista que se tem de um escritor como Raul Pompéia, embora muitos ainda o considerem um naturalista e outros prefiram denominá-lo inclassificável. Essa impossibilidade de rotular escritores, filiando-os a certas escolas ou mesmo a uma só corrente de influências, é que vai caracterizar grande parte da literatura brasileira deste século. De Raul Pompéia, tanto se pode falar em termos de realismo científico, à maneira de Zola, como já então em impressionismo, segundo a estética dos Goncourt. Os escritores das duas primeiras décadas do século XX, da mesma forma, resultam de todo um complexo de influências: vêm do realismo, do naturalismo, do impressionismo, trazem para a prosa muito do simbolismo e até do parnasianismo, raramente se libertando dos ismos acadêmicos já em declínio.

Disso nem mesmo um movimento de ruptura, de renovação, de avanço, como pretendia ser o modernismo, escapou em branco. O futurismo de Marinetti, que tanto entusiasmara Oswald de Andrade em sua estada na Europa, viria a ser uma influência decisiva — embora passageira e superficial — no movimento de 1922. A ele se seguiram as tendências renovadoras de um Apollinaire, de um Bréton, de um Tzara ou de um Aragon.

Nos tempos que seguiram à fase de ruptura modernista, outras influências estrangeiras marcaram, isoladamente ou em grupos muito diferentes entre si, o romance e o conto brasileiro, do marxismo ao tomismo de Maritain, da ficção neorromântica norte-americana ao existencialismo. E nomes representativos da literatura universal de após 1900 vieram a deixar, entre nós, a sua marca inconfundível. Se a poesia moderna se inspirou em tantos deles, a prosa não o fez por menos: uma veneração por Proust, uma espécie de perplexidade diante de Joyce ou a descoberta tardia mas fascinante de Kafka. Proust está presente numa grande parte dos romancistas que, a partir de 1930, se ocuparam com os problemas do tempo e da memória. Dos dois outros, diz Carpeaux:

— A prosa de Joyce foi grosseiramente mal entendida (a heróica tradução de Antônio Houaiss chegou tarde demais para retificar o erro) e a de Kafka ficou no nível da imitação.

Mais recentemente, todas essas influências se fundem, alguns escritores novos se voltando para uma tradição do começo do século (há hoje os que falam de um neo-regionalismo), outros oscilando entre as experiências feitas no pós-guerra, como o neo-realismo italiano, o moderno romance americano, o exemplo dos *angry young men*, as pesquisas formais que se renovam (como no caso de João Guimarães Rosa e Clarice Lispector) e até no *nouveau roman*, de Butor e Robbe-Grillet, que resultou entre nós nas tentativas frustradas de Nélida Piñon e Jorge Mautner.

A geração de agora — ou a geração do futuro — é consciente dessa multiplicidade de influências, sinal, talvez, de que a literatura brasileira — hoje também voltada para o cinema — anda busca seu próprio caminho. O jovem grupo mineiro que surge fala dessas influências, através do depoimento de Luis Vilela, que acredita ter bebido na fonte de Joyce, Kafka, Proust, Hemingway, Faulkner, Henry Miller, Sartre, Camus, Salinger, Capote, Robbe-Grillet, Butor, T. S. Eliot, Pound, Apollinaire, Malraux, E. E. Cummings, Evtuschenko, ou na dos brasileiros Drummond, Guimarães Rosa, João Cabral de Melo Neto, Clarice Lispector, Dalton Trevisan, Fernando Sabino, Autran Dourado, Graciliano, Murilo Rubião, Ferreira Gullar, os concretistas de São Paulo, Afonso Ávila, assim como no cinema, na pintura, na escultura, na música, na *pop-art* e até nas histórias em quadrinhos.

Nova geração: busca e incerteza

E os novos? Sim, na estrada correm outros escritores que estão forjando a literatura nova de nossos dias: Luis Vilela, Aguiinaldo Silva, Valmir Ayala, Fausto Wolff, Inácio de Lolola, Tomás Souto Correia, Luis Gonzaga Vieira, José Carlos de Oliveira. Taxados como esnobes, descompromissados, irrequietos, eles estão aí, “todos atônitos, abobalhados diante do caos, procurando um caminho”, segundo o depoimento de Valmir Ayala. Como conseguí-lo?

— E há, para frisar o quadro — acentua Nelson Werneck Sodré em artigo da *Revista Civilização Brasileira* — o contraste aparente: os falsos valores que continuam impunes, alardeando o que não possuem, gozando de favores da publicidade organizada, os poetas imortais, os sociólogos tropicologistas, essas criaturas que não encontram olhos e não encontram ouvidos, apesar de bem impressas e bem cantadas, e escritas capazes de provar que o branco é preto, fazendo reportagens para revistas caras, coloridas, de circulação garantida, apregoando qualidades de outros, que apregoam as suas, e todos entoando o cântico de louvores à mediocridade, porque assim é preciso: que seria deles se não fosse a mediocridade?

— A realidade é composta desses lados contrastantes: o lado dos que têm algo a dizer e não encontram lugar e oportunidade, e o lado dos que têm lugar e oportunidade e nada têm a dizer. Os suplementos literários estão vazios, as cátedras universitárias vazias estão, os jovens não têm onde escrever, os mais antigos, muito pouco. Será isto a cultura brasileira? — Claro que não — responde Werneck. — Ela está, certamente, com aqueles que fazem pequenas publicações mimeografadas; os que confiam e sabem, os que estudam e duvidam, os que esperam e alcançam.

Marcados pelas carências de ordem filosófica e armados de invulgar consciência crítica, esses jovens têm um dado em comum: a impaciência. A sua linguagem é pontilhada de palavrões, negações e blasfêmias apesar de estarem longe da atitude de poeta maldito ou de beatnik ou mesmo dos *angry young men*. Trilhando os caminhos da náusea sartriana, do absurdo kafkiano, do monólogo interior de Joyce, da nostalgia de Proust, do *bonjour tristesse* de Sagan, da virulência de Salinger, do grafismo dos comics e da rebeldia à la Evtuschenko, eles estão em busca do novo mundo que está para nascer. O fascínio de seus personagens, a textura de seus enredos e as preocupações dominantes de seus romances, acusam a mesma incerteza de uma época que Paezzo qualificou como sendo “a época dos tristes”. O herói dessa literatura crescida sob o signo da bomba e da fome é o herói problemático marcado por frustrações agressivas e sua incapacidade de equilíbrio e comunicação.

— Tou ficando maluco falando sozinho comunicação com as coisas delírio imaginação de criança, a comunicação com as coisas é impossível porque elas não têm subjetividade e a comunicação com as pessoas é impossível porque elas têm subjetividade... (Luis Vilela, domingo).

Alguns nomes novos: Luis Vilela (*Tremor de Terra*), Aguiinaldo Silva (*Cristo Partido ao Meio*), Fausto Wolff (*O Acrobata Pede Desculpas e Cai*), Inácio de Lolola (*Depois do Sol*), Silvan Paezso (*A Época dos Tristes*), Valmir Ayala (*A Beira do Corpo*), Seixas Batriana (*Um Bar Chamado Juão*), Jorge Mautner (*Narciso em Tarde Cinza*), Geraldo Melo Mourão (*Dossiê da Destruição*), Tomás Souto Correia (*Morte Semivirgem*).

Mapa da literatura brasileira (1900-1967)

- 1900 — Dom Casmurro (Machado de Assis)
- Minha Formação (Joaquim Nabuco)
- 1902 — Canaã (Graça Aranha)
- Os Sertões (Euclides da Cunha)
- 1911 — A Esfinge (Afrânio Peixoto)
- 1915 — Triste Fim de Policarpo Quaresma (Lima Barreto)
- 1918 — Urupês (Monteiro Lobato)
- 1922 — Páscoa e a Inquietação Moderna (Jackson de Figueiredo)
- 1924 — Memórias Sentimentais de João Miramar (Oswald de Andrade)
- 1927 — Brás, Bexiga e Barra Funda (A. Alcântara Machado)
- 1928 — Macunaima (Mário de Andrade)
- 1930 — O Quinze (Raquele de Queiroz)
- A Bagaceira (José Américo de Almeida)
- 1932 — Menino de Engenho (José Lins do Rego)
- 1934 — São Bernardo (Graciliano Ramos)
- 1935 — Território Humano (José Geraldo Vieira)
- 1936 — Angústia (Graciliano Ramos)
- Amanuense Belmiro (Ciro dos Anjos)
- 1937 — Mundos Mortos (Otávio de Faria)
- 1938 — Vidas Secas (Graciliano Ramos)
- Repouso (Cornélio Pena)
- 1942 — Terras do Sem Fim (Jorge Amado)
- 1943 — Fogo Morto (José Lins do Rego)
- Perto do Coração Selvagem (Clarice Lispector)
- 1946 — Sagarana (Guimarães Rosa)
- Vila Felix (Aníbal Machado)
- 1949 — O Tempo e o Vento (Erico Veríssimo)
- 1951 — Lições de Abismo (Gustavo Corção)
- 1953 — Memórias do Cárcere (Graciliano Ramos)
- 1956 — Grande Sertão, Veredas (Guimarães Rosa)
- Corpo de Baile (Guimarães Rosa)
- Vila dos Confins (Mário Palmério)
- O Encontro Marcado (Fernando Sabino)
- Novelas Exemplares (Dalton Trevisan)
- Marcoré (Antônio Olavo Pereira)
- 1959 — O Trapicheiro (Marques Rebelo)
- Crônica da Osa Assassina (Lúcio Cardoso)
- 1961 — A Maçã no Escuro (Clarice Lispector)
- A Morte e a Morte de Quincas Berro D'água (Jorge Amado)
- 1962 — Primeiras Estórias (Guimarães Rosa)
- 1965 — O Forte (Adonias Filho)
- 1967 — Tremor de Terra (Luis Vilela)
- Quarup (Antônio Callado)
- Pessach: a Travessia (C. H. Cony)
- Tutaméia (Guimarães Rosa)

Pequeno Guia Bibliográfico

BIBLIOGRAFIAS

1. Pequena Bibliografia Crítica da Literatura Brasileira, Otto Maria Carpeaux. Editora Letras e Artes, 3.ª ed., Rio, 1964.
2. Introdução ao Estudo da Literatura Brasileira, J. Galante de Sousa (com síntese crítica-histórica por Brito Broca). Instituto Nacional do Livro, MEC, Rio, 1963.
3. Manual Bibliográfico de Estudos Brasileiros, sob a direção de Rubens Borba de Moraes e William Berrien. Gráfica Editora Sousa, Rio, 1949.

OBRAS GERAIS

1. A Literatura no Brasil, sob a direção de Afrânio Coutinho (publicados quatro volumes dos cinco programados), Livraria São José, Rio, 1953-59.
2. História da Literatura Brasileira, Sílvio Romero, publicada em 1888. Livraria José Olímpio, Rio, 1943.
3. História da Literatura Brasileira, Nelson Werneck Sodré, Editora Civilização Brasileira, 2.ª ed., Rio, 1965.

MODERNISMO E LITERATURA CONTEMPORÂNEA

- Antecedentes da Semana da Arte Moderna, Mário da Silva Brito — Editora Civilização Brasileira, Rio, 1964.
- Contribuição à História do Modernismo, Tristão de Ataide. Livraria José Olímpio, Rio, 1939.
- Cinquenta Anos de Literatura, Lúcia Miguel Pereira. Serviço de Documentação do MEC, Rio, 1952.
- 4. Os de Hoje, Nestor Vitor, Sociedade Editora Cultura Moderna, São Paulo, 1938.

GÊNEROS (CONTO, NOVELA E ROMANCE)

1. Curso de Romance, vários, Academia Brasileira de Letras, Rio, 1952.
2. Curso de Conto, vários, Academia Brasileira de Letras, Rio, 1956.
3. Novelas e Novelistas Brasileiros, Pinto do Carmo, Organização Simões, Rio, 1957.
4. Evolução do Conto Brasileiro, Edgar Cavaliheiro. Biblioteca Pública Municipal de São Paulo, vol. III, julho-setembro de 1945.
5. O Romance Brasileiro, Olívio Montenegro. Livraria José Olímpio, Rio, 1953.

INFLUÊNCIAS

1. Da Influência Estrangeira em Nossas Letras, Adrien Delpech, Instituto Histórico e Geográfico, Rio, 1930.
2. Cultura Europeia e a sua Influência no Brasil, Humberto de Campos. Anais do 2.º Congresso da Academia Brasileira de Letras, Rio, 1939.
3. A Literatura Brasileira e suas Relações com a Portuguesa, Sílvio Romero. Revista Brasileira, Rio, 1879.

LITERATURA REGIONAL

- Referências a cada um dos Estados do Brasil em Introdução ao Estudo da Literatura Brasileira.

Texto de José Wolf, Luis Paulo Horta e João Máximo.
Pesquisa de José Wolf, Luis Paulo Horta, João Máximo, Beatriz Losbapain e Stella Polnansh.



GRACILIANO RAMOS (Petrópolis, Estado do Rio, 1896 — Rio, 1953) — Romancista, contista, memorialista. Da ficção regionalista dos primeiros livros à prosa universal de sua última obra, firmou-se como um dos maiores escritores brasileiros de todos os tempos. Obras: *Caetés* (1933), *São Bernardo* (1934), *Angústia* (1936), *Vidas Secas* (1938), *Infância* (1945), *Insônia* (1947), *Memórias do Cárcere* (1953). Conceito crítico: “É um clássico, mas — contradição enigmática — é um clássico experimental. A estréia excepcionalmente tardia, com mais de 40 anos de idade, deve ter sido precedida de vagarosos preparativos de um experimentador... cada uma das obras de GR é um tipo diferente de romance. *Caetés* é um Anatole ou Eça brasileiro, *São Bernardo* é digno de Balzac, *Angústia* tem algo de Marcel Jouhandeau, e *Vidas Secas*, algo dos recentes contistas norte-americanos. (Otto Maria Carpeaux)”



CORNÉLIO PENA (Petrópolis, Estado do Rio, 1896 — Rio, 1958) — Romancista. Dentro do movimento espíritualista em que se destacaram, ainda, Murilo Araújo, Tristão de Ataide, Cecília Meireles e, num certo sentido, Lúcio Cardoso, incluiu-se através do romance introspectivo, do qual é um dos mais expressivos representantes da literatura brasileira. Obras: *Fronteira* (1936), *Os Dois Romances* de Nico Horta (1939), *Repouso* (1943), *A Menina Morta* (1954) e *Alma Branca* (inacabado e publicado postumamente em 1958). Conceito crítico: “É o primeiro romancista brasileiro que, em mensagem, invade a problemática do ser em sondagem inteligível e extrema. (Adonias Filho)”



JOÃO GUIMARÃES ROSA (Codiásburgo, Minas, 1908) — Romancista e contista. É o maior renovador da linguagem em prosa da literatura brasileira, de um regionalismo singular que se ajusta inteiramente do de José Lins do Rego ou Graciliano Ramos e frequentemente tem sido posto ao lado de James Joyce, em seu sentido formal. Obras: *Sagarana* (1946), *Corpo de Baile* (1956), *Grande Sertão, Veredas* (1956), *Primeiras Estórias* (1962) e *Tutaméia* (1967). Conceito crítico: “... apto para exprimir com sutileza todos os matizes da inquietação moral e metafísica, encontrados apenas na mais requintada literatura do Ocidente. Esta fusão local e universal, de presente e eterno, aproxima a sua obra das grandes experiências literárias da cultura moderna. (Antônio Cândido)”



CLARICE LISPECTOR (Tetchehnik, Ucrânia, 1922) — Romancista e contista. Situa-se tanto entre os escritores metafísicos como entre os pesquisadores formais, já com uma obra que lhe assegure o lugar de maior representante feminina da literatura brasileira contemporânea. Obras: *Perto do Coração Selvagem* (1944), *O Lustre* (1946), *A Cidade Sitiada* (1949), *Alguns Contos* (1952), *Laços de Família* (1959), *A Maçã no Escuro* (1961), *A Legião Estrangeira* (1964) e *Palácio Segundo G. H.* (1964). Conceito crítico: “... a romancista sabe revelar com estranha agudeza e sensibilidade, (a existência) da consciência noturna, dos impulsos incontroláveis, a dos movimentos interiores que jogam as criaturas humanas fora da rotina e da normalidade. Por isso, as páginas magníficas da Sra. CL, intensamente vividas e firmemente realizadas, não são as dos diálogos, das cenas de efeito dramático com mais de um personagem, as de descrição e narração, mas as de monólogo interior (Álvaro Lins)”



CARLOS HEITOR CONY (Rio, 1926) — Romancista, contista e cronista. Seus livros trazem para a nossa época a mesma tradição urbana carioca que começa com Memórias de um Sargento de Milícias, mas sua última obra, de certa forma, afasta-se da temática individual para entrar na participação política. Obras: *O Ventre* (1958), *A Verdade de Cada Dia* (1959) *Tijolo de Segurança* (1960), *Informação ao Crucificado* (1961), *Matéria de Memória* (1962), *Da Arte de Falar Mal* (1964), *O Ato e o Fato* (1964), *Antes, o Verão* (1964) *Balet Branco* (1966) e *Pessach: A Travessia* (1967). Conceito crítico: “Como jornalista, a repercussão de seus artigos, crônicas e comentários só pode ceder lugar, talvez, a de seus livros. Num e noutro caso, apresenta-se com estilo contundente e num tom de rebeldia que não exclui a presença da ternura (Alceu Amoroso Lima)”



LUIS VILELA (Itututaba, Minas, 1942) — Contista. Principal representante do jovem grupo mineiro que se revela através de publicações de vanguarda como *Estória e Texto*. Tem vários contos publicados em jornais e revistas de Belo Horizonte, desde os treze anos de idade. *Estória e Texto* é um dos responsáveis pela *Revista Literária*, da Universidade Federal de Minas Gerais. Obras: *Tremor de Terra* (1967), *No Bar (a sair)* e um romance em conclusão. Conceito crítico: “A premiação (Concurso Nacional de Ficção de Brasília) de um talento como Luis Vilela abre perspectivas novas para uma geração também nova, da qual ele é o mais significativo representante em prosa (Valmir Ayala)”

VAMOS AO TEATRO

ODETE LARA
SIDNEY MILLER
AS MENINASQUEM
SAMBA
FICACONTAM A HISTÓRIA DA MÚSICA
POPULAR BRASILEIRA
TEATRO DE BÓLSO — A PARTIR DO DIA 13
Tel.: 27-3122TEATRO SANTA ROSA
apresenta
A ÚLCERA
DE OUROÚLTIMAS
SEMANASHOJE, ÀS
20H30M E 22H30M
Rua Vde. Pirajá, 22 — Tel.: 47-8641teatro jovem
ALBUM de
FAMÍLIA
de nelson rodriguesDIREÇÃO, CENÁRIOS
E FIGURINOS:
KLEBER SANTOSHOJE, ÀS
20H E 22H30M
Tel.: 26-2569Com LUIZ LINHARES — VANDA LACERDA — VIRGINIA VALLI
Thais Moniz Portinho — Adriana Prieto — Célia Azevedo —
José Wilker — Ginaldo de Souza — Paulo Nolesco.

Part. esp.: Thelma Reston

VOCÊ TEM APENAS 2 SEMANAS
PARA ASSISTIR2 PERDIDOS
NUMA NOITE SUJAde Plínio Marcos
com FAUZI ARAP e NELSON XAVIER
Hoje, às 20h30m e 22h30m — TEATRO OPINIÃO
Rua Siqueira Campos, 143 — Tel.: 36-3497

SALA CECÍLIA MEIRELES

Temporada de Concertos de 1967

HOJE, ÀS 21 HORAS
CONCERTO DE JAZZ
TRADITIONAL JAZZ BAND

Informações: 22-6534

Humberto
Borges de Aguiar
apresenta
SECRETÍSSIMO

Direção e cenários de FÁBIO SABAG

Com GRACINDA FREIRE — ARY FONTOURA — FRANCISCO DANTAS
— NESTOR MONTEMAR e grande elencoDepois de Bating, Bating, uma comédia ainda mais engraçada
(e milagrosa) de Marc Camoletti TEATRO MIGUEL LEMOS
HOJE, ÀS 20H30M E 22H30M — Res.: 56-1954CLÁUDIO MARZO o bravo soldado BETTY FARIA
SCHWEIKJosé de Freitas, Antônio Pedro, Victor de Mello e Fernando José
Direção: ANTONIO PEDRO
TEATRO CARIOCA DE ARTE
R. Sen. Vergueiro, 238 — A 100 mts. da Praia de Botafogo
HOJE, ÀS 20H E 22H30 — Amanhã, às 17h e 19hTEATRO COPACABANA
O CAVALO DESMAIADO

HOJE, ÀS 20H E 22H15M — Res.: 57-1818

CAFÉ-TEATRO CASA GRANDE

Av. Afrânio de Melo Franco, 300
Hoje, às 22 e 24h: SHOW DE CAPOEIRA "GRUPO
FOLCLÓRICO DE CAPOEIRA "ILHA DE MARÉ"
Atração: SÉRGIO RICARDOTodos os domingos, às 16h30m:
CLUBE DE JAZZ & BOSSAÀs 2as-feiras, às 22h: CONCERTOS INFORMAIS
Teatro Infantil: "Geeol... da Tia Candoca", sábados às 16h30m e
domingos, às 16 horas.

TEATRO MUNICIPAL

ÚNICO RECITAL

4.ª-FEIRA, 13, ÀS 21 HORAS

LES PETITS CHANTEURS
À LA CROIX DE BOIS

Sob a direção de Monsieur l'Abbé Delsinne

MINI-TEATRO

R. Figueiredo Magalhães
286. Reservas: 57-6651

Apresenta JUJU e ARACY CARDOSO em

**"DE FEYDEAU A
MILLÔR FERNANDES"**GORILA EM CASA DE LOUCA
de Feydeau e textos selecionados de Millôr — Com: Ivan Cândido
— Maria Luíza Carneiro. Direção: Antônio Pedro — Figs: André Luiz
HOJE, ÀS 20H30M E 22H30M
INGRESSOS À VENDA — Desc. p/ estudantes
Amanhã somente vesp. às 17h — À noite, às 21h30m no Monte Libano

TEATRO RECREIO — R. Pedro I, 53 — Tel.: 22-8164

"FOLIES BERGÈRE" BRASILEIRO

Todas as noites das 18 às 20, das 20 às 22 e das 22 às 24h

Américo Leal apresenta

VAI DE MANSO E
PEGA O GANSOPreços populares:
BALCOES E ESTUDS.
NCR\$ 2,00com a estrêla morena do Brasil, MARIA QUITERIA, e um grande
elenco. Atração máxima: ROBY REY JR. (malabarista de fama
mundial do filme "Europa e Nôite").
ATRAÇÃO! STRIP-TEASES! LINDAS MULHERES!
Breve: a super-revista "O NEGÓCIO TÁ SUBINDO"

COLÉ e SILVA FILHO

apresentam no

TEATRO
CARLOS
GOMESCOM WILZA
MAGALHÃES
VEM
NO
EMBALO
COMENDO DE GALO

DIARIAMENTE, ÀS 18H, ÀS 20H E ÀS 22H — Tel.: 22-7581

TEATRO SERRADOR — Tel.: 32-8531

ANDRÉ VILLON interpretando

"DEUS LHE PAGUE"

de Joracy Camargo (da Academia Brasileira de Letras)

A obra prima do Teatro Brasileiro

Estreando GEÓRGIA QUENTAL

ESTREIA DIA 13 — RESERVAS COM 5 DIAS DE ANTECEDÊNCIA

VOCÊ SÓ TEM 8 DIAS PARA VER
PAULO AUTRAN em**"ÉDIPO-REI"**

de Sófocles — Direção: Flávio Rangel

HOJE, ÀS 21H30M

no TEATRO REPÚBLICA — Tel.: 22-0271

Vesp. 3as. e 5as., 17 horas, e Doms., às 18 horas

Dia 13: DEBATE PSICANALÍTICO após o espetáculo

TEREZA RACHEL em
**O ASSASSINATO
DA IRMÃ GEÓRGIA**

Direção: Vaneau

Breve no TEATRO GLAUCIO GILL

COMPANHIA CARIOCA DE COMÉDIA

apresenta

ROSITA TOMAS LOPES

NAPOLÉO MONIZ FREIRE

Tel. 42-4521

ÚLTIMAS
SEMANAS

ITALO ROSSI

MAURICE VANEAU

O OLHO AZUL
DA FALCIDA

COMÉDIA DE JOE ORTON

MARIO BRASINI / EMILIO DI BIASI
ERICO DE FREITAS / JEAN ARLIN

TEATRO GINÁSTICO

HOJE, ÀS 20H E 22H30M

3.º MÊS DE SUCESSO DE CRÍTICA E PÚBLICO

JARDEL e VIOTTI
EM
QUERIDINHO

direção de MARTIN GONÇALVES

TEATRO PRINCESA ISABEL

Hoje, às 20h e 22h30m — Res.: 37-3537

Preço red. p/ estud., às 3as., 4as., 5as., 6as. e dom.

PATETA MANDA BRASA

BRUXINHA REEDUCADA VIRA FADA

de Gastão Nogueira

Sábados e domingos, às 16 horas

no MINI-TEATRO — R. Figueiredo Magalhães, 286
Tel.: 57-6651 — AR REFRIGERADO

TEATRO PRINCESA ISABEL apresenta

O MAIOR SUCESSO INFANTIL DO
TEATRO BRASILEIRO**"A REVOLTA DOS
BRINQUEDOS"**De PEDRO VEIGA e PERNAMBUCO DE OLIVEIRA
Dir.: Pedro Veiga — Cens. e Figs.: Pernambuco de Oliveira
SÁBADOS E DOMINGOS — ÀS 16H — RES.: 37-3537

TEATRO DE BÓLSO — Tel.: 27-3122

Pça. General Osório — Ar refrigerado

Aurimar Rocha apresenta

JUCA CHAVES

o monestral maldito

A MAIOR BILHETERIA DA CIDADE NO MOMENTO

Hoje, às 21h e 22h30m — Amanhã, às 18h e 21h30m

2 ÚLTIMOS DIAS

Sábados e domingos, 2 peças infantis:

"D.ª Rapôsa é uma Brasa" e "Casa de Chocolate"



DOIS SUCESSOS INFANTIS

no TEATRO DE BÓLSO — Tel.: 27-3122 — Ar refrigerado

AURIMAR ROCHA apresenta

HOJE, ÀS 16H10M

4.º MÊS DE SUCESSO

"DONA RAPÔSA É UMA BRASA"

de JAYR PINHEIRO

Sáb. e Doms., às 16h10m

HOJE, ÀS 17H10M

"A CASA DE CHOCOLATE"

de NAZI ROCHA

com: Wanda Crislkaya, Esther

Ferreira, Walter Soares, Luiz Car-

los Valdez e Ruth Steffens

Sáb. e Doms., às 17h10m

Sob os auspícios do Serviço de Teatros da Guanabara

Agora no TEATRO MESBLA

FERNANDA MONTENEGRO

SERGIO BRITTO

HOJE, ÀS 20H E 22H30M

A VOLTA AO LAR

de Harold Pinter — Trad.: Millôr Fernandes

e ZIEMBIŃSKY, com Delorges Caminha, Paulo Padilha

e Dollabele — Reservas: 42-4880

Sob os auspícios do Serviço de Teatros da Guanabara

TEATRO MUNICIPAL

HOJE, ÀS 16H30M

O.S.B. — ORQUESTRA SINFÔNICA BRASILEIRA

1.º FESTIVAL INTERAMERICANO

DE MÚSICA DO RIO DE JANEIRO

Regentes: ELEAZAR DE CARVALHO —

LUKAS FOSS

Solistas: MARIA KARESKA — LUKAS FOSS

FESTIVAL INFANTIL

no TEATRO MIGUEL LEMOS — Tel.: 56-1954

o maior sucesso de 47

Viagem para a Luz, com

"O GATO PLAY-BOY"

Sábado, às 17h, Doms., às 16h30m

"O PATO ASTRONAUTA"

Sáb., às 16h, Doms., às 15h30m

Autor: Jayr Pinheiro — Dir.: Mário Prieto — Figs. Ávila

Distribuição de prêmios, balas e revistas

A PERSEGUIÇÃO E ASSASSINATO

DE JEAN-PAUL MARAT

CONFORME FOI ENCENADO PELOS

ENFERMOS DO HOSPÍCIO DE

CHARENTON, SOB A DIREÇÃO

DO MARQUÊS DE SADE

TEATRO DE ARENA DA GUANABARA

Largo da Carioca — Res.: 52-3550

apresenta OS MAIORES SUCESSOS DO TEATRO INFANTIL

Sábados e domingos, às 17 horas

Sábados e domingos, às 15h30m

"Joãozinho e Maria"

Musical c/conjunto THE SHEIK'S

— com: Carlos Prieto, Dayse Poly,

Diana Franco, Lili Carvalho, Luiz

Messias e Luiz Blá

Dir.: Hélio Carvalho

"Paulinho no Castelo Encantado"

com: Coque Santos, Elizabete de

Paula, Manoel Ferrão, Marinella

Ghidoni, Shirley Martins, Theó-

filo Montenegro

Dir.: Milton Duque Estrada

Fantoches! Maravilhoso espetáculo!

Teatro do Soliquinho apresenta

O TESOURO E O PIRATA

de Iva Ribeiro

e o MINI-SHOWLIQUINHO

SÁBADO: 16H30M — DOMINGO: 11H E 16H30M

Teatro do Parque do Flamengo

altura da Praia do Flamengo, 300

GRUPO OPINIÃO apresenta

2.ª-FEIRA, DIA 11, ÀS 21H30M

A FINA FLOR DO SAMBA

Show organizado por TEREZA ARAGÃO, com e presença de

passistas, ritmistas e compositores da Portela, Mangueira,

Imp. Serrano e Salgueiro.

CONVIDADOS ESPECIAIS: CACIQUE DE RAMOS

e MARIA BETHÂNIA

no BAR DOCE BAR — R. Siqueira Campos, 143 — Res.: 36-3497

11.º MÊS DE SUCESSO!

10.500 pessoas já assistiram o grande

sucesso do teatro infantil brasileiro!

SÁBADOS E DOMINGOS, ÀS 15H15M

"CHAPÉUZINHO VERMELHO"

de Diana Antonax

TEATRO DE BÓLSO (Pça. General Osório) Tel.: 27-3122

Atenção — Devido a grande procura, reserve a partir de hoje na

bilheteria ou pelo telefone do Teatro.

ATENÇÃO, GAROTADA!!!

TEATRO ARENA CLUBE DE ARTE

R. Barata Ribeiro, 810 — Ar condicionado

(Entre Xavier da Silveira e Miguel Lemos)

Informações: tel. 26-3987 (entre 9 e 13 horas)

"TEATRO MIRIM" apresenta

O SAPATINHO ENCANTADO

peça infantil de Washington Guilherme — Prod. e Dir. de

Conrado de Freitas — Mús.: J. Diniz — Coreogr.: Yara

Viciória — Cens. e figs.: Washington Guilherme

Elenco: Antônio de Tasso, Ivan Simões, Lavinia Duarte,

Lourdes Moraes, Regina Campos e Waldyr Nunes

Sáb. e dom. às 16 horas

GRUPO TONELEROS — Rua Toneleros, 56

SÁBADOS E DOMINGOS, ÀS 17 HORAS — Res.: 37-3960

"LUIZINHO VAI A MARTE"

Musical Infanto-Juvenil

de João Damasceno.

Músicas: Dalmo Castello.

Direção: Oswaldo Neiva.

Cens. e Figs.: Almir Paredes.

Coreogr.: Yara Viciória.

com: RICARDO MACIEL, THELMO MARQUES, ADRIANA, JOÃO DA-

MASCENO, OSWALDO NEIVA, YARA VICTÓRIA, JORGE MARIN

e RICARDO BRITO

Se você tem LUIZ no seu nome, traga uma prova de sua

identidade e assista a peça de graça.

PREÇO ÚNICO: NCR\$ 2,00

CAFÉ TEATRO CASA GRANDE

Av. Afrânio de Melo Franco, 300

(2.ª rua depois do Jardim de Alá)

"G O O O L..."

peça infantil de Arthur Maia

SÁB., ÀS 16H30M — DOMS., ÀS 16 HORAS

Res. e inf.: 57-7412 (somente p/peça infantil)

SHOW & BOITE

Av. Vieira Souto, 100

Entrada também pela

Av. Rainha Elisabeth,

767 — Ipanema

Castelinho

O MELHOR CHOPE DA CIDADE!!!

SERVIMOS TAMBÉM O FAMOSO

"CHOPE PRÊTO"

Choparia e restaurante de cozinha internacional — Música moderna —

Ambiente selecionado — Salões internos e mesas ao ar livre

RECAPITO DA MAIS Linda Paisagem do Rio — A

PRIMA DO CASTELINHO — FREQUENTADO PELAS MAIS

BELAS GAROTAS DO MUNDO! (The Journal, New York)

PRINCE DAS PEIXADAS

A CASA QUE FALTAVA

NA CINELÂNDIA

RUA ÁLVARO ALVIM, 27 — Tel. 42-0430

Aberto diariamente das 10 às 23 horas

Bierklause

Comidas, bebidas e ambiente tipicamente alemães

CHOPE OURO BRANCO — Realmente gelado

Serviço rápido — Atendimento perfeito

Rua Ronaldo de Carvalho, 55 — Lido-Copacabana

RESERVAS E INFORMAÇÕES: 37-1521

Aberto a partir das 18 horas

Sábados e Domingos: Almoço a partir das 12 horas

The Gaslight

NO GASLIGHT SE IMPROVISA

(OPUS N.º 2)

CARMINHA MASCARENHAS

GASOLINA — JORGINHO DO IMPÉRIO SERRANO —

CABROCHAS e RITMISTAS

2 Conjuntos para dançar do maestro Bijou, com Julinho ao piano

O menor couvert do

O FILME EM QUESTÃO: "OS PROFISSIONAIS"

(The Professionals) — Produção, Direção e Roteiro: Richard Brooks. Baseado no romance A Mule for the Marquessa, de Frank O'Rourke. Fotografia (Panavision & Technicolor): Conrad Hall. Música: Maurice Jarre. Decors: Frank Tuttle. Direção artística: Edward S. Haworth. Montagem: Peter Finner. Elenco: Burt Lancaster (Dolworth), Lee Marvin (Fardan), Robert Ryan (Ehregard), Jack Palance (Jesus Raza), Woody Strode (Jake), Claudia Cardinale (Maria), Ralph Bellamy (Grant), Joe de Santis (Ortega), Rafael Bertrand (Fierro), Jorge Martinez de Hoyos (Padilla), Maria Gomez (Chiquita). (Pax Enterprises-Columbia, 1966/117 minutos).

Hollywood cavalga de novo, voltando aos cenários que melhor têm motivado o seu cinema. Contra o engodo do far-west italiano, feito de papelão e de causticante sadismo, a melhor resposta são os filmes do quilate de Os Profissionais — síntese da grande dramaturgia westerniana, que já produziu algumas obras-primas (O Tesouro de Sierra Madre, Os Brutos Também Amam, Matar ou Morrer, Condições Mortais etc.), ao curso de mais de meio século de implantação do gênero. Essa longa narrativa, incompreensivelmente interrompida no começo desta década, é retomada em alto estilo via Os Profissionais. Esse filme, escrito e dirigido por Richard Brooks, é bem a mostra de que esse gênero valerá sempre na medida em que mais refletir e observar, além de encantar e provocar sensorialmente a platéia, que é como pensavam os primeiros fazendeiros das horse operas. Na medida em que o cinema amadureceu e foi rompendo tabus, também o far-west foi se beneficiando desse processo de conscientização, adquirindo uma fatura mais grave e abrindo-se à visão do comportamento do homem e das realidades históricas.

A ficção de Brooks em Os Profissionais tem essa validade. A história desses profissionais pagos para resgatar a mulher do milionário americano que conscientemente integrara-se ao grupo de guerrilheiros mexicanos, restaura a boa tradição westerniana no sentido heróico e aventureiro. A caminhada, a disputa, a conquista e a missão cumprida estão colocadas num tempo sedutor de ação e suspense. Mas Brooks, que é um cineasta de idéias, traz a reflexão à dinâmica do gênero. Confere uma dignidade humana aos seus profissionais, vendo-os como o resultado do desajuste e das injustiças sofridas. No presente deles, não apenas a coragem, mas a noção de respeito e justiça. Os guerrilheiros mexicanos não praticam a violência pela violência, mas atuam sob a inspiração de um movimento que visa a uma participação política. E quanto ao milionário, todo o seu ouro não será suficiente para comprar a consciência dos profissionais.

É preciso ver essa fila e confiar num cinema que empolga o público no sentido do espetáculo e por pouco não assume um certo ar de panfleto.

Alberto Shatovsky

Não obstante a profunda revolução por que vem passando a linguagem cinematográfica, nos últimos anos, em plano mundial, não se pode exigir, evidentemente, que todos os cineastas se atualizem, abandonando ou modificando seus estilos pessoais, em busca de um lugar nos caminhos avulsos do cinema novo, de Antonioni, Godard e Resnais, de tantos húngaros, japoneses e tcheco-eslovacos.

O cinema tradicional — acadêmico, se quiserem; ou o cinema de papai, como o chamam certos críticos europeus — não desapareceu com Papai Griffith, nem está restrito ao sobrevivente Chaplin. O japonês Ozu, falecido há poucos anos, construiu toda uma notável obra sobre os alcances de Griffith e Chaplin. E aí está o acadêmico Monicelli, com filmes tão válidos como Os Companheiros (I Compagni), Os Eternos Desconhecidos (I Soliti Ignoti), A Grande Guerra (La Grande Guerra) e O Incrível Exército Brancaleone (L'Armata Brancaleone). Mesmo os revolucionários Buñuel, Kurosawa, Rossellini e Visconti não esquecem em seus filmes os ensinamentos de Papai Griffith, a quem até o iconoclasta Resnais paga seu tributo sincero.

Neste interessantíssimo The Professionals, Richard Brooks prova mais uma vez que, quando realmente bem feito — e quando tem algo de importante a dizer, o cinema de papai continua a funcionar. É, antes de mais nada, o cinema a que grande parte do chamado grande público está condicionada; e, portanto, seu poder de comunicação é quase sempre enorme. Se, então, os mitos desse próprio cinema são utilizados, conscientemente, como uma força de desmistificação, o resultado pode ser tão positivo quanto neste desalente e explosivo passeio de Brooks pelas terras perigosas da revolução.

O diretor-roteirista dá seu recado com eloquência e precisão: a desalienação da platéia processa-se através da desalienação das personagens, de forma clara e direta. Creio que até os espectadores menos preparados sairão do cinema com algo em que pensar.

Alex Viany

É difícil gostar plenamente de Os Profissionais — inevitavelmente um bom filme. A visão que os filmes americanos fornecem da Revolução Mexicana está sempre a um passo da caricatura, mesmo quando as simpatias pela bravura e pelo sangue generosamente vertido se mesclam, como no caso em questão, com a seriedade do cineasta. Por que esse protótipo de psicopatia que se chama Jack Palance (incontrolável) no papel do chefe guerrilheiro Jesus Raza? Por que esses comparsas cômicos cantando vilanias? Segundo Hollywood — e o Viva Zapata! de Kazan constitui exceção rara — o México é uma região de pitorescos souvenirs de turismo. Isso é imperdoável em 99 por cento dos filmes americanos com personagens mexicanos.

Mas há muitos motivos para gostar de Os Profissionais — rigorosamente um filme bem realizado, cinema de profissionais admiráveis. A missão mercenária dos quatro caçadores de fortuna se transforma, aos poucos, em julgamento ético: a crueldade, o cinismo, a traição, podem coexistir com ideais, bravura, generosidade; as revoluções se abastardam, mas os homens não podem viver sem acreditar em alguma coisa. Tudo somado, Os Profissionais, de Richard Brooks, deveria terminar com a melancolia de Pistoleiros do Entardecer, de Sam Peckinpah. O tempo do heroísmo passou e os aventureiros com algum sentido de ética vão morrer com o relógio pendurado numa loja de penhores.

Uma reserva definitiva: Claudia de menos para tempo de projeção demais.

NOTA — Ficamos longe de considerar La Rimpatriata (Infidelidade à Italiana) mais do que um filme digno de atenção. Lasso do último Conselho: em vez de três estrelinhas, damos duas (2) ao filme de Damiani.

Ely Azeredo

"O homem — diz um dos profissionais — é o único animal que ama a face a face." E mais adiante o mesmo profissional, Dolworth, afirma que "existe apenas uma revolução, os bons contra os maus, o problema é saber quem são os bons". Quando a situação se apresenta no filme de Richard Brooks, os quatro homens contratados por Grant para libertar sua esposa do mexicano Jesus Raza, não têm consciência do trabalho que irão fazer. Numa palavra, não sabem quem são os bons, apenas se olham face a face. Estão exatamente como um de-

"OS PROFISSIONAIS"

	Alberto Shatovsky	Alex Viany	Ely Azeredo	José Carlos Avellar	Maurício Gomes Leite	Miriam Alencar	Sérgio Augusto	Valério M. Andrade	OPINIÃO MÉDIA
OS PROFISSIONAIS (Richard Brooks)	★★★★	★★★★	★★★	★★★★	★★★	★★★★	★★★★	★★★	★★★★
O MORRO DOS VENTOS UIVANTES (William Wyler)	★★★	★★★★	★★★★		★★	★★★	★★	★★★★	★★★★
PRISIONEIRO DA AMBICÃO (Clive Donner)	★★★	★	★★	★★★	★★★	★★★	★★★	★★★	★★★
DÁ-ME UM BEIJO (George Sidney)	★★★				★★	★★★	★★★★	★★★★	★★★
RIR É O MELHOR REMÉDIO (Pierre Etaix)	★	★★★★		★★★	★	★★★	●	★★★	★★
A CONDESSA DE HONG-KONG (Charles Chaplin)	★			★	★★★		★★		★★
PARIS ESTÁ EM CHAMAS? (René Clément)	★★		★★★	★★	★		★	★★	★★
ESTA MULHER É PROIBIDA (Sidney Pollack)	★	★	★★	●	★★★	★★	★	★★	★★
HOMBRE (Martin Ritt)	★★★	★★		★	★	★★★	★	★★★★	★★
A 25.ª HORA (Henri Verneuil)	★	★	★★		●	★★	●		★
O MENINO E O VENTO (Carlos Hugo Christensen)	★★	●	★	★	●	★★	●	★★	★
GALIA (Georges Lautner)			★		●			★	★
A PATRULHA DA ESPERANÇA (Mark Robson)	★				★			●	★

COTAÇÕES JB

les, Ehregard, especialista em cavalos do grupo, que ignorava tudo sobre a vida no deserto que terá de atravessar para chegar à fortaleza de Raza. É somente à medida que a ação toma corpo que os quatro homens chegam a conhecer a verdadeira natureza de seu trabalho.

A tomada de consciência nasce exatamente do profissional apontado como o mais despreocupado do grupo, Dolworth, bebedor e mulherengo, capaz de fazer tudo por dinheiro. Dolworth não apenas é o comandante de toda a ação (atrai os mexicanos, prepara o ataque e a fuga, garante a retirada e se adianta aos companheiros ao inverter a situação), mas também o profissional que esclarece o tipo de relação entre os homens que tornam possível a tomada de consciência: Somente os homens se olham face a face, sabem que existe apenas uma revolução, os bons contra os maus, e que a questão é simplesmente identificar os bons olhando-se cara a cara.

José Carlos Avellar

Com menos rigor profissional e a liberdade, por exemplo, de um cineasta amador, Richard Brooks teria entrado para a moderna história do cinema norte-americano como o autor de um grande filme político. Os últimos trinta minutos de Os Profissionais representam uma das mais violentas curvas revolucionárias que até hoje vi numa história aparentemente convencional. Mas até chegar à prosopopeia de um cinema de guerrilha, Brooks é dominado pelas exigências do grande espetáculo: apresentação detalhada dos quatro profissionais, desenvolvimento gramatical das suas capacidades, freio dramático para revelar só mais tarde que Claudia Cardinale não foi raptada, mas gosta de viver com Jack Palance. O verdadeiro cinema de idéias não se faz, nos Estados Unidos ou na Europa, com todas as soluções já armadas pelo roteiro. Os Profissionais, sem a abertura moral de Howard Hawks ou a liberdade jornalística dos grandes filmes de Brooks (A Hora da Vingança — Deadline USA, por exemplo), fecha-se numa só sequência — o tiro final — e na devastadora conversa entre Palance e Burt Lancaster, um belo, emocionante diálogo.

Maurício Gomes Leite

Poder e dinheiro estão unidos como veículo de corrupção em maior ou menor escala, em todas as camadas sociais. Mas nem o poder nem o dinheiro conseguem comprar a consciência de um homem, quando ele, não importa de que forma, tem um padrão moral elevado, quando ele tem um ideal que norteia sua existência. Desta forma, o dinheiro e o poder do fazendeiro Grant não conseguem comprar a consciência de quatro profissionais do Oeste, embora suas vidas não sejam exemplos de virtude. Esta é uma das principais mensagens contida em Os Profissionais, realizado por um pro-

fissional Richard Brooks, que tem se preocupado com os principais problemas que atormentam o homem de hoje.

Em Os Profissionais, Richard Brooks prova muita coisa, entre elas, que é possível Hollywood fazer um filme-espetáculo, com nomes importantes, em cinemascópio, technicolor, com alto nível artístico e técnico; prova que Hollywood ainda pode fazer grandes westerns, gênero que marcou uma fase decisiva de sua produção e que parecia relegado ao segundo plano ou fadado ao esquecimento; prova ainda, que, motivado por estas mesmas bases cinematográficas, pode deitar por terra, definitivamente, desmistificando, a enxurrada de "westerns da península", isto é, os westerns italianos que têm como base a violência, deixando de lado os valores morais do homem; e, prova, finalmente, que o cinema está apto para abordar qualquer tema de importância para o mundo de hoje, em qualquer que seja o gênero.

Os Profissionais tem alguns senões, pequenos porém, que não chegam a abalar a sua estrutura. Um deles, o velho chavão de Hollywood de considerar o mexicano uma figura que não deve ser levada a sério, mas entrando como um simples elemento de composição, ignorante e arruaçeiro.

Finalmente, Os Profissionais é um filme do chamado cinema convencional, o que aumenta a sua importância, pois, embora utilizando elementos por demais explorados, utiliza-os de uma forma nova, acrescentando algo de novo ao convencionalismo, como sejam a categoria e a qualidade, que são elementos básicos do bom cinema.

Miriam Alencar

Os Profissionais me deixou no mesmo estado de euforia provocado, há um ano, por The Chase (Caçada Humana), de Arthur Penn. Jornalista liberal e rooseveltiano, escritor e cineasta desesperado e inconformista, há muito que Richard Brooks merecia um grande filme para compensar o esforço de uma obra ambiciosa, honesta e esclarecida. Não é este o primeiro protesto do autor. Como romancista, investiu contra o racismo (Brick Foxhole, parcialmente adaptado ao cinema por Dmytryk: Rancor), o fascismo (The Bolling Point) e o maccarthismo (The Producer). Como cineasta já dinamizou as falsas revoluções da América Latina (Crisis/Terra em Fogo), combateu o racismo (A Última Caçada, Sangue sobre a Terra) e ridicularizou fascistas ocasionais (A Hora da Vingança, O Doce Passaro da Juventude). De qualquer forma, Os Profissionais é sua reflexão revolucionária de caráter nacional e contemporâneo de maior alcance. Se The Chase era um reflexo de Dallas, Os Profissionais possui ressonâncias vietnamitas, colocando em xeque o intervencionismo (ainda que não oficial mas simbolicamente patrocinado por um fazendeiro milionário chamado Grant), a hipocrisia e o poder corruptível do dólar.

Para Brooks, o profissionalismo (ou a responsabilidade moral) não afeta a crença num ideal. Seus personagens são especialistas como os de Hawks, românticamente revolucionários e aventureiros como os de Huston e Hemingway. Brooks sabe utilizar o cinema às mil maravilhas para expor as idéias que tem na cabeça e no coração. Ao enfocar a guerra física, ideológica e racial de Sangue sobre a Terra (Something of Value), optou por uma fotografia próxima à dos jornais de atualidades. Mais requintado desde que desmascarou o falso moralismo do Elmer Gantry (Entre Deus e o Pecado), Brooks utiliza hoje os charmes da superprodução (cores magníficas, cenários naturais, atores impecáveis) para comunicar com raro esplendor sua fé inabalável na transformação do mundo. Para o cineasta, a câmera fica à altura do homem e deve ser um olho que salta de rochedo em rochedo — uma extensão do homem, segundo o fargão proposto por Marshall McLuhan. Ele acredita nos valores da evidência, da simplicidade e das idéias claras. Por isso, Os Profissionais — democrático e proletário, terno e violento, ativo e bem-humorado, épico e selvagem, lírico e harmonioso, ágil e eficaz — me parece o ovo de Colombo dos filmes de mensagem revolucionária.

Sérgio Augusto

A missão é insólita, talvez mesmo impossível, mas o seu apelo é poderoso: dez mil dólares para quem sobreviver. Está entregue a homens de tempera de aço, quatro profissionais excepcionais, que encaram a morte como rotina ou simples questão de rapidez no gatilho. O implacável deserto mexicano, cemitério dos homens sem nome, serve de palco à ação, é o campo de batalha.

O estrategista e líder do grupo, Lee Marvin, ex-companheiro de Pancho Villa, instrutor de armas de fogo, só respira uma coisa: a palavra empenhada. Burt Lancaster, aventureiro amoroso, vive em função de três prazeres: mulheres, ouro e uísque. Especialização: explosivos. Robert Ryan, fazendeiro, prefere os animais aos homens: é capaz de atacar um homem para salvar um cavalo. Woody Strode, gigante negro no físico e na eficiência, especialista em morte silenciosa: a flecha.

Eis o quarteto contratado para salvar uma mulher que vale cem mil dólares em ouro: Claudia Cardinale. Raptada por Jesus Raza (Jack Palance), o mais sangrento bandido do México, acha-se prisioneira no covil do bandido, à espera dos profissionais.

Volta o diretor Richard Brooks, depois do ambicioso e frustrado Lord Jim, ao cinema americano tradicional, direto e dinâmico, onde a ação é a aventura. Um bom filme no mínimo, mas não uma obra-prima, como querem alguns, talvez desacomodados a esse gênero de cinema, cada vez mais raro e sempre melhor do que um coquetel intelectualizado à la Godard.

Valério M. Andrade



Claudia Cardinale com os profissionais Lee Marvin, Woody Strode e Robert Ryan

CARLOS DA SILVA

RUA RAUL POMPEIA, 195 ap. 202 - Vdo. de q. c. arm., sil. coz. e banh. completo. Ver e tr. c/ o Sr. Florantino. Tel.: 23-3368. Creci 286.

de Amosdo n. 55 - Ipan. - luxo, 30 mil. Av. Atalaia, 386, ap. 306, cl. 1

AVENIDA PAULO FRONTIN — V.
palacete alto e baixo — 4 qts.
3 sít., dep. emp., garagem, 65
m² e comb. 23-5466 e 30-2550.
Pinto.

TIJUCA - Vende-se apt. 501 da Rua Conde de Bonfim 577 - 3 quartos, grande sala, cozinha, ampla garagem. Tratar no local com o proprietário. Telefone 38-1119.

TIJUCA - Vende-se com permuta apt. 3 cilindros com 3 quartos.

BANHEIRO -
de 7 m x 6 m, com
var no pre-
Vendo na
1.ª ap.
AFFONSO
Constança
Telefo-
no 1209
apo 1209

VENDO terreno em Vila Isabel
com planta aprovada para gal-
pião e loja, mede 13,50 x 30 *
Rua Periclitichino n. 45. Tratar
na Rua Hilário Ribeiro n. 169
- Praça da Bandeira com Sr.
Heraclio.

JACAPREGUA -
residência recém-con-
struída Vista panorâmica
total de 6to. e sin-
dários embutidos
dois, sala de refe-

3 q. 2 s., dep.,
focal heat e duminj
Inf. (CRCI 628). 4
vaziz,

o luxuosa
ida, com
azia, pin-
4 quartos,
andas, sa-
2 banhe-

ATENÇÃO
Precisamos

TIJUCA — R. COMPRIDO

TIJUCA - Vende-se apt. 501 da Rua Conde de Bonfim 577 - 3 quartos, grande sala, cozinha, ampla garagem. Tratar no local com o proprietário. Telefone 38-1119.

TIJUCA - Vende-se ou permuta-se apt. 1.ª planta com 3 quartos, etc. Ver na Rua Antônio Basílio 61, apt. 103 com proprietário.

NOVO HORIZONTE - 9.000,00 o s. 1.º andar de 3 N.ºs 39. Rua Uruguai, 86-A.

4. Tratar em MELHIA & CIA. LTDA, na Rua Barbosa, 125, 1.º andar nas 29-2992 e 49-3230.

Princesa Isabel, 3321 - Tel. 36-2767 - CASA - Vende-se

VENDO terreno em Vila Isabel com planta aprovada para galpão e lojas, mede 13,50 x 30 - R.ue Pelicciolino n. 45. Tratar na Rua Hilário Ribeiro n. 169 - Praça da Bandeira com Sr. Heracleia.

VILA ISABEL - Rua Jorge Rude, n. 67, ap. 106 - Venda

o luxuriosa
ida, com
via, pin-
4 nervos,
randas, se-
2 banhe-
pa-corzinha
garagem

BILIÁRIA CURICICA LTDA.
 4 237 — Av. Ernani Cardoso, 72
 - creci 1.050. (P)

IMÓVEIS – ALUGUEL

ZONA CENTRO

[illegible][illegible][illegible][illegible]

Informações relativas aos jogos Fluminense x Olaria e São Cristóvão x América, a realizarem-se hoje.

Preço dos ingressos, impreterivelmente: campo: R\$ 10,00; arquibancada: R\$ 20,00; cadeira especial: R\$ 30,00; camarote: R\$ 40,00; numerada: R\$ 60,00; cadeira sem número: R\$ 100,00; arquibancada: R\$ 20,00; cadeira sem número: R\$ 40,00; militar: R\$ 25,00.

Aviso do Juizado de Menores: É expressamente proibido o ingresso de menores até 10 anos; Estacionamento de autos: Entrada pelos portões 14 e 15 da Rua Mata Machado, mediante taxa de R\$ 1,00.

Entrada e localização dos sócios: Sócios de Fluminense e São Cristóvão — Entrada pela rampa 5; sócios de Olaria e América — Entrada pela rampa 6.

Antecedência: A ADEG mantém 48 horas antes de cada jogo os seguintes pontos de venda: 1) Teatro Municipal — Rua 13, de Minas, nº 9 às 17 horas; 2) Pósto Barcas — Estação nº 9 às 19 horas; 3) Copacabana — Mercadinho Azul, de 9 às 22 horas.

Ticket para as cadeiras perpétuas, camarotes e permanentes em geral: Carnet de 1967 nº 6.

Abertura dos portões: 18h45m.

Abertura das bilheterias: 18h30m.

Horário dos jogos: Primeiro jogo: Fluminense x Olaria — 19h30m; segundo jogo: São Cristóvão x América — 21h30m.

Escala do pessoal de quadro móvel para sábado, dia 9 de setembro de 1967: Chegada às 18h30m. Encargado "D":

6	7	8	9	10	12	13	Auxiliar	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36	37	38	39	40	41	42	43	44	45	46	47	48	49	50	51	52	53	54	55	56	57	58	59	60	61	62	63	64	65	66	67	68	69	70	71	72	73	74	75	76	77	78	79	80	81	82	83	84	85	86	87	88	89	90	91	92	93	94	95	96	97	98	99	100	101	102	103	104	105	106	107	108	109	110	111	112	113	114	115	116	117	118	119	120	121	122	123	124	125	126	127	128	129	130	131	132	133	134	135	136	137	138	139	140	141	142	143	144	145	146	147	148	149	150	151	152	153	154	155	156	157	158	159	160	161	162	163	164	165	166	167	168	169	170	171	172	173	174	175	176	177	178	179	180	181	182	183	184	185	186	187	188	189	190	191	192	193	194	195	196	197	198	199	200	201	202	203	204	205	206	207	208	209	210	211	212	213	214	215	216	217	218	219	220	221	222	223	224	225	226	227	228	229	230	231	232	233	234	235	236	237	238	239	240	241	242	243	244	245	246	247	248	249	250	251	252	253	254	255	256	257	258	259	260	261	262	263	264	265	266	267	268	269	270	271	272	273	274	275	276	277	278	279	280	281	282	283	284	285	286	287	288	289	290	291	292	293	294	295	296	297	298	299	300	301	302	303	304	305	306	307	308	309	310	311	312	313	314	315	316	317	318	319	320	321	322	323	324	325	326	327	328	329	330	331	332	333	334	335	336	337	338	339	340	341	342	343	344	345	346	347	348	349	350	351	352	353	354	355	356	357	358	359	360	361	362	363	364	365	366	367	368	369	370	371	372	373	374	375	376	377	378	379	380	381	382	383	384	385	386	387	388	389	390	391	392	393	394	395	396	397	398	399	400	401	402	403	404	405	406	407	408	409	410	411	412	413	414	415	416	417	418	419	420	421	422	423	424	425	426	427	428	429	430	431	432	433	434	435	436	437	438	439	440	441	442	443	444	445	446	447	448	449	450	451	452	453	454	
---	---	---	---	----	----	----	----------	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	--

BOLICÃO — Aluga-se 1 bom APARTAMENT
pto., com 2 qts., sala, coz., bôgo, sinteco,

[illegible][illegible][illegible][illegible][illegible]

ro, chaves com porteiro ALFREDO. Tratar A
da Pra. Moagem 425. 1.504 A. T.

da Pres. Vargas, 435 — sala 1.506-A — Telefone 23-9766.

1999, 2000, 2001, 2002, 2003, 2004, 2005, 2006, 2007, 2008, 2009, 2010, 2011, 2012, 2013, 2014, 2015, 2016, 2017, 2018, 2019, 2020, 2021, 2022, 2023, 2024, 2025, 2026, 2027, 2028, 2029, 2030, 2031, 2032, 2033, 2034, 2035, 2036, 2037, 2038, 2039, 2040, 2041, 2042, 2043, 2044, 2045, 2046, 2047, 2048, 2049, 2050, 2051, 2052, 2053, 2054, 2055, 2056, 2057, 2058, 2059, 2060, 2061, 2062, 2063, 2064, 2065, 2066, 2067, 2068, 2069, 2070, 2071, 2072, 2073, 2074, 2075, 2076, 2077, 2078, 2079, 2080, 2081, 2082, 2083, 2084, 2085, 2086, 2087, 2088, 2089, 2090, 2091, 2092, 2093, 2094, 2095, 2096, 2097, 2098, 2099, 2100, 2101, 2102, 2103, 2104, 2105, 2106, 2107, 2108, 2109, 2110, 2111, 2112, 2113, 2114, 2115, 2116, 2117, 2118, 2119, 2120, 2121, 2122, 2123, 2124, 2125, 2126, 2127, 2128, 2129, 2130, 2131, 2132, 2133, 2134, 2135, 2136, 2137, 2138, 2139, 2140, 2141, 2142, 2143, 2144, 2145, 2146, 2147, 2148, 2149, 2150, 2151, 2152, 2153, 2154, 2155, 2156, 2157, 2158, 2159, 2160, 2161, 2162, 2163, 2164, 2165, 2166, 2167, 2168, 2169, 2170, 2171, 2172, 2173, 2174, 2175, 2176, 2177, 2178, 2179, 2180, 2181, 2182, 2183, 2184, 2185, 2186, 2187, 2188, 2189, 2190, 2191, 2192, 2193, 2194, 2195, 2196, 2197, 2198, 2199, 2200, 2201, 2202, 2203, 2204, 2205, 2206, 2207, 2208, 2209, 2210, 2211, 2212, 2213, 2214, 2215, 2216, 2217, 2218, 2219, 2220, 2221, 2222, 2223, 2224, 2225, 2226, 2227, 2228, 2229, 2230, 2231, 2232, 2233, 2234, 2235, 2236, 2237, 2238, 2239, 2240, 2241, 2242, 2243, 2244, 2245, 2246, 2247, 2248, 2249, 2250, 2251, 2252, 2253, 2254, 2255, 2256, 2257, 2258, 2259, 2260, 2261, 2262, 2263, 2264, 2265, 2266, 2267, 2268, 2269, 2270, 2271, 2272, 2273, 2274, 2275, 2276, 2277, 2278, 2279, 2280, 2281, 2282, 2283, 2284, 2285, 2286, 2287, 2288, 2289, 2290, 2291, 2292, 2293, 2294, 2295, 2296, 2297, 2298, 2299, 2300, 2301, 2302, 2303, 2304, 2305, 2306, 2307, 2308, 2309, 2310, 2311, 2312, 2313, 2314, 2315, 2316, 2317, 2318, 2319, 2320, 2321, 2322, 2323, 2324, 2325, 2326, 2327, 2328, 2329, 2330, 2331, 2332, 2333, 2334, 2335, 2336, 2337, 2338, 2339, 2340, 2341, 2342, 2343, 2344, 2345, 2346, 2347, 2348, 2349, 2350, 2351, 2352, 2353, 2354, 2355, 2356, 2357, 2358, 2359, 2360, 2361, 2362, 2363, 2364, 2365, 2366, 2367, 2368, 2369, 2370, 2371, 2372, 2373, 2374, 2375, 2376, 2377, 2378, 2379, 2380, 2381, 2382, 2383, 2384, 2385, 2386, 2387, 2388, 2389, 2390, 2391, 2392, 2393, 2394, 2395, 2396, 2397, 2398, 2399, 2400, 2401, 2402, 2403, 2404, 2405, 2406, 2407, 2408, 2409, 2410, 2411, 2412, 2413, 2414, 2415, 2416, 2417, 2418, 2419, 2420, 2421, 2422, 2423, 2424, 2425, 2426, 2427, 2428, 2429, 2430, 2431, 2432, 2433, 2434, 2435, 2436, 2437, 2438, 2439, 2440, 2441, 2442, 2443, 2444, 2445, 2446, 2447, 2448, 2449, 2450, 2451, 2452, 2453, 2454, 2455, 2456, 2457, 2458, 2459, 2460, 2461, 2462, 2463, 2464, 2465, 2466, 2467, 2468, 2469, 2470, 2471, 2472, 2473, 2474, 2475, 2476, 2477, 2478, 2479, 2480, 2481, 2482, 2483, 2484, 2485, 2486, 2487, 2488, 2489, 2490, 2491, 2492, 2493, 2494, 2495, 2496, 2497, 2498, 2499, 2500, 2501, 2502, 2503, 2504, 2505, 2506, 2507, 2508, 2509, 2510, 2511, 2512, 2513, 2514, 2515, 2516, 2517, 2518, 2519, 2520, 2521, 2522, 2523, 2524, 2525, 2526, 2527, 2528, 2529, 2530, 2531, 2532, 2533, 2534, 2535, 2536, 2537, 2538, 2539, 2540, 2541, 2542, 2543, 2544, 2545, 2546, 2547, 2548, 2549, 2550, 2551, 2552, 2553, 2554, 2555, 2556, 2557, 2558, 2559, 2560, 2561, 2562, 2563, 2564, 2565, 2566, 2567, 2568, 2569, 2570, 2571, 2572, 2573, 2574, 2575, 2576, 2577, 2578, 2579, 2580, 2581, 2582, 2583, 2584, 2585, 2586, 2587, 2588, 2589, 2590, 2591, 2592, 2593, 2594, 2595, 2596, 2597, 2598, 2599, 2600, 2601, 2602, 2603, 2604, 2605, 2606, 2607, 2608, 2609, 2610, 2611, 2612, 2613, 2614, 2615, 2616, 2617, 2618, 2619, 2620, 2621, 2622, 2623, 2624, 2625, 2626, 2627, 2628, 2629, 2630, 2631, 2632, 2633, 2634, 2635, 2636, 2637, 2638, 2639, 2640, 2641, 2642, 2643, 2644, 2645, 2646, 2647, 2648, 2649, 2650, 2651, 2652, 2653, 2654, 2655, 2656, 2657, 2658, 2659, 2660, 2661, 2662, 2663, 2664, 2665, 2666, 2667, 2668, 2669, 2670, 2671, 2672, 2673, 2674, 2675, 2676, 2677, 2678, 2679, 2680, 26

Horóscopo

[illegible]

